

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

LUCAS HENRIQUE SILVA GONÇALVES



**O INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO DE SANTOS:
DA FUNDAÇÃO AO GINÁSIO SECUNDÁRIO (1948-1961).**

SANTOS

2018

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

LUCAS HENRIQUE SILVA GONÇALVES

**O INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO DE SANTOS:
DA FUNDAÇÃO AO GINÁSIO SECUNDÁRIO (1948-1953).**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos como requisito parcial para a obtenção do título de mestre, sob orientação da Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira.

SANTOS

2018

[Dados Internacionais de Catalogação]
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de
Santos

Gonçalves, Lucas Henrique Silva.
G635i O Instituto Municipal de Comércio de Santos: da Fundação ao
ginásio secundário (1948-1961). / Lucas Henrique Silva Gonçalves;
orientadora Maria Aparecida Franco Pereira. -- 2018.
305 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos,
Programa de Mestrado em Educação, 2018.

Bibliografia:

1. Instituto Municipal de Comércio de Santos. 2. História da educação. 3. Ensino secundário. I. Pereira, Maria Aparecida Franco. II. Universidade Católica de Santos. III. Título.

CDU 1997 - 37(043.3)

Maria Rita C. Rebello Nastasi - CRB 8/2240

Agradecimentos

Agradeço :

. primeiramente ao programa CAPES/PROSUP, que financiou esse projeto de pesquisa.

. ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos, na pessoa de sua coordenadora, Dra. Irene J. Gilberto.

. em especial à Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira, que tornou tudo isso possível.

. ao meu pai por ter a coragem de financiar essa pesquisa, e pelo seu esforço cotidiano e de dar a melhor instrução possível aos seus filhos.

. ao meu irmão Gabriel Henrique e à Marcella Becineri, pelo apoio.

. a todas as pessoas que auxiliaram esse projeto, como a Professora Janete Quintela e o Professor Tex Jones, que foram de grande ajuda.

. à família Figueiras, que forneceu subsídios a essa pesquisa.

. ao Sr. Aécio de Oliveira Paes Leme, pela fonte valiosa a esse trabalho.

. aos os funcionários da Universidade Católica de Santos, que ajudaram na confecção desse trabalho.

ao Centro Paula Souza, e à diretora da ETEC “Escolastica Rosa”, que permitiram a entrada em sua escola e a realização de busca por fontes na ETEC “Acácio de Paula Leite Sampaio”.

. ao Sindicato dos Contabilistas de Santos, que me recebeu cordialmente.

. à Profa. Dra. Wilma Therezinha de Andrade, pelas relevantes sugestões na banca de qualificação e em outros momentos.

à Profa. Dra. Marineide Gomes, do Programa de Pós-Graduação da Unisantos que supervisionou meu estágio de docência e a quem devo bons conhecimentos de políticas de educação.

Dedicatória

Dedico essa pesquisa a todos os alunos que tiveram o privilégio de estudar no Instituto Municipal do Comércio de Santos - tão prestigioso pelos conhecimentos fornecidos, - infelizmente desativado. Esse texto pretende ver novamente aberta as portas do Instituto Municipal de Comércio de Santos.

GONÇALVES, Lucas Henrique Silva. **O Instituto Municipal de Comércio de Santos: da fundação ao ginásio secundário (1948-1953).**2018. Santos: Universidade Católica de Santos.

RESUMO:

A presente dissertação mostra aspectos da história da educação santista, mais especificamente do do Instituto Municipal de Comércio de Santos, atualmente chamado de ETEC "Acácio de Paula Leite Sampaio". Uma escola que se encontra abandonada, no centro da cidade de Santos, SP, Brasil. Foi presença no município desde 1948, período ao qual se centra essa pesquisa. Não existem textos acadêmicos sobre esse Instituto, o que faz da memória desta instituição desconhecida, até o presente momento. Essa dissertação procura entender como se deu sua fundação, quais eram seus objetivos iniciais revelar os alunos, professores, funcionários e direção dessa Instituição. A categoria de análise pesquisa utiliza-se do conceito que Augustin Escolano (2017) chama de "cultura política" da escola, que envolve as normas, os contextos e as estruturas da escola e a legislação que a rege. Utilizando o método histórico documental, foram consultados os arquivos da Secretaria de Educação Municipal de Santos, da Fundação Arquivo e Memória de Santos, e jornais da época, O Diário e "A Tribuna". Importante subsídio foi o livro de memórias do primeiro diretor. A presente dissertação está dividida em três capítulos: o primeiro dedica-se à compreensão da memória de Otavio Antunes Filgueiras, idealizador do Instituto e primeiro diretor; o segundo, compreende o contexto da cidade de Santos em 1948, fornece dados históricos do município e termina com uma breve colocação sobre as reformas educacionais do período. O terceiro capítulo trata da proposta e processo de fundação da Escola, destacando, a legislação e as normas que o regeram; e a transformação do Comercial Básico em Ginásio Secundário, sua implantação (1950-1961), com dados sobre professores e alunos .

Palavras-chave: Instituto Municipal de Comércio de Santos; História da Educação Santista; Ensino Comercial; Ensino Secundário.

GONÇALVES, Lucas Henrique Silva. **O Instituto Municipal de Comércio de Santos: da fundação ao ginásio secundário (1948-1953)**. Santos: UNISANTOS, 2018.

ABSTRACT:

This dissertation tells a bit about the history of Santos education, more specifically about the Municipal Institute of Commerce of Santos, currently called ETEC "Acácio de Paula Leite Sampaio". A school that is abandoned, in the center of the city of Santos, São Paulo, Brazil. It has been present in the municipality since 1948, the period to which this research is centered. There are no academic texts on this Institute, which makes the memory of this institution unknown until the present moment. This dissertation tries to understand how its foundation was given? What were your initial goals? Who were the students, teachers, staff and the direction of this institution? The research seeks to understand what Augustin Escolano (2017) calls the "political culture" of the school, which according to him is the main school culture, where are the norms, contexts and structures. Using the documentary historical method, the archives of the Education Department of Santos, of the Archive and Memory Foundation of Santos, were consulted in newspapers of the time and in the memoir of the first director. This report is divided into four chapters: the first is devoted to understanding the memory of Otavio Antunes Figueiras, who founded the Institute and is the first director; in the second, the context of the city is inserted in 1948 and the debates in the town hall; in the third chapter we have the rules the structures and the establishment; in the fourth and last chapter are analyzed the contexts of the first students, teachers and employees.

Keywords: Municipal Institute of Commerce of Santos; History of Santista Education; Business Education; High school.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 2 - OTAVIO E SEUS FILHOS.....	28
FIGURA 3 - DIPLOMA DO CURSO NORMAL DE OTAVIO A. FILGUEIRAS.....	28
FIGURA 4 - ENTREVISTA CONVIDANDO ALUNOS PARA O 1 EXAME DE ADMISSÃO DO INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO DE SANTOS.(1949)	29
FIGURA 5 - OTAVIO EM 1979.....	30
FIGURA 6 - DIPLOMA DO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	30
FIGURA 7 - HOMENAGEM A OTAVIO FILGUEIRAS 1982	31
FIGURA 8 – PROJETO DO HINO DO INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO DE SANTOS	32
FIGURA 9 - ARVORE COM OS FILHOS DE OTAVIO.....	40
FIGURA 10 - ABAIRRAMENTO DE SANTOS NA DÉCADA DE 1960.....	59
FIGURA 11 - PREFEITOS DE SANTOS	61
FIGURA 12 – SANTOS NA DÉCADA DE 1950.....	63
FIGURA 14 – PRAIA DO GONZAGA ANOITE NA DÉCADA DE 1950.....	64
FIGURA 13 – SANTOS NA DÉCADA 1950	64
FIGURA 15 – PRAIA DO GONZAGA NA DÉCADA DE 1950	65
FIGURA 16 – PONTA DA PRAIA, EM 1950	65
FIGURA 17 – AV. ANA COSTA, DÉCADA DE 1950	66
FIGURA 18 – GONZAGA NA DÉCADA DE 1950.....	67
FIGURA 19 – REFORMA CAPANEMA	68
FIGURA 20 – REFORMA FRANCISCO CAMPOS.....	69
FIGURA 21 - GRUPO ESCOLAR OLAVO BILAC 1948	77
FIGURA 22 - PRIMEIRO CERTIFICADO DE REALIZAÇÃO DE EXAME DE ADMISSÃO 1950	86
FIGURA 23 - CERTIFICADO DE SAÚDE 1949.....	88
FIGURA 24 - ATESTADO DE IDONEIDADE 1949.....	89
FIGURA 25 -EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA EXAME DE ADMISSÃO	90
FIGURA 26 - JORNAL INFORMA A REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO EXAME DE ADMISSÃO DO INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO DE SANTOS EM 1949.	91
FIGURA 27 – LEI DE CRIAÇÃO DO INSTITUTO	92
FIGURA 28 - NOTICIA DA CRIAÇÃO DO IMCS NO ESTADO DE SP.....	92
FIGURA 29 - SALA DE AULA EM 1949	96
FIGURA 30 - SALA DE CIÊNCIAS EM 1949.....	96
FIGURA 31 - SALA DE CIÊNCIAS EM 1949.....	97
FIGURA 32 - SALA DE CIÊNCIAS EM 1949.....	97
FIGURA 33 - SECRETÁRIA EM 1949	98
FIGURA 34 - SECRETÁRIA EM 1949	98
FIGURA 35 - SALA DO DIRETOR EM 1949	99
FIGURA 36 - SALA DO DIRETOR, 1949.....	99
FIGURA 37- DADOS DOS ALUNOS DO COMERCIAL BÁSICO	104
FIGURA 38 - PROVAVELMENTE, ALUNOS DO CURSO COMERCIAL BÁSICO.....	107
FIGURA 39 - CHAMADA PARA EXAME DE ADMISSÃO AO GINÁSIO.....	108
FIGURA 40 – PRÉDIO ATUAL DO IMCS.....	113
FIGURA 41 – ACÁCIO DE PAULA LEITE SAMPAIO.....	114
FIGURA 42 – 1 ANO 1950 GINÁSIO SECUNDÁRIO.....	208
FIGURA 43- ALUNOS 2 ANO 1951	212
FIGURA 44 – ALUNOS QUE PASSARAM DE ANO (1 ANO 1950 PARA 2 ANO 1951)	215
FIGURA 45 – REPROVADOS OU TRANSFERIDOS DA TURMA DE 1950	217
FIGURA 46 – ALUNOS QUE ENTRARAM EM 1951, NO 2º ANO DO GINÁSIO SECUNDÁRIO	219
FIGURA 47 – 3º ANO 1952.....	222
FIGURA 48 – OS APROVADOS DO 2º ANO 1951 PARA O 3º ANO 1952, NO GINÁSIO SECUNDÁRIO.....	224

FIGURA 49 – ALUNOS REPROVADOS E OU TRANSFERIDOS DA TURMA DE 2º ANO GINASIAL 1951	226
FIGURA 50 – ALUNOS QUE INGRESSARAM TRANSFERIDOS EM 1952 PARA O 3º ANO GINASIAL	228
FIGURA 51 – ALUNOS DO 4º ANO 1953	231
FIGURA 52 – ALUNOS APROVADOS DO 3º ANO DE 1952 PARA O 4º ANO 1953.	233
FIGURA 53 – ALUNOS REPROVADOS E OU TRANSFERIDOS DO 3º ANO 1952.....	236
FIGURA 54 - ALUNOS QUE VIERAM TRANSFERIDOS PARA O 4º ANO 1953 DO INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO DE SANTOS.	238
FIGURA 55- ALUNOS QUE PERMANECERAM OS 4 ANOS (1950 A 1953)	240
FIGURA 56 – 1º ANO 1951 GINÁSIO SECUNDÁRIO	241
FIGURA 57 – 1º ANO 1952 GINÁSIO SECUNDÁRIO	243
FIGURA 58 – 1º ANO 1953 GINÁSIO SECUNDÁRIO	249
FIGURA 59.....	250
FIGURA 60 – IDADE DOS ALUNOS EM 1953.....	250
FIGURA 61 – 1º ANO 1954 GINÁSIO SECUNDÁRIO	251
FIGURA 62 – 1º ANO 1955.....	254
FIGURA 63 – 1º ANO 1956.....	256
FIGURA 64 – 1º ANO 1957.....	258
FIGURA 65 – 1º ANO 1958.....	260
FIGURA 66 – 1º ANO 1959.....	262
FIGURA 67 – 1º ANO 1960.....	264
FIGURA 68 – 1º ANO 1961.....	267
FIGURA 69 - PROF. LEO JOSÉ LADEIRA MATTOS	269
FIGURA 70 - PROF. NICOLINO FERRARI	271
FIGURA 71 - PROF. JOÃO GUIDO NEGRELLI	273
FIGURA 72 - PROF. ELPIDIO PESSOA DE ALMEIDA.....	275
FIGURA 73 - PROF. PAULO DE ARRUDA PENTEADO	277
FIGURA 74 - PROF. LAURO JORGE DE OLIVEIRA	279
FIGURA 75 - PROFA. IRENE RAMOS SOARES.....	281
FIGURA 76 - RUBENS RODRIGUES JUNOT.....	283
FIGURA 77 - ARINA PANELLAS BAETA	285
FIGURA 78 - PROF. JOAQUIM REBOUÇAS DE CARVALHO	287
FIGURA 79 - PROFA. MARIA AMÉLIA PIFFER SARMENTO	289
FIGURA 80 - CONCURSO PARA ELEIÇÃO DA RAINHA DOS ESTUDANTES DE 1952 - FOTO TIRADA DO IMCS	290
FIGURA 81 - TIME DE BOLA AO CESTO DO IMCS EM 1949.....	291
FIGURA 82 - O ALUNO MILTON TEIXEIRA DA 1ª TURMA DE CONTABILIDADE DO IMCS GANHA PRÊMIO INTELECTUAL ESTADUAL	292
FIGURA 83 – ESQUEMA REFORMA CAPANEMA	294
FIGURA 84 – CONTEÚDO DA PASTA DE RECORTES DO IMCS, PARTE 1	295
FIGURA 85 – CONTEÚDO DA PASTA DE RECORTES DO IMCS, PARTE 2	296
FIGURA 86 – CONTEÚDO DA PASTA DE RECORTES DO IMCS, PARTE 3	296
FIGURA 87 – REPORTAGEM SOBRE A FUNDAÇÃO DO IMCS	298
FIGURA 88 – TURMA 3ª SÉRIE GINASIAL 1969	299
FIGURA 89 – TURMA DESCONHECIDA.....	299
FIGURA 90 – REPORTAGEM DE 2002, SOBRE A ESCOLA	300
FIGURA 91 – BANDEIRA DA ESCOLA ACÁCIO DE PAULA LEITE SAMPAIO	301
FIGURA 92 – LEI DE FUNDAÇÃO DO IMCS.....	301
FIGURA 93 – PRIMEIRO REGIMENTO DO IMCS.....	302
FIGURA 94- ANUNCIO DE JORNAL SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DO IMCS.....	304
FIGURA 95 – DIPLOMA DE CONTABILIDADE DO IMCS.....	305
FIGURA 96 – PRIMEIRO CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO GINASIAL	305
FIGURA 97 – EXEMPLO DE DOCUMENTOS CONSTANTES NOS PRONTUÁRIOS	305

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1- TRAJETÓRIA DE VIDA DE OTAVIO ANTUNES FILGUEIRAS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
TABELA 2 - IMIGRANTES EM SANTOS.....	42
TABELA 3 - TRABALHADORES DE SANTOS POR SETOR DA ECONOMIA.....	49
TABELA 4 - ESCOLAS DE ENSINO COMERCIAL NO BRASIL.....	56
TABELA 5 - ENSINO COMERCIAL EM SÃO PAULO.....	57
TABELA 6 - DIPLOMAS REGISTRADOS PELA DIRETORIA DE ENSINO COMERCIAL EM 1949.....	57
TABELA 7 - PREFEITOS DE SANTOS.....	60
TABELA 8 – GOVERNADORES DE SÃO PAULO.....	62
TABELA 9 – TURMA DO CURSO COMERCIAL BÁSICO.....	102
TABELA 10 – NÚMERO DE ALUNOS ADMITIDOS NO TÉCNICO EM CONTABILIDADE.....	111
TABELA 11 – INSCRITOS NO EXAME DE ADMISSÃO AO GINÁSIO.....	118
TABELA 12 – ADMITIDOS NO GINÁSIO SECUNDÁRIO.....	120

SUMÁRIO

CAPITULO 1

OTAVIO ANTUNES FILGUEIRAS VIDA E OBRA	23
1.1 Trajetória	25
1.2 - Literatura, literatice ou brincadeira... dê a isto a denominação que você quiser. Mas a verdade é que tais fatos aconteceram e a todos da família realmente envolveram.	32
1.3 - Conteúdo	33
1.4 - A família e a árvore genealógica	35
1.5 - O pensamento	36

CAPITULO 2

SANTOS: CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO, POLÍTICO E EDUCACIONAL	41
2.1 - Contexto da cidade (vários cursos da cidade)	41
Breve Histórico Político da Cidade de Santos (1936 a 1963):	49
2.2 - Ensino Comercial e a reforma Capanema.	53

CAPITULO 3

PROPOSTA E PROCESSO DE FUNDAÇÃO DO INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO DE SANTOS.....	70
3. 1 A idealização e proposta (1936-1948):.....	70
3.1.1 - Otavio Antunes Filgueiras e o projeto de criação da Escola.	70
3.1.2 - A luta pela fundação (Ata da Câmara e jornais)	71
3.2- O ESTABELECIMENTO DO INSTITUTO (LEGISLAÇÃO 1948).....	78
3.2.1 - A lei de fundação,	78
3.2.2- Aula inaugural	78
3.2.3 - O debate e a contratação dos professores	78
3.3- AS NORMAS.....	80
3.3.1 - O regimento interno.....	80
3.3.2 – Relatório de verificação de acordo com a portaria nº575 de 1949:	93
3.4- OS CURSOS GINASIAL E BÁSICO COMERCIAL:	100
3.4.1 - O Comercial Básico (1949):	101
Pouca procura	101
Debate na câmara.....	102

3.4.2 A implantação do Ginásio Secundário (1950 - 1961):	109
3.4.3 Exames de Admissão	110
3.4.2 - Outros cursos.....	111
3.4.3 - A construção do novo prédio e a mudança do nome	113
3.5 - O CURSO GINASIAL DO INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO DE SANTOS (1950-1961): ALUNOS E CORPO DOCENTE	117
Exames de admissão ao ginásio de 1948 a 1961.....	118
Notas sobre profissões;	120
Nível econômico, social, idade, reprovações e evasões (alunos).	121
 CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	 124
 REFERÊNCIAS:	 126
Fontes primárias.....	126
I- Legislação.....	126
II – Documentos do Instituto Municipal de Comércio de Santos.....	127
a) Coleções.....	127
b) Avulsos.....	128
III- Outros.....	128
Periódicos	128
Entrevistas	129
Fontes secundárias:	129
Livros:.....	130
Jornal Digital:.....	135
Crédito das imagens:	135
 APÊNDICE	 136
Entrevista ex alunos: Aécio de Oliveira Paes Leme e José Otavio Filgueiras	136
Entrevista ex aluno: Célio Filgueiras.....	171
Escolas de ensino primário da cidade de Santos, segundo o Relatório da Divisão Regional de Ensino de 1943:.....	193
Os Principais Assuntos Tratados No Livro De Otávio Antunes Filgueiras:	196
CURSOS DO INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO “ACÁCIO DE PAULA LEITE SAMPAIO”	197
1 ANO 1950.....	206
2 ANO 1951.....	209
Os 24 alunos que passaram de ano (1 ano 1950 para 2 ano 1951).	213
Reprovados e ou transferidos da turma de 1950.	215
Alunos que entraram em 1951, no segundo ano do ginásio secundário.	218
3 ANO 1952.....	219
Os aprovados do 2º ano 1951 para 3º ano 1952, no ginásio secundário.	223
Alunos reprovados e ou transferidos da turma de 2º ano ginásial 1951.	225
Alunos que ingressaram transferidos em 1952 para o 3º do ginásial.	226
4 ANO 1953.....	229
Alunos aprovados do 3º ano de 1952 para o 4º 1953.	231

Alunos reprovados e ou transferidos do 3º ano 1952.	234
Alunos que vieram transferidos para o 4º ano 1953 do Instituto Municipal de Comércio de Santos.	237
ANÁLISE DOS ALUNOS QUE PERMANECERAM OS 4 ANOS. (De 1950 a 1953)	238
Turmas de Ginásio Secundário 1951 a 1961	241
1 ANO 1951.....	241
1 ANO 1952.....	243
1º ANO 1953	247
1 º ANO 1955	253
1º ANO 1956	255
1º ANO 1957	257
1º ANO 1958	259
1 º ANO 1959	261
1º ANO 1960	263
1º ANO 1961	265
OS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS:.....	268
CONCURSOS E ATIVIDADES EXTERNAS:	290
ANEXOS	293

INTRODUÇÃO

O presente texto estuda a história do Instituto Municipal de Comércio de Santos, atualmente ETEC "Acácio de Paula Leite Sampaio", presença na cidade desde 1948, dedicado ao ensino técnico e secundário, preparando muitas gerações de santistas ao longo de seus 65 anos. Teve grandes transformações na sua estrutura escolar, devido a inúmeras reformas educacionais, até encerrar suas atividades, como instituição municipal, em 2013.

O interesse **pessoal** por tal tema está ligado aos meus passeios, desde a juventude, pela cidade. Ao cruzar a Av. Senador Feijó, esquina da Rua 7 de Setembro, me surpreendia com um edifício imponente que se colocava no encontro dessas duas ruas e me interrogava o que seria. O que esse prédio de concreto aparente abrigaria? Que histórias essas paredes teriam para contar? Em minha pesquisa de conclusão de curso de História, levantei dados das ações da Secretaria de Educação Municipal de Santos e pude constatar que a instituição Acácio de Paula Leite Sampaio teve importante papel na história da municipalidade, abrigando inúmeros projetos municipais.

Esse estudo é importante, pois essa Escola teve presença marcante na cidade pelo número de alunos que atendeu durante seus mais de 65 anos de existência.

Apesar da importância do Instituto Municipal de Comércio não há estudo **acadêmico** sobre essa instituição, fato, portanto, que justifica este estudo.

No início da pesquisa foram buscados textos que tinham alguma relação com o tema estudado e que puderam sugerir contribuições para o trato desta dissertação. Entre eles:

Diniz e Souza (2014, Introd., p.23) que examinaram o processo de criação de 58 ginásios oficiais, mostrando como 95% deles contaram com a contrapartida do poder municipal, seja por meio da doação do terreno, do prédio, do mobiliário ou, em alguns casos, do pagamento dos funcionários. A visibilidade da atuação dos municípios põe em evidência a necessidade de revisões historiográficas sobre a educação secundária no estado de São Paulo.

Nesse texto os autores buscaram compreender a vida escolar por meio de uma análise de cunho histórico e social e essa evolução mostrou como o espaço escolar foi sendo ocupado por várias modalidades de ensino.; por outro lado o texto revelou a importância da Escola através dos depoimentos dos alunos na imprensa.

No texto “Breve Histórico do Ensino Médio no Brasil” apresentado no Seminário Cultura e Política na Primeira República, UESC (junho, 2010), Rulian Rocha dos Santos deu alguns subsídios históricos para observar, ainda que sumariamente, a evolução do ensino secundário;

Para Oliveira e Gatti Jr. (2002) que tratam da importância dos diversos âmbitos de análise para a história de uma instituição educativa. Essa abordagem se foca em diversas fontes, como história oral e a análise de documentos.

[...] o itinerário seguido pelos pesquisadores que se preocupam em construir interpretações a respeito das instituições educativas se pauta em apreender elementos que possam conferir às mesmas, um sentido histórico no contexto social (p. 73)

No livro “Santos nos caminhos da educação popular”, da professora Maria Aparecida Franco Pereira (1996), sobre a educação santista (1870-1920), pode-se perceber como a cidade valorizou a educação (inclusive o poder municipal), como popularizou o ensino primário e de que maneira a expansão do ensino se deu.

Nos arquivos da Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio de Santos, existe uma hemeroteca que guarda edições de um antigo jornal, chamado O Diário (de Santos). Em suas páginas mais especificamente, na coluna sobre educação (sob a responsabilidade do Centro dos Estudantes de Santos), sempre nos meses de novembro e fevereiro, é possível ter informações acerca dos exames de admissão. Já no mês de dezembro, publicam-se as notas dos alunos do Instituto e o número de reprovados por notas e por faltas.

Na Hemeroteca Municipal de Santos encontra-se o jornal santista “A Tribuna” que na época da fundação do Instituto deu total apoio e divulgação constante entrevistando, inclusive, os envolvidos no processo de criação. Fez cobertura dos exames de admissão, divulgando notas de fim de ano, fotos de formatura. Um importante documento divulgado por esse noticioso foi o primeiro

regimento interno do Instituto, que nos permite entender alguns objetivos da época. Em 1974, quando houve tentativa do Interventor Municipal, General Clovis Bandeira Brasil, de fechar o Colégio, o jornal “A Tribuna, posicionou-se contra a medida, entrevistando os vereadores fundadores, funcionários, professores e alunos, que organizavam manifestações pela cidade. Através desses relatos foi possível entender alguns pormenores da vida do Instituto.

Três ex alunos do Instituto foram entrevistados, sendo 2 deles da primeira turma do ginásio secundário (1950-1953). E o terceiro filho do ex diretor. Esses alunos forneceram documentos importantes e relataram sua experiência.

A baliza histórica desta dissertação é 1948 com a fundação do Instituto (erpassa pela mudança d Comercial Básico para Ginásio Secundário em 1949) a 1961 com o fim do ginasial e a volta do Curso Comercial Básico.

Um fato deve ser citado, a questão da transformação em 1949 do Curso Comercial Básico¹ em Ginásio Secundário. Essa transformação no primeiro ano de funcionamento despertou especial interesse. Além disso, a conquista e os objetivos iniciais dessa escola, frente ao abandono recente, demonstram perspectivas de sociedades distintas.

Essa dissertação tem como **principal objetivo**:

Reconstituir a história do Instituto, em seu primeiro período de existência (1948-1961), as razões da sua fundação e a caracterização sócio econômica dos discentes,

E para tal pretende:

1. conhecer a fala do gestor e fundador dessa escola, em seu primeiro período e levantar dados acerca de suas principais realizações;
2. determinar quais cursos existiram neste instituto, em seus anos iniciais, qual a razão das mudanças nos cursos;
3. caracterizar o nível socioeconômico dos alunos do curso de Ginásio Secundário, do ano de 1948 a 1961.
4. revelar o contexto da cidade de Santos na década de 1950.

¹ Foi uma modalidade de ensino referente ao Ensino Comercial da Reforma Capanema, na década de 1940.

Para auxiliar a análise desse estudo utilizaram-se as categorias formuladas por Escolano (2005, p.43 e 44; 2017, p.123 e 124), que propõe a existência de três culturas na escola que interagem e às vezes são autônomas: **cultura empírica** é a da realidade, do dia a dia; **cultura acadêmica**, ou seja, as concepções pedagógicas e estruturais; **cultura política**, associada ao discurso e as práticas de ordem político-institucional, em torno dos sistemas educativos, envolvendo normas que servem “de suporte à organização formal da educação”, originando uma teoria prática da escola como organização, agrupando dados administrativos e burocráticos “que regulam e gerem o funcionamento dos sistemas e instituições em interação com os agentes e grupos que intervêm na gestão e na realidade educativa”.

Esta dissertação utiliza-se da categoria de cultura política, pois pretendeu estudar o processo de fundação do Instituto Municipal de Comércio, as modificações legais e estruturais, a legislação que regeu essa instituição, destacando o gestor/fundador em suas concepções pedagógicas.

A presente pesquisa está inserida também na categoria da história das instituições educativas cujos textos de Flávia Werle ddoram valiosos.

A escola e a cidade estão totalmente ligadas, já que uma é parte da outra. Segundo Werle (2004, p.112): "Memória institucional não é apenas memória da instituições escolar de seus agentes, e das demais instituições educativas com que manteve relacionamentos, mas é a memória da cidade"

O estudo de uma Escola, em um determinado tempo, é análise dos sintomas e das práticas de uma época. Entende-se por sintomas, as formas de convivência, as soluções e as visões diante de situações, como o uso de roupas, de palavras, de espaços etc. A compreensão dessas relações nos traz aprendizados, de forma a repensar as práticas nos tempos atuais.

O grande desafio de fazer História das Instituições Escolares é construir espaços e não apenas lugares. Espaço compreendido como um cruzamento, como movimento, contraposto a lugar como ordem, relação entre elementos posicionados entre si, preestabelecidos. Assim, um lugar admite muitos relatos de espaços vistos de forma diferente em decorrência dos atores e acontecimentos em decorrência dos projetos e das temporalidades. (WERLE, BRITTO, COLAU. 2007 p.157)

Nesse contexto, Nóvoa (1995, p.16) afirma que, a escola é parte constituinte de um território, espaço e cultura, onde se dá o jogo dos atores educativos.

Estas categorias permitem, pois, traçar a história no período de 1948 a 1961 com seus atores, aspectos de sua organização, seus rituais, sua cultura e seu significado para a sociedade em que está inserida.

Essa pesquisa faz parte do grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos, denominado Laboratório De Informação E Arquivo Memória da Escola (LIAME), sob liderança da Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira. Neste há inúmeras dissertações que estudam instituições escolares, onde foi possível conhecer o que pesquisa que se realizara no campo da memória escolar santista, textos estes que dão subsídios para contextualizar a cidade de Santos no campo da educação.

Em uma pesquisa de mestrado de 2010, a Maria de Fátima Lourenço Pereira, conta como foi a formação da Academia de Comércio de Santos e sua importância. Essa foi a primeira instituição de ensino comercial da cidade, depois (1914) assumida pela Associação Instrutiva José Bonifácio, entidade privada. A pesquisadora aponta a importância não só do comércio na cidade, mas da formação de quadros para atender esta demanda. Essa Academia de Comércio, foi uma primeira tentativa de estabelecer um ensino gratuito comercial, mas teve curta vida.

Na pesquisa de mestrado de Lopes (2015), o sobre “O Ginásio de Santos (atual E.E Canadá) durante a Era Vargas (1930 – 1945), é possível entender um outro ginásio público da cidade e parte de sua história. Escreve, sobre a legislação e os efeitos nesse ginásio, contextualiza no bairro, dando elementos a sobre a história da educação de Santos, importante contribuição para esta pesquisa.

Na dissertação de Rafael Silva e Silva (2011), o autor trata da educação japonesa em Santos, e contribui com informações sobre a cidade, com questões sobre a política migratória de Vargas com repercussão na educação da cidade.

A dissertação de Lúcia Tavares Nascimento (2016), 'A escola normal de Santos: uma realização da Associação Instrutiva José Bonifácio 1928-1933', dá subsídios sobre a Associação que vai dar sustentação ao ensino comercial em nível superior.

Outros textos desenvolvidos no Grupo de pesquisa LIAME mostram-nos a realidade educacional da cidade. Entre eles destacamos :

Marcio Brasil (2008) que pesquisa sobre o Grupo Escolar Visconde de São Leopoldo na primeira república (antigo Vila Macuco) e, em 2014, sobre a mesma instituição a dissertação de Kuwahara (2014), sobre Escola Estadual Visconde de São Leopoldo no período de 1963 a 1976. As duas dissertações perpassando pelo contexto do bairro do Macuco, destacando as características poruárias e comerciais do bairro, dando subsídios para entender a cidade de Santos.

César Neves de Souza, com a Dissertação "A presença do Colégio São José na formação da elite intelectual feminina santista (2010). Paloma Lopes Barboza, sobre o Colégio Coração de Maria e a formação de normalistas (1944-1972), em 2010. a dissertação de Lúcia Tavares Nascimento (2016), que escreve sobre A escola normal de Santos: uma realização da Associação Instrutiva José Bonifácio 1928-1933.

É necessário destacar a dissertação sobre o ensino comercial no Colégio Stela Maris", de Maria Aparecida Rollo Del Rio defendida (1998), na PUC de São Paulo. Ela mostra-nos a questão da reavaliação e implantação de uma legislação em colégios femininos de elite.

Percebemos que pouco se sabia sobre a história dessa instituição e que sua documentação estava perdida, fato que despertou especial interesse em encontrar essas informações.

Esta pesquisa se valeu do método histórico documental que utiliza fontes primárias como documentos oficiais e registros históricos como memórias, eventos, publicações em jornais, entrevistas, iconografia para apreender os dados históricos. Assim a pesquisa histórica não se restringiu ao documento escrito, mas considerou também a troca de experiências em congresso e outras

formas de documentos como entrevistas, fotos, objetos e outros. (SAMARA e TUPY, 2007). As autoras dessa obra fizeram uma longa abordagem das relações entre documento, historiador e pesquisa histórica.

Inicialmente foi muito difícil localizar o acervo da Escola, encontrado numa espécie de depósito. Após sua transferência para o governo estadual, a Prefeitura teve que abrigar a documentação de forma improvisada em outra unidade escolar do município (A UME Santista). Em um primeiro levantamento de fontes, encontramos em meio ao arquivo municipal, documentação dessa escola, de forma fragmentada. Observamos que os arquivos do curso de contabilidade estavam minimamente organizados. Já os arquivos do Ginásio Secundário, no entanto, estavam guardados de forma aleatória, amontoados, dispersos.

Existem documentos da escola, como prontuários, projetos políticos, planos pedagógicos, relatórios de inspetoria entre outros, que auxiliam grande parte da pesquisa, dando subsídios a compreensão dos níveis econômicos e sociais do alunado. Além das diretrizes da gestão, os regulamentos internos e os pareceres do Inspetor Federal. Fontes institucionais: prontuários de alunos, atas de reuniões pedagógicas, listas de docentes e gestores, planos e projetos administrativos e pedagógicos, regimentos e outras normatizações

Esses arquivos estão em estado de deterioração por conta do mal acondicionamento. No local, foram encontrados prontuários dos alunos, livros de matrícula e relatórios de inspetoria.

É relevante dar destaque ao relatório de Inspeção que foi escrito a mão, e, portanto, foi de complicado entendimento.

Outro documento relevante é o Projeto Político Pedagógico, de autoria da diretora da escola Janete Quintela (2002-2010). Onde consta uma curta história da instituição, em seus anos iniciais, sobre o Curso de Contabilidade, o Curso Comercial Básico e o Ginásio Secundário.

Outra Instituição pesquisada foi a Hemeroteca Municipal onde foi possível consultar jornais impressos e pastas de recortes sobre a Escola.

Na Fundação Arquivo e Memória(FAMS) é possível fazer uma coleta de dados em documentos públicos como ofícios e decretos. foi possível acessar documentos oficiais, como atas da câmara municipal e relatórios das comissões de educação e cultura ou educação e saúde, dependendo da época, de forma a estabelecer a história global desse instituto. Esses nos permitem entender os debates políticos acerca dessa escola, suas principais mudanças a nível municipal, e sua projeção na voz dos vereadores. ,

Os debates na câmara municipal permitem analisar como foi estabelecida a escola e por quais razões. Confrontando com um outro documento, chamado Livro de Memórias de Otavio Antunes Filgueiras, o primeiro diretor e idealizador do Instituto.

O texto está dividido em três capítulos, que se complementam. O primeiro capítulo trata sobre a vida de Otavio Antunes Filgueiras, fundador do Instituto Municipal de Comércio e primeiro diretor. Teve sua vida marcada pela dedicação ao magistério, foi fundador de duas escolas além de participar ativamente na formação de uma faculdade. Entender a vida desse homem é necessário para compreender as intencionalidades postas nessa Instituição.

O segundo capítulo dedica-se a compreender o contexto da cidade de Santos em 1948 fornece dados históricos do município e termina com uma breve colocação sobre as reformas educacionais do período.

O terceiro capítulo trata da proposta e processo de fundação da Escola, destacando a luta pela sua fundação, os debates na Câmara, a legislação e as normas que o regeram; e a transformação do Comercial Básico em Ginásio Secundário, sua implantação (1950-1961), com dados sobre professores e alunos .

E ainda César Neves de Souza. Escreve sobre A presença do Colégio São José na formação da elite intelectual feminina santista (2010). A professora Paloma Lopes Barboza, sobre o Colégio Coração de Maria e a formação de normalistas (1944-1972), em 2010.

O autor Marcio Brasil (2008) que escreve sobre o Grupo Escolar Visconde de São Leopoldo na primeira república.

Cabe ressaltar a dissertação de Kuwahara(2014), sobre Escola Estadual Visconde de São Leopoldo no período de 1963 a 1976, perpassando pelo contexto do bairro do Macuco, destacando as características comerciais do bairro, dando subsídios para entender a cidade de Santos.

CAPITULO 1

OTAVIO ANTUNES FILGUEIRAS, O FUNDADOR: VIDA E OBRA

“Quem sabe, comanda”

Filgueiras, 1978, p.110

Este capítulo apresenta a vida e o pensamento de Otavio Antunes Filgueiras, que encaminha, após anos lecionando, um projeto de uma escola municipal noturna, ao conselho municipal da cidade de Santos. Seus contatos políticos, sua trajetória intelectual e profissional, tornaram possível suas realizações. A compreensão de seu pensamento se faz necessária para a apreensão das intencionalidades dispostas na criação do Instituto Municipal de Comércio de Santos. Otavio viria a ser o idealizador e o primeiro diretor desta escola a qual geriu ao longo de 17 anos.

Figura 1 - Otavio Antunes Filgueiras em 1949



Fonte: Livro de recortes do IMCS

Trajatória de vida de Otavio Antunes Filgueiras

- 1898 Nasce, no dia 8 de julho, na gleba rural de Vargem Alegre próximo a Leopoldina, Minas Gerais.
- 1913 No dia 15 de dezembro de 1913, completa o curso primário nas Escolas Reunidas de Aparecida do Norte.
- 1917 Diplomou-se professor na Escola Normal de Guaratinguetá
- 1918 Inicia sua carreira docente em Palmira, Minas Gerais. No entanto, por conta da gripe espanhola, volta para Leopoldina.

- 1919, até abril Trabalha como professor interno do Colégio São Miguel, em Jacareí.
- 1919 Em 5 de abril, muda-se para Santos, São Paulo, onde começa a lecionar no Colégio Nossa Senhora do Carmo.
- 1927 Funda, juntamente com o professor André Xavier Freire, o Liceu São Paulo, em Santos, São Paulo.
- 1929 Torna-se correspondente bilíngue na Companhia Paulista de Armazéns Gerais, de Robert Sandall.
- CASAMENTO?**
- 1933 Trabalha na Faculdade de Odontologia de Santos²**
- 1938 Ingressa no magistério público municipal, em Santos, regendo a classe do 4º ano primário.
- 1939 Participa da fundação do Sindicato dos Professores
- 1940 É efetivado professor do ensino noturno municipal
- 1948 Organiza o Instituto Municipal de Comércio de Santos.
- 1949 No dia 12 de Fevereiro é nomeado diretor do Instituto Municipal de Comércio de Santos
- 1961 Aposenta-se como correspondêncista bilíngue na Companhia Paulista de Armazéns Gerais.
- 1966 Aposenta-se do trabalho de diretor do Instituto Municipal de Comércio de Santos, onde permaneceu 17 anos.
- 1967 Diretor do Ginásio Docas de Santos, da associação dos empregados das Docas de Santos.³
- 1970 Diretor do Colégio Santa Cecília, em Santos.
- 1974 Recebe Título de Técnico em Administração, por notório saber.
- 1978 Conclui seu livro de memórias, datilografado, "Literatura, literatice ou brincadeira... dê a isto a denominação que você quiser. Mas a verdade é que tais fatos aconteceram e a todos da família envolveram.
- 1982 Recebe Medalha de Honra ao Mérito da Câmara Municipal de Santos⁴
- 1992 Morre de Diabetes, em 18 de maio, em Santos.

² Que teve curta vida, mas que figura como a primeira faculdade do município, a qual, segundo Otavio (1978, p.108) "foi fechada por não cumprimento da legislação federal."

³ Mantido pela Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Docas de Santos onde elevou o discipulado de 78 alunos para 900 alunos.

⁴ Cidade de Santos ano XVI N°5512

Fonte: Livro de memórias e outros documentos

1.1- Trajetória

Otávio Antunes Filgueiras nasceu, em Vargem Alegre, dia 8 de julho de 1898 . Era o décimo filho de um fazendeiro de Leopoldina, Minas Gerais, chamado José Antunes Filgueiras e de Carolina Passos Filgueiras. Sua família mudou-se na década de 1910 para Aparecida do Norte.

Nessa cidade, seu pai daria a cada um dos 12 filhos cursos ou estabelecimentos, conforme vontade de cada um. Um dos irmãos organizou um semanário religioso chamado "Luz d'Aparecida", onde Otávio trabalhou.

Otávio foi alfabetizado por sua mãe, e entrou na escola no 2º ano primário, completando o curso nas Escolas Reunidas de Aparecida do Norte em 15 de dezembro de 1913 diplomou-se na Escola Normal de Guaratinguetá, em 1917.

Durante a gripe espanhola (1918) foi lecionar em Palmira, Minas Gerais, uma cidade com poucos habitantes. Mudou-se, então, indo lecionar no Colégio São Miguel, em Jacareí, onde permaneceu por pouco tempo. Em abril de 1919, um colega da escola Normal, Brasiliano de Moura Santos, convidou-o a lecionar em Santos, no Colégio Nossa Senhora do Carmo. Junto com Júlio Cesar de Toledo Murat, fundou o curso noturno, nessa instituição. Lecionou e dirigiu o Colégio do Carmo até 30 de novembro de 1926, saindo por conta de um desentendimento com o diretor.

No final da década de 1920, acometido por uma doença passou a dar aulas particulares aos filhos da elite santista. Robert Alexander Sandall - Diretor da Brazilian Warrant Agency Finance Co. Ltd. (posteriormente Companhia Paulista de Armazéns Gerais de Café) - contratou-o como correspondêncista bilíngue, em 5 de abril 1929. Permaneceu nesse trabalho, até 1961.

Em seu livro de memórias, em um conta como aprendeu inglês, com um britânico, chamado Gregory Thunderbolt, que havia perdido o navio de volta e passou a viver nas ruas de Santos. Em troca de algumas lições deu-lhe os milreais que necessitava para retornar a seu país, na década de 1920.

No início dos anos 1930, tornou-se diretor secretario da Faculdade de Odontologia de Santos.

Em 1933, nasce Flavio Filgueiras, o primeiro filho de uma série de sete.

Devido à alta procura por suas aulas particulares, resolve estabelecer um curso preparatório chamado Ateneu Paulista, na cidade de Santos, que teve vida curta.

Em abril de 1943, sob debate da nova legislação, a chamada capanema. Combativo e lutador por suas ideias. Otavio escreveu uma carta ao então ministro da educação Gustavo Capanema, em que descrevia suas impressões e dava sugestões acerca de novas mudanças.

Sua experiência, aliada ao perfil criativo evidenciado por sua vida, leva-o à formulação de "um plano completo para a criação de um instituto de ensino comercial sob a égide da prefeitura." (FILGUEIRAS, 1978, p.107).

A proposta de criação de um Instituto de Comércio foi pensada em 1936, e entregue a câmara municipal no ano seguinte, onde chegou a ser avaliada pelas comissões, mas devido à intervenção do governo federal, na Câmara Municipal de Santos, só pode ser apresentado em 1948.

No dia 3 de novembro de 1948, a lei 998 era aprovada criando, portanto, um Instituto Comercial na cidade de Santos. No dia 12 de fevereiro de 1949, Otavio seria nomeado diretor.

O estabelecimento do Instituto foi bastante complicado, já que foi um plantado às pressas, tendo em vista que as nomeações saíram no dia 12 de fevereiro e as aulas deveriam começar em 1 de março.

Para a realização dos primeiros exames de admissão não houve muitos candidatos, o que fez com que Otavio buscasse apoio do jornal "A Tribuna", de Santos.

Em entrevista na última página, o diretor anuncia a formação do Instituto e convida os interessados a se inscreverem nos cursos comerciais.

Sua ideia seria muito bem-vinda na cidade, tendo em conta que Santos, é uma cidade comercial por excelência. Detentora do maior porto da America Latina, a demanda por contadores e profissionais do comercio era imensa. Até 1949, a única forma de realizar um curso comercial na cidade, era por meio de instituições privadas, que não conseguiam suprir a demanda. Os anos 1950 são

marcados pela expansão da indústria no Brasil e o conseqüente aumento do fluxo no porto de Santos. A instrução na cidade, longe de suprir os quadros para esses trabalhos que se avolumavam, teve no Instituto uma importante casa de saberes. Seus alunos se tornariam conhecidos na região, como é o caso de um egresso chamado Milton Teixeira, fundador do importante Grupo Santa Cecília, que atua em diversas áreas como Universidade, Escola, Radio e TV.

Todos os seus sete filhos seriam formados por essa instituição, com exceção do último Célio Filgueiras, que se formaria no Colégio Santa Cecília.

Em 1970, um ex aluno chamado Milton Teixeira o convidaria para ser diretor do Colégio Santa Cecília, que segundo ele girava em torno de 300~400 alunos, e que ao final de sua gestão chegaria a 2800 alunos. O Colégio se tornaria uma Faculdade e posteriormente uma Universidade. Otavio permaneceria como reitor e posteriormente como chefe de cerimonial dessa instituição até sua morte.

Em 1978, na eminência de seus 80 anos, resolve escrever suas memórias, com a intenção de informar seus filhos e netos acerca de sua trajetória pessoal. Alguns textos foram escritos ao longo da vida, outros feitos como memória. Otavio Antunes Filgueiras faleceu em 18 de maio de 1992, aos 94 anos, de diabetes.

Figura 1 - Otavio e seus filhos⁵



Fonte: Acervo pessoal de Célio Filgueiras

Figura 2 - Diploma do curso normal de



Fonte: Acervo pessoal de José Otavio Filgueiras

⁵ Ver entrevista Célio Filgueiras, a entrevista começa com a descrição dessa imagem.

Figura 3 - Entrevista convidando alunos para o 1º exame de admissão do Instituto Municipal de Comércio de

mostrando que a ausência de or-
gãos judiciários com os requisitos
reclamados pelos países cultos, a

vido um dos seus dias in-
pois, por proposta do deputado No-
gamento clandestino e sua coação.

ENCERRAR-SE-Á DIA 19 O PRAZO PARA AS INSCRIÇÕES NA E. TÉCNICA DE COMÉRCIO

Provisoriamente, a Escola funcionará no Grupo Escolar "Olavo Bilac" — Fala à A TRIBUNA o prof. Otávio Antunes Filgueiras



O prof. Otávio A. Filgueiras, diretor do Instituto Municipal de Comércio, falando à reportagem da "A Tribuna"

Santos conta com um Instituto Municipal de Comércio, graças a um projeto de lei apresentado pelo vereador Antonio Bento de Amorim.

Iniciativa das mais úteis, de vez que vem propiciar aos jovens santistas o estudo do comércio, teve o apoio desta folha e do povo em geral, tornando-se, pelos votos unânimes dos edis santistas, uma realidade. Dando início às atividades da Escola Técnica de Comércio, que funcionará provisoriamente na sede do Grupo Escolar "Olavo Bilac", a Prefeitura Municipal fez publicar o Edital n. 24, abrindo as inscrições para os candidatos. O encerramento dessas inscrições dar-se-á dia 19, às 22,30 horas.

LIGEIRA ENTREVISTA DO PROF. OTÁVIO A. FILGUEIRAS

A reportagem da A TRIBUNA, ontem, à noite, conversou ligeiramente com o prof. Otávio Antunes Filgueiras, nomeado diretor do Instituto Municipal de Comércio de Santos e uma das figuras mais acatadas do magistério santista.

Atendendo-nos, gentilmente, respondeu o prof. Filgueiras à nossa primeira pergunta:

"Circunstâncias alheias à vontade do Executivo Municipal não possibilitaram, com mais largueza de tempo, a instalação do Instituto Municipal de Comércio de Santos para funcionamento no corrente ano.

Num verdadeiro "tour de force", o sr. prefeito municipal, coadjuvado eficientemente pelo sr. presidente da Câmara, prof. André Freire, e pelo dedicado chefe do Departamento de Educação da Prefeitura, prof. Sílvio Jullão, conseguiram remover todos os óbices que poderiam dificultar o funcionamento do Instituto no corrente ano letivo, conseguindo que o Governo Federal, num verdadeiro gesto de simpatia e cooperação com os poderes municipais, acatasse na pronta instalação da Escola Técnica de Comércio anexa ao Instituto.

É, pois, uma magnífica realidade, no corrente ano, o Instituto Municipal de Comércio de Santos. Posso adiantar que já se acham abertas as inscrições de candidatos aos exames de admissão à 1ª série do Curso Básico de Comércio, bem como as matrículas no 1.º ano do Curso de Contabilidade.

— Qual a capacidade inicial da Escola Técnica de Comércio anexa ao Instituto? indagamos.

"Há apenas 40 lugares para cada um dos cursos. As vagas no Curso Básico serão preenchidas mediante exames de seleção, conforme edital publicado. As do Curso de Contabilidade serão preenchidas contra apresentação de documentos, por ordem de inscrição dos candidatos à matrícula".

— E há tempo legal para todo o trabalho preparatório? perguntamos.

"Os prazos são os mais escassos, porém, prestigiado pelo sr. prefeito e coadjuvado patrioticamente pelo chefe do Departamento de Educação, espero superar todas as dificuldades, conseguindo esta esplendida realização. — o funcionamento do Instituto Municipal de Comércio de Santos, tal como fora previsto, no corrente ano letivo de 1949"

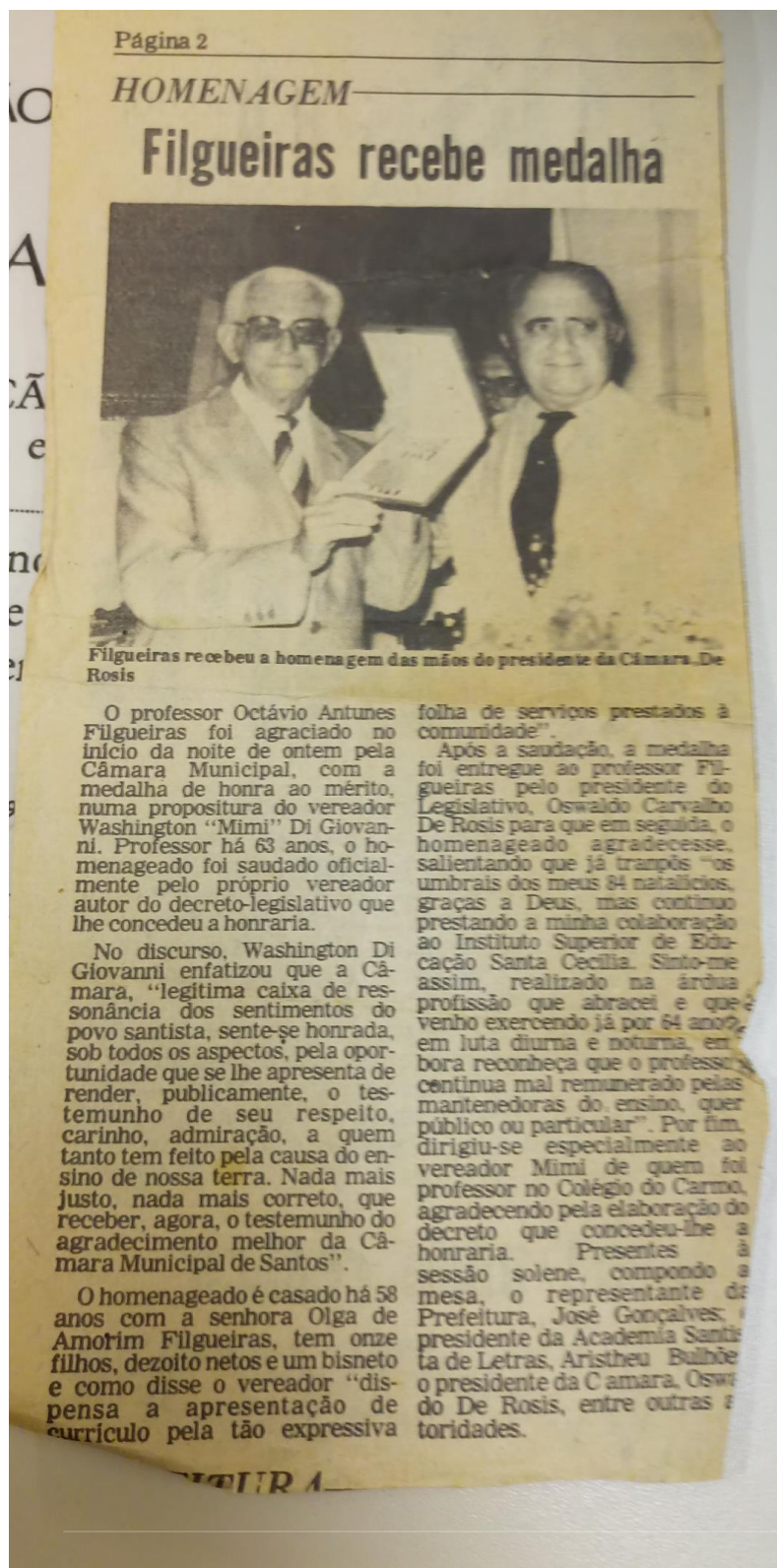
Figura 4 - Otavio

Fonte: Acervo pessoal de José Otavio Filgueiras

Figura 5 - Diploma do Técnico em Administração

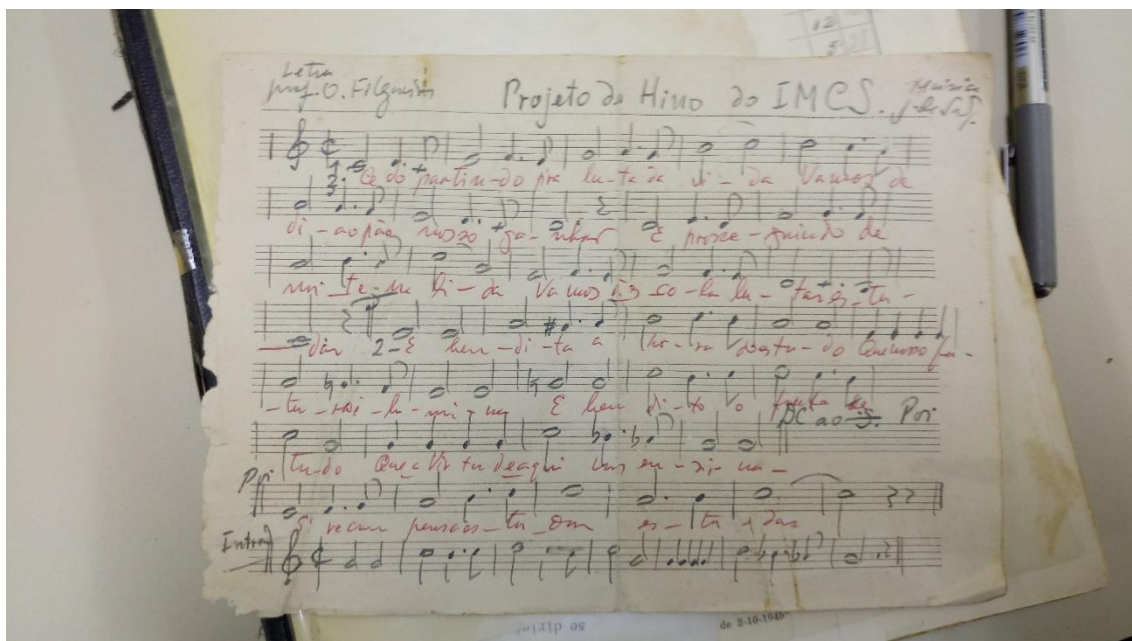
Fonte: Acervo pessoal de José Otavio Filgueiras

Figura 6 - Homenagem a Otavio Filgueiras



Fonte: Acervo pessoal de José Otavio Filgueiras

Figura 7 – Projeto do hino do Instituto Municipal de Comércio de Santos



Fonte: Acervo pessoal de José Otávio Filgueiras

1.2 - Literatura, literatice ou brincadeira... dê a isto a denominação que você quiser. Mas a verdade é que tais fatos aconteceram e a todos da família realmente envolveram.

Após anos lecionando e gerindo escolas, aos 70 anos de idade, Otávio percebeu a imprescindibilidade de escrever suas memórias e compilar alguns pensamentos, que escreveu ao longo de sua vida. Os textos foram datilografados e entregues aos seus filhos.

A análise do documento de Otávio Antunes Filgueiras aqui indicado tem presente os gêneros literários “memória” e “narrativa” autobiográfica, que são instrumentos importantes para o conhecimento da vida de professores, questão aceita por grandes autores da atualidade como Antonio Nóvoa e Ivor F. Goodson.

A memória, por seu caráter psicológico envolve a dimensão da subjetividade e assim a narrativa autobiográfica evidencia a subjetividade do

narrador. A realidade é mostrada através do seu ponto de vista e ele avalia o mundo com os valores com que se orienta.

Na narrativa autobiográfica, o narrador quer comunicar para alguém as suas ideias, seus pontos de vista, seu modo de ver a vida.

Contudo, a memória do sujeito não tem só uma dimensão individual mas reflete o meio social em que está inserido, as próprias estruturas sociais.

Essa narrativa, não deve ser considerada um relatório de acontecimentos. Mas a totalidade de uma experiência, que se manifesta sem ordem cronológica e sim a partir de fatos que vêm também através do viés da emoção: “Parafernália ou tralha acumulada pela família” (p.1). No texto “Trajetória biográfica” (p.106 a p.111) entretanto Filgueiras tenta relatar sequencialmente fatos de sua vida. Pode apresentar interpretações (não consideradas mentiras ou engodos ou exaltações para se vangloriar: traumas, ideologias), que são seus modos de apropriação da realidade.

As memórias são formas de comunicação. Otavio Antunes Filgueiras declara: “Não tenho fins financeiros nem pretensões literárias. Registra [o texto] tão somente fatos da vida doméstica, que possivelmente venha interessar filhos, netos e mais elementos da família. ” (Dedicatória). Dá a impressão que quer passar a limpo a trajetória de sua vida, destacando o capital familiar.

1.3 - Conteúdo

O texto foi obtido com o senhor Célio Neili Filgueiras, que afirma que seu pai entrou em um momento de introspecção ao escrever o texto e que não divulgava nem falava a respeito.

Otavio procura mostrar aos seus filhos, netos e familiares, quais as origens de sua família, desde as passagens de infância, até as histórias com animais, tradicionais a pessoas do campo. Em seu texto fica evidente a ocorrência de seu apego a sua mãe e seu pai, nas primeiras paginas da pagina 1 até a 25.

José Filgueiras, que Otavio dedica uma poesia na p.13, dedicou sua vida a seus filhos, oferecendo a formação que cada um desejava, de modo que Otavio

se formou normalista, e posteriormente entregaria aos seus a mesma sorte. Todos os 7 rebentos fariam os cursos do Instituto de Comércio, todos teriam profissões ao chegar a idade adulta.

Em um texto chamado *The biggest alms I ever gave to a begger*⁶ (p.22), conta como aprendeu inglês, com um morador de rua inglês, chamado Gregory Thunderbolt, que havia perdido o navio de volta e passou a viver nas ruas de Santos. Em troca de algumas lições deu-lhe os milreais que necessitava para retornar, fato que lhe rendeu posteriormente um trabalho como secretário bilíngue.

Otávio dedica algumas páginas a textos com tons anedóticos como por exemplo:

- Otávio relata um sonho que teve, onde encontra petróleo em seu banheiro, mas sua cabeça apenas conseguia pensar que todo aquele dinheiro pertenceria ao governo.
- No texto de nome *Eloá*, o autor conta sobre como sua nora de mesmo nome que o texto precisava fundar uma escola, na cidade de São Paulo, e para isso fala sobre o debate da escolha do nome da futura instituição. Nesse evoca a situação de uma série de instituições que tiveram seus nomes trocados por anedotas e trocadilhos, ressaltando a dificuldade de se eleger um nome.
- *Curiosity*, fala sobre um presente, que ele e sua esposa ganharam, um martelo que servia apenas para retirar pregos.
- *profanação*, Otávio conta sobre como amassaram o pão que o senhor Dr. Milton lhe deu, faz uma fala: "Isso foi obra de chacal nojento, nascido em fétido monturo, em noite de treva, trovão e vento, sem bênção, sem paz nem futuro!"

⁶ A maior esmola que dei a um mendigo

1.4 - A família e a árvore genealógica

Seu primeiro texto, após a dedicatória, citada acima, fala sobre a Parafernália, que para Otavio seria a tralha acumulada pela família ao longo da vida. Alguns dos textos inseridos nessa autobiografia, foram escritos em distintas épocas e produtos de suas atividades.

Em seguida dedica dez páginas (p.1 a 10) a trajetória de vida de seu pai, sua instrução foi dura. Otavio foi criado por um pai que trabalhava por seus filhos e que segundo ele procurou formá-los da melhor maneira possível. Era o décimo filho de onze, e por isso seria testemunha de seus irmãos e nessas linhas dedica algumas informações relevantes, como a criação de um periódico por correio e um jornal religioso na cidade de Aparecida do Norte. Os onze irmãos se espalharam por diversas cidades brasileiras. Mas a instrução do pai, para que cada um seguisse seus sonhos, é o que marca essa história.

Dedica um poema sobre sua árvore genealógica. Em seguida, um breve poema a sua mãe, que alfabetizou seus onze filhos. Otavio afirma que não conseguia entender seu pai, mas que seu pai teve muitos momentos de sorte e de azar ao longo da vida.

Dedica um acróstico para Olga Filgueiras, sua esposa. Onde exalta as lutas da mãe e esposa em um poema simples, mas bem construído, a junção das primeiras letras do texto geram o nome Olga Filgueiras, o que caracteriza como acróstico.

Conta sobre um dia em que seu filho Zeca se cortou em um terreno próximo a sua residência, nesse caso teria pensado que o pé havia sido transfixado por algo pontiagudo, mas ao final descobriram que não era tão grave.

Conta sobre uma árvore plantada na casa de Maria Célia, que teria ficado abandonada após a venda do imóvel. A irmã Maria Thereza compraria de volta a casa para ver novamente a árvore florescer.

Uma história sobre seu quintal e seu desejo de por árvores frutíferas nele. Teria organizado um concurso e cada filho deveria plantar uma árvore frutífera, sem repetições, de forma a colher os frutos que plantou. Mas a história se centra em contar um erro de uma criança o Cláudio, que teria lido uma placa que foi

colada na árvore do Otavio de forma errada. É uma história de família com tons anedóticos. Mas que denota a lembrança e o gosto que o Autor tinha pela horticultura.

1.5 - O pensamento

“Bendito o governo que generosamente difunde a instrução em todos os seus graus e especialidades”. (Filgueiras,1943)

Em seu livro de memórias, Otavio deixa algumas pistas de seu pensamento. Uma dessas ideias teve haver com o menor abandonado e o problema da delinquência.

Em 1977, um general do exército chamado Abdias dos Santos Arruda foi baleado por um jovem de 16 anos, na cidade de Santos. Diante dessa notícia, Otavio escreve várias vezes para a “coluna do leitor” do jornal "A Tribuna", de Santos, dando algumas ideias para solucionar o problema da delinquência infantil e do abandono. Propondo a criação de escolas militares para jovens "delinquentes".

Em outro campo, na prevenção, propõe que as igrejas e templos religiosos passem por aprovação estatal antes de serem construídas, e que um dos requisitos deveria ser a assistência ao menor abandonado, com creches e orfanatos.

Assim pública todo um projeto de lei, em seis partes e os envia ao então ministro da justiça Dr. Armando Falcão, em 27 de setembro de 1977.

Em uma das frases que o inspiram (1978,p.141) afirma:

Meu pai está muito forte e ativo, sua filosofia e distrações são: Otimismo, passeios matutinos e vespertinos, comer moderadamente coisas nutritivas, sorrir antes de deitar-se. Nada de bebidas ou cigarros, mais frutas e água.

Deve-se ter em conta a questão da felicidade pessoal que se insere nesse contexto de diretor. Sua concepção pedagógica visava a concatenação de esforços para melhoria da qualidade de vida de seus alunos.

Otavio diria o Instituto com rigidez, uma perspectiva pedagógica tradicional, onde o diretor procura impor o respeito com atitudes um pouco

agressivas no falar. Deve-se levar em conta que Otavio não era um pedagogo e sim um normalista, formado em 1917.

A rigidez frente aos problemas educacionais, era notoria e foi testemunhada por seus filhos e colegas de trabalho. Otávio, provavelmente, era adepto de uma educação rígida.

Na ficha funcional de Otávio Filgueiras foram encontrados relatórios e circulares dadas aos professores instruindo-os acerca das normas internas bem como de prazos para entrega e justificativas de notas.

Foi verificado, ainda, dentro do prontuário de um dos alunos, o senhor Flavio Filgueiras, filho mais velho do então diretor, uma advertência, não sendo encontrado na ficha de qualquer outro aluno coisa semelhante. Isso denota a rigidez com que o diretor Otávio tratava seus filhos. E deixa claro, ainda, que outros alunos, não tiveram registrados suas transgressões em prontuário, algo bastante curioso.

O diretor participava de congressos e muitas vezes enviou seus professores para estes como registrado em seu próprio prontuário e nos registros dos professores. Como exemplo aqui do CAEC (Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial), que realizou um Seminário de Estudos provavelmente⁷ em 26 de outubro de 1958, para seis professores. O diretor registrou nos prontuários desses professores sua participação nesse programa, que visava dar treinamento didático específico para o ensino comercial, tendo em vista que os mestres não eram formados para dar aulas no ensino comercial ou, quando técnicos, não tinham formação pedagógica.

Outro exemplo foi o 3º Congresso Brasileiro do Ensino da Matemática realizado no Rio de Janeiro de 20 a 25 de julho de 1959, tendo uma comissão dedicada ao ensino Comercial, onde o professor de matemática Nilson Berenchein se fez presente como consta em prontuário do mesmo.

Em 1940 as vésperas da reforma do ensino secundário de 1942. O ministro da Educação “provavelmente” solicitou sugestões da sociedade civil.

⁷ Data do ofício enviado ao diretor.

“[...] se avolumavam sugestões de reformas encaminhadas por inspetores federais e por professores[...]” (ROCHA, 2000, p.135).

Em carta enviada ao ministro Gustavo Capanema, chamada por Otávio de “opúsculo”, comenta a reforma do ensino de 1942. Otavio expõe boa parte de sua concepção em torno das legislações educacionais e das políticas educacionais, as quais tinha interesse e participação. Mas é possível saber que está foi escrita por Otavio já que consta uma assinatura ao final do texto, além de ser documento pessoal de seu filho José Filgueiras.

Neste opúsculo consta:

1. O texto inicia elogiando o “advento do Estado Novo”, dizendo que os problemas nacionais passaram a ser efetivamente enfrentados por este governo.
2. Critica as políticas da Velha República, que modificava a legislação educacional toda vez que havia alternância de governo.
3. Sobre o ensino Otavio escreve: “Este é um problema nacional de primeira magnitude que precisa ser resolvido com intrepidez e energia capazes de subjugar interesses materiais e pôr ao alcance de todo brasileiro a maior fortuna que o homem pode conquistar com o seu próprio esforço, --- a instrução, o saber, a ciência. ”
4. “Em linha de regra, cada governo que galgava o poder punha abaixo tudo o que estava feito e ‘emitia’ nova reforma do ensino que, em nada alterava ‘substancialmente’ o que já existia.”
5. Otávio destaca que a reforma Capanema, para o ensino secundário, tem, de substancial, a gratuidade do ensino oficial e que estava se enveredando por um caminho acertado.
6. Otávio critica o ensino privado, afirmando que além de caro a quallidade era duvidosa. Para solucionar o problema propõe o estabelecimento de um livro de ensino oficial brasileiro de forma a uniformizar o ensino nacional. Buscando, portanto, extinguir o comércio de livros didáticos diversos que dificultam o acesso ao ensino. Destaca ainda que o ensino em diversas regiões do Brasil

era diferente, algo que poderia dificultar uma transferência de alunos por exemplo.

7. Otávio era pai e sabia como era custoso todos os anos comprar livros novos. Defendia que os livros didáticos pudessem ser reutilizados, tendo em vista muitos nem mesmo eram usados e no ano seguinte não podiam ser reaproveitados, por irmãos menores ou outros colegas.
8. Critica a educação como forma de lucro e defende um ensino público nacional. Acusa a busca pelo lucro como uma mazela do ensino que dificultava a universalização da instrução.

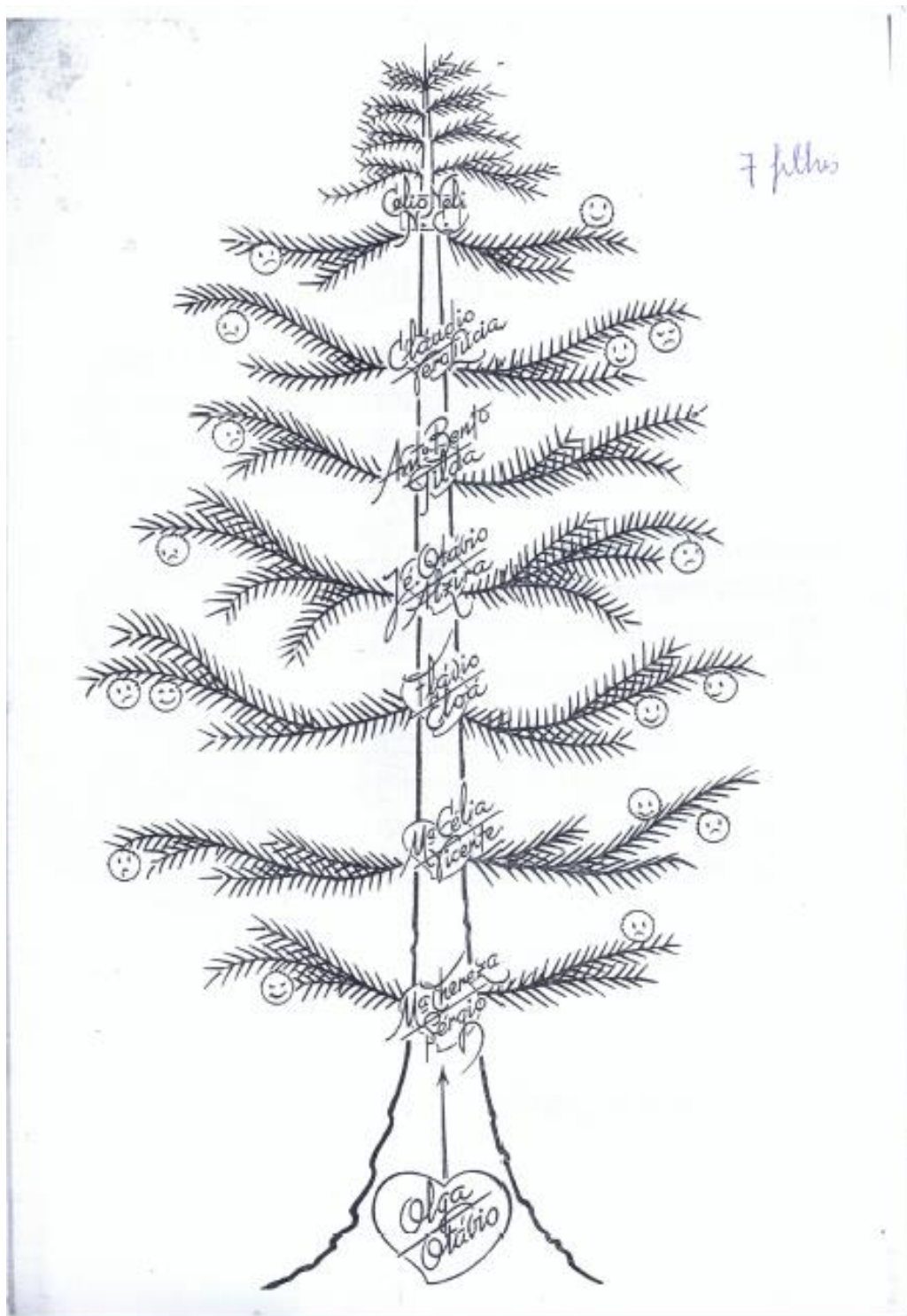
Otávio é sem duvida um intelectual que pensa a educação e busca transformar em seu meio o que lhe é possível.

Cabe destacar que Filgueiras, possuía contatos políticos e amigos na educação, com destaque para Luis Carraca⁸, pessoa que posteriormente seria inspetor federal do Instituto Municipal de Comércio de Santos, como comprova o relatório de Inspeção, assinado por este.

Portanto, é possível perceber a importância da ação do Prof. Otávio em defesa da educação, mesmo que isso tenha sido conseguido através de apoio político. Sua ação em prol da educação foi de suma importância para a criação de algumas escolas da cidade. Quanto a sua rigidez, note-se que o período em que ele estudou era outro, sua perspectiva pedagógica poderia não ser das melhores, mas isso não retira seu mérito.

⁸ Luis Carranca era formado em engenharia e foi professor de matemática de inúmeras escolas Santistas. Foi responsável por um primeiro movimento de fundação da Associação dos Professores Santistas, junto com Filgueiras, posteriormente Sindicato dos Professores de Ensino Primário e Secundário, que presidiria, da cidade de Santos (Diário de Notícias, 1949, p.1). Escrevia textos para o Jornal "A Tribuna" de Santos, meio pelo qual divulgou a proposta de criação do Instituto Municipal de Comércio de Santos, conseguindo apoio da população santense.

Figura 8 - Arvore com os filhos de Otavio.



Fonte: Livro de Memórias de Otávio Antunes Filgueiras

CAPITULO 2

SANTOS: CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO, POLÍTICO E EDUCACIONAL

2.1 - Contexto da cidade (vários cursos da cidade)

Santos, é uma cidade do Estado de São Paulo, fundada no século XVI, por Braz Cubas, foi uma pequena vila portuária, até o final do século XIX. Houve uma tentativa, ainda em seu primeiro período de existência, da exploração da cana de açúcar, no entanto não foi bem-sucedido.

Com a independência do Brasil em 1822, e posteriormente com a elevação da Vila de Santos a Cidade de Santos, em 26 de janeiro de 1839, a pequena cidade começa a prosperar. Seu porto passa a ter alguma importância com a introdução do café, por volta da década de 1850. A produção cafeeira se dá essencialmente longe das antigas fazendas de açúcar do Nordeste, agora é o Sudeste que desponta em sua produção e é pelo porto de Santos que essa produção passa a ser escoada. A década de 1850, também marca o fim do tráfico negreiro, fato que torna necessário a imigração de trabalhadores para suprir as demandas da produção do Café. Santos que inicialmente era formada por portugueses começa a receber gradativamente populações de todas as partes do mundo.

Sobre a imigração, Frutuoso (1989) nos conta que o contingente lusitano iria superar de longe o de qualquer outra nacionalidade, transformando a cidade de Santos, até meados do século XX, numa "cidade portuguesa". Essa grande imigração para Santos ocasionou um aumento de casamentos de portugueses com brasileiras, levando à permanência dos imigrantes na cidade, uma vez que constituída a família e não retornavam mais a Portugal.

Tabela 1 - Imigrantes em Santos

Imigrantes em Santos		
	1920	1940
Portugueses	21.014	22.157
Espanhóis	8.610	6.582
Italianos	3.059	2.271
Japoneses	606	1.621
Alemães	354	701
Outras nacionalidades	2.896	2.878

Fonte: SANTOS, Francisco Martins dos. História de Santos: 1532-1936. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1937

Segundo Braga (2008, p. 27 e 28) os imigrantes eram em sua maioria analfabetos, mas, chegando a Santos, procuravam se alfabetizar mesmo que de forma informal. Também era grande a preocupação desses imigrantes em encaminhar seus filhos nos estudos em busca de um futuro melhor. Os filhos dos portugueses que se estabeleciam nos morros enfrentavam a dificuldade de escolarização, pois não havia escolas nos morros. Contornavam esse problema revezando-se para ir à escola e estabelecendo um sistema em que os mais adiantados ensinavam aos outros, uma vez que as crianças tinham que trabalhar para auxiliar na renda familiar.

A cidade apesar de seus 400 anos de existência, possuía uma população relativamente recente. Devido a expansão da economia do pós-guerra, em 1945. A cidade ampliava seu comércio, que recebia os novos bens industrializados. O comércio desenvolvido pelos turistas e trabalhadores estrangeiros, além dos produtos que chegavam, gerava renda ao município.

A cidade de Santos possuía aproximadamente 725km². Divididos em área insular e continental. A parte insular, está localizada na ilha de São Vicente, no litoral do estado de São Paulo e a área continental compreendia a atual cidade de Bertioga e alguns outros bairros. O município faz divisa com diversas cidades

da região, como Santo André, Mogi das Cruzes, Guarujá, São Vicente e Cubatão, Salinópolis e São Sebastião.

A maior parte da população santista vivia nos 68 km² da pequena área insular. A cidade vinha em um crescente populacional. Até 1950, Santos era uma cidade grandemente formada por imigrantes, vindos desde o final do século XIX (Portugueses, Espanhóis, Italianos, Japoneses, Sírio). As imigrações vindas dos estados do Nordeste incrementavam a população da cidade que quase dobrou sua população em meio século.

Com a proclamação da república e o estabelecimento de um novo pensamento, de cunho mais liberal. Os diversos órgãos políticos passam a atuar no sentido de elevar o grau de instrução pública. Pereira (1996, p.37) escreve que as influências das ideias europeias e norte americanas, fizeram com que se buscasse uma mentalidade empreendedora. Além disso, os diversos movimentos operários pautam em seus estatutos objetivos concernentes ao ensino popular (PEREIRA, 1996, p.25).

A república necessitava afirmar-se e construir uma identidade nacional, fato que vai se traduzir nos eventos cívicos culturais, sociais e esportivos que aconteciam nas cidades, protagonizados pelas novas escolas republicanas. (Gatti, Inácio Filho, Gatti Júnior, 2015, p.145). A cidade de Santos é palco desta expansão escolar. Em 1911 contava-se 108 escolas, sendo 37 Escolas municipais, 26 escolas estaduais isoladas, 29 particulares, e outras mantidas por entidades (Pereira, 1996, p.124). A cidade atendia já em 1913 53,8% da população escolar (Pereira, 1996, p.126). Resultado da importância da cidade para o país nessa época. Outra informação relevante era que pelo porto de Santos, em 1913, era escoado quase a metade (4977t) do que o porto do Rio de Janeiro (8459 t) exportava. (IBGE, 1950, p183).

Segundo Braga (2008 p.39) em 28 de abril de 1900, foi criado por decreto do Grupo Escolar de Santos, instalado em 13 de outubro do mesmo ano, numa casa na esquina das ruas Sete de Setembro e Brás Cubas (onde hoje se encontra a Escola Municipal Acácio de Paula Leite Sampaio), cedida por Júlio Conceição à Câmara para o funcionamento do 1º Grupo Escolar.

A elite santista sempre foi bastante atuante na sociedade. É o caso, por exemplo, de João Otavio dos Santos, por exemplo, que ficou rico com o comércio de café e ao morrer deixou um testamento em que pedia para que parte de seus recursos fossem investidos na construção de uma escola (SILVA, 2010, p.29). Outro caso é o da Escola Nossa Senhora de Lourdes, escola fundada em 1948 para instrução de crianças e adolescentes enfermos que não podiam frequentar o ensino regular. Foi fundada com doações espontâneas de inúmeros moradores da cidade que se prontificaram em doar “dois cruzeiros” pela causa. A companhia de água e energia, Cia. City, também apoiou a ideia. Mesmo após a inauguração a escola continuou recebendo doações. (FERREIRA, 2005, p. 34)

A cidade segue os efeitos dos problemas que o país enfrenta, em 1929 com a quebra da bolsa de Nova York, quando o município passa igualmente por problemas, com diminuições nas exportações que deixam a cidade estagnada economicamente. Mas a década de 1930 é um importante período para o município que vê alguma recuperação. Apesar disso enfrenta uma intervenção federal e perde sua autonomia política em 1937. As eleições só voltariam a ser realizadas em 1947, para o legislativo. Já para prefeito só haveria sufrágio em 1953.

Os anos 1940 marcaram o início e o fim do segundo conflito mundial. Com a guerra a região da baixada teve problemas, principalmente com a exportação do café. Mas com o fluxo de mercadorias sendo impedido, a indústria nacional teve que expandir-se a fim de atender o mercado interno. Essa expansão geraria grande desenvolvimento ao final da segunda grande guerra. Os anos seguintes seriam marcados pela recuperação do comércio internacional, iniciando uma extraordinária transformação da região, tornando-a economicamente diversificada, com a ampliação do turismo, a nova atividade industrial, entre outros como a construção civil (SOARES, 1984, p.64).

Cabe dar destaque ao Instituto Histórico e Geográfico de Santos, fundado em 1937, por intelectuais e empresários da cidade. Guarda importante acervo documental do município além de fomentar a pesquisa, por meio de cursos e encontros da intelectualidade. Em 1949, ela foi considerada de utilidade pública. (Lei Municipal nº1073/49)

Pela Lei Estadual nº 233, de 24 de dezembro de 1948, desmembra do Município de Santos o Distrito de Cubatão. Nesse momento a Cidade de Santos perde boa parte de seu território, mas sua população é pouco afetada.

Em 1950, Santos possuía 206 920 mil habitantes (IBGE, 1950, p.39) divididos entre a área continental e o insular, sendo que a maior parte da população vivia na ilha, que era densamente povoada.

A cidade atendia boa parte de seu ensino primário tendo no total 145 escolas primárias, sendo 30 estaduais, 18 municipais e 97 privadas. Destas 139 ficavam na ilha e 3 no distrito de Bertioga. Destas 145, 21 eram de ensino infantil, 110 de ensino primário comum, 10 supletivos e 4 complementares (Anuário Estatístico, 1953, p.147).

Os docentes do ensino primário, em 1950, eram 706 sendo 272 estaduais, 170 municipais e 264 privados. Dos 706, 46 trabalhavam no ensino infantil, 633 no comum, 20 no complementar. 496 professores eram normalistas e os outros 210 não possuíam formação (Anuário Estatístico, 1953, p.159 e 165).

Das matrículas no ensino primário eram ao todo 24450 alunos atendidos, sendo 1889 na educação infantil, 21382 na educação comum, 966 no supletivo e 213 na complementar. Destes 13176 homens e 11274 mulheres (Anuário Estatístico, 1953, p.177). Isso evidência que o acesso a educação primária era possível e acessível a grande parte da população.

Das 20624 matrículas no ensino comum, 7209 eram em instituições estaduais, 5680 municipais, 7735 privadas. Concluíram o curso primário, em 1950, 2842 alunos, sendo 786 de escolas estaduais, 669 municipais, 1387 privadas (Anuário Estatístico, 1953, p.183 e 207). Segundo dados de Müller, 1965, p.161, Santos possuía em 1940, 36578 jovens de 0 a 9 anos. Supondo que a população aumentou ao longo dos anos 1940, é possível supor que em 1950, Santos atendia quase a metade dos alunos do ensino primário, em idade escolar (7-12).

O ensino primário fundamental, atendia em 1950, 21382 alunos sendo 7572 do primeiro ano, 6057 do segundo ano, 4191, do terceiro ano, 3429 do quarto ano e 133 no quinto ano (Anuário Estatístico, 1953, p.233).

A cidade, portanto, além de ter uma grande quantidade de normalistas, também conseguia atender boa parte do ensino primário. Isso demonstra a grande quantidade de alunos que poderiam entrar para o ensino ginásial todos os anos.

Havia em Santos, em 1950, 6 Bibliotecas públicas e 28 particulares. Ao todo a cidade contava com 81009 volumes, tendo 56 pessoas trabalhando nesses acervos (Anuário Estatístico, 1953, p.258). Esse dado mostra a importância da cultura na cidade e fica mais evidente quando se verifica os centros de cultura como cinemas (15) e teatros (1). Em 1950 foram realizados 9475 espetáculos na cidade (Anuário Estatístico, 1953, p.289).

O esporte sempre foi muito importante para a cidade e em 1950 contava com 57 associações deste gênero, tendo 1750 jogadores de futebol, 409 nadadores e jogadores de polo, 765 no basquete, 654 no vôlei, 379 no atletismo e 282 jogadores de tênis (Anuário Estatístico, 1953, p.277).

Os vários estabelecimentos religiosos da cidade merecem destaque, tendo em conta que eram muitos em número e diversidade. Em 1950 havia 18 igrejas e capelas católicas e 11 de cunho protestante. Além destes pode-se destacar os grupos espíritas, pelo menos 2, além de diversos grupos de culto africanos, esse com dados omitidos ou não informados pelo estado. (Anuário Estatístico, 1953, p.295). Essa variedade de religiões se dá por conta da variedade de etnias que conviviam nesta cidade portuária.

Por ser a maior cidade da região, era o principal centro comercial e de serviços da Baixada Santista, fornecendo produtos e recebendo compradores das cidades vizinhas. O comércio da cidade era bastante rentável, e empregava pessoas não só da cidade, mas de outros municípios. A cidade contava ainda com boa infraestrutura de transportes e estava a 77km da capital paulista.

A cidade passou pelo ciclo do açúcar, onde se pode conhecer pelo monumento nacional denominado engenho São Jorge dos Erasmos, e do café, pela Bolsa Oficial do Café, tendo em sua arquitetura e em seus bairros resquícios desses períodos. Em Santos, é possível estudar boa parte da história brasileira.

A cidade possuía em 1949, um porto de Alvenaria de blocos e estacaria de cimento armado com 5224 metros de extensão, 189 guindastes e 59

armazéns. Apensar do porto do Rio de Janeiro (na época capital federal) ter 90 armazéns era um pouco menor em extensão: 4727 metros. (IBGE, 1953, p.176)

O rádio em Santos era pioneiro no Brasil, apenas 3 anos após a primeira transmissão feita nos EUA em 1920, um grupo de empresários resolveu colocar uma antena transmissora na cidade:

“Em 1923, Paulo C. Suplicy e Frederico Magalhães Hafers construíram um receptor, aqui em Santos, que causou grande admiração, especialmente ao amigo comum Roberto Simonsen, que logo aventou a ideia de fundar-se uma sociedade, que recebeu o nome de S/A Rádio Industrial e cujos aparelhos receberam a denominação de Rádio Rex, premiados com medalha de ouro. Entretanto, para maior difusão dos receptores estava faltando uma emissora local, pois a recepção exterior ainda era muito deficiente.

Assim surgiu a ideia de fundar-se uma emissora. Paulo C. Suplicy, Frederico Magalhães e Max Valdez fundaram a Rádio Clube de Santos [...]” (Santos e Lichti, 1996, p. 51)

A fundação se dá oficialmente em 1925 e suas transmissões logo dominam a cidade. Boa parte da população passa a instruir-se pelo rádio. O grande sucesso deste vai abrir espaço para outros empreendedores como Carlos Baccarat, que ficou rico com o café e em 1935 inicia uma pequena rádio, chamada Rádio Atlântica, que era segunda rádio da cidade, e teve papel fundamental na sociedade santista.

Na década de 1950 o rádio dominava o dia a dia da cidade, as radio novelas eram muito comuns, além dos informativos diários. Ao longo da década a televisão passaria a ganhar espaço, mas, mesmo no começo de 1960, o rádio ainda era dominante. Evidencia disto são as rádios fundadas nesse período, como a Rádio Cultura Santos (1946) a Rádio Cacique de Santos (1952) e a Radio Universal (1954).

O comercio em Santos se desenvolveu bastante nos finais do século XIX e início do século XX. Questão evidenciada na criação da associação comercial de Santos em 1870. Cabe destacar que os trabalhadores do comércio também organizaram sua associação a Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio em 1879. Está última, possuía em 1950 a maior biblioteca da cidade, sendo o local onde se realizavam grandes eventos.

A construção do sistema de saneamento e a canalização (em 1907) que permitiu a expansão da cidade para a praia. Em 1903 é construída a iluminação pública. A usina hidroelétrica de Itatinga de 1910 passa a abastecer o porto de Santos. Em meados de 1920, começa a construção da Hidrelétrica de Henry Borden. Cabe destacar a construção da ferrovia Santos-Jundiaí, que ligava a cidade ao interior do Estado. A invenção do automóvel e sua proliferação no Estado de São Paulo, faz em 1947 da Via Anchieta, que dava acesso rápido por carro, a capital. Em 1950, é inaugurada a Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, que gera empregos e desenvolve ainda mais o comércio. Santos passa por um boom populacional que será traduzido na construção de prédios na região da praia (HOWARD, 2010, p.34).

Cabe destacar o sistema Hoteleiro da cidade de Santos, que tem avançado desenvolvimento, principalmente na década de 1950. Havia, em 1950, 273 hotéis ou pensões na cidade com 4095 quartos e 1519 instalações sanitárias, 182 com restaurantes. (Departamento de Estatística do Estado de São Paulo, 1952).

Concentra-se, portanto, em Santos, toda a infraestrutura para a Industrialização de São Paulo: produção de energia, combustíveis, ferrovias e rodovias, além da infraestrutura portuária. No final da década de 1950 as fabricas de automóveis e a inauguração da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), movimentariam ainda mais a economia da cidade.

O salário mínimo em 1950 era de Cr\$ 360,00 na cidade de Santos. Mesmo valor que a capital. Segundo o (IBGE, 1954), em 1950, o salário médio do operário de fabrica era Cr\$ 926,00. O salário do professor iniciante, no ensino técnico, na Prefeitura de Santos, era de Cr\$1400,00 aproximadamente⁹ (Lei municipal nº1000 de 1948).

⁹ Poderia variar pela quantidade de aulas.

Tabela 2 - Trabalhadores de Santos por setor da economia.

Trabalhadores de Santos por Setor da Economia¹⁰						
Ano	Agricultura		Industria		Serviços	
1940	3208	2,4%	9099	7,0%	109286	84,7%
1950	4115	2,3%	14442	8,2%	145572	92,9%

Fonte: Müller, 1965.

No campo da educação secundária o município possuía algumas defasagens, as escolas eram em sua maioria privadas, o ginásio público que havia era o Colégio Canada, mantido pelo Estado de São Paulo, e o Instituto Escolástica Rosa.

O ensino comercial era uma necessidade, que era suprida pelos órgãos privados, o que impedia, as pessoas com poucos recursos, de ingressar nesses cursos. Esse problema precisava de solução, mas as crises que o município passou pós 1929, dificultava essa situação. Uma primeira tentativa já havia sido feita em 1907, com a Academia Municipal de Comércio, que teve vida curta até 1917, além disso "Os cursos, sendo realizados pelo período diurno, certamente só poderiam ser frequentados por alunos abonados ou, então, pagos por suas firmas." (PEREIRA, 2010, P.37).

Breve Histórico Político da Cidade de Santos (1936 a 1963):

A 14ª legislatura de Santos, que foi de 1936 a 1938, não concluiu o mandato. Isso porque a ditadura do Estado Novo extinguiu o legislativo municipal.

¹⁰ MÜLLER, Nice Lecoq. A população Regional. In. AZEVEDO, Aroldo de. (Coord) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A Baixada Santista: aspectos geográficos. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, 1965.

14ª Legislatura - 1936 a 1938 - Eleita a 16 de março de 1936 e instalada a 13 de agosto de 1936. Vereadores - dr. João Carlos de Azevedo (presidente); dr. Antonio Ezequiel Feliciano da Silva (vice-presidente); dr. Waldemar Carneiro Leão; Mariano de Laet Gomes; dr. Carlos Pacheco Cyrillo; dr. Sílvio Alves de Lima (não tomou posse – renunciou e assumiu em seu lugar Antonio Iguatemy Martins Júnior); dr. Eduardo Victor de Lamare; da. Zeny de Sá Goulart (a primeira vereadora eleita em Santos); dr. Osório de Sousa Leite; prof. André Freire; Francisco de Barros Mello; João da Rocha e Silva, dr. Nicanor Ortiz e Alberto Moraes Barros.

A constituição de 1937 diz: “Art. 27. O prefeito será de livre nomeação do Governador do Estado.”. Sendo assim, a cidade passa a ter um prefeito nomeado pelo governo do estado. Apesar do Art. 26 dizer que: “Os Municípios serão organizados de forma a ser-lhes assegurada autonomia em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse, e, especialmente: a) á escolha dos Vereadores pelo sufrágio directo dos munícipes alistados eleitores na forma da lei;”. O fato é que não houve eleição para a câmara municipal até 1947.

Segue a lista de prefeitos nomeados durante os anos 1930 até 1950:

- 1º - Antonio Iguatemy Martins Júnior - mantido no cargo pela Interventoria de S. Paulo - Exonerou-se em 12 de julho de 1938.
- 2º - dr. Cyro de Athayde Carneiro - posse em 14 de julho de 1938, governou até julho de 1941.
- 3º - dr. Antonio Gomide Ribeiro dos Santos - governou de julho de 1941 até agosto de 1945.
- 4º - dr. Lincoln Feliciano - governou de agosto de 1945 a outubro do mesmo ano.
- 5º - Francisco Paíno - substituto legal - dirigiu a Prefeitura de outubro a dezembro de 1945.
- 6º - Dr. Edgardo Boaventura - governou de janeiro de 1946 a janeiro de 1947.
- 7º - Dr. Osório de Souza Leite - governou de janeiro de 1947 a março do mesmo ano.
- 8º - Francisco Paíno - substituto legal - dirigiu a Prefeitura durante o mês de abril de 1947.
- 9º - Rubens Ferreira Martins - governou de abril de 1947 a outubro de 1948.
- 10º - Álvaro Rodrigues dos Santos - governou de outubro de 1948 a agosto de 1949.
- 11º - dr. Hernani Botto de Barros - substituto - governou de 2 de agosto de 1949 a julho de 1950.

12º - Rubens Ferreira Martins - retornou à Chefia do Executivo Santista e governou de julho de 1950 a dezembro do mesmo ano.

13º - Sócrates Aranha de Menezes - governou de 19 de dezembro de 1950 a março de 1951.

14º - dr. Joaquim Alcaide Vals - governou de 26 de março de 1951 a março de 1952.

15º - dr. Francisco Luiz Ribeiro - governou de 31 de março de 1952 a abril de 1953.

Em 1947, foi realizado uma eleição para vereador na cidade de Santos, no entanto, apesar de eleitos, alguns foram excluídos do pleito, acusados de terem coagido estivadores a entrarem em greve e paralisarem a exportação de algodão (Jornal do Comercio(RJ), 24.12.1947, p.4). Os excluídos eram filiados ao PST (Partido Social Trabalhista), partido chamado de comunista por inúmeros jornais (Correio de Manhã (RJ), 24.12.1947, p.1). Sem os vereadores do PST, algumas bancadas seriam ampliadas, já que esse partido havia eleito 14 de um total de 29 vereadores, ou seja, quase a metade da câmara municipal. Principalmente a do partido do governador Ademar de Barros, quem na época podia nomear o prefeito da cidade. O PSP (Partido Social Progressista) de 5 elementos passava a ter 13 vereadores, com a manobra realizada. Afinal, apenas 2 vereadores do PST, estariam envolvidos na suposta incitação à greve. Fica clara a manipulação das notícias, no Jornal do Comercio, do Rio de Janeiro, por exemplo, se lia o título “A sabotagem comunista no porto de santos”, mas no escopo da notícia era possível ler que apenas um navio ficou parado por algumas horas por conta de alguns estivadores que se recusaram a carregar o navio de algodão, aliciados, provavelmente, por 3 vereadores eleitos, tudo isso no dia 22 de dezembro, as vésperas da posse que seria em 1 de janeiro de 1948.

O jornal Tribuna Popular (27.12.1947 p.6), do Rio de Janeiro, deu outro ponto de vista acerca do episódio. Segundo este noticioso os grevistas se recusaram a carregar o navio espanhol de algodão, pois o governo espanhol era regido por Francisco Franco, um ditador fascista. O jornal chamou o governo Dutra de ditadura, por prender os 31 grevistas a quem o jornal chamou de patriotas. Três foram os veradores envolvidos no caso o Sr. Vitorio Martorelli,

Reinaldo Simeí e Leonardo Roitman. Este último, voltaria a ser candidato, sendo eleito prefeito da cidade em 1953, mas sua eleição seria anulada.

A cidade que foi chamada de a “Barcelona brasileira” por volta da década de 1920, devido aos movimentos anarquistas, ficaria conhecida na década de 1950 e 1960 como a “Moscou brasileira” (TAVARES, 2007), por conta dos movimentos de esquerda. Isso seu deu muito por conta dos inúmeros imigrantes e do clima cosmopolita vivenciado na cidade que possuía inúmeras raças, crenças e ideologias. Por isso, Santos é uma cidade portuária em que os trabalhadores tem forte sentimento revolucionário, no sentido da busca por melhores condições de vida, sem medo de manifestar-se.

Com a cassação dos votos para o PST, apenas 850 votos foram considerados validos. Os vereadores empossados, seriam, portanto:

15ª Legislatura - 1948/1951 - dr. Frederico de Figueiredo Neiva (renunciou); dr. Agostinho Ferramenta da Silva; Alexandre Alves Peixoto Filho (perdeu o lugar para o dr. Júlio Moreno); dr. Antonio Alves Arantes; Antonio Bento de Amorim Filho; prof. Arthur Rivau; prof. André Freire (eleito presidente em 1948, reeleito em 1949); Athié Jorge Coury (renunciou em 8 de março de 1951 por ter sido eleito deputado estadual); Cypriano Marques Filho (renunciou em 10 de novembro de 1951); dr. Crisnauro Bustamante Bacelar (renunciou em 2 de fevereiro de 1950); Edgar Perdigão; Felipe Folganes; Florival Barleta; Francisco Mendes; Gustavo Martini; Henrique Soler; Ibrahim do Carmo Mauá; Isaac de Oliveira; João Antunes de Matos; dr. João Carlos de Azevedo; dr. Júlio Moreno (eleito em lugar de Alexandre Alves Peixoto Filho, nas eleições suplementares da 7ª seção, realizadas a 14/12/1947); prof. Laurindo Chaves; Luiz La Scala (vice-presidente em 1948); Manoel Bento de Souza; Nelson Noschese (renunciou em 30 de setembro de 1948); dr. Pedro Theodoro da Cunha; Rafael dos Santos Tavares (renunciou em 8/3/1951, por ter sido deputado estadual); Salvador Evangelista; da. Zeny de Sá Goulart (suplente convocada. Assumiu definitivamente o lugar do dr. Frederico de Figueiredo Neiva); Germano Melchert de Castro (renunciou em 15/1/1948); dr. Sílvio Fernandes Lopes (suplente convocado. Assumiu o lugar de Germano Melchert de Castro); Benedito Neves Góis (suplente convocado para o lugar de Nelson Noschese. Posse em 12/10/1948); dr. Sílvio Fortunato (suplente convocado. Assumiu o lugar do dr. João Carlos de Azevedo, por 30 dias – em 21/12/48. Em 1/2/50, substituiu João Gonçalves Neto e, em 26/10/50, o dr. João Carlos de Azevedo, por 60 dias); Edison Paes de Melo (suplente convocado diversas vezes. Tornou-se vereador efetivo em 2/2/49, ocupando a vaga do vereador Crisnauro Bustamante Bacelar); José Raimundo Pinto Leite (suplente convocado diversas vezes); Hugo Pacheco

Chagas (suplente convocado diversas vezes. Assumiu, definitivamente, pela renúncia de Cypriano Marques Filho, em 10/11/1951); dr. Edmundo Gomes de Queiroz (suplente convocado diversas vezes); Fausto Saddi (suplente convocado diversas vezes. Terminou o mandato pelo vereador Benedito Neves Góis); Layre Giraud (suplente convocado diversas vezes); Albino de Oliveira (2º suplente convocado. Assumiu, efetivamente, o cargo pela renúncia de Athié¹¹ Jorge Coury, em 8/3/1951); Vicente Molinari (suplente convocado para substituir ausência de Henrique Soler); Oswaldo Franco Domingues (3º suplente convocado para substituir a Salvador Evangelista); Sócrates Aranha de Menezes (suplente convocado duas vezes); Nestor Bittencourt (suplente convocado); Alfredo Garcia (suplente convocado 2 vezes para substituições).

É nesse contexto que o projeto de lei de criação do Instituto Municipal de Comércio de Santos, foi votado, isto é, em uma situação de pouca legitimidade do legislativo santista.

2.2 - Ensino Comercial e a reforma Capanema.

O ensino secundário tem sido bastante confrontado quanto aos seus objetivos. Alguns acreditavam que deveria ser um ensino pré-universitário, outros um ensino complementar ao primário, seja como for nos princípios do Império, eram as aulas publicas avulsas de instrução secundária que figuravam no Brasil. HAIDAR (1972, p.95) nos conta que em 1833 dos 243 alunos do município da corte frequentavam 78 alunos a aula de comércio. Sobre a Aula de Comercio Vianna apud Lopes (2009, p. 27) afirma, em 1843:

Ela ocupa-se hoje da matrícula dos negociantes; tem a inspeção da Aula do Comércio; manda passar certidões; e consulta quando lhe é ordenado (...). As justificativas dos negociantes podem ser feitas perante os juizes territoriais; e as provisões passadas na Corte pela Secretaria do Império, e nas Províncias pelos respectivos Presidentes: a Aula do Comércio lucrará com a direção do Ministro do Império, enquanto não é criada a Universidade; e depois do estabelecimento do Conselho de Estado, a este compete consultar em todos os negócios.

Com a fundação do Colégio Pedro II, em 1838, uma primeira organização de escola secundária foi realizada. O colégio era um laboratório da instrução

¹¹ Informações do site da Câmara Municipal de Santos. Disponível em: <http://www.camarasantos.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=124> Acesso em: 20/10/2018.

pública, com uma tentativa de seriação, para o Império que não possuía escolas dessa natureza até então. (HAIDAR,1972, p.108).

Em 1856 o Decreto nº 1.763, de 14 de maio de 1856, transformava a aula do Comércio em Curso de Estudos e criava o Instituto Commercial do Rio de Janeiro. Este curso ficava sob administração da secretária de negócios, tendo duração de dois anos: 1º ano- Contabilidade e Escrituração Mercantil e Geografia e Estatística Comercial. 2º ano - Direito Mercantil e Cadeira. Economia política com aplicação especial ao comercio e á indústria.

Com a proclamação da República, o ensino secundário de cultura geral seguia fragmentado e eram muitos fatores que concorriam para isso, como: as interferências político partidárias e a não obrigatoriedade do ensino secundário para ingresso no ensino superior, além é claro da carência de docentes (DALLABRIDA, 2001, p.41).

Foram muitos os movimentos que passaram a incentivar o ensino técnico comercial no Brasil. A princípio se restringiam a cursos soltos e curtos. Em Santos, por exemplo, havia na Sociedade Humanitária dos Trabalhadores do Comércio, cursos noturnos para trabalhadores do comercio já em 1904. Mas, esses cursos tiveram curta vida, já que seus alunos não eram assíduos. Outro curso já comentado acima foi o da Academia de Comércio de Santos, esse já com níveis seriados.

Somente em 1923, o Congresso Nacional tomou iniciativa de determinar que se instituísse a fiscalização dos estabelecimentos de ensino comercial e de recomendar a adoção de um padrão legal para os seus cursos. O decreto n. 17.329, de 29 de maio de 1926, deu execução ao preceito, e foi a partir de então que o ensino comercial teve entre nós organização uniforme. (DECRETO-LEI Nº 6.141, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1943)

A tradição republicana era de subalternizar o compromisso do governo federal com o ensino secundário, tendo-se apenas o Colégio Pedro II como referência oficial. Na década de 1930 a reforma Francisco Campos regulariza o ensino secundário dando-lhe seriação própria.(Ramos, 2005, p.230):

No período de 1930 a 1961 a educação como um bem individual separou a escola acadêmica da escola do trabalho houve uma segregação real entre a escola popular e a escola da Elite após

a criação dos cursos profissionalizantes predominância do controle da atividade educativa sobre o estímulo de uma nova visão Educacional legislação que realmente inova não penetra na estrutura do sistema educacional e finalmente uma visão conservadora que não surge um movimento político revolucionário e por isso apenas atualiza a visão da velha ordem (Ferreira, 2005, p.26)

Sobre a reforma Francisco Campos Schwartzman, Bomeny e Costa (2000, p. 206) escrevem sobre o ensino comercial “[...] era um ensino obviamente de segunda classe, sobre o qual o ministério colocava poucas exigências nem sequer previa qualificação universitária. ”

Com o advento do Estado Novo, uma proposta é construída no sentido melhorar a reforma anterior. Gustavo Capanema, ministro da educação, convidaria a sociedade civil para opinar sobre o ensino secundário. São inúmeros os textos recebidos pelo ministro, tanto de associações como de profissionais da educação¹². Capanema acreditava que o ensino secundário, vinha melhorando após a reforma Francisco Campos, mas necessitava maior valorização dos mestres. Então, passa a organizar as faculdades de filosofia, exige registro dos profissionais da educação, salário condigno e limita as aulas diárias para cada professor (ROCHA, 2000, p. 135).

Na década de 1940, o governo passa a dar maior atenção a formação profissional e cria Leis que obrigam as empresas a financiarem cursos de formação da mão-de-obra, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de operários ou de associados (Brasil, 2004)

Essa determinação constitucional possibilitou a criação em 1942, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e em 1946 do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), consolidando a ampliação da educação profissional no Brasil (Cordão, 2005, p.47).

Em paralelo aos cursos do “sistema S”, também foi regulamentado o ensino técnico comercial, segundo o DECRETO-LEI Nº 6.141, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1943 (Lei Orgânica Do Ensino Comercial) :

¹² Documentos preparatórios da LOES são manuscritos pelo próprio Ministro Capanema. Cf. CPDOC/fgv, G.C. g 36.03.24/1, pasta VII, II E V.

Art. 8º Haverá dois tipos de estabelecimentos de ensino comercial:

- a) escolas comerciais;
- b) escolas técnicas de comércio.

§ 1º As escolas comerciais são as destinadas a ministrar o curso comercial básico.

§ 2º As escolas técnicas de comércio são as que têm por objetivo dar um ou mais cursos comerciais técnicos. As escolas técnicas de comércio poderão ainda ministrar o curso comercial básico.

Art. 9º Tanto as escolas comerciais com as escolas técnicas de comércio poderão ministrar cursos de continuação e bem assim cursos de aperfeiçoamento.

Essa lei regularizou e dividiu o ensino comercial, relacionando parte do ensino secundário, de forma a dar algum acesso ao nível superior, mesmo que em área correlata. O ensino comercial ficaria dividido em Comercial Básico e Técnico, tendo algumas opções de cursos técnicos, mais curtos ou mais longos:

art. 10. A articulação no ensino comercial e dêste com outras modalidades de ensino far-se-á nos termos seguintes:

I. O curso comercial básico estará articulado com os cursos comerciais técnicos de modo que os alunos possam progredir daquele a qualquer dêstes.

II. O curso comercial básico estará articulado com o ensino primário, e os cursos comerciais técnicos, com o ensino secundário e o ensino normal de primeiro ciclo.

III. E' assegurada ao portador de diploma conferido em virtude de conclusão de um curso comercial técnico a possibilidade de ingressar em estabelecimento de ensino superior, para matrícula em curso diretamente relacionado com o curso comercial técnico concluído, uma vez verificada a satisfação das condições de admissão determinadas pela legislação competente (DECRETO-LEI Nº 6.141, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1943).

O Ensino Comercial no Brasil vinha em um crescente, segundo o Anuário Estatístico do IBGE (1953, p.397):

Tabela 3 - Escolas de Ensino Comercial no Brasil

ESCOLAS DE ENSINO COMERCIAL¹³ NO BRASIL

<u>Ano</u>	1933	1937	1941	1945	1946	1947
------------	------	------	------	------	------	------

¹³ Refere-se as diversas modalidades do ensino comercial comum nos graus elementar, médio ou superior e nos tipos semi especializados ou especializado.

<u>Unidades</u>	416	543	640	1014	1123	1071
<u>Matriculas</u>	20343	35678	58826	90768	91139	91802

Fonte: Anuário Estatístico do IBGE, 1953, p.397

Tabela 4 - Ensino Comercial em São Paulo

ENSINO COMERCIAL¹⁴ NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 1946

Unidades escolares do Estado de São Paulo	412
Corpo docente	3593
Matrículas	40417
Conclusões de curso	7275

Fonte: Anuário Estatístico do IBGE, 1953, p.397

Tabela 5 - Diplomas Registrados Pela Diretoria de Ensino Comercial em 1949

DIPLOMAS REGISTRADOS PELA DIRETORIA DO ENSINO COMERCIAL EM 1949

	<u>Total</u>	<u>Contador</u>	<u>Guarda-Livros ou Técnico em Contabilidade</u>	<u>Assistente Administrativo</u>	<u>Secretariado e auxiliar de comércio</u>
<u>Total no Brasil</u>	5877	2117	3668	1	91
<u>Homens:</u>	4737	1660	3045	1	31
<u>Mulheres:</u>	1140	457	623	-	60
<u>Estado de São Paulo</u>	2345	815	1510	-	20

Fonte: Anuário Estatístico do IBGE, 1953, p.397

¹⁴ Idem.

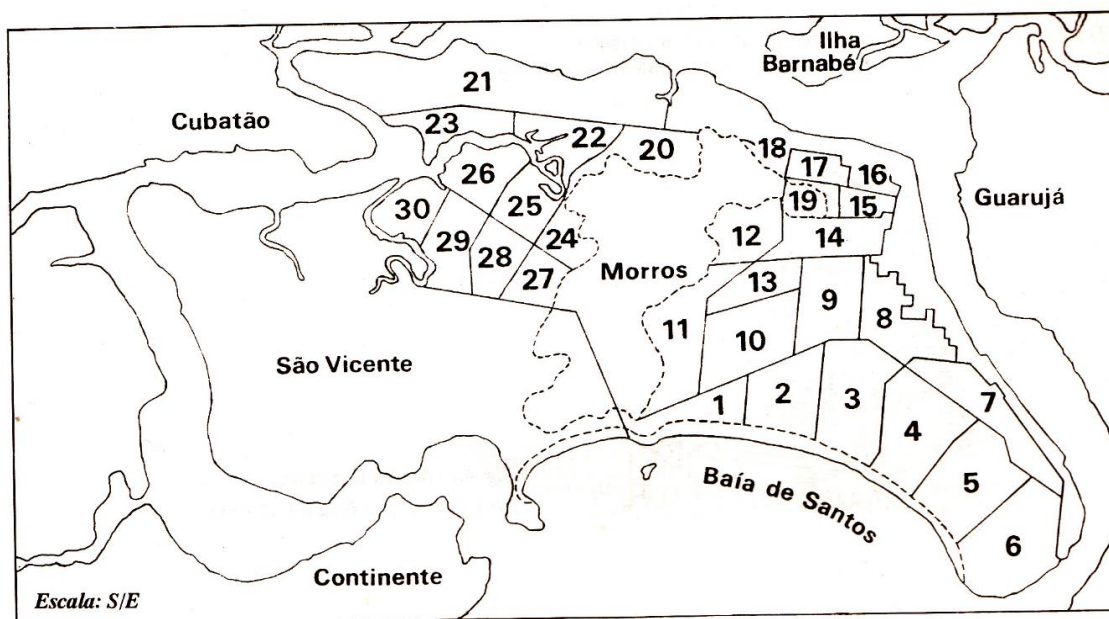
As tabelas mostram dados sobre o ensino e como este cresceu ao longo dos anos 1940, demonstra ainda o foco maior no ensino de contabilidade. A legislação permitia que o estabelecimento de ensino comercial optasse por algum dos 5 cursos disponíveis, tendo tempos de formação delimitados:

Art. 5º O segundo ciclo do ensino comercial compreenderá cinco cursos de formação, denominados cursos comerciais técnicos:

1. Curso de comércio e propaganda.
2. Curso de administração.
3. Curso de contabilidade.
4. Curso de estatística.
5. Curso de secretariado. (DECRETO-LEI Nº 6.141, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1943)

Ao longo dos anos 1950 outras leis e decretos foram instituídos alterando algumas linhas desta legislação. A lei federal n.1076/1950, por exemplo, permitia que quem concluísse o ensino comercial poderia seguir outras carreiras superiores desde que se realizasse exames relativos as disciplinas não cursadas. Essa lei só passaria a funcionar em 1954 após a lei n.1821/1953 que regularizava esse regime de equivalência (Cordão, 2005, p.48).

Figura 9 - Abairramento de Santos na década de 1960



- | | | |
|---------------------|--------------------|----------------------|
| 1 - José Menino. | 11 - Marapé. | 21 - Alemôa. |
| 2 - Gonzaga. | 12 - Jabaquara. | 22 - Chico de Paula. |
| 3 - Boqueirão. | 13 - Vila Belmiro. | 23 - São Manoel. |
| 4 - Embaré. | 14 - Vila Mathias. | 24 - Caneleira. |
| 5 - Aparecida. | 15 - Vila Nova. | 25 - Santa Maria. |
| 6 - Ponta da Praia. | 16 - Paquetá. | 26 - Bom Retiro. |
| 7 - Estuário. | 17 - Centro. | 27 - São Jorge. |
| 8 - Macuco. | 18 - Valongo. | 28 - Areia Branca. |
| 9 - Encruzilhada. | 19 - Monte Serrat. | 29 - Jardim Castelo. |
| 10 - Campo Grande. | 20 - Saboó. | 30 - Rádio Clube. |

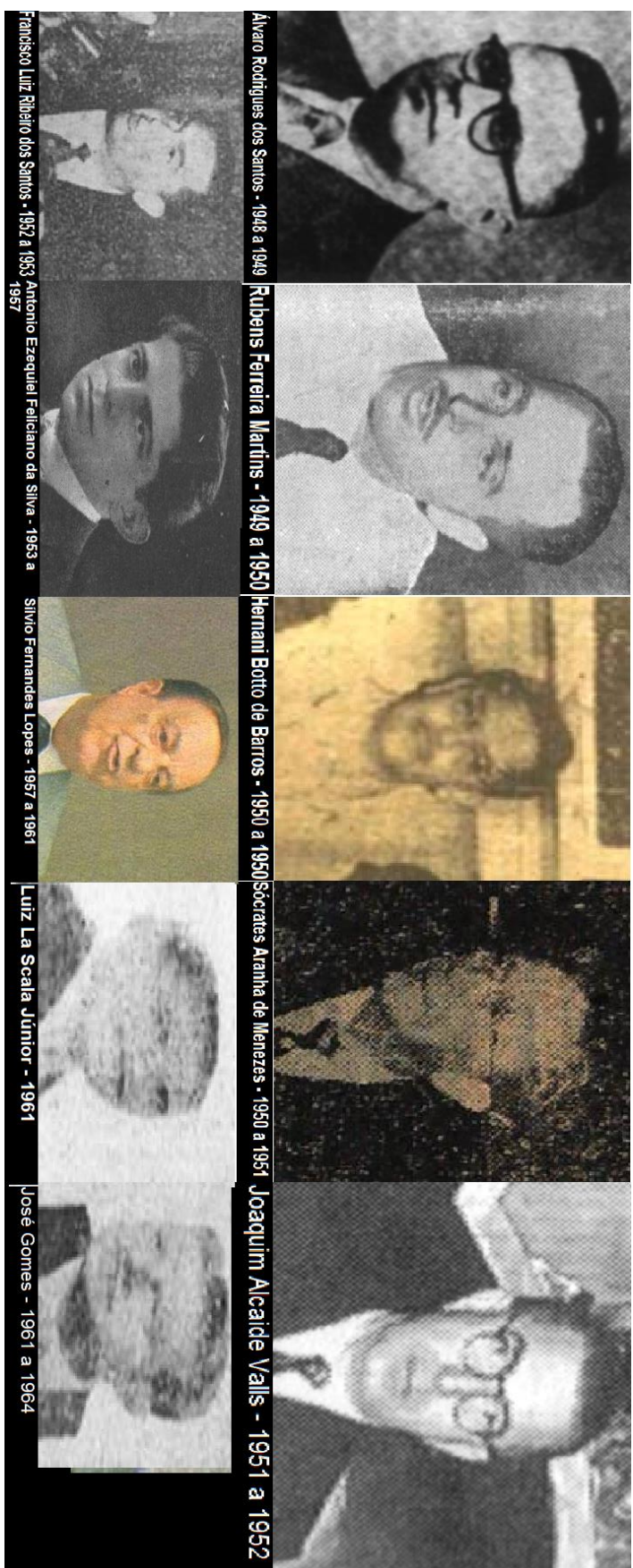
Fonte: Plano Diretor Físico do Município de Santos.
Lei nº 3.529, de 16 de abril de 1968.

Tabela 6 - Prefeitos de Santos**Prefeitos de Santos de 1948 a 1961**

Nome	Partido	Data de inicio	Data de fim	Cargo
Álvaro Rodrigues dos Santos	Partido Social Progressista	30 de agosto de 1948	17 de agosto de 1949	Prefeito nomeado
Rubens Ferreira Martins	Partido Social Progressista	17 de agosto de 1949	2 de julho de 1950	Prefeito nomeado
Hernani Botto de Barros	Partido Social Progressista	2 de julho de 1950	6 de julho de 1950	Prefeito nomeado
Rubens Ferreira Martins	Partido Social Progressista	6 de julho de 1950	19 de dezembro de 1950	Prefeito nomeado
Sócrates Aranha de Menezes	Partido Social Progressista	19 de dezembro de 1950	26 de março de 1951	Prefeito nomeado
Joaquim Alcaide Valls	Partido Social Progressista	26 de março de 1951	31 de março de 1952	Prefeito nomeado
Francisco Luiz Ribeiro dos Santos	Partido Social Progressista	31 de março de 1952	13 de abril de 1953	Prefeito nomeado
Antônio Ezequiel Feliciano da Silva	PSD-UDN	14 de abril de 1953	14 de abril de 1957	Prefeito eleito
Sílvio Fernandes Lopes	Partido Social Progressista	14 de abril de 1957	14 de abril de 1957	Prefeito eleito
Luiz La Scala Júnior	Partido Social Progressista	24 de março de 1961	24 de março de 1961	Prefeito eleito falecido antes de assumir o cargo
José Gomes	Partido Social Progressista	14 de abril de 1961	31 de março de 1964	Vice-prefeito eleito no cargo de prefeito

Fonte: Diversos

Figura 10 - Prefeitos de Santos



GOVERNADORES DE SÃO PAULO DE 1947 A 1961

Tabela 7 – Governadores de São Paulo

	Nome	Partido	Data de Início	Data de Fim	Cargo
	Adhemar de Barros	Partido Social Progressista	14 de março de 1947	31 de janeiro de 1951	governador eleito em sufrágio universal
	Lucas Nogueira Garcez	Partido Social Progressista	31 de janeiro de 1951	31 de janeiro de 1955	31 de janeiro de 1955
	Jânio Quadros	Partido Trabalhista Nacional	31 de janeiro de 1955	31 de janeiro de 1959	governador eleito em sufrágio universal
	Carvalho Pinto	Partido Democrata Cristão	31 de janeiro de 1959	31 de janeiro de 1963	governador eleito em sufrágio universal

Fonte: Desconhecido. Lista de Governadores do Estado de São Paulo. Wikipédia Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_governadores_de_S%C3%A3o_Paulo (acesso em:15/10/2018)

Figura 11 – Santos na década de 1950

S
A
N
T
O
S

D
E

H
O
J
E



Praça da Independência, no coração do Gonzaga, vendo-se ao centro o monumento dos Irmãos Andradas

SANTOS, PRIMEIRO PORTO DO BRASIL



Primeiro porto do Brasil e o segundo da América do Sul, Santos é a porta aberta de S. Paulo, o Estado líder da Federação.

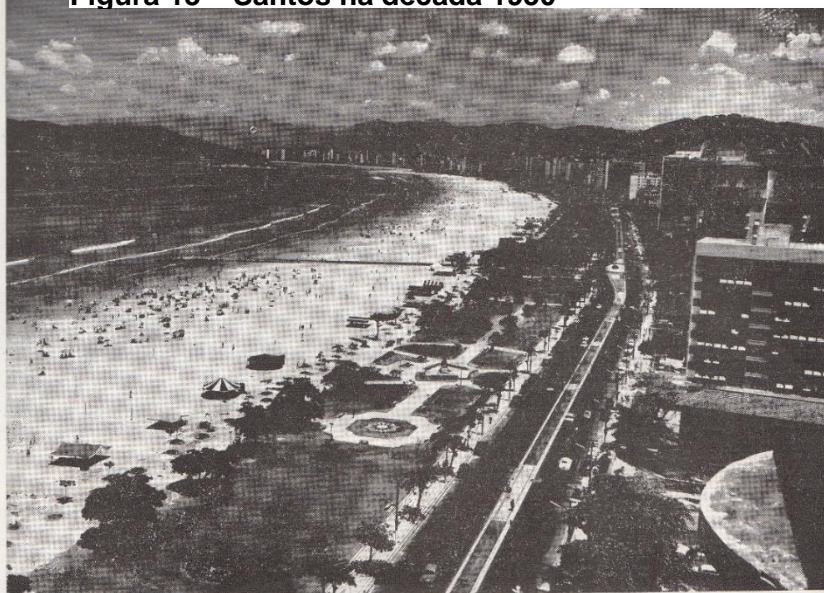
Fonte: Revista da Sociedade Humanitária dos Trabalhadores do Comércio.

Figura 12 – Praia do Gonzaga anoite na década de



Fonte: Revista da Sociedade Humanitária dos Trabalhadores do Comércio.

Figura 13 – Santos na década 1950



Com suas praias remodeladas, ostentando belos jardins e duas esplêndidas avenidas asfaltadas, Santos pode figurar entre as mais importantes cidades de turismo de toda a América. Recebendo em 1954 novo surto de progresso, continua Santos marchando em ritmo acelerado

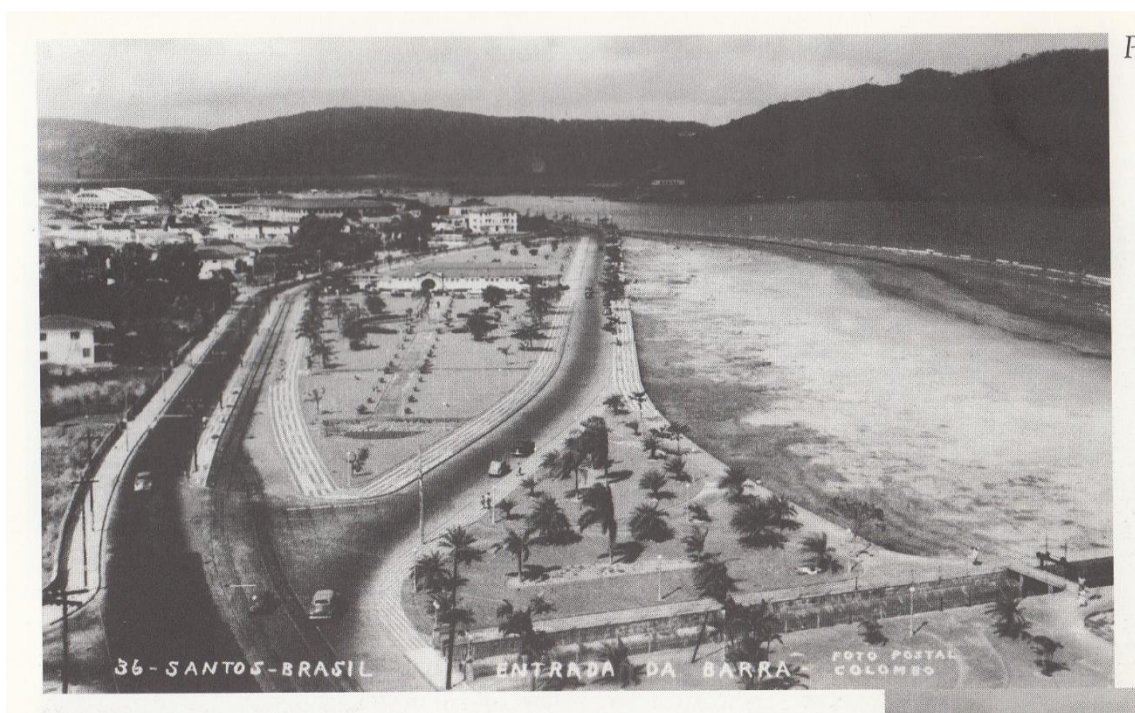
Fonte: Revista da Sociedade Humanitária dos Trabalhadores do Comércio.

Figura 14 – Praia do Gonzaga na década de 1950



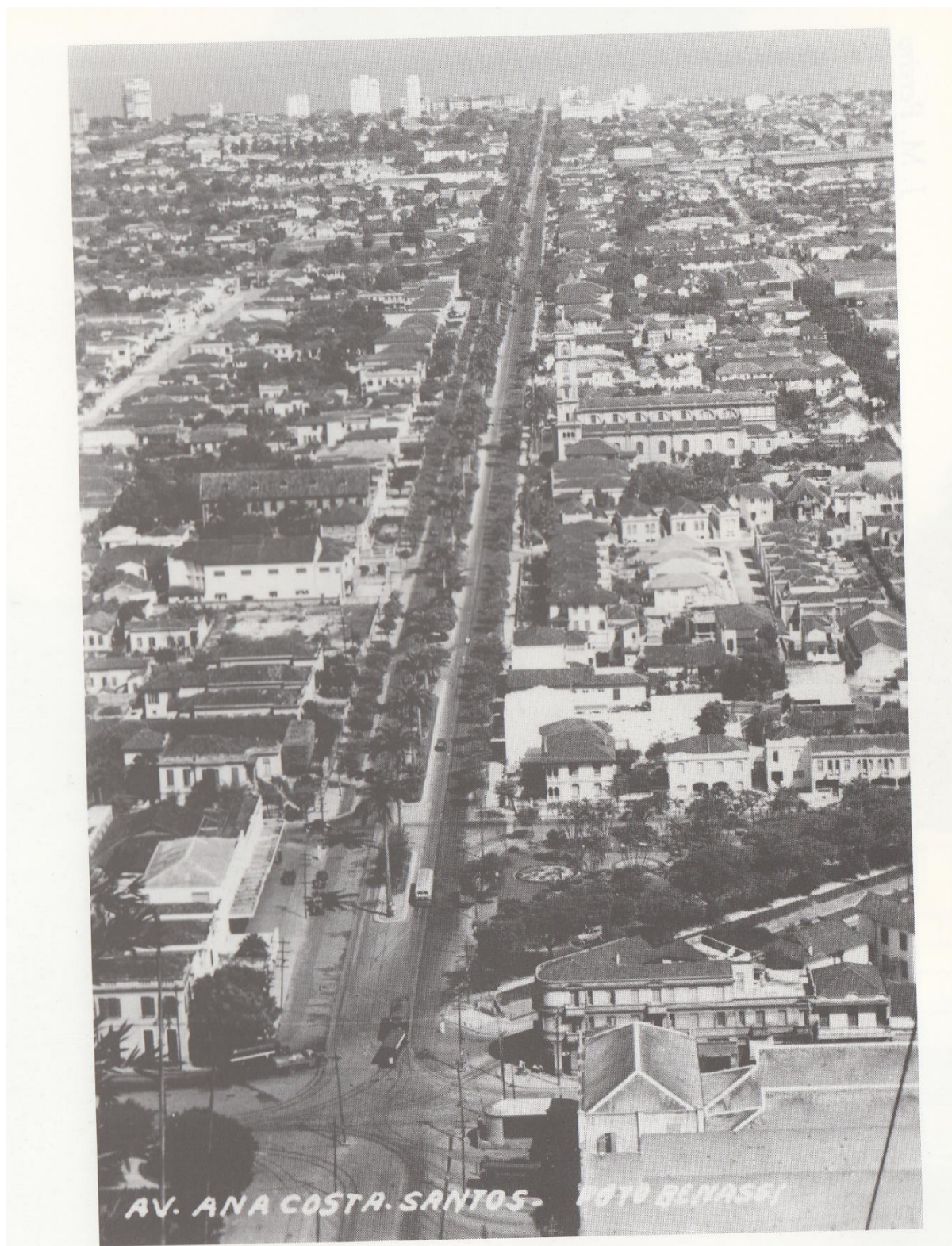
Fonte: Revista da Sociedade Humanitária dos Trabalhadores do Comércio.

Figura 15 – Ponta da Praia, em 1950



Fonte: Revista da Sociedade Humanitária dos Trabalhadores do Comércio.

Figura 16 – Av. Ana Costa, década de 1950



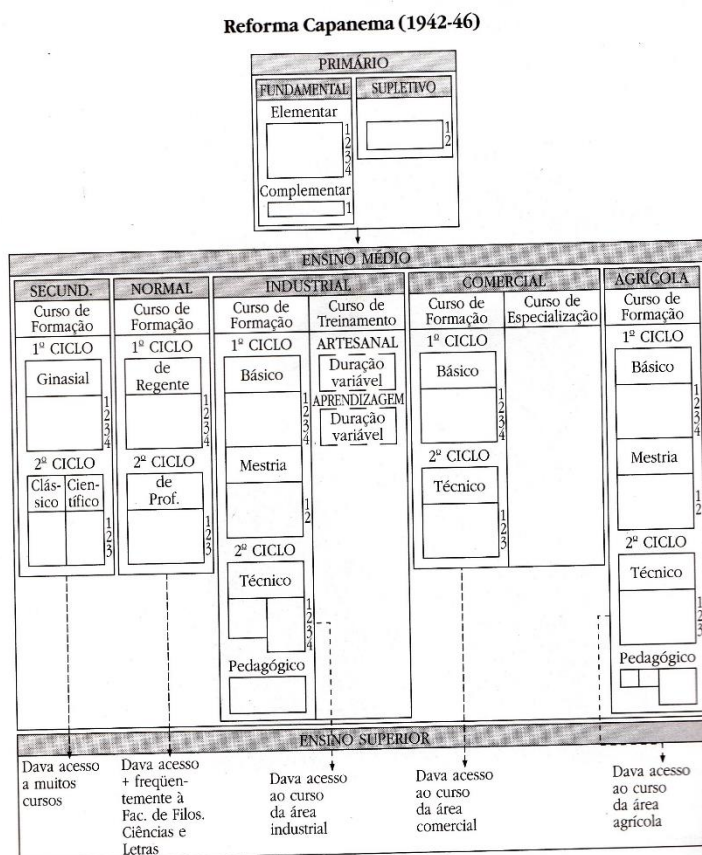
Fonte: Revista da Sociedade Humanitária dos Trabalhadores do Comércio.

Figura 17 – Gonzaga na década de 1950



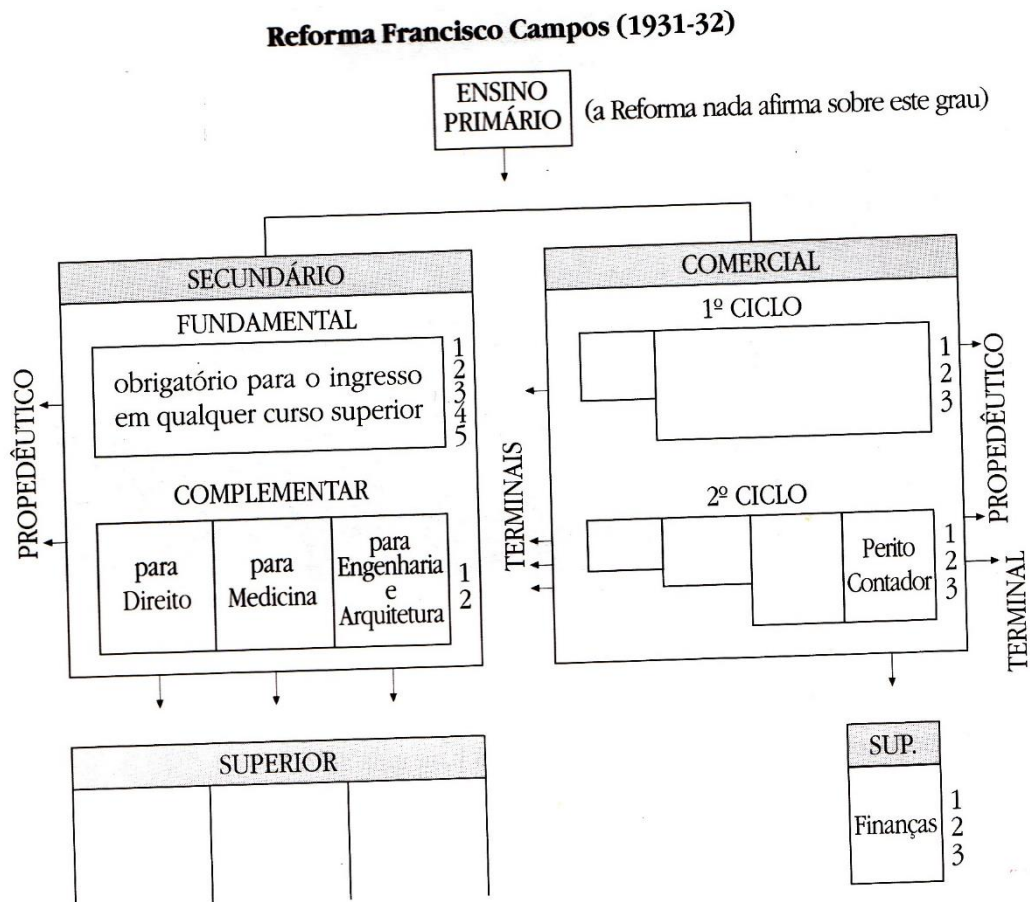
Fonte: Revista da Sociedade Humanitária dos Trabalhadores do Comércio.

Figura 18 – Reforma Capanema



(Gráfico elaborado a partir das informações obtidas no livro de ROMANELLI, Otávia de O. *História da educação no Brasil*. 14. ed. Petrópolis, Vozes, p. 153-165.)

Figura 19 – Reforma Francisco Campos



(Gráfico elaborado a partir das informações do livro de ROMANELLI, Otaíza de O. *História da educação no Brasil (1930/1973)*. 14. ed. Petrópolis, Vozes, 1991, p. 131-140.)

CAPITULO 3

PROPOSTA E PROCESSO DE FUNDAÇÃO DO INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO DE SANTOS

O presente capítulo apresenta como e porque foi fundado o Instituto Municipal de Comércio de Santos, suas finalidades e as discussões que envolveram todo o arcabouço de fundação dessa instituição de ensino comercial. A primeira parte conta do projeto de criação até a luta do poder público pela fundação. Perpassa pelo debate realizado pelos vereadores, até o reconhecimento pelo governo federal. Na última parte é analisado o curso comercial básico, a transformação deste em ginásio secundário, o perfil dos alunos do ginásio secundário e um breve resumo da história do instituto até os dias atuais.

3. 1 A idealização e proposta (1936-1948):

3.1.1 - Otavio Antunes Filgueiras e o projeto de criação da Escola.

Em seu livro de memórias, Figueiras deixa claro sua experiência no ensino noturno. Além de sua participação como Diretor do Colégio do Carmo. E fundação do Liceu São Paulo, em Santos. Em 1938, afirma "ingressei no magistério público municipal como professor de curso noturno, regendo a classe do 4º ano primário."(FILGUEIRAS, 1975, p.107).

Sua experiência aliada ao perfil criativo evidenciado por sua vida, o levaram a criação de "um plano completo para a criação de um instituto de ensino comercial sob a égide da prefeitura." (FILGUEIRAS, 1975, p.107).

O projeto de criação do Instituto Municipal de Comércio, denominado posteriormente de Projeto de Lei n141/1948, propunha a criação de dois cursos noturnos, um chamado Comercial Básico e o Comercial Técnico em Contabilidade. A proposta era que os cursos funcionassem no prédio da Escola Municipal "Olavo Bilac". Na época, esses cursos, faziam parte do chamado

Ensino de Segundo Grau segundo o DECRETO-LEI N. 6.141 – DE 28 DE DEZEMBRO DE 1943 (Lei Orgânica do Ensino Comercial):

Art. 1º Esta lei estabelece as bases de organização e de regime do ensino comercial, que é o ramo de ensino de segundo grau, destinado às seguintes finalidades:

1. Formar profissionais aptos ao exercício de atividades específicas no comércio e bem assim de funções auxiliares de caráter administrativo nos negócios públicos e privados.

2. Dar a candidatos ao exercício das mais simples ou correntes atividades no comércio e na administração uma sumária preparação profissional.

3. Aperfeiçoar os conhecimentos e capacidades técnicas de profissionais diplomados na forma desta lei.

O primeiro ciclo era o chamado Comercial Básico que segundo o Art. 10 do mesmo decreto, afirma que está articulado ao ensino primário, sendo o Comercial Técnico articulado ao primeiro ciclo do ensino secundário. O formando no curso Comercial poderia entrar em curso superior apenas quando houvesse correlação. Por exemplo, um aluno do curso de Contabilidade só poderia fazer Ensino Superior em Contabilidade.

Para admissão no Comercial Básico era necessário exame de admissão, facultado no ensino Comercial Técnico.

Não ficou claro o porquê da escolha do Curso de Contabilidade e não outro técnico comercial. Mas, é possível que perceber através dos números apresentados na tabela 6, que o curso de contabilidade era praticamente o único que formava jovens nessa época no Brasil. Isso explicaria porque nenhum documento cogita outro curso técnico.

O município de Santos, como afirmamos anteriormente tinha o comércio bem desenvolvido, sendo, portanto, necessário formar quadros para a ocupação nesse setor. O curso noturno e gratuito, permitiria atender à classe trabalhadora.

3.1.2 - A luta pela fundação (Ata da Câmara e jornais)

O projeto de criação do Instituto Comercial foi enviado a câmara municipal em 1936, pelo vereador Mariano Laet Gomes, como noticiado no jornal:

Congregamos as forças vivas da cidade e o apoio ao projeto foi tão grande que nem pode ser imaginado. Infelizmente, logo a seguir, veio o golpe do Estado Novo e o meu projeto, juntamente com outros, foi arquivado automaticamente com o fechamento das câmaras. (CIDADE DE SANTOS, 27 de nov de 1973, p.3).

De fato, o projeto não pôde ser apresentado, e apenas em 1948, com a volta do legislativo municipal, outro vereador, Antônio Bento de Amorim Filho, cunhado de Otavio Filgueiras, pôde apresentar novamente o projeto. A esse respeito, o vereador citato, em entrevista ao jornal, afirmou:

Sou autor do projeto de lei aprovado pela Câmara, em 1948, criando o Instituto Municipal de Comércio. O estudo do projeto a sua redação, os pontos técnicos, foram feitos por mim com a assessoria de dois ilustres professores locais: Luis Carranca e Otavio Antunes Filgueiras, que foram, praticamente os seus autores (CIDADE DE SANTOS, 27 de nov de 1973, p.3).

Amorim Filho, era líder da oposição na câmara, o projeto de número 141/1948, foi estudado pelas Comissão de Justiça, Legislação e Redação, Comissão de Economia e Finanças e Orçamento e Comissão de Educação e Cultura que fez as seguintes observações:

Após convenientes e detidos estudos, entendemos que o Projeto deve ser acolhido, pois virá preencher uma das grandes lacunas em nossa cidade, qual seja a de dar a mocidade estudantil deste centro comercial por excelência, uma Escola de Comércio onde possam ser aproveitar vocações brilhantes que, por absoluta carência de meios, deixaram de seguir um curso. (Comissão de Educação e Cultura, 1948, parecer nº 9)

A despesa segundo consta o Parecer nº9 / 1948, da Comissão de Educação e Cultura ficariam no total C\$64.800,00, para custeio das aulas, considerando que seriam, inicialmente, 6 professores para o Ensino Comercial Básico e 7 para o Técnico Comercial de Contabilidade. E a despesa com o pessoal administrativo ficaria em C\$48.000,00. As despesas com Água, Luz e material didático, foram consideradas insignificantes. Em um adendo do mesmo parecer, segue os gastos da instalação do Instituto:

Assim, há a necessidade de aparelhagem e instalação dos laboratórios e museus, laboratórios de física e química, e museus de merceologia e biologia. Essa despesa ascende, com o equipamento de secretária necessário, a importância de C\$ 57.945,00. (Comissão de Educação e Cultura, 1948, parecer nº 9)

O valor total seria de C\$213.545, segundo o mesmo parecer. Assina Zeny de Sá Goulart, relatora, no dia 6 de outubro de 1948.

No dia 3 de novembro de 1948, ocorreu a discussão e votação na câmara municipal do projeto de lei nº141. A ata da câmara municipal, foi encontrada na Fundação Arquivo e Memória de Santos, e a partir dela, é possível entender as

razões da instalação, o porquê do local escolhido, as questões legais, a viabilidade financeira, os planos futuros, as dúvidas e os conflitos que envolveram a criação do Instituto Municipal de Comércio. O que se segue é a análise do citado documento:

[...] difusão do ensino de segundo grau. Não na parte ginásial, colegial, normal e de artesanato, razoavelmente amparada pelo governo estadual, por meio do Colégio Canadá e Instituto Escolástica Rosa. Mas no que respeita aos cursos comerciais, não é tarefa de monta provar que a população santista, na sua grande maioria, não pode atender à educação de seus filhos. Basta ver que, sendo a média das mensalidades nos estabelecimentos santistas de C\$115,00, qualquer chefe, mesmo de pequena família, deveria dispendir cerca de 500 cruzeiros mensais com seus três filhos o que irá consumir mais de vinte por cento do ordenado médio do comerciante ou operário santista. (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1325)

Antônio Bento justifica assim a necessidade social do instituto. Colocando ainda a ideia de que a escola seria pouco onerosa, e traria, mas benefícios do que gastos ao município.

Quanto ao edifício do Grupo Escolar Olavo Bilac, afirma:

[...] pela sua situação e instalações, com ligeiras e pouco onerosas adaptações, adia, na presente conjuntura, para futuro relativamente longínquo, o problema da instalação definitiva do Instituto. (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1325)

O Instituto ficaria durante 22 anos, funcionando nesse edifício, até que em 1970, já com alteração no seu nome, ganharia sua sede atual, na Rua 7 de Setembro, com a Av. Senador Feijó.

Em ofício enviado ao Vereador, proponente do projeto, o Sindicato dos Professores de Ensino Secundário e Primário de Santos, cujo presidente era Luiz Carranca, fala sobre os planos para o futuro do Instituto:

[...] deve-se acrescer o impulso que terão, futuramente, os estudos comerciais quando, na plenitude de seu funcionamento, puder o Instituto alcançar o nível universitário. Pelo que pode depreender, não se limitará o futuro Instituto a ministrar os cursos dentro dos canais traçados pela legislação vigente, mas constituirá, sob plano de horizontes, mas largos e visão mais funda, um centro de pesquisas com amplitude que requerem, hoje, as ciências aplicadas ao Comércio. (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1326)

Outra colocação feita por Zeny de Sá Goulart, que pede a palavra para defender o projeto de lei, após leitura do parecer da Comissão de Educação e Cultura, ao qual era relatora:

O ensino comercial é a modalidade de ensino profissional menos dispendiosa para o poder público. Não exige grande maquinário para a aprendizagem, nem instalações onerosas[...]. Poder-se-ia argumentar, que, no momento, já há para auxiliar a formação cultural do comerciário, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, mas conhecido por SENAC, que mantém uma escola em Santos. Todavia, pela organização específica dos seus cursos supletivos, quase de emergência, com duração de um ano, apenas, não satisfazem nem de longe as finalidades previstas para os cursos comerciais que, gradualmente irão sendo criados pelo Instituto Municipal de Comércio que, em futuro, não remoto deverão atingir o nível universitário. (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1329)

Essa fala evidencia não só a existência de uma outra escola de comércio gratuita, no município, mas, também, reafirma a necessidade do Instituto e denota que um dos objetivos era o de oferecer o nível universitário, em um futuro próximo.

Zeny afirma, ainda, outro projeto do deputado Dr. Lincon Feliciano, que criaria uma escola de comércio anexa ao Colégio Canada, mas que por impossibilidades financeiras, não podia ser executado. Propõem, como solução, uma parceria do Governo Estadual, para a criação de sede própria, para o Instituto e ou possível apoio para a manutenção dos cursos. (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1329 e 1330). O que de fato não ocorre tendo em vista que, posteriormente, o edifício próprio seria construído com verbas municipais e os cursos mantidos por capital do município.

O Vereador Arthur Rivau, defendeu ainda que o Grupo Escolar Cidade de Santos, também abrigasse uma escola comercial. Mas sabendo da impossibilidade financeira, defendeu, inicialmente, a abertura do Instituto de forma provisória no Grupo Escolar Olavo Bilac.

O ensino comercial é para a cidade de Santos, em face de sua qualidade de empório comercial o mais importante nos cursos médios e superiores. (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1330)

O caráter comercial do município fez com que muitos Vereadores defendessem a criação desta escola, apoiados no princípio do ensino para todos.

Após afirmar que Santos era uma cidade comercial, e assim justificar a necessidade do Instituto, Arthur Rivau, afirmou, que a legislação permitia ao município a administração de uma escola, citando a Lei Orgânica do Ensino Comercial ou o DECRETO-LEI N. 6.141 – DE 28 DE DEZEMBRO DE 1943:

A lei orgânica do ensino, Título IV, Capítulo I diz: Art. 44 – O ensino comercial será ministrado pelos poderes públicos e é de livre à iniciativa particular. Art. 45 - § II – Reconhecidos serão os estabelecimentos de ensino comercial mantidos pelos municípios ou por pessoa jurídica de direito privado e que hajam sido organizadas pelo governo Federal. Perfeitamente legal como asseverou a douda comissão de Justiça: O governo Federal como é do conhecimento de colegas com acento nesta Casa, é bastante tolerante nessa questão de prazos legais e até o tem sido em coisas muito mais importantes, como aquelas que dizem respeito as próprias instalações e material didático do estabelecimento. (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1330)

O Vereador, defendia, portanto não existirem entraves com relação a legislação, tampouco com relação a prazos, de forma a permitir a criação do citado Instituto.

O prédio do Grupo Escolar “Olavo Bilac”, estava segundo Rivau, localizado em local pouco movimentado, salubre e próximo aos bairros que ele chama proletários do Marapé, Campo Grande, Vila Belmiro, Vila Matias e zonas pobres do centro como o Bairro Chinês. Quanto a adaptação do mobiliário, afirmou, que o Grupo Escolar já atendia, no período noturno, salas de alfabetização de adultos e que contava com carteiras para jovens. As adaptações de laboratórios eram pontuais, como ligações de gás e de pias, nas salas de ciências. (Ata da 19ª Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Santos, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1331).

A cidade de Santos em 1947 possuía população em idade escolar (7 aos 14 anos), equivalente a 40 965, sendo que apenas 22 398 estavam matriculados e o número de aprovações era de 13 356. (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1332).

O vereador Rivau Barleta, conta sobre suas expectativas para o futuro, afirmando que o Instituto, quando dispor de instalações próprias deveria abrigar uma faculdade de ciências econômicas, cursos especializados como sejam

técnicas bancária, técnica portuária, cursos de aperfeiçoamento de técnicos em contabilidade (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1332).

O vereador Cipriano Marques Filho, pede a palavra e afirma que o projeto engrandece a União Democrática Nacional, proponente do projeto.

Santos é por excelência uma cidade de comércio. Industrias e agricultura aqui não tem vida, exceção feita a cultura da banana. Sendo uma cidade unicamente de comércio, como se poderá compreender o seu progresso sem que os necessários conhecimentos desse ramo sejam devidamente ministrado? (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1332).

O vereador Alexandre Alves Peixoto Filho fala sobre a situação do ensino:

[...] desejo chamar a atenção da Câmara para uma face sombria do assunto ora em debate. Completaram o curso primário em Santos em 1947, 3.254 crianças assim distribuídas: - diplomadas pelos grupos escolares estaduais e outras escolas do Estado, 1248; pelas escolas municipais, 659; pelas particulares, 1346. Pois, nesse Município, cuja sede abriga mais de 90% da população, com toda a relativa facilidade de transportes de que é dotada, malgrado a exiguidade das distâncias entre os pontos extremos, APENAS MENINOS DE 1500 CRIANÇAS, PROSEGUEM OS SEUS ESTUDOS. Isto significa que mais de 55% dos adolescentes, egressos das escolas primárias, se limitam as primeiras letras. (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1333).

O Vereador evidencia o problema do ensino secundário, destacando o fato de ser absurdo uma cidade, com o maior porto da América Latina, não possuir atendimento para todos. E se posiciona a favor da constituição de uma Escola de Ensino Secundário.

O vereador Mario de Almeida Alcântara, defendia a emenda no art.5, onde fala que os professores deveriam ser contratados por concurso. No entanto os vereadores Antônio Bento, Henrique Soler e Arthur Rivau, discordavam devido ao fato de que isso impediria um possível contrato de professores, caso não houvesse inscritos em um possível concurso. Além disso, estavam desejosos que o Instituto iniciasse suas operações no ano seguinte, sendo impossível a realização de concurso (Ata da 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 3 de novembro de 1948, p. 1343). A emenda do vereador Mario de Almeida foi

aprovada e o Instituto permaneceria sem funcionários efetivos até 1959 (Jornal “O Diário” de Santos, de 25 de janeiro de 1959, p.2)

A fundação do Instituto repercutiu no município, através da revista Flama de janeiro e fevereiro de 1949 p.23. Onde faz ponderações sobre o debate ocorrido na câmara, lembrando que os vereadores não citaram a antiga Academia de Comércio de Santos, que em 1917, sem motivos aparentes, passou a iniciativa privada. Repercute no estado de São Paulo, ainda, no Jornal de Notícias (São Paulo), de 5 de novembro de 1948 p. 8. Onde conta, de forma sucinta, como foi a votação na câmara municipal “Tanto o plenário, como as galerías, recebeu com uma viva salva de palmas a declaração do presidente, dando como aprovado o projeto. ”

Figura 20 - Grupo Escolar Olavo Bilac 1948



Fonte: Livro de Recortes do IMCS

3.2– O ESTABELECIMENTO DO INSTITUTO (LEGISLAÇÃO 1948)

3.2.1 - A lei de fundação,

Segundo a lei municipal nº 998 de 1948, fica criado o Instituto Municipal de Comércio de Santos, subordinado a Divisão de Educação. Destinado aos dois sexos, proporcionando instrução comercial integral em todos os ramos e especialidades. O instituto funcionara no Grupo Escolar “Olavo Bilac”, apenas no período noturno. A escola manterá inicialmente duas series de cursos oficiais, uma de comercial básico e outra de um dos cursos técnicos. O diretor seria nomeado por merecimento e antiguidade entre os professores do município. A lei municipal nº1000 de 1948, cria e define o salário do diretor e dos secretários, em C\$ 2.0000 e C\$ 1.400, respectivamente.

3.2.2- Aula inaugural

No dia 7 de março de 1949, foi realizado, segundo o noticioso de repercussão no Estado de São Paulo, o Jornal de Notícias (SP) de 8 de março de 1949 p.6, uma solenidade:

Realizou-se hoje (7), as 20 horas, no salão nobre da Sociedade Humanitária dos Trabalhadores do Comercio, a solenidade inaugural do Instituto Municipal de Comércio de Santos, que iniciou o desenvolvimento de suas atividades com a instalação de sua Escola Técnica de Comércio[...] estando presente o prefeito municipal, funcionários de categoria do Executivo santista, autoridades civis, militares e numerosos vereadores[...]

A aula inaugural foi ministrada pelo contabilista e economista de São Paulo, prof. Joaquim Monteiro de Carvalho, membro do Conselho Regional de Contabilidade.

3.2.3 - O debate e a contratação dos professores

Segundo o livro de memórias de Otavio Antunes Figueiras, sua nomeação se deu em 14 de fevereiro de 1949. No Jornal de Notícias (SP) de 13 de março de 1949 p. 6, traz a informação de que o Prefeito Álvaro Rodrigues dos Santos, nomeia, através de despacho o primeiro corpo docente do Instituto Municipal de Comércio:

Português - Nicolino Ferrari; Geografia Geral – Paulo de Arruda Penteado; História Geral – Cely de Moura Negrini; Mecanografia - Francisco Domenico; Desenho – Inácio Lara Filho; Francês – Maria Amélia Piffer Sarmiento; Elementos de Economia –

Urbano da Silva P. Santos; Física e Química – Vital Passos de Melo; Matemática – Elpidio de Almeida Pessoa; Inglês – Lauro Jorge de Oliveira; Contabilidade Geral – Otavio Fernandes.¹⁵

Essas nomeações gerariam um certo mal estra no município, devido ao fato de haverem sido contratados professores sem concurso público. O projeto de Lei nº 1 de 1950, solicitava a efetivação desses professores que trabalhavam para o município sobre contrato, no entanto, foi negado pelo parecer nº 56 da Comissão de Educação e Cultura, da câmara municipal de 5 de maio 1950. O projeto de criação do instituto (nº998/1948), afirma em seu art. 5º, “O corpo docente do estabelecimento será provido efetivamente, mediante concurso de provas e títulos, nos termos da Constituição Federal. Essa questão não permitiu, afirma o parecer, que os professores fossem efetivados, devido ao fato de a escola estar sob inspeção federal, havendo a possibilidade de fechamento, e a manutenção desses professores poderia gerar gastos desnecessários. A conclusão é que os professores permaneceriam trabalhado sob contrato.

O projeto foi reformulado, e volta a Comissão de Educação e Cultura, como Parecer N. 117, onde afirma:

Sendo o ensino secundário municipal OFICIAL e o estabelecimento sujeito à RECONHECIMENTO PELO GOVERNO FEDERAL, fatalmente estão obrigados a aplicar, para o provimento das cátedras, o “concurso de títulos e provas” (Const. Federal, art. 168 VI), visto ser OFICIAL; e quanto à segunda parte, “reconhecido”, exclue do controle federal a forma como efetuar o “concurso de títulos e provas” (vide portaria n.163, de 13 de maio de 1950, art. 37, § único) visto se estabelecer normas de concurso para os estabelecimentos secundários “federais” e “equiparados”. O que não padece dúvida, segundo nosso pensamento, é que deve haver concurso de títulos e provas para efetivação, e que ao município compete estabelecer as normas desse concurso.

O parecer era, portanto, favorável a realização de concurso público. Ocorre que, esse pesquisador, não encontrou evidencias de que tenha ocorrido algum concurso para provimento dos cargos docentes nesse Instituto, antes de 1959. Tampouco outra discussão do gênero na mesma comissão.

Apenas em 1 de fevereiro de 1952, os cursos de Comercial Básico e Técnico em Contabilidade seriam reconhecidos pelo Ministro da Educação.

¹⁵ No próximo capítulo dedico maior atenção as biografias dos docentes.

Curiosamente o curso Comercial Básico formava sua única turma nesse ano¹⁶. Informação obtida no (Jornal Correio da Manhã (RJ) de 1 de fevereiro de 1952 p. 5.)

3.3– AS NORMAS

3.3.1 - O regimento interno

O primeiro regimento do Instituto Municipal de Comércio foi publicado no Jornal “A tribuna” de Santos no dia 24 de fevereiro de 1949, na página 8. Nele encontra-se as regras de contratação, admissão e administração do Instituto. O chamado Regulamento, foi aprovado pelo prefeito municipal como decreto: “DECRETO Nº 351 de 17 de fevereiro de 1949. Aprova o Regulamento da Lei nº 998, que criou o Instituto Municipal de Comércio. ”

Sobre os fins do Instituto o regulamento afirma:

Art. 2 – São as seguintes as finalidades do Instituto Municipal de Comércio de Santos: a) proporcionar a educandos de ambos os sexos oportunidades para adquirirem cultura especializada através dos cursos de comércio instituídos pela legislação federal vigente. b) cooperar com as autoridades municipais ou outras quando solicitado, no estudo, resolução ou proposição referente a assuntos financeiros ou econômicos especializados. [...] e) estabelecer cursos ou promover estudos especializados sobre: 1) classificação, benefício, armazenamento, industrialização e comércio de café, cotações de bolsas. Café a termo; 2) cultura comércio e industrialização da banana; 3) exploração portuária, técnica alfandegária e tarifária. Prática de direitos aduaneiros; 4) mediação: corretagem livre e oficial. Operações de bolsa de títulos e mercadorias; 5) classificação e análise de produtos industrializados e de matérias primas.

Os cursos eram para ambos os sexos, uma questão incomum para as escolas da época. No artigo 2, quando fala sobre a realização de pesquisas, fica claro, como dito anteriormente no discurso de alguns vereadores, que a proposta dessa Escola era de se tornar uma Universidade (com curso superior e pesquisa). Novamente algumas páginas depois no mesmo regimento. No art. 27 traz a seguinte informação: “Quando os cursos do Instituto atingirem à sua plenitude, serão conferidos também os diplomas correspondentes à conclusão

¹⁶ A questão será debatida páginas a frente.

de cursos de ciclos superiores”. Isso nos leva a crer que, um dos objetivos dessa instituição, era se tornar uma Universidade Municipal.

Segundo o relatório de Inspetoria nº9 do dia 14 de dezembro de 1953, o Inspetor Federal afirma ter em mãos um ofício de número 569 de 1953, onde mostra uma pesquisa realizada pelo curso de contabilidade sob a orientação do Prof. Ynel Alves Camargo. O documento afirma que: foi realizada a coleta de dados em bancos e casas bancárias dessa cidade para estudo e análise de balanço.

Com relação a organização do curso o art. 4, do mesmo regulamento, afirma que “Os cursos de comércio serão gradativamente criados por proposta do Diretor ao Prefeito, por intermédio do Departamento de Educação da Prefeitura, tendo-se em vista o interesse local e a procura de matrículas”. Esse artigo seria desrespeitado no mesmo ano, quando a câmara de vereadores por meio das leis nº 1058 de 14 de setembro de 1949 e a lei nº 1165 de 12 de dezembro de 1950, criou sem a consulta do diretor, os cursos de madureza e esperanto respectivamente. O projeto de lei nº 34/1949, era de autoria do vereador Mario de Almeida Alcântara, que mais tarde se tornaria a lei nº1058/1949.

Quanto ao exame de admissão, que seria realizado para ingresso no curso básico, o regulamento diz:

Art. 7 – Os exames de admissão à Escola Técnica de Comércio do Instituto Municipal de Comércio de Santos poderão ser realizados em duas épocas: dezembro e fevereiro. Art. 8 – Para matrícula inicial no curso comercial básico serão os candidatos submetidos a exames escritos que versarão sobre Português, Matemática, Geografia e História do Brasil e provas orais das duas primeiras disciplinas. Art. 9 – Serão eliminatórias as provas de Português e Matemática. Art. 10 – Será aprovado o examinando que obtiver nota igual ou superior a 4 em cada disciplina, como média das notas de prova escrita e oral, média igual ou superior a 5 no conjunto das disciplinas. [...] Art. 12 – O candidato ao se inscrever-se para exames de admissão ao curso básico deverá apresentar provas de: a) sanidade e vacina antivariólica; b) prova de haver completado 11 anos até 30 de junho; c) prova de possuir satisfatória instrução primária. [...] Art. 14 – Poderão inscrever-se nos exames de admissão de 2ª época os candidatos que, em primeira época, os não tiverem prestado ou neles não tenha sido aprovados. § 1 – Não serão admitidos a exame de admissão os candidatos reprovados noutro estabelecimento na mesma época.

Os exames, comumente, abriam inscrições em novembro ou janeiro. Sua divulgação era feita pela mídia impressa, em especial pelo jornal “A tribuna” de Santos. A primeira turma, que iniciou os estudos em março de 1949, só pode realizar um exame de admissão no mês de fevereiro pelo fato da escola ter demorado a ser regulamentada. Após a realização do exame era entregue um certificado com as notas do aluno, que poderia servir em outros estabelecimentos de ensino. A questão do atestado de sanidade, poderia ser fornecida por médico ou por empregador.

Quanto a admissão no Colégio Comercial, o art. 13 afirma que “Para matricula no 1 ano dos cursos técnicos de comércio os candidatos deverão apresentar prova de conclusão do curso comercial básico, do curso de primeiro ciclo do ensino secundário ou do curso normal”. Esse artigo nos mostra uma transformação de havia ocorrido a pouco na legislação federal (DECRETO-LEI Nº 4.244, DE 9 DE ABRIL DE 1942), que permitia o transito entre as modalidades de ensino.

O art. 17, parágrafo único, versa sobre a quantidade de alunos por sala que deveriam ser 40 no curso básico e 30 nos cursos técnicos. O mesmo artigo afirma ser possível a transferência de alunos, desde que comprovados os requisitos dos artigos anteriores e existam vagas nas turmas.

Quanto as avaliações, seriam realizadas, segundo o regulamento, através de duas provas parciais e uma final (art. 21). As parciais são realizadas em junho e novembro (art. 22 § 2) e a final em dezembro ou fevereiro (art. 23). Existiam ainda, provas de segunda época, em caso de moléstias ou luto (art. 22 § 3). Estariam reprovados os alunos com mais de 25% de faltas em disciplinas ou 30% em práticas educativas (art. 23 § 3). Estariam aprovados os alunos com nota final superior a 5, tanto nas disciplinas de cultura geral quanto técnicas (art. 24 § 1).

O corpo docente, segundo o regulamento, seria formado por professores nomeados (art. 30), até a realização de concurso, contrariando a legislação (Lei nº998/1949). Para ser docente do instituto o profissional, após nomeação do Prefeito, deveria apresentar os seguintes documentos:

a) pública-forma de título ou registo na repartição competente, conforme o caso, que o habilite, na forma da legislação vigente ao exercício do magistério na cadeira de sua especialidade; b) prova de idoneidade moral; c) laudo de saúde expedido por repartição oficial; d) prova de naturalidade brasileira para o exercício nas cadeiras em que for legalmente exigida tal condição; e) prova de quitação do serviço militar.

Segundo o art. 31, do primeiro regulamento do Instituto, os professores teriam contratos de um ano, com salários de C\$ 30,00 (trinta cruzeiros) por aula, “podendo ser essa tarifa alterada pelo Prefeito, ao ser firmado o contrato anual”. Fica claro o paternalismo e a clara violação da lei de fundação do Instituto, não foi possível encontrar os contratos dos professores, de forma que seria possível ver se alguém foi beneficiado por esse artigo.

Os professores deveriam seguir as diretrizes do município, obedecendo as leis e seus superiores hierárquicos, inclusive no que concerne os valores, sempre devendo registrar e prestar contas do que é ensinado:

Art. 32 – São deveres do professor do Instituto, em geral, além dos referentes as atribuições específicas do cargo: a) cumprir as leis e regulamentos do ensino bem como as determinações dos seus superiores hierárquicos relativas aos trabalhos escolares; b) guardar irrepreensível correção moral, honrando a missão do educador; c) observar a máxima pontualidade no comparecimento ao estabelecimento para ministrar suas aulas bem como no exato cumprimento dos horários; d) executar corretamente os programas escolares, ensinando com entusiasmo e elevado patriotismo; e) manter suave e adequada disciplina em classe impondo-se à consideração a respeito dos alunos pelo saber, pela bondade e justiça no seu procedimento; f) executar honestamente a parte que lhe tocar na escrituração do movimento escolar, fornecendo a secretária do Instituto, com pontualidade e espírito de bem compreendida cooperação, todos os esclarecimentos e dados solicitados pela administração do estabelecimento. [...] l) desenvolver nos alunos os nobres sentimentos de justiça, amor, caridade, respeito e patriotismo; m) levar as comemorações patrióticas, festividades os escolares do estabelecimento o concurso leal e voluntário da sua cooperação, ilustrando com a sua presença e exemplo pessoal o interesse educativo que deve sentir ante tais manifestações.

Art. 33 Os funcionários e professores do Instituto ficam sujeitos às seguintes penalidades, além de outras que tenham aplicação na forma das leis e regulamentos gerais da Prefeitura: a) advertência; b) suspensão até trinta dias; c) demissão.

Os alunos poderiam ser punidos por manifestarem seu descontentamento, com as “instituições respeitáveis” sendo igualmente punidos no regulamento:

Art. 42 – Aos alunos que infringirem o regulamento interno do Instituto, serão aplicadas as seguintes punições: a) admoestação; b) suspensão por 3 dias; c) expulsão. § único – São faltas disciplinares que são origem à imposição de penalidade: a) não observância do regulamento interno ou de determinações do Diretor, professores ou funcionários investidos de autoridade; b) participar de movimentos destinados a menosprezar, atacar ou ofender a pessoas ou instituições respeitáveis; c) assacar, contra quem quer que seja, injúrias ou calúnias ou praticar atos de violência; d) praticar onde quer que seja, qualquer ato indecoroso, atentatório à moral ou aos bons costumes.

Quanto aos direitos e deveres, dos docentes e dos alunos, é relevante observar não só, o que existe por trás dos valores que a escola professa, mas as punições por não cumprimento do regulamento, que entram em contradição tendo em vista que o mesmo não cumpre a legislação.

O último artigo, do Regulamento, fala sobre o uniforme escolar. Art. 52. “Quanto oportuno, será instituído pela Prefeitura o uniforme escolar dos alunos do Instituto. “

b) O exame de admissão

Segundo o livro de memórias de Otavio Antunes Filgueiras, após aprovado o Instituto e ser nomeado como diretor em 12 de fevereiro de 1949, como era um sábado apenas na segunda feira (14) ocorreu a posse. Teve que organizar um exame já no mês de fevereiro, tendo em vista o início das aulas em 1 de março. O Diretor e Fundador afirma em seu livro:

Assim, no dia 14, segunda feira, instalei-me como diretor do Instituto, tendo feito publicar editais de abertura de matrículas. Nesse dia, entretanto, ninguém se matriculou e nem no dia 15. Foi quando, temeroso de que, até o fim do mês não conseguisse número legal para abrir o curso, convidei minhas filhas, Maria Thereza e Maria Célia, recentemente concluintes do ginásio para ingressarem no Instituto na qualidade de primeiras candidatas. Foi aquele esturro: Elas não queriam estudar mais coisa alguma. Propuz-lhes, então: vocês entrarão para alcançar o número legal e, após, dar-se-á baixa em sua matrícula, uma vez que alcançado o número legal para a matrícula. Realmente depois de uma entrevista à A Tribuna, com fotografias etc. houve grande procura de matrículas, o que me permitiu dispensar aquelas filhas do sacrifício solicitado. Ao saberem disso, resolveram frequentar o curso nascente e hoje estão diplomadas em nossa primeira turma em 1951. Quem sabe comanda!

De fato, o Jornal “A tribuna”, fez uma entrevista com Otavio Filgueiras em 17 de fevereiro de 1949, em sua contracapa, de título “ENCERRAR-SE-Á DIA 19 O PRAZO PARA AS INSCRIÇÕES NA E. TECNICA DE COMÉRCIO. ”:

Ligeira entrevista do Prof. Otavio Antunes Filgueiras. A reportagem da A TRIBUNA, ontem, à noite, conversou ligeiramente com o prof. Otávio Antunes Filgueiras, nomeado diretor do Instituto Municipal de Comércio de Santos e uma das figuras mais acatadas do magistério santista. Atendendo-nos gentilmente, respondeu o prof. Filgueiras à nossa primeira pergunta: ‘Circunstâncias alheias à vontade do Executivo Municipal não possibilitaram, com mais largueza de tempo, a instalação do Instituto Municipal de Comércio de Santos para funcionamento no corrente ano. Num verdadeiro ‘tour de force’ o sr. Prefeito municipal, coadjuvado, eficientemente pelo sr. Presidente da câmara, Prof. André Freire, e pelo dedicado chefe do Departamento de Educação da Prefeitura prof. Silvio Julião, conseguiram remover todos os óbices que poderiam dificultar o funcionamento do Instituto no corrente ano letivo, conseguindo que o Governo Federal, num verdadeiro gesto de simpatia e cooperação com os poderes municipais, assentisse na pronta instalação da Escola Técnica de Comércio anexa ao Instituto. É pois, uma magnífica, realidade, no corrente ano. O Instituto Municipal de Comércio de Santos. Posso adiantar que já se acham abertas as inscrições de candidatos aos exames de admissão à 1 série do curso Comercial Básico de Comércio, bem como as matrículas no 1 ano do curso de Contabilidade. [...] ‘Há apenas 40 lugares para cada um dos cursos. As vagas no Curso Básico serão preenchidas mediante exames de seleção, conforme edital publicado. As do Curso de Contabilidade serão preenchidas contra apresentação de documentos, por ordem de inscrição dos candidatos à matrícula’.

A procura pelo curso básico foi reduzida, mas a do curso de Contabilidade foi muito procurada. Com essa fala, o Diretor contradiz o que fala o Art.17 do regulamento, onde apenas 30 alunos poderiam entrar no curso de contabilidade. Em 1951, a primeira turma de contadores, formou 36 alunos.

Figura 21 - Primeiro certificado de realização de exame de admissão 1950

lmh


 REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
Instituto Municipal nº 90
Instituto Municipal de Comércio de Santos
 (Nome do estabelecimento)

Santos (Cidade) *S. Paulo* (Estado) N.º...*2*.....

**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO EM EXAMES DE ADMISSÃO
 A 1.ª SÉRIE GINASIAL**

Certificamos que *Lucia de Oliveira Paes Gomes*
 filho de *Junior Antônio Paes Gomes (falecido)*
 e de *Paulina de Oliveira Paes Gomes*
 natural de *Santos* nascido em *29* de *abril* de *1944*
 foi considerado aprovado em exames de admissão à 1.ª série ginásial, prestado
 em *13.15* de *dezembro* de *1949* nos termos da LEI
 ORGANICA DE ENSINO SECUNDARIO (Decretos-leis n.º 4.244, de
 9 de abril de 1942 e 8.347, de 10 de dezembro de 1945, tendo obtido os
 seguintes resultados:

Português:	Matemática:
Geografia:	História do Brasil:

Média geral *sete e um* (*7,1*)

Santos, *16* de *Janeiro* de *1950*

Cláudio Silveira (Diretor) *[Assinatura]* (Inspetor)

"Isento de selo, ex-vi do Decreto-lei n.º 8.029, de 2/10/45"

(Formato 16 X 22)
 Modelo 1

Fonte: Prontuários do Ensino Secundário do IMCS

Fonte: Prontuários do IMCS

Figura 22 - Certificado de Saúde 1949

SECRETARIA DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO ESTADO
DIVISÃO DO SERVIÇO DO INTERIOR

CENTRO DE SAÚDE DE SANTOS

Atesto que Walbermar J. Fernandes
com 23 anos de idade, filho de João Sanchez,

acha-se em estado aparente de integridade física e mental, não sofre de doença contagiosa ou repugnante e foi nesta data revacinado contra a variola, nada havendo, portanto, que o impossibilite de estudar

Santos de 19 49

Arthur Oliveira

BRASIL
SECRETARIA DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL
A 200
DE 1949

BRASIL
TESOURARIA NACIONAL
A 100
DE 1949

BRASIL
A 100
DE 1949

BRASIL
A 100
DE 1949

BRASIL
A 100
DE 1949

BRASIL
A 100
DE 1949

TABELIAO LARANJA - 4.º OFICIO
RUA SENECA DE TOLEDO, 23 - SANTOS

Reconheço verdadeira a _____ firma _____

Santos, 21 de _____ e dou fé _____
Em test. _____ de 19 _____
da verdade. 019

Manoel das Laranjas

MANOEL FLOR DA LARANJA - Tabelião
AMAURY VERISSIMO LARANJA - Oficial Mayor
ARMANDO VERISSIMO LARANJA - Secr. Auxiliar

Mod. DSI - A - 80

Figura 23 - Atestado de Idoneidade 1949

CARTORIO DE PAZ
2.º SUBDISTRITO
 Av. Conselheiro Nebias, 191
 Telefone, 2678
 SANTOS

SANTOS, 21 de fevereiro de 1.949

A T E S T A D O

ATESTO que BENEDITO FLORENTINO GUERRA, brasileiro, natural desta cidade, onde nasceu aos 8 de Outubro de 1.932, filho de NICOLA ANTONIO GUERRA e de dona ANTONIETA SPINELLI, residente nesta cidade á Rua Martins Francisco nº66, é pessoa de bõa condûta e idoneidade moral a éo proprio cuja fotografia ach-ase colada ao lado.

Santos, 21 de Fevereiro 1949
Nicola Antonio Guerra

Ricardo Pinto de Oliveira
 EMPREGADO DE PAZ E
 OFICIAL DO REGISTRO CIVIL
 2.º SUBDISTRITO - SANTOS

Reconheço verdadeira a... firma
 e dou fô.
 Santos, de _____ de 19____
 Em test.º _____ da verdade.

Escrivão autorizado: ORLANDO DE PINA
 60 TABELÃO EDMUNDO DE MENDONÇA
 RUA XV DE NOVEMBRO 21 - SANTOS









Fonte: Prontuários do IMCS

Figura 24 - Edital de convocação para exame de admissão

EDITAL N.º 24

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO ANEXA AOS INSTITUTO MUNICIPAL DE COMERCIO DE SANTOS

Cumprindo determinações dos Exmos. Srs. Prefeito Municipal de Santos e Chefe do Departamento de Educação da Prefeitura, tenho a honra de tornar público que, na sede provisória do INSTITUTO MUNICIPAL DE COMERCIO DE SANTOS, à Avenida Senador Pinheiro Machado n. 617 (Grupo Escolar "Olavo Bilac"), acham-se abertas, de 15 a 19 do corrente mês, de 19,30 às 22,30 horas, as inscrições de candidatos a exames de admissão à 1.ª série do Curso Comercial Básico da Escola Técnica de Comércio, anexa ao Instituto Municipal de Comércio de Santos, bem como às matrículas no 1.º ano do Curso de Contabilidade da mesma E. T. C., de 15 a 24 do corrente, no horário supra.

Os candidatos dos dois sexos aos exames de admissão deverão apresentar, completa, a seguinte documentação:

- 1.º — Requerimento ao Diretor da E. T. C. firmado pelo candidato ou seu representante legal quando o estudante for menor de 18 anos;
- 2.º — Certidão provando idade de 14 anos ou a completar-se a 30 de junho;
- 3.º — Atestado médico de que não sofra de moléstia infecto-contagiosa, com firma reconhecida quando emitido por médico particular;
- 4.º — Atestado de vacinação anti-variólica com firma reconhecida se passado por médico particular.

Para matrícula no 1.º ano do Curso de Contabilidade, a ser efetuada na ordem da apresentação dos candidatos, até o limite das vagas existentes, será exigida a seguinte documentação:

- a) — mesmos documentos dos ns. 1, 3 e 4, acima;
- b) — prova de conclusão do curso comercial básico ou ginásial (com fichas escolares) ou normal.

Os exames de admissão constarão de provas escritas e orais de Português, Matemática, História do Brasil e Geografia.

As provas escritas serão realizadas nos dias 21 e 22 e as orais nos dias 23 e 24 do corrente mês, com início às 19,30 horas, no local supra.

O expediente do Diretor e da Secretaria será de 19,30 às 22,30 horas, diariamente.

(as.) OTAVIO ANTUNES FILGUEIRAS
Diretor

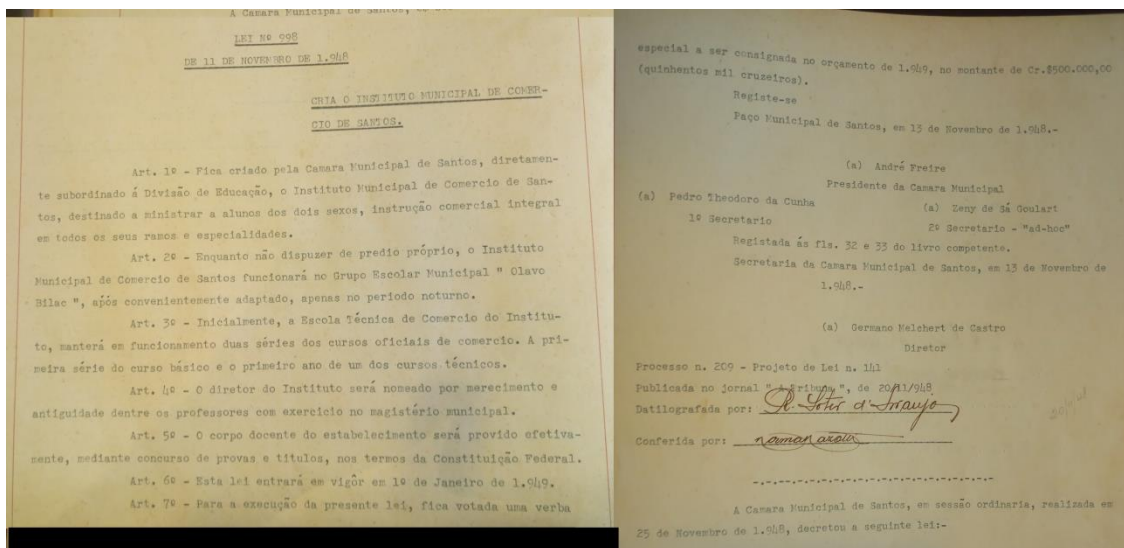
Fonte: Jornal "A tribuna, 23.02.1949, p.2

Figura 25 - Jornal informa a realização do primeiro exame de admissão do Instituto Municipal de



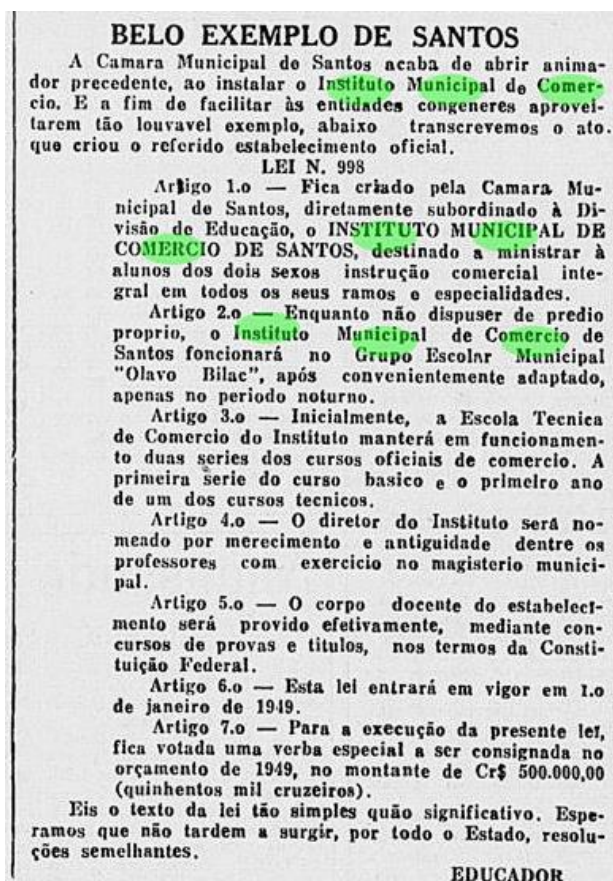
Fonte: Jornal "A tribuna, 24.02.1949, p.8

Figura 26 – Lei de criação do Instituto



Fonte: Livro de Leis da Câmara Municipal, 1948

Figura 27 - Notícia da criação do IMCS no Estado de SP



FONTE: Jornal de Notícias (SP) de 08.03.1949 p.6

3.3.2 – Relatório de verificação de acordo com a portaria nº575 de 1949:

O documento redigido pelo então Inspetor Federal Paulo Auguto do Amaral, em 10 de junho de 1950, afirma que houve um pequeno atraso por um problema de saúde ocorrido com o citado Inspetor. A proposta era regularizar o ensino 93ossuí93. A ficha apresentava notas sobre a qualidade do Instituto: Localização 70%; Edifício 100%; Instalações 62,84%; Salas de aula 88,6%; Salas especiais 16,66%. Ao todo a escola recebeu 1284,1 pontos.

Em seguida o documento fala que o secretário funcionava como substituto do diretor e que haviam apenas dois serventes.

A escola 93ossuí93 capacidade para 384 alunos, levando em consideração suas 8 salas, cada uma com 48mts.2 cabendo portanto 48 alunos por sala.

O Instituto funcionaria exclusivamente no período noturno sendo a entrada as 19:30 e a saída as 22:40.

As 8 salas de aula eram 93ossuí93m tendo a dimensão de 8 de comprimento e 6 de largura, permitindo “93ossu fiscalização”. Um quadro negro de 8,90mts.2. Boas condições 93ossuí93m e boas carteiras individuais.

Quanto a salubridade, o documento afirma que era um ambiente saudável, isento de poeiras, sendo as ruas vizinhas calçadas. Não existe emanção, o terreno é seco, limpo e plano. A escola preenchia todos os requisitos exigidos pela saúde pública da época.

O prédio ficava ao lado de duas importantes avenidas da cidade, com boa circulação de 93ossuí93 e bondes. No entanto, os corredores foram 93ossuí93mio de forma a evitar o 93ossu. O prédio está separado da rua por um pequeno jardim. O 93ossuí93 escolar foi considerado como 93ossuí93 de ruído.

Apesar das avenidas movimentadas a escola funciona no 93ossuí93 noturno, tendo, portanto, um trafego reduzido, sendo a escola considerada 93ossuí93 de perigo.

O inspetor 93ossuí93 ainda “causas perturbadores de atenção”, afirmando que não existiam causas propriamente perturbadoras, já que a escola era circundada por jardins, mas que haviam bares na vizinhança.

O prédio possuía uma pequena área coberta de 271mts.2 para recreio. Considerando o número de matrículas, foi considerado pequeno. Contava, ainda com 583,10mts.2 de áreas livres descobertas. Foram consideradas igualmente insuficientes, segundo os estabelecidos por um “diagrama de classificação”¹⁷.

O prédio foi contruído especialmente para abrigar uma escola, sendo as portas possuidoras de uma abertura pelo qual se podia observar o que passava no interior da sala, mesmo com a porta fechada. Possuía, dois pavimentos, estando em estado de conservação satisfatória. Havia 5 entradas, sendo uma principal pela frente, duas nas laterais e duas pelos fundos. O pavimento superior era servido por uma escada de dois lances e um patamar considerado amplo. Era toda feita de “material de madeira”, amplamente iluminado por vitrês. A escada tinha 1,55 mts de largura, os degraus tinham 30cms de largura por 15cm de altura. Havia apenas dois corredores de 2,40mts. De largura.

Sobre as instalações: o prédio não possuía extintores, mas havia bom fornecimento de água além de duas caixas d’água, com capacidade para 3000 litros.

A limpeza do prédio era feita com vassouras e espanadores e foram consideradas, segundo a portaria 375 de 1949, pouco adequadas.

Sobre os bebedouros, o Inspetor afirma que totalizavam 10, bem localizados. Considerando a capacidade para 384 alunos são 38,4 alunos por bebedouro, número suficiente. No entanto, estavam em regular estado de conservação.

Havia 9 lavatórios, nenhum dotado de sabonete, foi considerado, no entanto, suficiente para atender a quantidade de alunos.

O prédio possuía uma seção masculina com 4 water closets e 4 mictórios e uma seção feminina com 4 water closets. Foi considerado insuficiente tendo em vista a capacidade do Instituto.

¹⁷ Esse diagrama não foi encontrado.

A pintura das paredes era de cor clara, o que permitia uniforme difusão da luz. As paredes até a meia altura eram de verde claro e depois creme.

As salas possuía duas janelas grandes de 1,90 de altura por 2,70 de largura. O parapeito foi considerado alto, os basculantes amplos a esquerda, todos com cortinas. A acústica foi considerada excelente.

Todas as salas eram providas de possuía, mesa para professor medindo 1,20ms por 0,75 e cadeira, considerado bom.

Não havia auditório, nem biblioteca, nem sala de vivas, nem sala de desenho, nem sala de trabalhos manuais, nem sala dos professores, nem área para educação.

A escola possuía uma sala de geografia sem qualquer “material especial”. Apenas um globo terrestre e alguns mapas: Brasil político; américa do sul; europa; ásia; oceanía. Foi considerado insuficiente.

A sala de ciências não possuía instalações apropriadas, foi considerado insuficiente. Segundo o documento haviam: bastões de vidro; cacinhos de porcelana; pinças de madeira; bastões de vidro; tubos de ensaio; possuía graduados; pipetas graduadas; possuía sem graduação; 95m de ferro; materiais corantes; ácido; bi-óxido de manganês; 95; hidróxido de potassa; cloreto de; cloreto de sódio; cloreto de 95; brometo de potássio; nitrato de prata; carbonato de 95; 95; formol; 95m; bezeno; ácido; 95mio; papéis de tornassol; sulfato de cobre; sulfato ferroso; hipossulfito de sódio; 95mio; glicose; ácido; sulfato de; acetona.

A sala de administração foi considerada bem arejada, possuía um arquivo de aço, máquina de escrever, máquina de somar, mimeógrafo, mesas e cadeiras.

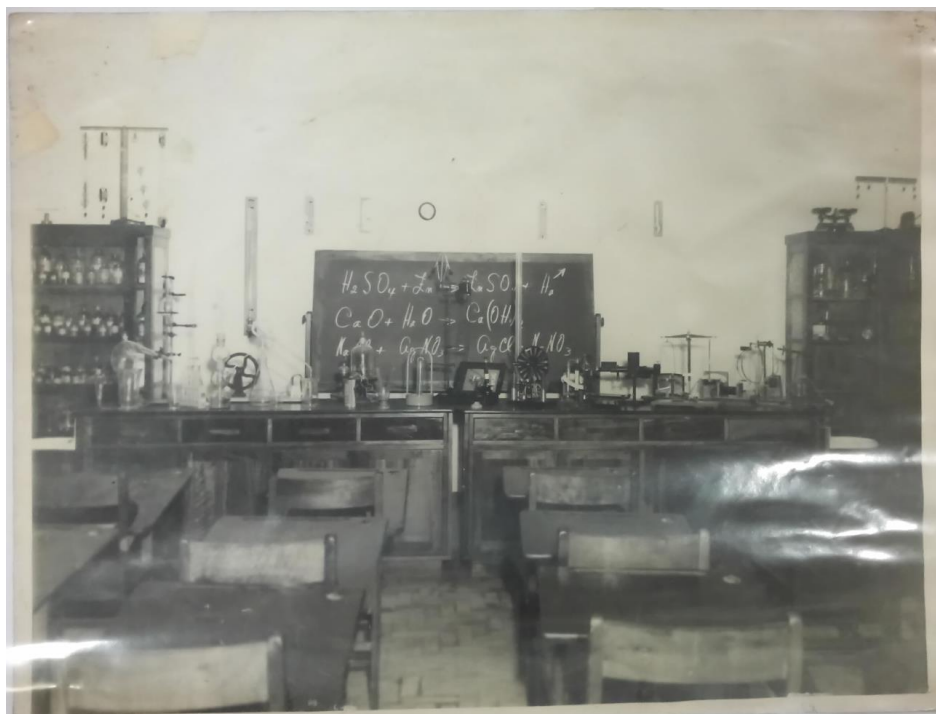
Essa era a relativamente boa estrutura que a escola possuía. Em entrevista dada o ex-aluno Aécio de Oliveira Paes Leme afirma que a escola era adequada e seu tamanho superava de longe a quantidade de alunos atendidos. Fato que o ex-aluno Célio Filgueiras reafirma.

Figura 28 - Sala de aula em 1949



Fonte: Livro de recortes do IMCS

Figura 29 - Sala de Ciências em 1949



Fonte: Livro de recortes do IMCS

Figura 30 - Sala de ciências em 1949



Figura 31 - Sala de Ciências em 1949



Fonte: Livro de recortes do IMCS

Fonte: Livro de recortes do IMCS

Figura 33 - Secretária em 1949



Fonte: Livro de recortes do IMCS

Figura 32 - Secretária em 1949



Fonte: Livro de recortes do IMCS

Figura 35 - Sala do diretor, 1949



Fonte: Livro de recortes do IMCS

Figura 34 - Sala do diretor em 1949



Fonte: Livro de recortes do IMCS

3.4- OS CURSOS GINASIAL E BÁSICO COMERCIAL:

Em 1948, o Instituto Municipal de Comércio de Santos, resolve instituir o curso comercial básico como regia a legislação:

O ensino comercial é definido como o ramo de ensino de segundo grau destinado à preparação dos candidatos ao exercício de determinadas funções específicas do comércio e de funções administrativas gerais no serviço público e nas empresas particulares. Sendo o ensino comercial considerado como de segundo grau, na sua estrutura não se incluiu a matéria relativa ao estudo, no mais elevado grau, das ciências econômicas e administrativas. Essa matéria terá lugar adequado na legislação do ensino superior, cujo projeto de reforma se acha em fase de adiantado estudo. O presente projeto divide o ensino comercial em dois ciclos, à semelhança do que já se fez com relação ao ensino secundário e ao ensino industrial. No primeiro ciclo, é instituído um só curso de formação, denominado curso comercial básico, sequente ao ensino primário e desdobrado em quatro anos de estudos. (DECRETO-LEI Nº 6.141, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1943)

Essa legislação queria acabar com o antigo curso propedêutico de três anos. Para tanto institui um curso, de quatro anos, denominado Curso Comercial Básico, que forma auxiliares de escritório, que funcionava de forma paralela ao ginásio secundário, os capacitando, ainda, para ingresso no chamado colegial, nesse caso os técnicos comerciais como o de secretariado, o curso de comércio e propaganda, o curso de administração, o de estatística e no caso desse Instituto de contador.

A lei 6141/1943 é evidencia de um ensino dualista segundo CORDÃO(2005):

De um lado tínhamos a educação secundária, normal e superior, destinada a formar 'as elites condutoras do país', e de outro, o ensino profissional, cujo objetivo primordial era o de oferecer 'formação adequada aos filhos dos operários, aos desvalidos da sorte e aos menos afortunados, aqueles que necessitavam ingressar precocemente na força de trabalho.

A Lei Orgânica do Ensino Comercial não dava detalhes acerca das disciplinas ministradas, consta apenas a informação:

Art. 12. As disciplinas constitutivas dos cursos de formação serão de duas ordens:

- a) disciplinas de cultura geral;
- b) disciplinas de cultura técnica.

No quadro abaixo consta a grade obtida pelo LEITE, Carlos Eduardo Barros **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Grade curricular do curso comercial básico

Séries	Disciplinas
Primeira	Português, francês, matemática, geografia geral, caligrafia e desenho.
Segunda	Português, francês, inglês, matemática, geografia geral, história geral, datilografia e estenografia.
Terceira	Português, francês, inglês, matemática, ciências naturais, geografia do Brasil, história geral, datilografia e estenografia.
Quarta	Português, francês, inglês, matemática, ciências naturais, história do Brasil, escrituração mercantil e prática de escritório.

* Na terceira e na quarta séries do curso era ministrada, apenas para as alunas, mais uma disciplina de cultura geral: economia doméstica.

No arquivo do Instituto foi encontrado um livro destinado a Lavratura das atas de exames do Curso Básico de Comércio. Por esse documento é possível saber sobre algumas disciplinas que haviam nesse instituto. Como Português, Geografia Geral, Desenho, Francês, História Geral e Matemática. Estranhamente o livro se encerra no primeiro ano letivo.

3.4.1 - O Comercial Básico (1949):

Pouca procura

O curso comercial básico surge logo no primeiro ano de operações do Instituto. No entanto, apesar das 40 vagas, apenas 19 alunos são matriculados. É possível que houvessem mais inscritos no exame de admissão, mas é impossível saber devido a falta de fontes. Toda informação que possuímos acerca desse curso é um livro sobre exames de primeira época, onde consta os nomes dos alunos, são eles:

1- Almir Torres Lamas 2- Benedito Casimiro de Azevedo Junior 3- Brasil

Assumpção Gil 4- Flavio Tenorio dos Santos 5- José Carlos Julião 6- José Fernandes Vieira 7- José Pereira Lima 8- José Pereira Sotello 9- Nelson Martins 10- Norberto Moraes 11- Odair Mathias Couto 12- Ondina Corrêa 13- Olympio Requião 14- Orlando Camargo 15- Osvaldo Alípio 16- Quintino Damiaso Brasil 17- Regina dos Santos 18- Regina Martins Malavasi 19- Rubens Henriques.

Tabela 8 – Turma do Curso Comercial Básico

Nome	Bairro de Residencia	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai
Alamir Torres Lamas	Embaré	Brasil	1920	Santos	Brasil	Falecido
Flavio Tenorio dos Santos	Areia Branca ¹⁸	Brasil	1932	Santos	Brasil	Funcionário Público
José Fernandes Vieira	São Vicente ¹⁹	Brasil	1933	Bahia	Brasil	Falecido
José Pereira Lima	Centro	Brasil	1918	Mato Grosso	Brasil	Lavrador
José Perreira Sotello	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Comerciante
Nelson Martins	Marapé	Brasil	1929	São Paulo	Espanha	Aposentado
Norberto Moraes			Não passou no exame			
Orlando Camargo			Não passou no exame			
Osvaldo Alipio Santos	Embaré	Brasil	1929	Santos	Portugal	Portuário
Regina dos Santos	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Portugal	Comerciante
Regina Martins Malavasi	Encruzilhada	Brasil	1935	Santos	Brasil	Construtor Naval

Fonte: Livros de matriculas e exames de admissão do IMCS

Debate na câmara

No começo de 1949, o vereador Mario de Almeida Alcântara, que posteriormente seria professor desse Instituto, propõe o projeto de lei 34/1949 com a proposta de criar um curso de madureza no Instituto. Paralelo a esse projeto o vereador Florival Barleta, propôs o projeto de lei 51/1949, que cria um curso de Ginásio Secundário no Instituto Municipal de Comércio de Santos. As duas propostas se tornam uma, quando analisadas pela comissão de educação

¹⁸ Local aproximado.

¹⁹ Município vizinho a cidade de Santos. Localizado também no Estado de São Paulo.

e cultura no Parecer Nº35/1949. Nesse parecer consta as intenções de constituição de um curso de madureza, justificando que "[...] há muitos rapazes, maiores de 19 anos que não tendo na sua meninice meios para cursar o ginásio, desejam fazê-lo agora, faltando-lhes, todavia, a necessária coragem para permanecer quatro anos em um curso seriado.". Junto a essa proposta, afirma que a aprovação do curso de madureza deverá vir junto com a transformação do Comercial Básico em Ginásio Secundário. Para aquele adulto que por ventura não consiga aprovação nos exames de madureza, possa, por fim, cursar integralmente o curso ginásial. O texto mostra ainda que é desnecessário mostrar as vantagens do secundário para o comercial. Explica apenas acerca dos gastos que virão, devido ao fato de que o Ginásio Secundário possui 360 aulas a mais que o curso Comercial Básico: "[...] o 1º ano comercial tem seis matérias, enquanto o 1º ginásial noturno se apresenta com nove matérias.". Quanto aos gastos, o mesmo documento afirma que a

Adaptação dos laboratórios custaria ao governo municipal 50 mil cruzeiros. As despesas com pessoal e gastos diversos estavam orçadas em C\$ 86240 anuais.

Essas são as justificativas que vão culminar na lei 1058/1949. Essa põe fim ao curso comercial básico e afirma

Art. 12. À medida que forem sendo aprovados os alunos que atualmente estão na 1ª série do curso comercial básico, tomará o Departamento de Educação da Municipalidade, medidas tendentes a extinguir as séries que ficarem para trás, até à extinção final desse curso do Instituto Municipal de Comércio. Parágrafo único. Enquanto não for totalmente extinto o Curso Comercial Básico do Instituto Municipal de Comércio, fornecer-se à guia de transferências aos alunos reprovados em qualquer série desse curso.

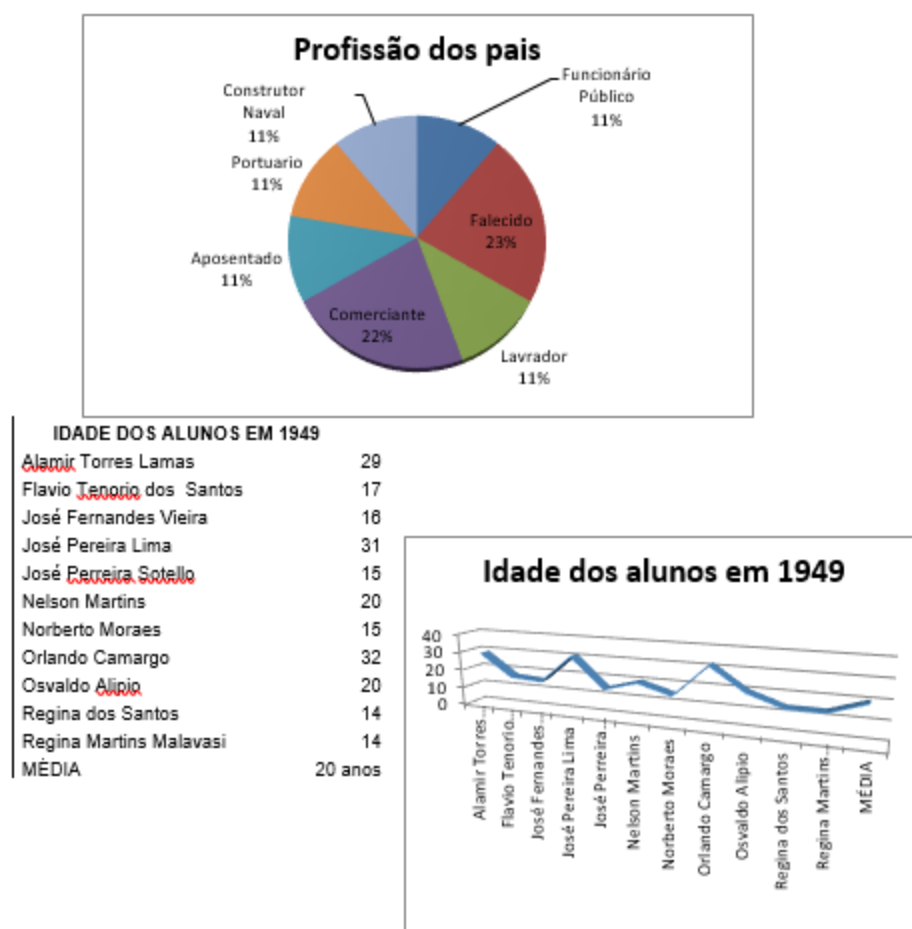
Outro documento, bastante importante é o livro de exames de admissão do ginásio secundário, nele é possível verificar o nome de mais da metade da turma de Comercial Básico. O que nos leva a crer que o curso comercial básico teve duração de apenas um ano. Os discentes que estavam nesse curso tiveram que realizar novo exame de admissão para entrar no curso ginásio secundário.

A partir do livro de matrículas no Ginásio Secundário, buscando os nomes e as origens desses alunos que integravam o Comercial Básico, e que

entraram no Ginásio Secundário no ano seguinte, é possível verificar o seguinte:

Por essa tabela é possível tirar alguns gráficos interessantes acerca da diversidade dos alunos que integravam essa turma:

Figura 36- Dados dos alunos do Comercial Básico



Fonte: Livro de matrículas do ensino secundário do IMCS|

A idade média dos alunos matriculados nessa turma era bem variada, os mais novos tinham 14 anos, que apesar da lei orgânica do ensino comercial permitir a entrada de alunos a partir dos 10 anos, por ser uma escola noturna o regimento interno dizia (como mostrado em páginas acima) que a idade mínima era 14 anos. O aluno mais velho, por outro lado tinha 32 anos, o que deixa claro a diversidade dessa turma.

Outra questão interessante de observar é a quantidade de filhos de imigrantes na turma:

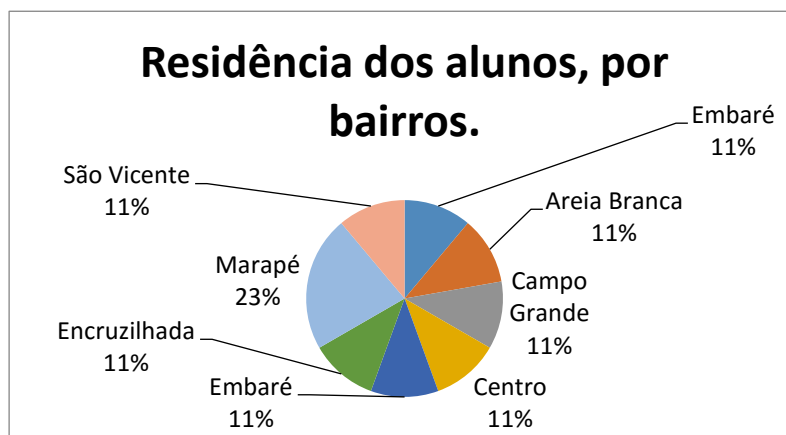


Gráfico 1 – Origem Paterna dos discentes

Fonte: Livro de matrículas do ensino secundário

Deve-se tomar em conta a questão do bairro de residência, os bairros aqui representados estão de acordo com o loteamento e organização Lei Nº 3529 de 1968. Portanto os bairros são aproximados e podem ter algumas alterações, com relação ao loteamento em 1949.

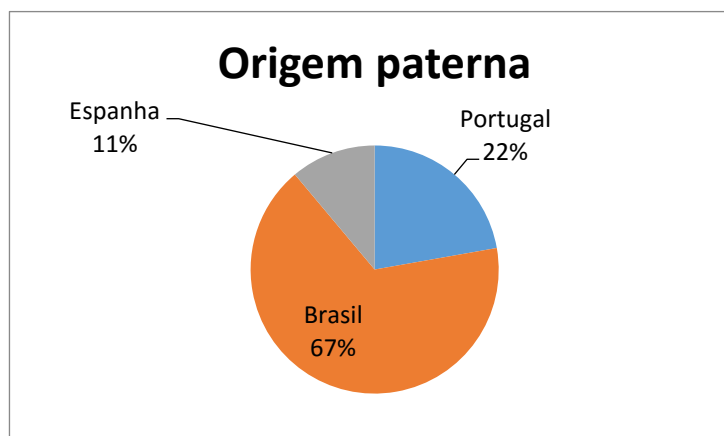


Gráfico 2 – Residência dos alunos por bairros

Fonte: Livro de matrículas do ensino secundário.

Essa diversidade de locais de residência, mostram como este Instituto atendia alunos de diversas regiões da cidade e de municípios vizinhos.

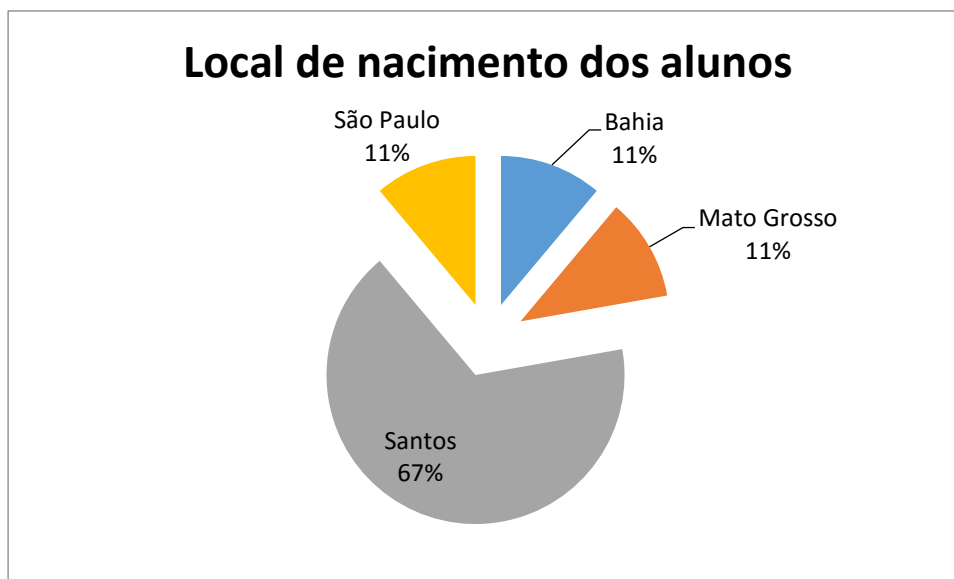


Gráfico 3 – Local de nascimento dos alunos

Fonte: Livro de matrículas do ensino secundário

Pode-se perceber pelo local de nascimento dos alunos, que muitos vieram de outros municípios para Santos, por motivos desconhecido. É possível dizer a partir desses dados que essa turma era em boa parte de alunos trabalhadores e ou de classe média baixa ou pobres.

Nenhum destes alunos concluiu o Comercial Básico, como citado anteriormente, a maioria deles foi para o Ginásio Secundário, considerando que 12 dos 19 alunos fizeram o exame de admissão e 10 iniciaram os estudos no referido ginásio. Os outros 9 alunos remanescentes possivelmente pararam os estudos ou foram para outra instituição. O documento que apresenta as notas nos exames de primeira época do Comercial Básico mostra que o comparecimento era baixo. Os alunos Benedito Casimiro de Azevedo Junior, Brasil Assunção Gil, José Carlos Julião, Norberto Moraes, Odina Corrêa e Olimpio Requião, não compareceram aos exames. Com exceção de Norberto Moraes, esses alunos não se inscreveram no exame para o ensino secundário, o que nos leva a crer que o Curso Comercial Básico finalizou suas operações em 1949.

Figura 37 - Provavelmente, alunos do curso comercial básico.



Fonte: Livro de recortes do IMCS

PELA INSTRUÇÃO

INSTITUTO MUNICIPAL DE
COMERCIO DE SANTOS

Ginásio Municipal — Noturno —
Ficam abertas, de 16 a 30 do corrente, de 19,30 às 23,30 horas dos dias uteis, exceto sábados, as inscrições de candidatos dos dois sexos aos exames de admissão ao Ginásio Municipal, anexo a este Instituto.

Os candidatos deverão observar, rigorosamente, as instruções abaixo, só devendo apresentar-se à inscrição quando estiverem com todos os seus documentos em ordem.

A documentação necessária é a seguinte:

I — Prova de idade mínima de catorze (14) anos completos ou a se completarem até 30 de junho de 1951;

II — Atestado médico de sanidade física e mental e de vacinação anti-variólica passados por repartição oficial, com firma reconhecida;

III — Trazer duas fotografias 3x4;

IV — Preencher neste Instituto, no horário acima, a fórmula de requerimento fornecida gratuitamente.

V — Prova de situação regular com o serviço militar dos candidatos masculinos maiores de 16 anos.

Para qualquer esclarecimento dirigir-se ao diretor do Ginásio Municipal, prof. Otavio A. Filgueiras, na sede provisória do Instituto, à av. Senador Pinheiro Machado, 617 (Grupo Escolar Olavo Bilac).

Curso Municipal de Madureza —
Foram classificados para matrícula neste curso, em provas de 1.ª época, os seguintes candidatos: Amaragi Soares Ferreira, Dulce Ferreira Vaz, Emilio Vaz-Cid, José Monteiro, Joaquim Miguel dos Santos, Lucilla de Castro Miranda, Maria José Simões Caria, Maria de Lurdes Veiga Fernandes, Milton Banhos Nogueira, Neusa Esteves Vieira e Valter Zilber.

Tais candidatos devem providenciar sobre suas matriculas, no horário supra, apresentando:

a) atestado de saúde e vacinação anti-variólica emitido por repartição oficial, com firma reconhecida;

b) atestado de idoneidade moral com firmas reconhecidas;

c) prova de regularidade para com o serviço militar para candidatos masculinos;

d) requerimento preenchido na secretaria do Instituto.

As aulas do Curso Municipal de Madureza terão início a 16 do corrente, de 19,30 às 23,20 horas.

Em fevereiro próximo haverá, em 2.ª época, novas provas de seleção para candidatos a este curso.

Figura 38 - Chamada para exame de admissão ao ginásio

Fonte: Jornal A tribuna, 15.02.1950, p.3

3.4.2 A implantação do Ginásio Secundário (1950 - 1961):

A transformação do Comercial Básico em Ginásio Secundário teve que passar por algumas adaptações, já que a legislação que regia essa modalidade de ensino era distinta.

Os documentos que se referem ao ginásio secundário do Instituto como mostra figura 28 a do exame de admissão, falam em Ginásio Municipal anexo ao Instituto Municipal de Comercio de Santos e isso se dá por conta da Lei Orgânica do Ensino Secundário, em seu "Art. 6º Os estabelecimentos de ensino secundário não poderão adotar outra denominação que não a de ginásio ou de colégio"(DECRETO-LEI N. 4.244 - DE 9 DE ABRIL DE 1942).

Outra questão eram as disciplinas que foram modificadas, o curso ginásial tem, segundo a legislação:

Primeira série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Matemática. 5) História geral. 6) Geografia geral. 7) Trabalhos manuais. 8) Desenho. 9) Canto orfeônico.

Segunda série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Inglês. 5) Matemática. 6) História geral. 7) Geografia geral. 8) Trabalhos manuais. 9) Desenho. 10) Canto orfeônico.

Terceira série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Inglês. 5) Matemática. 6) Ciências naturais. 7) História do Brasil. 8) Geografia do Brasil. 9) Desenho. 10) Canto orfeônico.

Quarta série: 1) Português. 2) Latim. 3) Francês. 4) Inglês. 5) Matemática. 6) Ciências naturais. 7) História do Brasil. 8) Geografia do Brasil 9) Desenho. 10) Canto orfeônico. (DECRETO-LEI N. 4.244 - DE 9 DE ABRIL DE 1942).

A exceção, no caso do Instituto, eram as aulas de Canto Orfeônico que não haviam, pois não eram obrigatórias em cursos noturnos como consta na legislação: "Art. 24. § 3º A prática do canto orfeônico é obrigatória nos estabelecimentos de ensino secundário, de funcionamento diurno, para todos os alunos de primeiro ciclo." DECRETO-LEI Nº 8.347, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1945

3.4.3 Exames de Admissão

Para ser admitido ao ensino Secundário, assim como no técnico, era necessário a realização de um exame de admissão, a exceção do primeiro ano(1949), ocorria sempre em dezembro e fevereiro. Segundo a Lei Orgânica do Ensino Secundário

Art. 32.O candidato à matrícula no curso ginásial deverá ainda satisfazer as seguintes condições:

- a) ter pelo menos onze anos, completos ou por completar, até o dia 30 de junho;
- b) ter recebido satisfatória educação primária;
- c) ter revelado, em exames de admissão, aptidão intelectual para os estudos secundários(DECRETO-LEI N. 4.244 - DE 9 DE ABRIL DE 1942)..:

Outra questão era o fato do curso, nesse Instituto especificamente ser noturno, o Regimento Interno do Instituto fala que para ser admitido, no ginásio, o aluno deve possuir no mínimo 14 anos completos até 30 de junho.

A primeira turma do Curso de Ginásio Secundário, foi submetida a um primeiro e único exame de admissão em Dezembro de 1949, como consta no livro de inscritos. Ao todo eram 77 alunos candidatos as 40 vagas do curso Secundário (Segundo Regimento Interno do Instituto). No entanto, foram admitidos 44 alunos na turma, sendo que 2 vieram transferidos de escolas privadas do município (mesmo transferidos seus nomes constam na lista de inscritos no exame de admissão).

3.4.2 - Outros cursos

O curso **Tabela 9 – Número de alunos admitidos no técnico em Contabilidade**

técnico comercial foi o principal curso desta Instituição que durou até o ano de 2013. Mas aqui se destaca os primeiros períodos do Instituto, onde verifica-se um atendimento bastante considerável, tendo em conta o número de mulheres e homens no mesmo espaço.

NÚMERO DE ALUNOS ADMITIDOS NO 1º ANO DO TECNICO EM CONTABILIDADE

Ano	Total	Alunos	
		Homens	Mulheres
<u>1949</u>	43	36	7
<u>1950</u>	35	28	7
<u>1951</u>	42	37	5
<u>1952</u>	34	30	4
<u>1953</u>	41	30	11
<u>1954</u>	42	35	7
<u>1955</u>	39	29	10
<u>1956</u>	40	33	7
<u>1957</u>	46	39	7
<u>1958</u>	42	31	11
<u>1959</u>	44	33	11
<u>1960</u>	49	38	11
<u>1961</u>	47	42	5
<u>1962</u>	46	34	12

Fonte: Livro de matrículas do técnico de Contabilidade

Em 1949, pela lei nº1058/49, o Instituto ganha o curso de Madureza, que funcionava como curso de formação para adultos. Também, transforma o Curso Comercial Básico em Ginásio Secundário.

A razão da criação do curso de Madureza junto com a criação do Ginásio Secundário, segundo o vereador e relator Arthur Rivau (Parecer nº 35/49), é a dificuldade em concluir 4 anos de ginásial em apenas 1 como era o Madureza.

Em 1954, a lei municipal nº1165/50, cria o curso de Esperanto que foi fechado dois anos depois devido à baixa procura:

[...] que por idênticas, senão, mas agravadas razões sugere também, a revogação da lei municipal nº1165, de 12 de dezembro de 1950, que criou, no Instituto Municipal de Comércio, o Curso Municipal de Esperanto, cujas inscrições, abertas no início do ano letivo de 1953, tiveram, apenas, o concurso de uma única pretendente. (Parecer nº 3/54.)

O curso de Madureza encerra suas atividades, também em 1954, não tendo turmas em 1953, segundo O Diretor:

[...] foi quase nula, em 1953, a procura de inscrições de candidatos à matrícula no Curso Municipal de Madureza, pelo que foram encerradas a 15 de outubro daquele ano (as provas seletivas estavam previstas para a 2ª quinzena de outubro) com um único candidato;20 (Parecer nº 3/54)

Segundo a lei de criação, o curso só funcionaria com quórum mínimo de 18 alunos (Lei municipal nº1058/49). A lei municipal nº 1612, de 10 de julho de 1954, portanto, extingue os cursos de Esperanto e Madureza.

Em 1961, com a LEI Nº 4.024, a primeira LDB, os cursos comerciais são modificados, de forma a atender algumas disciplinas do secundário, mais generalistas, com visas a facilitar a entrar dos mesmos no nível superior:

Art. 49. Os cursos industrial, agrícola e comercial serão ministrados em dois ciclos: o ginásial, com a duração de quatro anos, e o colegial, no mínimo de três anos.

§ 1º As duas últimas séries do 1º ciclo incluirão, além das disciplinas específicas de ensino técnico, quatro do curso ginásial secundário, sendo uma optativa.

§ 2º O 2º ciclo incluirá além das disciplinas específicas do ensino técnico, cinco do curso colegial secundário, sendo uma optativa.

§ 3º As disciplinas optativas serão de livre escolha do estabelecimento.

Essa modificação, permitiu a volta do ginásio comercial, pela lei municipal Nº 2624, de 14 de dezembro de 1962. O que permitiu colocar fim a lei nº1058/49, que criou o Ginásio Secundário. O aumento na carga horária e as novas disciplinas do Ginásio Comercial, permitiam ao alunado a mobilidade para outra área do conhecimento.

3.4.3 - A construção do novo prédio e a mudança do nome

Em 1965, a cidade de Santos cria uma empresa de economia mista chamada Progresso e Desenvolvimento de Santos (PRODESAN). Essa, providencia a construção do tão sonhado edifício escolar do Instituto.

Figura 39 – Prédio Atual do IMCS



Fonte: Arquivo SEDUC

O prédio novo (foto), foi projetado pelo arquiteto Decio Tozzi. Segue a linha da arquitetura brutalista, comum na década de 1960. O edifício foi

construído de forma a ostentar a nova cidade de Santos, proposta pelo Engenheiro e prefeito da época Silvio Fernandes Lopes. Apesar da estética exterior ser imponente, o edifício tem alguns problemas internos como relata, em entrevista, a historiadora Profa. Dra. Wilma Therezinha de Andrade, que foi professora durante 30 anos nessa escola: "[...] haviam quase 50 degraus entre as salas de aula e a sala dos professores. As salas eram quentes e escuras.". Apesar da crítica o edifício ganhou prêmios de arquitetura:

O que poucos santistas sabem é que no ano de 1967 o projeto arquitetônico foi contemplado com o prêmio “Governador do Estado” no 16º Salão de Arte Moderna de São Paulo, além de receber em 2009, um dos mais importantes prêmios da arquitetura e urbanismo mundial concebido pelo governo francês através do Museu Nacional de Arte Moderna – Centro Georges Pompidou - Paris. (Fernandes, 2011)

O prédio foi construído no terreno onde ficava o primeiro grupo escolar de Santos o Grupo Escolar Cesário Bastos.

A lei municipal nº 3382, de 15 de dezembro de 1966, altera o nome do Instituto Municipal de Comercio de Santos, que estava em vias de ganhar instalações próprias, para Instituto de Comércio Acácio de Paula Leite Sampaio.

Essa denominação tem curta duração e marca a aposentadoria do Diretor

**Figura 40 –
Acácio de Paula
Leite Sampaio**



Fonte: Arquivo
SEDUC

Otavio Antunes Figueiras, que permaneceu durante 17 anos à frente do Instituto. A escola permaneceria 3 anos com diretores substitutos até a nova gestão, já em edifício próprio.

A lei municipal nº 3431, de 28 de junho de 1967, acrescenta a palavra municipal, de volta, no nome da Instituição, que passa a se chamar: Instituto Municipal de Comercio "Acácio de Paula Leite Sampaio".

A lei municipal nº 3525, de 4 de abril de 1968, modifica novamente o nome da escola para Colégio Comercial Municipal “Acácio de Paula Leite Sampaio”. Essas alterações são em razão da adequação a legislação nacional, e alguns interesses

políticos.

Dia 13 de abril de 1969, é inaugurado o novo prédio, na esquina da Rua Senador Feijó e a Rua 7 de setembro. Mas, apenas em 1970, os alunos se mudam para as novas instalações, que permitem a criação de novos cursos como os de alfabetização e administração.

O novo gestor era o professor João Carlos de Alencastro Guimarães, que fora secretário da educação, e agora assumia a responsabilidade de administrar essa nova fase na história do Colégio.

Em 1973, Santos, era gerida por um Interventor Federal (Clovis Bandeira Brasil). Esse apresentou um projeto de lei, na câmara, que pedia o fim do curso médio. Dizia que o governo municipal (que na época deveria dedicar 20% da arrecadação para o ensino básico) não tinha a obrigação de manter cursos de 2º grau e insistia em transformar o instituto em uma escola de 1º grau. Argumentando, inclusive, que o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), poderia suprir a demanda.

No dia de 26 de novembro de 1973, a lei municipal nº 3830, extinguiu o curso de Contabilidade em nível médio, de forma gradativa, não haveria mais exames de admissão, até que em 1977 a última turma se forme. Os reprovados receberiam cartas de transferência. No entanto, a lei nada fala sobre abertura de cursos de primeiro grau.

Muitos foram os ex-alunos e pessoas importantes da sociedade santista que saíram em defesa dessa, que já havia formado mais de mil alunos em seus 25 anos de existência. Como o (na época) chefe de Contabilidade da Refinaria de Presidente Bernardes, Roberto Carneiro, os advogados Beraldo Cunha, Benedito Florentino Guerra e Alberto Piffer o contabilista Humberto Fernandes entre outros.

Os pedidos e as manifestações foram tantas que 5 meses depois, uma outra lei, é enviada. A lei municipal nº 3851, de 10 de abril de 1974, que revogava a anterior e reestabelecia o funcionamento do Colégio Comercial.

Ainda nos anos 1970, em paralelo, a esses acontecimentos, a escola se torna a sede do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), até 1985, onde é substituído pela Fundação Educar.

O prédio abrigou diversas entidades municipais, como o Arquivo Municipal, hoje Fundação Arquivo e Memória de Santos, e o Núcleo Pedagógico, que ministrava cursos de aperfeiçoamento para os professores da rede municipal.

Em 1992, a escola ganha o Curso Médio com habilitação em Magistério, que permanece até o ano 2011. Em 1998 o surge o Curso de Contabilidade, sem vinculação com o ensino médio. E o Curso Médio com habilitação em Contabilidade encerra as atividades em 2001. Em 2002, a escola ganha o curso de Educação de Jovens e Adultos (E.J.A.) e salas de Ensino Fundamental. Em 2004, tem a volta do Curso Normal em nível Médio e o Curso de Contabilidade, ganha um curso voltado para uma área específica em gestão.

Em 2005, o antigo curso de Contabilidade é encerrado, juntamente com o de Educação de Jovens e Adultos (E.J.A.). Em 2006, a escola ganha o curso de logística. Em 2008, é encerrado o curso de Ensino Fundamental, e em 2009 a escola ganha o curso de Petróleo e Gás. E em 2014 a escola forma seus últimos alunos.

Em janeiro de 2014, o município passou a escola para o Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria Estadual de Ensino do Estado de São Paulo. A escola, no entanto, necessita de uma reforma em sua estrutura, que por ser antiga, não pode atender deficientes físicos além de problemas ocorridos devido à falta de manutenção. Segundo o site do Centro Paula Souza, caso as projeções orçamentárias sejam cumpridas, a licitação para reforma do Acácio ocorra no primeiro semestre de 2018.

3.5 - O CURSO GINASIAL DO INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO DE SANTOS (1950-1961): ALUNOS E CORPO DOCENTE

Apresenta-se aqui os alunos do curso ginasial.. Mas segue um recorrido pelas turmas seguintes, mostrando as transformações no alunado, nessas que foram as únicas turmas de ginásio secundário do Instituto Municipal de Comércio de Santos. Em um primeiro momento se dá algumas notas sobre as profissões mais comuns da década de 1950. Nesta análise se pode perceber a redução da média de idade do alunado. Cabe destacar a transformação na profissão dos pais, que aos poucos vão se tornando comerciantes ou comerciantes. Em janeiro de 1963, o ginásio secundário foi transformado em ginásio comercial. Não houve ano letivo em 1962, como diz o registro de matrícula. Mas houve alunos matriculados.

Exames de admissão ao ginásio de 1948 a 1961.

O Exame de admissão ao ginásio secundário do Instituto Comercial era relativamente pouco concorrido. Com uma média de 1 vaga para 2 candidatos os cursos eram acessíveis. Se comparado com o número de concluintes do ensino primário, em Santos, que era superior a 5 mil ao ano, pode-se perceber algumas distorções e a pouca procura por essa escola.

Tabela 10 – Inscritos no Exame de Admissão ao Ginásio

INSCRITOS NO EXAME DE ADMISSÃO AO GINÁSIO		
Ano	Fevereiro	Dezembro
<u>1949</u>	X	77
<u>1950</u>	X	49
<u>1951</u>	52	56
<u>1952</u>	74	54
<u>1953</u>	63	57
<u>1954</u>	87	87
<u>1955</u>	X	110
<u>1956</u>	X	X
<u>1957</u>	X	103
<u>1958</u>	X	84
<u>1959</u>	X	78
<u>1960</u>	X	57
<u>1961</u> ²¹	62 ²²	?

²¹ O documento afirma que continua em um outro livro, que infelizmente, não foi encontrado.

²² Janeiro.

**NÚMERO DE ALUNOS ADMITIDOS NO 1º ANO DO GINÁSIO
SECUNDÁRIO**

Ano	Total	Alunos	
		Homens	Mulheres
<u>1950</u>	44	X	X
<u>1951</u>	41	X	X
<u>1952</u>	49	X	X
<u>1953</u>	46	X	X
<u>1954</u>	43	X	X
<u>1955</u>	38	X	X
<u>1956</u>	46	X	X
<u>1957</u>	45	X	X
<u>1958</u>	49	X	X
<u>1959</u>	44	X	X
<u>1960</u> ²³	49	37	12
<u>1961</u>	38	X	X
<u>1962</u>	42	X	X

Fonte: Livro de Inscrição no Exame de admissão ao Ginásio Secundário.

²³ Esse é o único ano em que o livro de matrículas mostra quem é do sexo feminino.

Tabela 11 – Admitidos no Ginásio Secundário**Fonte:**Livro de Inscrição no Exame
de admissão ao Ginásio Secundário.**Notas sobre profissões;**

A sociedade em 1950, era um pouco distinta da atual. Algumas profissões, que hoje não existem mais, na época figuravam com grande prestígio na sociedade. A cidade de Santos, possuía ainda, algumas especificidades, já que haviam trabalhadores portuários com salários e status sociais diversificados. Eis algumas profissões para esclarecimentos posteriores e compreensão dos gráficos a seguir.

Motorneiro: Era o homem que dirigia o Bonde, sua profissão exigia alguns conhecimentos específicos, sendo um trabalho, possivelmente melhor remunerado.

Ferroviário: Algumas pessoas poderiam dizer que eram ferroviários apenas por trabalhar na empresa de ferrovia. Mas o que se entende por ferroviário, pode ser considerado um trabalhador qualificado que gozava de algum status social.

Estivador: Trabalhador mais básico do porto. Era o responsável por organizar a carga dentro do navio. Um trabalho braçal que não exigia qualificação específica. Mas era relativamente bem remunerado devido as condições difíceis da profissão.

Portuário: Poderia ser qualquer trabalhador do porto ou estivador ou doqueiro. O doqueiro goza de certa notoriedade, por isso é mais comum um Estivador dizer que é portuário do que o contrário.

Conferente: É o responsável por conferir as cargas é como uma espécie de chefe temporário²⁴ do Estivador.

²⁴ Temporário porque cada navio que para no porto faz nova contratação de estivadores, sendo estes funcionários autônomos.

Doqueiro: Trabalhador melhor qualificado, que operava em 1950 os guinchos. Era um trabalhador mais estável na profissão, já que era funcionário da Cia. Docas. E não um trabalhador free-lancer como o estivador.

SMTC: era a empresa responsável pelo transporte público na cidade, alguém que trabalhasse nessa empresa poderia ser absolutamente qualquer funcionário, do rapaz do café até o gerente geral. Mas obviamente que um trabalho com melhor status social geralmente era divulgado com maior frequência.

Cia. City: empresa responsável pelo transporte e iluminação pública, funcionou até 1951 quando foi substituída pela SMTC. Como no caso anterior alguém que se declare funcionário dessa empresa, pode ocupar qualquer cargo, sendo complexo determinar o que exatamente ou quanto ganha este empregado.

Comercio, comerciário e comerciante: Comerciante poderia ser o dono do comércio, comerciário quem trabalha no comércio. E quem declarava apenas comercio? Esse é um dos limites dessa pesquisa, pois se torna muito difícil determinar a renda dessas pessoas. Mesmo porque o Comerciante pode ser dono de uma quitanda de frutas até de uma multinacional, fica difícil saber. O comerciário pode ser funcionário de destaque em uma grande empresa ou um atendente na padaria.

Operário: Iguamente difícil determinar uma renda, mas em geral eram trabalhadores qualificados. Obviamente apenas uma suposição.

Ensacador de Café: Trabalho braçal geralmente, mal remunerado.

Nível econômico, social, idade, reprovações e evasões (alunos).

Diferente do que se esperava de um curso secundário, que geralmente era voltado a elite²⁵, no Instituto Municipal de Comércio pelo menos a primeira turma era composta em grande parte por alunos sem pai e de diversas idades.

²⁵ Segundo CORDÃO 2005 p.47

A partir desses dados obtidos no livro de matrículas da turma de ginásio secundário. É possível obter gráficos que traduzem algumas características dessa turma, como consta no apêndice.

Nas primeiras turmas se pode observar que a média de idade sobe com relação a turma anterior, também se pode ver que os filhos de comerciantes procuravam esta escola, tornando-se o maior grupo. Muitos não declararam a profissão do pai, talvez por não terem pai. Algumas idades avançadas na sala demonstra um grupo bastante variado que convivia nesse espaço.

É possível observar a grande diversidade de profissionais que matricularam seus filhos nesse Instituto. A partir dos gráficos, constantes no apêndice é possível perceber a grande diversidade que se mostrava em sala, aliado aos distintos contextos sociais e econômicos. É possível afirmar que haviam alunos com boas condições financeiras convivendo no mesmo espaço que alunos com algumas dificuldades.

As idades são bastante diversas como se pode observar nos gráficos. O aluno mais novo possuía 13 anos no primeiro ano do curso ginásial (1950), enquanto o mais velho tinha 43 anos. Essa variação deixa claro como esse Instituto era bastante atípico e abre campo para muitas pesquisas de cunho epistemológico

Os bairros de residência são outro fator que mostra um pouco do contexto dessa turma, essa imensa diversidade deixa mais dúvidas que certezas. Mas deixam claro que esta não era uma escola de bairro, mas, sim, uma escola central que atendia alunos de toda a cidade e de municípios vizinhos.

Se pode observar, ainda, a origem diversa dos alunos, muitos são imigrantes recentes. Outra informação que complementa essa, é sobre a origem dos pais desses alunos.

Em **entrevista** o ex-aluno Aécio de Oliveira Paes Leme, afirma que a maioria dos alunos dessa turma trabalhavam no horário diurno e estudavam no período noturno. A turma seria bastante comportada por serem alunos já cansados do dia de atividades laborais. O mesmo, elogiou ainda os professores, afirmando que eram figuras conhecidas na cidade.

Dos 44 alunos do 1^o ano 1950 do ginásio secundário, apenas 24 passaram para a turma seguinte e 14 alunos vieram transferidos. Sendo que a turma de segundo ano em ginásio secundário de 1951 ficou com 38 alunos.

Dos 38 alunos da turma de 2^o ano de 1951 do ginásio secundário, 14 eram novos alunos, transferidos provavelmente.

Dos 44 alunos da turma de 1950 apenas 24 foram para o segundo ano. Sendo que 20 alunos foram transferidos ou reprovaram.

Dos 44 alunos que iniciaram o curso em 1950, apenas 8 chegaram ao último ano. Apesar de apenas 8 alunos da primeira turma permanecerem até o último ano, a turma do 4 ano do ginásio secundário de 1953, possuía 39 alunos, a maioria de transferidos.

Dos 44 alunos do 3^o ano 1952 de ginásio secundário 19 passaram para o 4^o ano em 1953, no Instituto.

Dos 44 alunos do 3^o ano de 1952 do ginásio secundário, 25 foram reprovados e ou transferidos.

Dos 38 alunos da turma de 2^o ano do ginásio secundário, apenas 24 passaram para o 3^o ano em 1952.

Dos 38 alunos da turma de 2 ano em ginásio secundário 14 foram reprovados e ou transferidos.

Dos 44 alunos matriculados no 3^o ano ginásio de 1952, 20 alunos vieram transferidos.

Dos 39 alunos do 4^o ano de 1953 do curso de ginásio secundário do IMCS, 20 alunos entraram na composição da turma.

Os alunos que se formaram tem poucas coisas em comum, mas vale destacar a proximidade de suas moradias com relação a escola. A idade média do alunado elevada.

A segunda turma do ginásio secundário e fez exames de admissão em dezembro de 1950 (49 alunos) e fevereiro de 1951 (52 alunos). Dos alunos que realizaram os exames 41 integraram essa turma.

É possível perceber que esta turma se torna mais homogênea e os alunos passam, boa parte, a ser filhos de comerciários, mas ainda segue bem variados. A idade média dos alunos é de 18 anos, isso é uma redução com relação a turma anterior. O local de nascimento também é um pouco variado, apesar de boa parte serem cidadãos santistas. A origem dos pais, mostra que muitos eram filhos de imigrantes, característica da cidade da época.

A diminuição na idade média dos alunos e o fato de boa parte dos pais serem comerciários, são evidências, ainda que tímidas, de mudanças no alunado do Instituto. Essa transformação do alunado, começa a se dar a partir de 1955, quando mais de 50% da turma passa a ser filho de comerciante ou comerciante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A ideia de Otavio Antunes Filgueiras foi muito bem aceita pela cidade em 1948, sua proposta agradava os setores de esquerda por ser uma escola noturna e ao mesmo tempo os de direita por ser uma escola comercial. Sua audácia, apoiada por seus contatos políticos, beneficiou de alguma maneira a cidade de Santos, que teve disponível um ensino gratuito noturno de nível ginasial e técnico. Deve-se destacar que a proposta inicial apresentada em 1936, não teve o apoio de seu cunhado, afinal este só viria a ser vereador em 1948.

A câmara, ilegítima de 1948, viu uma conformação na fundação dessa escola, que teve amplo apoio, do sindicato dos professores e dos contadores, além do Centro dos Estudantes. A sociedade santista, revoltada com o absurdo da eleição de 1947, recebeu um “cala boca” dos vereadores, que viram na proposta de Filgueiras, uma forma de redenção.

Seja como for a escola veio em benefício da municipalidade e apesar de difícil determinação sobre o nível de renda do alunado é possível perceber as idades já elevadas, além do relato dos ex-alunos, e a diversidade que era possivelmente, vivida no dia a dia da sala de aula.

A ideia inicial de construção de um centro de pesquisa e posteriormente de uma faculdade municipal nunca se concretizou. Mas é inegável o atendimento que se fez a comunidade. E os inúmeros formandos dessa escola, hoje figuram na sociedade santista, imbuídos da instrução que esta instituição lhes proporcionou.

A escola era comercial, mas o ginásio era secundário. Apesar disso, ao longo dos anos 1950 a escola foi se consolidando como uma instituição comercial. Basta observar que os filhos dos comerciantes da cidade procuravam esta instituição. Na turma de 1960, é possível perceber que mais de 50% dos alunos eram filhos de pessoas ligadas ao comércio de alguma maneira, mesmo em um curso que não era comercial. O curso de ginásio secundário dava um status maior ao cidadão do que o curso comercial básico. Tendo em conta que o comércio da cidade de Santos era rico e próspero nessa década de 1950, pode-se concluir que a escolha pelo ginásio secundário era na intenção de dar maiores opções, não só de ensino superior, mas também de trabalho para os filhos dos ricos comerciantes da cidade. Essa linha argumentativa conflita, portanto, com a proposta de atender alunos mais pobres.

Outra questão a ser levantada é quanto ao atendimento primário que possibilitava o acesso ao ensino secundário. Em Santos, mais da metade da população com menos de 15 anos em 1950 frequentava o ensino primário. Isso era uma coisa atípica para a época a nível de Brasil. Mas Santos é *sui generis* nessa questão, não só havia algum acesso, bem como podiam alunos da cidade cursar em horário noturno os cursos oferecidos pelo Instituto.

Os números sobre o exame de admissão, também revelam que era relativamente fácil ser admitido nesse ginásio, tendo em vista que havia quase 1 vaga para cada 2 candidatos.

Conclui-se, portanto, que a escola atendia de pessoas ricas até as de classe média baixa. Foi um centro de diversidade não só na questão do gênero, mas também das múltiplas culturas e origens dos alunos. Muitos eram imigrantes recentes como mostra os gráficos com dados sobre os locais de nascimento, que não raramente, são pessoas de outros estados ou países.

Está aberto, aqui, novas questões. O que teria ocorrido com a pesquisa? Quais seriam os desfechos dos formados nessa instituição? Como era o dia a dia em sala de aula? O que podemos aprender com essa experiência?

REFERÊNCIAS:

Fontes primárias

I– Legislação

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 4.244, DE 9 DE ABRIL DE 1942. Lei orgânica do ensino secundário. Diário Oficial da União - Seção 1 - 24/4/1942, Página 6717 (Publicação Original).

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 6.141, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1943. Lei Orgânica do Ensino Comercial. Diário Oficial da União - Seção 1 - 31/12/1943, Página 19217 (Publicação Original).

SANTOS. LEI MUNICIPAL Nº 1058, DE 14 DE SETEMBRO DE 1949. Cria, anexo ao Instituto Municipal de Comércio, um Curso de Madureza e um Curso de Ginásio, dá outras providências. Diretoria administrativa da Prefeitura Municipal de Santos, em 14 de setembro de 1949.

SANTOS. LEI MUNICIPAL Nº 1165, DE 12 DE DEZEMBRO DE 1950. Cria, no Instituto Municipal de Comercio, o Curso de Esperanto, em caráter facultativo e determina outras providencias. Diretoria Administrativa da Prefeitura Municipal de Santos, em 12 de dezembro de 1950.

SANTOS. LEI MUNICIPAL Nº 1526, DE 26 DE AGOSTO DE 1953. Veda a renovação de matrícula ao aluno reprovado por duas vezes, na mesma série, no Instituto Municipal de Comércio. Diretoria Administrativa da Prefeitura Municipal de Santos, em 26 de agosto de 1953.

SANTOS. LEI MUNICIPAL Nº 1612, DE 10 DE JULHO DE 1954. Extingue o curso de Madureza criado pela Lei nº 1.058, de 14 de setembro

de 1949 e revoga a Lei nº 1.165 de 12 de dezembro de 1950, que instituiu um curso de Esperanto anexo ao Instituto Municipal de Comércio. Diretoria Administrativa da Prefeitura Municipal de Santos, em 10 de julho de 1954.

SANTOS. LEI MUNICIPAL Nº 3382, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1966. Altera a denominação do Instituto Municipal de Comércio. Diretoria Administrativa da Prefeitura Municipal de Santos, em 15 de dezembro de 1966.

SANTOS. LEI MUNICIPAL Nº 3498, DE 12 DE JANEIRO DE 1968. Reestrutura o quadro de Professores de grau Médio e do Pessoal administrativo do Instituto Municipal de Comercio “Acácio de Paula Leite Sampaio” extingue, altera e cria cargos, atribui novos padrões de vencimentos e da outras providencias. Diretoria Administrativa da Secretaria do Governo, em 12 de janeiro de 1968.

SANTOS. LEI MUNICIPAL Nº 3525, DE 4 DE ABRIL DE 1968. Altera a denominação do Instituto Municipal de Comercio “Acácio de Paula Leite Sampaio”. Diretoria Administrativa da Secretaria do Governo, em 4 de abril de 1968.

SANTOS. LEI MUNICIPAL Nº 998, DE 11 DE NOVEMBRO DE 1948. Cria o instituto Municipal de comércio de Santos. Diretoria administrativa da Prefeitura Municipal de Santos, em 19 de novembro de 1948.

II – Documentos do Instituto Municipal de Comércio de Santos.

a) Coleções

Livro de exame de admissão do ginásio secundário, 1950 a 1962.

Livro de matricula do curso de contabilidade, 1949 a 1960.

Livro de matricula do ginásio secundário, 1950 a 1962.

Prontuário dos alunos do ginásio secundário, 1950 a 1962. (Organizado em ordem alfabética)

Prontuário dos funcionários da escola, 1949 a 2013.

Prontuários dos alunos do curso de contabilidade, 1951 a 2012. (Organizado por turma).

Relatório de inspetoria, 1950 a 1960.

b) Avulsos

Relatório de inspetoria, 1950. Inspetor Federal: Paulo Augusto do Amaral. Livro de Recortes A, B e C.

Projeto Político Pedagógico. **UMEP Acácio de Paula Leite Sampaio**. Santos, 2010.

III- Outros

Atas da Câmara Municipal de Santos 1948.

Câmara Municipal de Santos. Cópias de pareceres das Comissões de Educação e Cultura. Legislatura de 1948 – 1951.

Câmara Municipal de Santos. Cópias de pareceres das Comissões de Educação e Cultura. Legislatura de 1952 – 1955.

Câmara Municipal de Santos. Ofícios expedidos A. até L. 1966/68.

Livro de Memórias do ex-diretor. Otavio Antunes Filgueiras.

Livro de recortes do Instituto Municipal de Comércio de Santos, 1948 a 2013.

Periódicos

Revista Flama, de Santos, de janeiro e fevereiro de 1949 p.23

Correio Paulistano 11.07.1917, p.4

Correio Paulistano 11.07.1917, p.5

Correio Paulistano, 04.12.1920, p.9

A Gazeta (SP), 30.09.1931, p.7
Correio de S. Paulo, 19.12.1933, p.3
Correio de São Paulo, 30.03.1935, p.6
Correio da Manhã (RJ), 23.08.1936, p.5
Correio Paulistano, 25.05.1937, p.13
Correio Paulistano, 25.06.1937, p.6
Diário de Notícias (SP), 18.04.1945, p.8
Jornal de Notícias (São Paulo), de 05.11.1948 p. 8
Jornal de Notícias (SP), 13.01.1949, p.6
Jornal “A tribuna”, de Santos, 17.02.1949
Jornal “A tribuna, de Santos 23.02.1949, p.2
Jornal “A tribuna” de Santos, 24.02.1949, na página 8
Jornal de Notícias (SP) de 08.03.1949 p.6
Diário de Notícias (RJ) 17.09.1949, p.1

Jornal A tribuna, de Santos 15.02.1950, p.3

Jornal de Notícias (SP), 12.03.1950, p.4
Correio da Manhã (RJ) de 01.02.1952 p. 5
Jornal “O Diário” de Santos, 10.12.1952, p.5
Jornal “O Diário” de Santos, de 25.01.1959, p.2
Jornal “Cidade de Santos”, de 24.11.1973, p.18
Jornal “Cidade de Santos”, de 27.11.1973, p. 3

Entrevistas

Entrevistas: Aécio de Oliveira Paes Leme e José Otavio
Filgueiras (ex-alunos)
Duração: 1”31’04
Data: 25.05.2018

Entrevista: Célio Filgueiras (ex aluno)
Duração: 1”41’30
Data: 05.12.2017

Fontes secundárias:

Livros:

Anuário Estatístico do Brasil 1941/1945-1954. Rio de Janeiro: IBGE, v. 6-15, 1946-1954.

Anuário Estatístico do Estado de São Paulo: Situação Física Social e Cultural V. 1 - 1950. Departamento de Estatística do Estado. São Paulo: 1953

Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1951.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea.** Tradução por Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.

BARBOZA, Paloma Lopes. **O Colégio Coração de Maria e a formação de normalistas (1944-1972).** 2010.

BRAGA, Maísa de Almeida. **Grupo Escolar Dr. Cesário Bastos: memórias da escola e da cidade.** 2008. 199 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2008

BRASIL, Marcio. **O grupo escolar Visconde de São Leopoldo e a escolarização de Vila Macuco durante a Primeira República.** 2008. 145 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2008

CAMPOS, Angela Bonard Micci Borges de. **O curso normal do Liceu Feminino Santista: a longa busca pela equiparação.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, 2018.

CAPANEMA, Gustavo. **Documentos preparatórios da LOES** (manuscritos pelo próprio Ministro Capanema). Cf. CPDOC/fgv, G.C. g 36.03.24/1, pasta VII, II E V.

CATANI, Denice Barbara. GATTI JUNIOR, Décio (Orgs.). **O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar.** Uberlândia: EDUFU, 2015.

COLOMBO, Maria Alzira da Cruz. **Sion da belle époque aos nossos dias.** São Paulo: Colégio de Sion, 2013.

CORDÃO, Francisco Aparecido. A educação profissional no Brasil. In. PARDAL, Luís, VENTURA, Alexandre, DIAS, Carlos. **Ensino médio e ensino técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual**. Programa de Estudos Pós Graduação em Psicologia da Educação, PUC/SP(org.) Campinas, SP:Autores Associados, 2005

DALLABRIDA, Norberto. **A fabricação escolar das elites: o ginásio catarinense na primeira república**. Florianópolis: UDESC, 2001.

DALLABRIDA, Norberto. SOUZA, Rosa Fátima de. "O todo poderoso império do meio": transformações no ensino secundário entre a Reforma Francisco Campos e a primeira LDBEN. In. DALLABRIDA, Norberto. SOUZA, Rosa Fátima de.(Orgs.). **Entre o ginásio de elite e o colégio popular: estudos sobre o ensino secundário no Brasil(1931-1961)**. Uberlândia: EDUFU, 2014, p: 11-33.

Del Rio, Maria Aparecida Rollo. **O curso comercial no Colégio Stella Maris de Santos (1928-1938): uma reconstrução histórica**. São Paulo: PUC, 1998.

ESCOLANO, Benito Agustín. **A escola como cultura: experiências, memória e arqueologia** [tradução e revisão técnica Heloísa Helena Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva]. Campinas: Editora Alínea, 2017.

FARIA FILHO, Luciano Mendes et al.. **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 2004, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

FERREIRA, Silvio Carlos. **Escola Nossa Senhora de Lourdes: Pioneirismo na Integração de Valores Sociais e Educacionais de Crianças e Adolescentes Enfermos por Longo Tempo, em Santos**. Santos: Universidade Católica de Santos, 2005. Dissertação de Mestrado.

FRUTUOSO, Maria Suzel Gil. **Emigração Portuguesa e sua influência no Brasil: o caso de Santos - 1850 a 1950**. São Paulo: FFLCH-USP, Dissertação de mestrado, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas., 2002.

Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. **O Ensino Secundário no Império Brasileiro**. São Paulo: Ed. USP, 1972.

KUWAHARA, Hebe Primo Oliveira Santos. **As múltiplas faces da Escola Estadual Visconde De São Leopoldo no período de 1963 a 1976 através das transformações administrativas**. 2014 . Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Santos, Santos, 2014.

LEITE, Carlos Eduardo Barros **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

LOPES, Andréa. **O conhecimento histórico no Ginásio de Santos (atual E.E Canadá) durante a Era Vargas (1930 – 1945)**. Santos. Universidade Católica de Santos. 2015. (Dissertação de Mestrado).

LOPES, Andréa. **O conhecimento histórico no Ginásio de Santos (atual E.E. Canadá) durante a Era Vargas (1930-1945)**. 2015. 150 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2015.

LOPES, Walter de Mattos. **A Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação deste Estado do Brazil e seus Dominios Ultramarinos: um tribunal de antigo regime na Corte de Dom João (1808-1821)**. Dissertação. UFF, 2009

MARTIM, Sonia Regina. **A Escola Secundária e a Cidade: Osasco, anos 1950/1960**. São Paulo: PUC, 2006.

MEIRELLES, André Luiz. **Colégio Canadá: memória dos professores na voz dos alunos (1934-1962)**. 2009.

MONTEIRO, Thalita Di Bella Costa. **O movimento brasileiro de alfabetização no cenário santista da educação de jovens e adultos (1970-1984)**. 2014. Dissertação (mestrado em Educação) Universidade Católica de Santos. Santos.

MÜLLER, Nice Lecocq. A população Regional. In. AZEVEDO, Aroldo de. (Coord) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **A Baixada Santista: aspectos geográficos**. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, 1965.

NASCIMENTO, Lúcia Tavares. **A escola normal de Santos: uma realização da Associação Instrutiva José Bonifácio 1928-1933**. 2016. 124 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2016

NÓVOA, A. Para uma análise das instituições escolares. In NÓVOA, António (Org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p. 13-43.

Oliveira, Lúcia Helena M. M. GATTI JR, Décio. História Das Instituições Educativas: um Novo Olhar Historiográfico. **Cadernos de História da Educação** - V.1 - nº 1 - Jan/de 2002.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco. **Santos nos caminhos da educação popular (1870-1920)**. Santos: Loyola, 1996.

PEREIRA, Maria de Fatima Lourenço. **Academia de Comercio de Santos: Importância no contexto da cidade (1907-1917)**. 2010. Dissertação (mestrado em Educação) Universidade Católica de Santos. Santos.

RAMOS, Marise Nogueira. O ensino médio ao longo do século XX: um projeto inacabado. In. STEPHANOU, Maria Helena. BASTOS, Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, Vol.III: Século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. **Educação Conformada: a política pública de educação no Brasil – 1930/1945**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2000.

ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. **Matrizes da Modernidade Republicana: cultura política e pensamento educacional no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil: (1930-1973)**. Petrópolis, Vozes, 2010.

SANTOS, Francisco Martins dos. **História de Santos: 1532-1936**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1937.

SANTOS, Francisco Martins e LICHTI, Fernando Martins. **Poliantéia Santista: História de Santos**. V. III. São Vicente, 1996.J

SCHWARTZMAN, Simon. BOMENY, Helena Maria Bousquet. COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SILVA, Rafael da Silva e. **A Educação Japonesa na cidade de Santos (1908 – 1943)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos.

SILVA, Wilson Dias da Silva. **O Instituto D. Escolastica Rosa: A Gestão de Pedro Crescentti (1934 a 1945)**. Santos: Universidade Católica de Santos, 2005. Dissertação de Mestrado.

SILVA, Wilson Dias da. **O Instituto D. Escolástica Rosa: a gestão de Pedro Crescentti (1934 a 1945)**. 2010. 106 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2010.

SOARES, Marcilio Braghetta. **Introdução a Formação Econômica da Baixada Santista**. Santos: ASSECOB (Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista), 1984.

SOUZA, César Neves de. **A presença do Colégio São José na formação da elite intelectual feminina santista**. 2010. 98 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2010.

STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil**, vol. III: Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

TAVARES, Rodrigo Rodrigues. **A “moscouzinha” Brasileira**. São Paulo: USP, 2007.

TEIXEIRA, Milton, **Máquina do tempo o Inexorável da Vida**. Santos: UNISANTA, 2002.

ÚLIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. v.1º. Campinas: Autores Associados, 2001.

VIEIRA, Marina Tucunduva Bittencourt **Porto. Asilo de órfãos de Santos: assistência à infância desvalida 1889-1914**. 2006.

WERLE, Flavia Obino Corrêa. História das Instituições escolares: responsabilidade do gestor escolar. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 3, p. 109-119, 2004.

WERLE, Flávia Obino Corrêa; BRITTO, Lenir Mariana Andrade de Sá e COLAU, Cinthia Merlo. **Espaço escolar e história das instituições Escolares.** *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 147-163, set./dez. 2007.

XAVIER, Libânia. TAMBARA, Elomar. PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. (Orgs.). **História da educação no Brasil: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI.** Vitória: EDUFES, 2011.

Jornal Digital:

A educação... e as antigas escolas (23-A). jun. 2007. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0250w.htm>. Acesso em: 24 de janeiro de 2017.

Crédito das imagens:

Acervo José Otavio Filgueiras – Figuras: 8, 7, 6, 5, 3, 95.

Arquivo SEDUC – Figuras 40, 41, 91

Desconhecido – Figuras: 83, 19, 20.

Figura 10 - FRIGERIO, Angela Maria Gonçalves; OLIVEIRA, Iza Fava de; ANDRADE, Wilma Therezinha Fernandes de. Santos: um encontro com a história e a geografia. Santos (SP): Leopoldianum, 1992. Abairramento de Santos na década de 1960

Figura 11 – Acervo pessoal

Figura 2 – Acervo pessoal de Célio Filgueiras

Figura 25 - Jornal “A tribuna, 23.02.1949, p.2

Figura 26 - Jornal “A tribuna, 24.02.1949, p.8

Figura 27 - Livro de leis do ano de 1948

Figura 28 - Jornal de Notícias (SP) de 08.03.1949 p.6

Figura 39 - Jornal A tribuna, 15.02.1950, p.3

Figura 39 - Jornal A tribuna, 15.02.1950, p.3

Figura 4 - Jornal “A TRIBUNA” de Santos, 24.02.1949, p.8

Figura 80 - JORNAL “A TRIBUNA”, de Santos, 13.11.1952

Figura 87 – JORNAL DE NOTÍCIAS, São Paulo, 13.11.1948, p.7

Figura 9 - Livro de memórias de Otavio Antunes Filgueiras

Figura 92 – Livro de leis da Câmara

Figura 92– JORNAL DE NOTÍCIAS, São Paulo, 13.11.1948, p.7

Figura 93 – JORNAL “A TRIBUNA”, de Santos, 24.02.1949

Figura 94- JORNAL “A TRIBUNA”, de Santos, 11.04.1969

Livro de matrícula do ensino secundário – 37, 42 até 68

Pasta de Recortes IMCS – Figuras, do 29 ao 38, 21, 84 a 86, 88, 89, 90.

Prontuários – figuras, 69 a 79, 22,23, 24, 1, 96, 97.

Revista da Sociedade Humanitária dos Trabalhadores do Comércio – Figuras, 12 a 18.

TEIXEIRA, Milton, Máquina Do Tempo O Inexorável Da Vida. Santos:

UNISANTA, 2002. – Figuras 81,82

APÊNDICE

Entrevista ex alunos: Aécio de Oliveira Paes Leme e José Otavio Filgueiras

Duração do Áudio: 1”31’04

Legenda

(-) Comentários do transcritor

(00:00:00) Marcação do tempo onde inicia a fala

{ } Trecho não compreendido com clareza

Ahãm, uhum Interjeição de afirmação, de concordância

Ãhn Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando

Hã Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa

TEXTO EM CAIXA ALTA Palavra ou expressão pronunciada com ênfase

Hí-fen Palavra dita de modo silábico

Orador A: Lucas Henrique (entrevistador)

Orador B: Aécio(ex aluno)

Orador C: José Otavio Filgueiras(ex aluno e filho do diretor)

Orador D: Marcella Brito Becineri (entrevistador)

Orador A: Você deixou o certificado na escola.

Orador B: Deixei?

Orador A: Deixou...

Orador B: Caramba... Certificado de conclusão... puxa vida...

Orador C: Essa documentação se você quiser original, ele tira uma xerox e fica com ela...

Orador A: Não isso daí é seu...

Orador C: Ah você já tirou, então?

Orador A: A prefeitura joga tudo no lixo né, mas aí essa aqui eu consegui salvar...

Orador B: Olha aqui o seu nome...

Orador C: Ah, Otávio Antunes Filgueiras, lindinho rs. Carranca... (risos)

(Comentários com risos)

Orador A: Esse aqui é você?

Orador B: Luiz Fernandes Carranca...

Orador B: Parece mentira né, mas foi... acho que foi, se está o meu nome aí? (risos)

Orador C: Eu conheci era um império de emoções (risos)

Orador B: Cacilda, rapaz....

Orador C: Isso aí é uma relíquia, como é que você vai explicar essa careca que eu não sei...

Orador B: Isso é fácil, toda vez que chegava o dia do pagamento “não vai dar o dinheiro” (risos)

(risos)

Orador C: Cada vez que ele passava a mão caía um pouco (risos)

Orador B: Está rindo é?

Orador A: Eu já estou começando a passar por isso... essa aqui é o seu certificado de exame de admissão...

Orador B: Nossa, mas que coisa...

Orador C: Eu nunca vi isso, olha lá a chancela...

Orador B: A chancela...

Orador A: Essa documentação do ginásio ela estava muito embaralhada, provavelmente... porque o prédio passou para o estado o prédio do atual Acácio...

Orador C: Ah é, coisa recente, inclusive né...

Orador A: Sim, 2013...

Orador C: Porque eles inauguraram o Acácio lá na Sete de Setembro...

Orador A: Isso, em 69...

Orador C: Porque o Instituto Municipal do Comércio só funcionou na Pedro Machado né... No Olavo Bilac.

Orador A : No Olavo Bilac...

Orador C: No antigo grupo Olavo Bilac...

Orador A: Eu posso gravar a conversa?

Orador C: Pode, não tem problema...

Orador B: Não confesso nada...

Orador C: nem assino nada...

Orador B: Se for pra confessar vou chamar o meu advogado... Ah, hoje ele é advogado pô...

(risos)

Orador D: Hoje é dia 25 de maio...

Orador A: Essa é a Marcela... Marcela, o Aécio...

Orador B: Ah Marcela vai fazer também o mestrado?

Orador D: Vou, eu sou professora de filosofia.

Orador B: Você é professora?

Orador D: Sou.

Orador B: Meu Deus do Céu, eu sou velho...

Orador C: 25 de maio...

Orador A: E esse é o filho do seu Otávio.

Orador D: Muito prazer...

Orador C: Não é o mais jovem, mas muito conservado.

(risos)

Orador C: Que idade eu tenho?

Orador D: Ah meu Deus...

Orador C: Não tenha medo.

Orador D: Setenta?

Orador C: Setenta, viu? Que coisa boa...

Orador B: Não tenta adivinhar a minha que você vai errar (risos)

(Conversas sobrepostas)

Orador A: Como essa documentação se perdeu, o único aluno que eu achei do ginásio, que eu consegui identificar, dessa primeira turma, foi o Aécio... Por isso que eu consegui entrar em contato com o senhor. Eu sei que você entrou só no terceiro ano no ginásio... O senhor começou o ginásio em outra escola provavelmente e depois o senhor mudou para lá.

Orador B: Eu não lembrava disso, você entrou no terceiro ano?

Orador C: Eu fui pra lá no terceiro ano...Eu não completei no Canadá, eu completei no...

(Corte na gravação)

Orador C: Como é que você conseguiu isso rapaz?

Orador A: Ah, no arquivo da escola...

Orador C: Aaah...

Orador A: Não tá fácil de achar não, porque a SEDUC foi largando tudo lá no Colégio Santista. Então, está um amontoado de papel, eu comecei...

Orador C: Você começou a pesquisar né.

Orador A: É, mas eu achei principalmente por causa da encadernação, essa encadernação desenhada, está vendo? Tem nos documentos que eu tenho... Hoje em dia não fazem mais, aí quando eu vi esse desenho "hmm deve ser dessa época";

Orador C: É isso mesmo.

Orador A: E eu comecei a estudar o começo da história da escola e tal. E percebi que o Otávio foi o principal idealizador da escola, junto com alguns

colegas e eu tenho uma série de dúvidas, que eu não sei se os senhores podem solucionar para mim.

Orador A: Ah, pois não.

Orador B: Tente.

Orador A: Havia uma turma de comercial básico na escola. Ensino comercial básico.

Orador B: A escola era...

Orador A: De ensino...

Orador B: Destinada a formar contadores, a formar técnico em contabilidades. Instituto Municipal de Comércio de Santos.

Orador A: Sim.

Orador B: Depois é que foi criado o ginásio né, foi assim?

Orador C: Eu não sei dizer se...

Orador A: Alguns alunos que entraram nesse curso comercial básico, eles fizeram exame de admissão junto com o senhor e entraram no curso ginásial secundário. O ginásio secundário tinha mais disciplinas...

Orador C: Segundo grau.

Orador A: E até habilitaria os senhores a fazerem outros cursos. Na época você ficava preso, se você fizesse o básico não iria poder fazer faculdade de direito, por exemplo.

Orador C: Interessante que eu estava no Canadá. Não fui eu que terminei no técnico não, não fui eu que terminei o ginásio lá, não. Eu estava no Canadá e eu saí do Canadá no primeiro científico, para ir pro técnico em contabilidade. No primeiro ano científico, eu abandonei o científico e fui pro técnico. Porque... Não sei se você sabe o papai inscreveu todos os filhos, nós éramos 7 filhos, um genro e uma nora. Ele inscreveu os nove.

Orador B: Inscreveu no municipal?

Orador C: É, no municipal. Porque ele precisava de alunos para abrir o municipal. Então, todos nós fizemos o curso "ah, pra fazer escola nós estamos disponível" todo mundo foi pra escola. E todos nós... Ele entregou o diploma para os nove. Tem uma fotografia dele entregando o diploma.

Orador A: Ah, se você puder me dar, emprestar...

Orador C: Eu não sei se eu trouxe, mas que eu tenho, eu tenho... Essa eu tenho.

Orador B: Eu não achei foto nenhuma, você imagina depois de 84 anos o que a gente junta, fora os que estão no computador agora.

Orador C: Agora das suas dúvidas depois a gente vai mexer nessa papelada.

Orador B: O que mais você tem para contar para gente? Você que está contando para gente...

Orador C: É verdade, você está lembrando a gente.

Orador A: Então, alguns alunos que estudaram com o senhor, por exemplo Almir Torres Lamas...

Orador B: Morreu, na Companhia das Docas de Santos...

Orador A: Ele já trabalhava?

Orador B: Trabalhava...

Orador A: Ah legal, importante.

Orador C: Almir era do banco?

Orador A: Almir era da Companhia das Docas, trabalhava no funcionalismo da Companhia das Docas

Orador B: Ele começou o comercial básico, aí parou o comercial básico e entrou no ginásio.

Orador A: Era uma sala bem distinta né, haviam alunos de todas as idades.

Orador B: Era, de todas as idades. Tinham até moças como a Maria Cecília, que elas estudavam durante o dia em outras escolas, sei lá. Mas a maioria era adulto. Era adulto. Eu tinha 15 anos.

Orador C: Era misto né.

Orador B: Era misto.

Orador A: E o nível econômico da sala, eram trabalhadores?

Orador B: Era a maioria trabalhava, eu já trabalhava...

Orador C: Quase todos...

Orador B: É, quase todos.

Orador C: Um ou outro não trabalhava. Porque era curso noturno, então era curso para quem trabalhava.

Orador A: Certo.

Orador C: Tinha uma enfermeira Maria Rubia. Das moças eu sei da minha esposa que estudou lá comigo Alzira Simões, Alzira de Andrade Simões.

Orador B: Não era nossa colega a Alzira, era?

Orador C: Era. Foi minha colega no técnico.

Orador B: Ah, no técnico...

Orador C: Ela se diplomou comigo.

Orador A: Aonde os senhores... Vou perguntar para um de cada vez. Mas onde, senhor Aécio, onde o senhor fez o primário, o ginásio e o seu técnico?

Orador B: Não, eu fiz o primário na escola progressiva, uma escola particular, na Batista Pereira, a diretora, a dona da casa, enfim. Curiosamente foi publicado um livro aqui em Santos uns dois anos atrás, mais ou menos, de uma aluna que estudou na escola progressiva e ela publicou uma foto, eu estava na foto (risos). Eu estava na foto.

Orador C: Que legal.

Orador B: E esse livro não é sobre o Canadá, é sobre o Stela Maris, ela conta várias coisas de Santos. Eu tenho o livro lá em casa. Mas voltando a sua pergunta...

Orador A: O senhor fez o exame de admissão?

Orador B: Exame de admissão, entrei no municipal, fiz os quatro anos do ginásio, terminei e fui para o Canadá fazer o científico, fiz os dois anos de científico no Canadá. E eu entrei no Banco do Brasil em São Caetano do Sul, ainda fiz algum tempo lá depois desisti. E voltei...

Orador C: Você também abandonou o científico então?

Orador B: É, porque eu estava em São Caetano do Sul. Eu comecei a fazer o científico.

Orador C: Eu comecei também o científico e abandonei, mas foi no primeiro ano.

Orador B: Voltei, fui fazer Madureza mais tarde, fui fazer a faculdade.

Orador C: Eu tinha passado pro segundo ano.

Orador B: Eu estava no segundo ano, eu passei para o terceiro. Fui fazer o terceiro em São Caetano, mas não deu certo. O que mais você quer saber?

Orador A: O senhor fez Madureza e depois a faculdade de administração?

Orador B: Administração no Lusíada.

Orador A: Interessante. E o senhor acabou trabalhando como? No banco do Brasil mesmo?

Orador B: Eu trabalhava em uma firma de café, quando eu comecei no Instituto, o secretário dessa firma de café era o seu Francisco Di Domênico E tem uma rua lá na Zona Noroeste com o nome dele...

Orador C: Como era o nome dele?

Orador B: Francisco Di Domênico.

Orador C: Ele era professor?

Orador B: Professor de técnicas comerciais.

Orador C: Domênico gostava de pesca.

Orador B: Ele pescava almas, porque ele gostava de convencer as pessoas para o espiritismo.

Orador C: Ele pegava robalo no canal 1. Eu assisti lá, desse tamanho o robalo, uma coisa linda.

Orador B: Então, o Domenico... quando eu conheci na firma, eu tinha 14 anos, ele me chamou "oh, você vai ter que fazer admissão no final do ano". A firma aqui exige que os menores estudem, aí me emprestou os livros lá, eu estudei, fiz o exame e entrei e fiz o ginásio todo lá, trabalhando.

Orador C: Domenico, muito tempo que não falo o nome dele.

Orador A: Isso começa com a legislação, a legislação começou a obrigar as empresas a fazerem isso.

Orador C: Ele era um amor.

Orador B: Pagava todas as despesas, só não pagava a escola porque ela era municipal.

Orador C: E ele era muito amigo do meu pai.

Orador B: Domenico era uma figura né.

Orador C: Ele morava perto de casa, nós morávamos...

Orador B: Ele morava na Cunha Moreira senão me engano...

Orador C: Ele?

Orador B: É, senão me engano. Não tenho certeza.

Orador C: Eu não tenho certeza...

Orador B: Ele era um homem de mil promessas trabalhava para o jornal diário de Santos.

Orador A: Sabe porque eu estou dizendo que ele morava perto de casa, porque quando ele ia pescar, ele tinha umas varas de pesca enormes, ele levava duas, três varas.

Orador B: Não... Essa eu não sabia.

Orador C: Até a ponta do Canal 1. E eu ia atrás. E nós saímos do bairro ali e íamos para a praia juntos e eu ficava assistindo lá e eu vi ele pegar o Robalo.

Orador B: Esse é um aspecto que eu não conhecia dele, ele era um homem realmente, dava aula, trabalhava, era espírita e era um dos maiores datilógrafos que eu já vi na minha vida... O dia que saí do Chaves, para entrar no banco ele sentou na máquina e fez a carta de referência (barulho

datilografando) foi pro gerente e assinou (risos) impressionante, eu teria rasgado umas três vezes.

Orador A: eu acho interessante, porque o seu pai já era falecido...

Orador B: Meu pai faleceu em 48.

Orador A: Nossa, um ano antes. Deve ter sido difícil.

Orador B: Nem fale.

Orador C: Eu já tinha 13 anos nessa época.

Orador B: Está fazendo 70 anos que ele faleceu esse ano. Mas o que mais que o senhor precisa?

Orador A: Senhor José Otávio...

Orador C: Diga.

Orador A: O senhor estudou o primário aonde?

Orador C: No Escolástica.... Cesário Bastos do começo ao fim. Depois eu fiz um cursinho na dona Ziloca, era um curso que tinha na Avenida Bernadino de Campos, ela fazia a preparação para entrada no ginásio. E depois eu entrei no Colégio Canadá, esse que tem ainda.

Orador B: Não é o mesmo.

Orador C: É verdade.

Orador B: Mas o prédio está aí.

Orador C: E eu consegui entrar no colégio Canada, inclusive eu dei um show lá em casa, porque um amigo meu me avisou “olha cara, quem não conseguir nota sete no Canadá, está eliminado”. Eu sabia que eu tinha tirado 6,6 me deu uma crise de choro. Eu chorei à beça, aí minha mãe disse assim “que isso Zeca, vai lá no Canadá para saber disso certinho”. Aí eu fui lá, “não, você está aqui, você está inscrito, você vai entrar”. Naquele tempo estudar em colégio do estado era difícil, tinha que vencer concurso, era um Vestibulinho que eles faziam. E eu consegui vencer. Ah, a Alzira não passou.

Orador B: É?

Orador C: Ela não passou. A Alzira é minha esposa. Ela já é falecida, mas ela não entrou no Canadá, ela foi para o colégio, acho que foi Coração de Maria. Ela foi para o Coração de Maria.

Orador A: Que ano o senhor foi fazer faculdade de direito?

Orador C: Veja, eu tentei direito em 1957. E fiquei preso em latim, com a nota de 4,97. Naquele tempo era o Bava e o Bava não consertou a nota para 5. Então, eu não pude entrar na faculdade de direito. Aí eu passei em 58, eu passei no banco e fomos nomeados em 59.

Orador B: Santa Catarina?

Orador C: Eu fui para Santa Catarina, fiquei lá 2 anos e meio, voltei. Em 61 eu fiquei noivo, em 63 eu casei, em 64 nasceu a minha filha, em 66 nasceu meu filho. E eu morava no Marapé, e vendo a “A Tribuna”(Jornal Santista) eu vi o primeiro vestibular da Lusíada de Administração de empresas. E eu perguntei para a Alzira disse “você se incomoda se eu for estudar administração de empresas?” “De jeito nenhum, pode ir” “posso ir já” “pode ir já” “então, dá licença que eu vou agora”. Saí de casa fui a pé lá do Marapé, eu morava na Alfredo Albertine, lá do Marapé eu fui a pé até a Fundação Lusíada que é aqui na rua Salles de Oliveira. E aí eu quis saber o que precisava para fazer a inscrição, só a carteira de identidade e eu acho que era vinte reais “tá aqui o dinheiro, tá aqui a carteira” já me inscrevi no vestibular. Eu fiz o vestibular, houve o vestibular, aí nós passamos. Aí eu fiz administração de empresas três anos, isso eu falei que foi em 66 né. Em 67, 68, 69 eu me formei em administração de empresa na lusíada em 69. Aí eu estava acostumado a estudar, eu tinha tentado uma outra faculdade quando a gente começou a estudar em Minas e eu tentei lá a faculdade Sul de Minas. Eu cheguei a me inscrever tudo e frequentei um semestre, eu e a Alzira. Aí ela desistiu e eu não quis continuar também, porque era muito longe, era trabalhoso pra ir lá estudar, era um gasto adicional danado “vou sair também”. Aí eu voltei a fazer o vestibular da Unisantos e passei, aí fiz advocacia na Unisantos.

Orador A: Na Unisantos?

Orador B: Achei que era a católica.

Orador C: É a católica.

Orador B: Ah, é a católica.

Orador C: Que é a Unisantos...

Orador A: A Casa Amarela aqui, antiga Casa Amarela.

Orador C: É, a antiga Casa Amarela.

Orador B: Ah tá...

Orador C: É a Unisantos que eles chamam.

Orador D: Unisantos.

Orador B: Tem a Unisantos e a Santa Cecília né.

Orador C: Naquela época era a faculdade Católica de Direito de Santos. E eu me inscrevi lá e fiz os 5 anos.

Orador A: Sobre esse período que vocês passaram no ginásio, que lembranças mais marcaram vocês assim?

Orador B: Muitas.

Orador C: Tem muita coisa.

Orador B: Tinha o futebol, nós tínhamos o time de futebol, a gente jogava futebol, ganhamos do técnico (risos).

Orador A: Havia futebol entre as salas? Os intercalasses?

Orador B: Intercursos... Porque era ginásio e técnico. Só tinha uma classe de técnico.

Orador A: Era a primeira turma?

Orador B: Primeira do ginásio, técnico já não sei.

Orador C: Técnico não foi a primeira turma, a primeira foi a Maria Tereza.

Orador B: A primeira do ginásio foi a segunda do técnico.

Orador C: É a segunda do técnico.

Orador A: Era para ser a segunda do ginásio, mas como aconteceu aquela questão do ginásio comercial, que não deu certo.

Orador B: Ah tá, entendi.

Orador A: Eu acredito que por baixa procura, eu ainda não tenho uma resposta de porque não deu certo.

Orador B: Bom, veja, esse curso comercial, era um curso de alcance menor que o de contabilidade. A contabilidade alcançava uma autorização de trabalho para o Brasil inteiro, o comercial não, o comercial era mais local. E depois da inauguração do municipal, todo mundo foi para o técnico, até os comerciais passaram para o técnico. Eu não sei se continuou o comercial, tenho impressão que terminou.

Orador B: Como é que está o Acácio que você falou... É um prédio próprio?

Orador A: Sim.

Orador B: Lá na Brás Cubas, não?

Orador A: Isso, na Brás Cubas com a 7 de setembro, mas está fechado, atualmente está fechado.

Orador B: Ah está fechado?

Orador A: Essa é uma das razões pela qual eu estou fazendo essa pesquisa.

Orador C: Na Brás Cubas com a Senador Feijó e 7 de Setembro?

Orador A: Isso.

Orador B: Seu irmão deu aula lá?

Orador C: Ah foi professor lá, dez anos... Meu irmão mais velho.

Orador B: Porque fechou? Falta de Interesse?

Orador A: Não, o município passou para o Centro Paula Souza que é do Estado. Então, o Estado está sem dinheiro, em 2013 começou uma crise aí no Estado, eles começaram a cortar e abandonaram o prédio. Está esse prédio abandonado e das Hospedaria dos Imigrantes.

Orador B: Que está fechado lá?

Orador A: Sim.

Orador B: Fechar escola é triste né.

Orador A: Teve uma época que tinha uns moradores de rua lá dentro morando.

Orador C: Eu imagino, isso é destruição total.

Orador A: Por isso que eu consegui a documentação.

Orador B: Mas o que você conseguiu descobrir do municipal?

Orador A: Ah, muitas coisas. Eu estou traçando o nível socioeconômico dos alunos né, porque aqui eu tenho as profissões dos pais, a origens dos pais.... Então, eu sei, por exemplo, que 45% dessas turmas do ginásio eram filhos de comerciantes. Eu não consigo determinar exatamente que tipo de comerciante, comerciante não, comerciários que eles colocam. Eu não sei que tipo de comerciário, porque pode ser qualquer tipo de trabalhador do comércio.

Orador C: Inclusive o café né.

Orador A: Existe uma exceção na primeira turma, não sei porque, mas dez alunos eram filhos de pais falecidos, inclusive o senhor. Era uma turma que tinham 44 alunos.

Orador B: Essa primeira turma. O senhor tem o nome deles aí?

Orador A: Antônio Carlos do Amaral

Orador C: Esse aí foi meu colega, lá no municipal Antônio Carlos Amaral.

Orador A: Ele era um pouquinho mais velho.

Orador C: É, ele tinha mais idade, era mais velho.

Orador A: Ele era de Ribeirão Preto.

Orador B: Apelidado de Gatão.

Orador C: É, o apelido dele era Gatão.

Orador A: O pai dele era Ferroviário, era um bom emprego isso na época?

Orador C: Ferroviário era bom, era emprego de carreira. Era emprego de carreira.

Orador B: Ainda existia ferroviário.

Orador A: mas era exceção nessa turma. O segundo era Ademair de Carvalho.

Orador B: Esse eu não lembro...

Orador A: Provavelmente ele deve ter reprovado. O índice de reprovação era altíssimo né, nessa turma. Do primeiro para o segundo ano, reprovaram 9 alunos. Era bem alto. Hoje em dia não reprova tanto né Marcela.

Orador D: Não

Orador A: É, muito difícil reprovar.

Orador C: Na verdade é que o colégio quando começa, pega uma turma heterogênea.

Orador A: Sim.

Orador C: Não são estudantes em curso. Então, um já parou de estudar tanto tempo, outro tanto tempo, então é mais difícil.

Orador B: Quem é o terceiro?

Orador A: É você. Aécio de Oliveira.

Orador B: Eu devia ser o primeiro, não é em ordem alfabética esse troço?

Orador A: Mas depois você vira o primeiro. Se eu não me engano no quarto ano você é o primeiro da lista. Aqui ó segundo ano você já é o primeiro.

Orador B: Tinha o Ademar que você falou...

Orador A: Você ainda mora na Pedro Américo, 286?

(risos)

Orador B: Graças a Deus, não. (risos)

Orador C: A Pedro Américo é ali perto de casa e perto da tua casa também né. A Pedro Américo é do lado...

Orador B: Atual onde eu moro?

Orador C: É.

Orador B: Não, a Pedro Américo é ali no Campo Grande, perto da Teixeira de Freitas.

Orador C: Que lugar? Que rua?

Orador B: A rua Pedro Américo? Eu morava perto da Teixeira de Freitas, lá no final.

Orador C: Teixeira de Freitas...

Orador B: Ele só morou em vila rica, então ele não sabe...

Orador C: (risos) nada. Poxa, eu acabei de dizer que eu morava lá...

Orador A: João Caetano, 63...

Orador C: 63 é em Campo Grande. Mas eu morei, quando eu entrei na faculdade de administração de empresa, eu morava no Marapé. Era rua Alfredo Albertine, Alfredo Albertine, 99 primeiro andar.

Orador B: Mas é o bairro mais chique de Santos...

Orador B: Foi meu primeiro... É verdade. Foi o meu primeiro imóvel comprado sozinho.

Orador A: Nossa...

Orador C: Eu e minha mulher compramos.

Orador A: Tem o seu Alamir Torres Lamas, ele já era bem mais velho, ele era de 1920.

Orador B: Ele era veterano.

Orador A: Tem um bem mais velho que ele o Benedito...

Orador B: Trabalhava nas Docas de Santos.

Orador A: Américo de Ornellas...

Orador B: Ornelas? Esse era do Banco do Brasil.

Orador C: Não, não era esse Ornelas.

Orador A: O pai dele era português, vidraceiro, ele nasceu em 1929. Você era 4 anos mais velho que ele, ele morava em uma rua projetada na 91... Esses endereços assim, rua projetada, eu sempre fico na dúvida.

Orador B: Isso já não existe mais, é tudo chamado de nome de ruas.

Orador A: Seu Benedito Ramos de Oliveira. Bem mais velho, ele devia ter uns 40 anos já, 30 e pouco. Dirce de Brito Lopes...

Orador C: Dirce?

Orador A: Dirce.

Orador B: Essa eu não lembro dela.

Orador C: Dirce de Brito Lopes, não é...

Orador A: A turma vai mudando muito ao longo dos anos...

Orador B: Ah, sim.

Orador A: Quando o senhor já está no terceiro ano... Se matriculou no fim do ano? Terceiro de 52, aqui José Otavio de Antunes Figueiras...

Orador C: É... 53?

Orador A: 52... terceiro ano.

Orador C: Ah, 52.

Orador A: Já é outra turma.

Orador C: Terceiro ano ginásio, então?

Orador A: Ginásial. Ginásio secundário.

Orador C: Eu já não me lembrava mais disso.

Orador A: Aí o primeiro é o Aécio, depois é o Agnaldo Eduardo Gomes, Alfredo Gabrieleche Filho.

Orador C: É, Gabrieleche.

Orador A: Antônio Carlos Amaral.

Orador B: Esse é o Gatão.

Orador A: Antônio Tavares Filho.

Orador C: Tavares?

Orador A: Benito Galante.

Orador B: Também me lembro.

Orador C: Benito Galante? Já faleceu.

Orador A: César Augusto Lopo.

Orador B: Esse foi meu amigo, inclusive, vizinho de porta.

Orador C: César Augusto não é teu parente?

Orador B: Não, éramos vizinhos.

Orador C: Ah.

Orador B: E o curioso é que conversando com ele no telefone, “lembra da nossa formatura maravilhosa, você lembra?” “eu lembro, porque eu estava na portaria, eu fui reprovado e estava na portaria” (risos). César Augusto Lopo, uma figura.

Orador A: Clóvis Benedito Almeida. Dirce de Brito Lopes. Dirceu Reis. Eduardo Brasil Pereira.

Orador C: Esse é meu amigo.

Orador B: Esse também, faleceu, mas era gente boa.

Orador C: Ele era gerente do Banco de Minas.

Orador A: Nossa, as pessoas foram mudando de cidade...

Orador C: É...

Orador A: Elisa Fernandes.

Orador C: Elisa? A Elisa era colega de classe.

Orador A: Não lembra de nenhuma namorada na escola?

Orador C: Olha, eu quase namorei a Elisa.

Orador B: Eu não quero dedar ninguém.

Orador C: Mas a Elisa tinha um namorado que morava perto da casa dela e ele tomou conta do tempo dela, ele programava as saídas dela e eu não encontrei mais com ela (risos).

Orador B: Depois da Elisa.

Orador A: Fernando Alves da Silva. Flávio Tenório dos Santos.

Orador B: Esse foi meu amigo, trabalhou comigo inclusive.

Orador A: Nossa, o pai dele era funcionário público.

Orador B: É, tinha um irmão da polícia militar.

Orador A: Jacira da Silva.

Orador C: Jacira. A Jacira era parente do Benito.

Orador B: Isso eu não lembro.

Orador C: A Jacira era parente do Benito.

Orador B: Quem mais?

Orador B: José Celestino.

Orador C: Também foi meu colega, ele trabalhava com contabilidade.

Orador B: Cancelou a matrícula.

Orador C: José Celestino.

Orador B: Olha só.

Orador A: José Fernandes Vieira.

Orador B: Eu não lembro.

Orador A: José Luiz Croni Martins.

Orador C: Croni, esse foi meu amigo, meu amigo quase vizinho.

Orador B: Esse era uma figura, perdi o contato com ele.

Orador C: Era um rapagão alto, moreno, uma simpatia.

Orador A: O pai dele era comerciante, tinha sua idade, de 33...

Orador C: José Luiz Croni, nunca mais encontrei esse cara.

Orador A: José Otávio de Antunes Figueiras

Orador A: Esse sou eu. Conhece?

Orador A: Olha que mentira, você tem 83 anos...

Orador C: Descobriu minha idade.

(risos)

Orador A: Você é de 35.

Orador C: Sou de 35... que idade eu tinha nessa época?

Orador B: Você disse que era 70 anos eu ia dar um brinde pra ela.

Orador B: Em 45...

Orador C: Me deu 70 ela.

Orador A: 83, porque eu tenho 84 e sou de 34...

Orador A: Tinha 14 anos? Não, porque é 52 já... 17 anos.

Orador C: Eu tinha 17 anos.

Orador B: Éramos todos jovens. Quem mais?

Orador C: Eu era garotão.

Orador A: José Pereira Lima.

Orador B: Lima...acho que não me lembro.

Orador B: Lavrador o pai dele, ele era mais velho 1918. José Roberto Fernandes.

Orador A: Não lembro.

Orador B: O pai dele era ensacador. Lourival Elesbão. Luiz Gonzaga França.

Orador C: Colega do vemoral Eu trabalhei no vemoral Ele trabalhava comigo. E eu fiz uma força enorme para tentar acompanhá-lo. Ele foi para a faculdade de agronomia de Piracicaba. Ele formou-se agrônomo, mas eu nunca mais encontrei esse cara. E ele foi para lá e eu pedi a ele que estudasse um jeito que eu pudesse trabalhar e frequentar a faculdade lá. Ele esteve já durante algum tempo, voltou e disse "lá é só mato, é fazenda mesmo".

Orador B: Posso fazer uma observação do Luiz Gonzaga?

Orador A: Pode, claro.

Orador B: Ele enxergava mal, mas jogava muito bem bola. Mas ele era individualista, pegava a bola e não dava para ninguém. Era fominha, mas de vez em quando eu pegava a bola e saía pela lateral aí ele ia batendo... (risos)

Orador C: Quem era esse?

Orador B: Luiz Gonzaga.

Orador C: Ah, Luiz Gonzaga.

Orador B: E ele recebeu a maior vaia que eu já vi na minha vida. Porque nós estávamos em uma fila...

Orador C: Mas eu não sabia disso...

Orador B: Como é que chama, o recrutamento militar... Serviço militar, estávamos todos na fila, aguardando. De repente chega Luiz Gonzaga pela mão da mãe, levou uma vaia monstruosa.

Orador B: Isso era bullying. Você já fazia Bullying nessa época.

(Conversa Paralela)

Orador B: Luiz Gonzaga, depois vem? Quem vem depois de Luiz Gonzaga?

Orador A: Lucy Amparo...

Orador B: A Lucy, uma simpatia... Maria Luiza também, era colega dela. Nunca mais as vi, infelizmente.

Orador C: Eu nunca mais encontrei essa gente.

Orador A: Luzia Virginia Costa.

Orador B: Essa não.

Orador A: Sete Barros ela era, mas era um pouquinho mais velha também. Mamoru Meinamitani.

Orador C: O Mamoru faleceu a pouco tempo. Ele tinha uma lavanderia. Eles têm uma lavanderia.

Orador A: Maria Cecília de A. Lopes.

Orador B: A Maria Cecilia é filha de um colega nosso.

Orador C: A filha do Elizardo.

Orador A: Maria Luiza da Silva.

Orador B: Deixa só eu falar uma coisa, minha mulher não está por aí... Foi uma paixonite minha.

(risos)

Orador A: Maria Luiza?

Orador B: Não, Maria Cecilia.

Orador C: Foi a sua paixonite?

Orador B: É, coisa de ginásio. Aquelas paixões platônicas. (risos)

Orador C: Maria Cecilia, o que?

Orador A: Almeida Lopes.

Orador B: Lopes era do Elizardo.

Orador C: Era do Elizardo. A Maria Cecilia de olhos verdes, loura de olhos verdes? Você sabia escolher cara...

Orador B: Eu escolhi, mas ela não me escolheu...

Orador C: Eu também namorava ela, só de olhos. Era uma mulher bonita, era uma moça muito bonita.

Orador B: Quem mais?

Orador A: Mário da Donnarumma.

Orador A: Mário Donnarumma né?

Orador A: É, tem dois "n" e dois "m" o sobrenome dele, Donnarumma.

Orador C: Donnarumma né.

Orador B: É, eu me lembro dele.

Orador A: Nair Maria Larrubia.

Orador B: Era enfermeira a Larrubia, era maravilhosa.

Orador A: Nilo Rovai.

Orador B: Esse eu encontrei com ele na faculdade de administração.

Orador C: Meu colega de ginásio, lá no Canadá.

Orador A: Nossa, mudou de escola junto? Italiano, aposentado o pai dele. Nívio de Carvalho Borges.

Orador B: Nívio também me lembro dele.

Orador C: Eu também lembro do Nívio.

Orador A: Oswaldo Alípio.

Orador C: Alípio também me lembro dele.

Orador A: Oswaldo Coimbra.

Orador B: Nossa.

Orador C: Oswaldo Coimbra é um amigão nosso.

Orador A: Ele me arrastou lá para fazer a Madureza lá em Ribeirão Preto, terminar o segundo grau.

Orador C: Eu não sei onde é que ele trabalhava...

Orador B: Companhia Bandeiras de Minas Gerais.

Orador C: Ah, na Bandeirantes.

Orador A: Vocês se lembram de alguma bagunça na classe, alguma peripécia?

Orador B: Não tinha bagunça, não. Tinha professores muito severos...

Orador A: como que era essa disciplina?

Orador B: Era boa... Quando a gente saía no corredor falando um pouco mais alto, surgia uma figura que era...

Orador C: Terrível, era terrível...

(risos)

Orador B: O pai dele... (risos)

Orador C: Meu pai, eu lembro que teve uma época que ele soube que no meio das aulas os caras pulavam o muro e fugiam.

Orador B: Eu era um deles.

Orador C: Ele foi na rua esperar o cara pular o muro para segurar e ver qual era...

Orador B: Comigo não aconteceu, tomei cuidado.

Orador C: Ele chegou a fazer isso.

Orador B: Hoje não dá pra fazer mais, porque o muro agora está alto pra caramba, era mais baixinho.

Orador C: Era um pouco mais baixo, mas já era alto.

Orador B: Eu pulava, dava para pular pra calçada... Que mais?

Orador C: Eles eram terríveis.

Orador A: Regina Martins Malavasi.

Orador B: Eu lembro do nome, mas não lembro dela.

Orador A: Roberto Rinaldi

Orador B: Roberto Rinaldi, eu lembro dele. Eu considerava muito, ele falava uma palavra que a gente quase não usava, não lembro a palavra agora. Que mais?

Orador A: Ele era de São Vicente o pai dele também falecido

Orador B: Trabalhava na Companhia das Docas...

Orador A: Tinha muitos alunos da Companhia Docas?

Orador B: Que eu saiba ele, o Oswaldo Alípio e o Tomas... que eu saiba.

Orador A: Serafim (inteligível)

Orador C: Serafim, era meu amigo, era um cara alto, clarinho e ele tinha muitas sardas, então ele era todo pintadinho. Serafim...

(Comentários paralelos)

Orador C: Lembra?

Orador B: Não lembro...

Orador A: Tinha muitos filhos de imigrantes da escola, alguns portugueses.

(Conversa Paralela)

Orador A: Hoje em dia as turmas são mais homogêneas, a escola tem uma função diferente... Tem muitas coisas dessa escola que são especiais, coisas exclusivas assim. Porque geralmente o ginásio secundário nesse período era um ginásio de elite. É uma escola que a elite acessa, principalmente pelo o que os livros de história da educação dizem.

Orador C: Mas é verdade...

Orador A: E essa escola ela é uma exceção porque ela tem alunos trabalhadores de diversas idades, alunos que talvez não tivessem condição de estudar, mas que nesse momento talvez entrou na escola, no ginásio secundário e existe uma questão que eu concluí, com a documentação eu percebi. O escritor Luiz Carranca ele escreve que haveria pesquisa dentro da escola.

Orador B: Pesquisa?

Orador A: Pesquisa e cita uma pesquisa do professor (inteligível)

Orador: (inteligível)

Orador C: Ele era professor de contabilidade. Mas ele trabalhava com contabilidade, ele tinha um escritório de contabilidade.

Orador A: Segundo o ofício que eu recebi, que eu encontrei, ele fechava os balanços dos bancos da cidade.

Orador C: Sim senhor, isso mesmo, ele fazia isso.

Orador A: E os alunos fechavam com ele. Porque a ideia inicial da escola era justamente fazer pesquisa e a minha dúvida era justamente essa, se isso realmente acontecia, senão acontecia.

Orador C: Acontecia não.

Orador B: No ginásio eu podia ser objeto de pesquisa, mas eu não pesquisava nada, a não ser um meio de conquistar a Maria Cecília, mas eu nunca consegui.

Orador A: Mas o senhor que tinha convivência com o Otávio... Chegou a saber dessas pesquisas que eram desenvolvidas?

Orador C: Não, eu sabia que eles trabalhavam com isso, principalmente no escritório do (nome). Porque inclusive meu cunhado era empregado dele, meu cunhado e minha cunhada, uma delas. E eles comentavam isso, o meu cunhado ele dependeu da contabilidade durante muito tempo, depois ele entrou a faculdade e fez curso superior de contador, ciências contábeis, aí ele trabalhou como contador a vida inteira. Ele chegou a ser diretor das fábricas de

papel Simão, ele foi nomeado diretor. Depois ele ficou muito tempo como diretor aí o Antônio Ermírio de Moraes comprou a fábrica da Simão, comprou tudo. E ele era diretor lá e continuou como diretor, mas aí o Antônio Ermírio de Moraes pediu que ele ensinasse o filho dele a dirigir as fábricas da Simão e o Roberto ensinou. Depois que o filho tomou conhecimento de tudo, aí depois que ele tomou conhecimento de tudo, o Antônio Ermírio de Moraes indenizou o meu cunhado. Tudo que ele tinha direito e deixou o filho no lugar dele. O final foi uma surpresa, poderia ter ficado com dois diretores.

Orador A: Vocês se recordam de algum professor? Algum período?

Orador B: Eu me recordo de todos.

Orador C: Professor de que período?

Orador A: Do ginásio

Orador C: Do ginásio?

(Som de telefone tocando)

Orador B: Minha mulher escutou eu falando da Maria Cecília.

(Som atendendo telefone)

Orador C: Lembro da professora de desenho (nome) era uma professora, que ensinava lá também. Eu conheci também o Lauro... Você lembra o nome do professor de inglês?

Orador B: Lauro, sobrenome me escapou, eu não lembro não, era um excelente professor.

Orador C: E o de ciências como era o nome dele?

Orador B: Pinto, professor Pinto...

Orador C: Mas o nome dele qual era? Alexandre?

Orador B: Não era Alexandre.

Orador C: o Alexandre era professor, no meu tempo era o Alexandre.

Orador B: Ah, mas antes dele foi o do Canadá, professor Pinho, Pinho não é Pinto é Pinho.

Orador C: Ah, professor Pinho, mas o professor Pinho eu acho que dava aula de...

Orador B: Ciências...

Orador C: Ciências é...

Orador B: O que aconteceu dos professores... O pai dele, convidou os professores que eram importantes aqui da Baixada que trabalhavam no Canadá e no (nome de outra escola).

Orador C: (nome da escola)

Orador BH: O Rebouças, senhor Rebouças era do Canadá.

Orador C: André Rebouças.

Orador B: O Pinho era do Canadá.

Orador C: Era do Canadá, O professor Pinho eu fui aluno dele, aliás todos nós.

Orador B: Aquele que fazia trabalhos manuais que era da José Bonifácio, como é que se chamava? Que era um chato de galocha?

Orador C: Você disse que era?

Orador B: Trabalhos manuais, eu não lembro o nome dele.

Orador C: Ah, trabalhos manuais? Chato de galocha?

Orador B: Você não lembra o nome dele?

Orador C: Não lembro...

Orador B: Você não tem os nomes dos professores?

Orador A: Não.

Orador A: Essa informação eu não consegui encontrar, eu estou levantando né. Eu tenho só os primeiros. Tenho uma lista com os primeiros que foram nomeados.

Orador B: Que foram nomeados?

Orador A: É...

Orador B: Esses eram todos transitórios.

Orador A: Sim, mas entrou em conflito, porque eles não podiam ser nomeados pela prefeitura, eu conheço o (nome) que eu cito, cito uma professora de francês a Maria Piffer que ela ganhou um concurso de francês, foi estudar na França.

Orador B: Ganhou uma bolsa.

Orador C: O corpo docente do municipal entrou em atrito com meu pai, porque na formação dos titulares, dos professores titulares para o municipal, que iam ser contratados pela prefeitura, foi criada uma lei e o meu pai, inclusive, deu sugestões na lei e tudo. E havia um impasse que meu pai não concordava com os professores. Os professores já estavam no municipal há algum tempo. Eles achavam que tinham o direito de serem efetivados no cargo e aí dizia assim que os professores do Instituto Municipal do Comércio teriam que vencer provas escritas e orais... Como é que ele chamava... Ah, redação. A exigência era com apresentação de títulos e provas. E eles queriam que a lei fosse mudada para apresentação de títulos ou provas. E meu pai disse “não dá pra fazer isso” “não dá pra fazer isso, porque você fura o esquema”. Então, o sujeito que não tem

título pode ser nomeado professor politicamente sem título e sem prova pode ser professor. Aí eles entraram em atrito, inclusive eles quiseram interromper a carreira do meu pai como diretor e não conseguiram. A prefeitura não permitiu.

Orador A: Nossa.

Orador C: Esse foi um impasse.

Orador A: Você lembra em que ano foi?

Orador C: Isso, foi em... Fui para lá em 52, foi no terceiro e quarto. Então, em 57.

Orador A: Ah, eu tinha pegado um... Eu encontrei uma licença que o seu pai tirou em 56. Não sei se tem alguma coisa a ver, se ele ficou doente ou alguma coisa assim. Saiu no diário oficial e eu vi.

Orador C: Não sei te dizer, 56... Ele não tinha nada em 56. Em 56 ele tinha 58 anos. Não aconteceu nada de especial.

Orador A: Eu me lembro que em 59 tem uma derrubada, caiu um número muito grande de professores na escola.

Orador C: Saiu um número grande?

Orador A: Sim.

Orador C: Mas é que teve uma passagem, quando saiu a lei nova que criava a contratação dos professores com a apresentação e a competência de títulos e provas.

Orador A: Certo.

Orador C: Inclusive, antes de haver o concurso de títulos e provas. Meu pai preparou meu irmão mais velho para ser professor e ele foi nomeado.

Orador A: Hum, interessante.

Orador C: E ele foi professor de acho que prática jurídica, ele era advogado. Prática jurídica, durante mais ou menos dez anos. Depois ele desistiu "não preciso dessa função e já estou meio cansado, vou sair" e saiu. Mas ele foi professor dez anos.

Orador A: Interessante.

Orador B: Ele era colega do banco, era advogado do banco.

Orador C: Ele era advogado do Banco do Brasil em Santos.

Orador A: Interessante isso, porque apesar de ser uma escola comercial, vocês estudaram lá no curso ginasial. E vocês não trabalhavam em comércio né. Vocês trabalharam em banco.

Orador B: Eu fui trabalhar no banco.

Orador C: Eu trabalhava no Remorel que era uma empresa particular de espaço eu trabalhei no Banco Credial de Minas Gerais e trabalhei no Anderson Clayton, nessa época estava no Anderson Clayton. Quando eu passei no banco, eu estava no Anderson Clayton. Inclusive, aconteceu uma coisa notória para mim, porque naquela época eu ganhava 3.700,00 reais eu não sei se era cruzeiro, se era cruzado. Era 3.700,00 e o salário do Banco do Brasil era o dobro era 7.300,00 e como eu havia passado do Banco do Brasil eu comuniquei o Anderson Clayton que eu ia sair para ser funcionário do Banco do Brasil. Aí a gerência me chamou lá, para eu ficar no Anderson Clayton me ofereceram um salário de 14.000,00 e eu não fiquei. Eu não fiquei, sabe porquê? Eu disse “eu aceito os 14.000,00, mas se vocês mantiverem o crescimento salarial nos moldes do Banco do Brasil. Aí o Americano (nome) ele disse assim “nós não podemos concorrer com o Banco do Brasil”. E eu acabei indo para o Banco do Brasil em Santa Catarina, fui para Chapecó são 1400 km daqui de Santos, eu vim diversas vezes de carro, estrada de terra, barro. Eu vinha para ver minha noiva aqui, era um romance. Foi muito bom.

Orador B: Que mais que a gente pode ajudar? A memória é curta...

Orador A: Vocês não se lembram... o Célio, por exemplo, ele me contou que eles colocavam giz dentro do tinteiro, alguns alunos colocavam giz dentro do tinteiro e as pessoas quebravam a pena quando colocavam...

Orador B: Célio é seu irmão?

Orador C: É.

Orador B: Ele estudou lá no Municipal?

Orador A: Sim, mas alguns anos depois, vocês estudaram na primeira turma.

Orador C: Mas eu não lembro disso não...

Orador C: Vocês se lembram de alguma peripécia?

Orador C: Peripécia? Não... A turma era muito direitinha, era uma turma boa, muito boa. Porque eram pessoas que tinham deixado a escola há algum tempo e entraram pro curso, então, eles queriam aprender, era tudo caxias.

Orador A: Também a noite né... O pessoal já está cansado.

Orador B: Tem que ser bom professor.

Orador D: Tem...

Orador B: Se começar a caminhar de lá para cá, de lá pra cá, falando, você tem que... Eu sei porque eu dei aula...

Orador C: Quem era esse?

Orador B: Não, de qualquer professor... Se andar de lá para cá só falando... Tudo bem? Mais alguma coisa?

Orador A: Porque vocês não quiseram entrar no técnico de contabilidade?

Orador B: Eu tinha aspirações maiores, eu queria ser engenheiro, mas não tive condições de estudar.

Orador C: Bom, eu depois que terminei o ginásio a chance que eu tive... curso fora de Santos era difícil, né? E o curso técnico de contabilidade era gratuito, oferta da prefeitura. Amigo, não se recusa ensino de graça é ou não é. Então, foi uma base maravilhosa para o crescimento em economia em tudo. É um rastro de conhecimento que assegura o desempenho de função.

Orador: Alguns desses alunos se destacaram assim, vocês se lembram da turma?

Orador B: O Aécio era muito bom. (risos)

Orador A: Por exemplo, a primeira turma do técnico...

Orador C: Ele teve uma posição de destaque no Banco do Brasil. Você chegou a gerente e depois o que?

Orador B: Não, nunca fui gerente.

Orador C: Não foi gerente? Mas você tinha um cargo lá.

Orador B: Eu era chefe de encarregado, substituto gerente adjunto. Mas eu nunca fui gerente.

Orador C: Ah, era substituto gerente adjunto. Eu pensei que você fosse gerente.

Orador B: (inteligível)

Orador C: (risos) Ele foi importante pro Banco do Brasil.

Orador A: O Milton, O Milton Teixeira ele era aluno do técnico né.

Orador B: O Milton Teixeira era aluno do técnico o pai dele se conhecem para fazer um discurso.

Orador B: Foi colega do banco, mas ele foi lá para o Paraná, eu não sei se transferido, era fiscal do café, inspetor do café. E ele comprou alguma coisa lá, não sei o que aconteceu. Ele era muito inteligente, depois disso ele fez concurso para a receita, entrou pra receita, foi funcionário da receita, pediu demissão para montar a escola.

Orador C: Ele comprou o Marçal que depois teve um outro nome.

Orador A: É o colégio Luiz de Camões.

Orador B: Luiz de Camões foi primeiro, a primeira escola. Depois ele comprou Marçal.

Orador C: No Marçal ele chamou meu pai para expansão do Marçal. Eu sei de detalhes que fixaram muito sobre a posição do meu pai. Quando o Milton Teixeira chamou meu pai para expandir o Marçal, ele tinha 200 alunos, no ano seguinte depois que meu pai preparou tudo para o ano que ia entrar eles

conseguiram matricular 1000 alunos, cinco vezes mais e daí para a frente só cresceu. Tanto que foi o meu pai e o Milton Teixeira que criaram a Universidade Santa Cecília, desde a primeira faculdade e uma das faculdades que eles não tinham diretor. Eles não conheciam, era uma faculdade nova. E foi uma das últimas a serem fundadas era a faculdade de Ciências e Tecnologias. O meu pai conversando com o Milton, ele disse assim “mas nós não temos quem por” e ele disse “temos” ele disse “quem?” “eu, vou ser diretor lá” “nomeado, está nomeado”.

Orador B: Pera um pouquinho, eu não entendi. Quem falou foi o teu pai?

Orador C: Foi o meu pai. Porque ele criou a pedido do Milton Teixeira a Faculdade de Ciências e Tecnologias, mas eles não acharam um diretor para a faculdade. Então, o Milton Teixeira “então, não podemos inaugurar, porque não temos um diretor” “temos, sim senhor” “mas quem é?” “eu” aí ele disse “está nomeado” (risos). E ele foi o primeiro diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologias do Santa Cecília. Mas ele criou todas as faculdades da Santa Cecília junto com Milton Teixeira. Milton Teixeira disse “carta branca pra você” era ele que ia lá para o Rio, ia lá no ministério de educação e ia conseguir a aprovação e autorização. Eles conseguiram isso tudo.

(Comentário a respeito de documentos que estão vendo)

Orador A: Certidão de Nascimento. As notas, eu sei que você esqueceu o certificado, porque tem dois.

Orador B: Ah, tem dois?

Orador A: Um fica com a escola e outro fica com vocês.

(Comentário sobre os documentos)

Orador C: 30 de abril de 34, como tu é velho. Esse cidadão, fala sério.

Orador A : Eu tenho outra pergunta, a legislação diz pra mim que o aluno pode entrar com 11 anos no ginásio, na época. Só que o regimento interno da escola dizia que só podia entrar com 14. E a minha pergunta é, você sabe me dizer porquê?

Orador B: Acho que porque era noturno né...

Orador A: Eu fiquei imaginando que era isso, mas a legislação fala sobre isso.

Orador B : Como é, por causa de que?

Orador B: Porque era curso noturno.

Orador C: É, era curso noturno. 14 anos.

Orador B: Acho que fosse essa razão, com certeza fosse essa razão.

Orador A: É a minha hipótese mais provável.

Orador C: É.

Orador A: Vocês têm alguma lembrança que vocês gostariam de destacar nesse período?

Orador C: Lembrança do que?

Orador A: Dos seus colegas, de convivência, na sala, alguma discussão.

Orador B: Foi tudo maravilha pra mim, trabalhava ia a noite pra escola.

Orador C: Era uma ajudinha...

Orador B: Foi um momento muito bom.

Orador C: Era um recreio maravilha, não é verdade? Era um recreio maravilhoso.

Orador A: A convivência naquele espaço, porque era uma escola grande e eram poucas salas a noite.

Orador B: Eram poucas salas, a gente fazia curso junto, depois se encontrava final de semana. Algum evento especial, que tenha marcado muito...

Orador C: A nossa formatura foi no Gustavo Martini.

Orador B: Foi uma formatura maravilhosa. Eu achei que eu tinha o convite, mas era da faculdade. Cheguei até abrir o pacote. Foi maravilhoso, porque o presidente da comissão foi uma pessoa que vocês conhecem (risos).

Orador C: Eu gostava de me mexer, meu pai gostava disso... (risos)

(Vozes sobrepostas)

Orador A: Vocês se lembram o dia, quando foi, alguma coisa assim... Deixa eu dar uma olhada aqui, de repente saiu no jornal, porque na época saía no jornal. Vocês se lembram se saiu no jornal alguma coisa? Sobre a formatura...

Orador C: Não lembro...

Orador B: Não lembro, mas foi muito bonita a formatura, muito bem organizada...

(Vozes sobrepostas)

Orador C: Nossa formatura não foi a primeira turma, a primeira turma foi em 53.

Orador B: A de ginásio foi a primeira. Nós fomos os primeiros.

Orador C: É, de ginásio foi, a de ginásio, mas o técnico a primeira turma do técnico foi em 57, não foi?

Orador B: Você vai deixar isso comigo?

Orador A: A sua certidão de nascimento pode ficar com você.

Orador B: Isso eu sei que nasci...

Orador A: Mas essa documentação, esses dois eu preciso scanear, para colocar no trabalho. E eu quero deixar essas coisas no museu, eu não sei se o senhor permite que eu deixe sua documentação no museu da escola.

Orador B: Desde que eu não fique no museu, embora já tenha idade.

(risos)

Orador C: Esse cidadão (risos)

Orador B: Tem mais alguma coisa que eu possa ajuda aí?

Orador A: Essa é a única informação que eu tenho sobre o curso básico de comércio.

Orador B: Ata de abertura?

Orador A: Eu acredito que só teve esse ano porque as provas acabam...

(Comentam sobre um documento)

Orador A: É verdade que ele tinha uma briga com o seu Otávio.

Orador C: É, eu não sei qual foi o motivo. Mas o Gilvan era cabeçudo, o Gilvan era teimoso.

Orador B: O pai dele não.

Orador C: Meu pai não era teimoso, meu pai era inflexível. Mas o Gilvan era cabeçudo. Meu pai sempre foi inflexível, ele escolhia a decisão dele e ele não voltava. É essa, o certo é isso... Então, acabava atritando.

Orador A: Eu conversei com alguns professores já em outro período. A professora Wilma Terezinha ela trabalhou já nos anos 60...

Orador C: Terezinha o que?

Orador A: A Wilma Terezinha, professora Wilma Terezinha de Andrade e ela trabalhava no municipal logo no final de 1960. E ela falou que o Otávio era general, ele andava com um sino, ele tocava o sino...

(risos)

(Comentários coberto de risos)

Orador B: Mais alguma coisa que a gente possa ajudar?

Orador A: Eu não sei, eu trouxe coisas...

Orador B: Que beleza vocês, eu fico muito feliz em ver essa juventude...

Orador A: Eu fico muito feliz por descobrir que esse rapaz aqui está na minha frente.

Orador B: Rapaz, faz tempo hein...

Orador D: Bonitão...

Orador A: Caramba hein...

Orador C: Título de habilitação profissional.

Orador D: Engraçado ver assim, como o tempo passa.

Orador B: Passa... Eu me sinto atropelado.

Orador A: Nossa.

Orador C: A gente tinha título, Júlio César de Toledo Moraes.

Orador A: Ah, tem o ano que bom, não tem a data exata, mas tem o ano.

Orador A: Ele foi ficando mais magrinho no fim da vida?

Orador C: Ele ficou mais magrinho. Ele era bem magrinho.

Orador D: Eu vi nas fotos

Orador A: Eu só tenho fotos mesmo. Até porque ele morreu antes de eu nascer né. Foi em 92, eu nasci em 93.

Orador B: Meu Deus do céu.

Orador C: E você?

Orador D: Eu 93.

Orador C: Era aula na casa amarela. Ah não, era lançamento do livro dele.

Orador A: Eu não pude entrevistar o Milton, mas ele escreveu um livro sobre a passagem no municipal...

Orador B: Hã?

Orador A: O Milton...

Orador B: Milton Teixeira?

Orador A: Ele escreveu um livro, e ele comenta sobre a passagem dele, ele critica aula de latim. Criticava sobre o que você falou, o seu Otávio também escreveu um texto sobre o Milton, no livro de memórias, falando que ele era o peitudo. Ele fez um texto no dia da formatura que ele falou tudo errado.

Orador C: Não lembro.

Orador A: Que um vereador até perguntou quem deixou aquele asno falar.

(risos)

Orador B: Ele tinha muita habilidade para falar.

Orador A: Caderno, vocês não guardaram nada né. (risos) É difícil achar isso.

Orador C: Aqui tem a data de nascimento dele.

Orador B: O único caderno que eu tenho guardado é do primário 100 linhas "devo respeitar meus colegas" escrevi 100 linhas.

Orador A: Nossa.

Orador B: É bem típico da educação daquela época.

Orador C: Escolas unidas de Aparecida.

Orador A: Interessante.

(Observando documentos)

Orador C: Aqui, efetivação do curso noturno feita pelo prefeito municipal de Santos. Eu não sei o nome dele. Olha...

Orador C: Ah, aqui é portaria 246, não é isso.

Orador A: Ele virou funcionário do município.

Orador C: A portaria 246.

Orador A: O Otávio também é um dos fundadores do Liceu São Paulo.

Orador C: Esse envelope, dá aqui pra mim.

Orador A: Eu li em um livro e não acreditei, um livro que falava sobre a história do Liceu São Paulo. Eu achava que era católico isso.

Orador C: Aqui ele foi para exercer o cargo de professor noturno em treinamento na divisão da educação, pelo prefeito municipal. É de 88.

Orador A: Sei lá, Getúlio mandou fechar o congresso.

Orador C: Tem papel aí, até dizer chega...

Orador A: Que legal.

Orador C: Aqui é a efetivação, no termo da lei, Instituto Municipal do Comércio...

(Conversas paralelas)

Orador A: Está escrito no livro dele.

Orador B: Essa é a tradução?

(Comentários sobre documento)

Orador B: O pessoal é muito velho...

Orador C: Mas ele sugeriu um plano para orientar o ensino oficial brasileiro. Livro do ensino oficial brasileiro.

Orador A: Nossa...

Orador C: Livro do Ensino Nacional Brasileiro.

Orador B: Isso tudo é da obra dele dele.

Orador A: Legal.

Orador A: Lançaram um livro?

Orador C: Hun?

Orador A: Lançaram um livro, Leopoldina. Só de intelectuais Leopoldina. E enviei um texto sobre o seu pai. Fiz uma análise sobre a vida dele.

Orador C: Eles faziam isso lá de vez em quando. Faziam isso lá.

Orador A: É muito interessante, eu apresentei no Uruguai, inclusive.

Orador C: No Uruguai?

Orador A: Sim, no Congresso Internacional de Educação.

Orador C: Legal.

Orador B: Eu estou humilhado.

(risos)

Orador C: O velhinho era (inteligível)

Orador D: Ele já é conhecido até no Uruguai.

Orador A: Hoje em dia ele não seria um bom diretor, hoje em dia... Ele era um ditador, mas na época.

Orador D: Não sei se atualmente não seria.

Orador B: Às vezes dava para compensar.

Orador A: É que nessa época você selecionava os alunos, fazia exame de admissão.

Orador A: Quando você fez o exame de admissão... Eu acho que não trouxe o exame de admissão. Ah, trouxe sim. Ó, você fez o exame de admissão com 77 alunos. Geralmente tinha em duas épocas em dezembro e em fevereiro, mas esse ano especificamente só teve em dezembro. E só entrava 44.

Orador B: Eu fui um dos primeiros?

Orador A: Você ficou em segundo.

Orador B: Fiquei em segundo lugar?

Orador A: Do exame.

Orador D: Olha só...

Orador B: Eu não tinha dinheiro para comprar livro. O (inteligível) que me emprestou dois livros, português e matemática. Eu estudei para fazer o exame.

(Vozes abafadas pelo som dos documentos manuseados)

Orador C: Agora isso aqui é do meu sobrinho. Meu sobrinho, eu morava na rua Paraguai, 95 e ele fez a decoração da minha casa. Ele tinha se formado

recentemente, ele e a esposa dele são arquitetos e ele fez a planta de reforma da casa. Rua Paraguai, 95.

Orador A: Eu dei uma entrevista na A Tribuna sobre essa escola há alguns meses.

Orador B: Você deu?

Orador A: Sim, se você procurar meu nome no google você acha. Só que eu falei um monte de besteira, porque eu estava no começo da pesquisa. Eu achava que um ginásio de elite. Eu ainda não tinha achado esses documentos.

Orador A: Todos os textos me diziam isso.

(Conversas paralelas)

Orador B: “você quer concorrer?” “quero” “vou fazer seu cadastro” “nascimento?” “30 do 4 de 34” ela ficou assim “calma, não sou fantasma, ainda”

Orador C: É uma nomeação de sócio (inteligível)

Orador B: Mas eu ainda lembro onde eu estudei, tá bom né.

Orador D: Nossa, está ótimo.

Orador B: Não está bom?

Orador D: Está melhor que a gente...

Orador B: Queria...

Orador A: É difícil lembrar... Imagina lembrar do fundamental II.

Orador D: É difícil para gente lembrar.

Orador A: É que o senhor Aécio era um pouquinho mais velho, o senhor tinha o que? 15 anos quando o senhor entrou?

Orador: Na escola?

Orador: 34... 44...

Orador: Eu entrei em 45. Eu entrei em 50, comecei a trabalhar firme em 49, 1º de abril. Dia 30 eu fiz 15 anos, eu entrei com 15 anos, logo em abril eu fiz 16.

Orador D: O senhor tinha 16 anos.

Orador C: Eu nasci aí.

Orador B: Mas as minhas aspirações eram maiores, era ser engenheiro. Eu me inscrevi enquanto estava trabalhando e me mandaram muito material para estudar mas só com o municipal não dava... nem com o Canadá.

Orador A: Alguma coisa que o senhor aprendeu na escola, que te marcou assim, que você usou muito.

Orador B: Muitas coisas... Francês... Inglês e Francês. Ainda hoje eu escuto Francês. Eu fui fazer inglês no centro cultural dos Estados Unidos fui fazer exame de proficiência. Não quer saber que eu fale, mas tenho o diploma. Se quiser falar comigo “ah você sabe inglês?” “sei, tá aqui, essa é a prova”.

Orador C: Isso aqui eu não sei dizer...

Orador B: Mas professor de inglês maravilhosos, professor de geografia... tem muita coisa.

Orador C: Você tem horário para voltar?

Orador B: Infelizmente eu tenho, tenho compromisso hoje, eu nunca tenho compromisso, hoje eu tenho.

Orador C: Então, vamos embora.

Orador B: Eu tenho raiva de compromisso. Que era o social...

Orador C: Alzira de Andrade Simões, minha mulher. Instituto de Municipal de Comércio de Santos, é o diploma.

Orador B: Sério?

Orador C: Sério.

Orador B: Como dizia o Faustão santa Alzira.

Orador A: Nossa...

Orador A: Tem outro certificado seu aí.

(Barulho manuseando documentos)

Orador B: Caramba.

Orador D: Você deveria reivindicar para ter um desse.

Orador C: Esse é da Alzira, diploma do curso técnico.

Orador A: É do municipal.

Orador B: Do municipal?

Orador C: É. É do municipal.

Orador C: Aqui onde ela se formou no ginásio, Associação de meninas santista.

Orador B: Ela tem a idade da minha mulher.

Orador C: Mas isso aí é... Como é o nome desse processo aí, é Negativo de foto cópia.

(Comentários Paralelos)

Orador C: Muito bem.

Orador B: Meninos felicidades, parabéns. Desculpe não ter contribuído mais.

Orador A: Não, você contribui demais.

Orador B: Se eu achar a fotografia eu te ligo, tá bom?

Orador A: Tá bom...

Orador A: Curso ginásial.

Orador A: Por isso que achei estanho aquele bonitão, alguém se deu o trabalho de melhorar esse certificado. Em 54.

(Barulho organizando o material)

Orador: Isso aqui foi feito pelo meu pai.

Orador: (inteligível)

Orador C: Professor Antônio Figueiras projeto do hino do Instituto Municipal de Comércio de Santos, esse é o projeto...

Orador C: Isso existe? Isso não existe.

Orador A: Algumas escolas têm.

Orador B: Meu Deus...

Orador A: Eu estudei em uma escola que tinha hino eu me lembro até hoje do hino da escola. Vocês cantavam hino na época?

Orador: Na escola primária, sim. Hino Nacional, na bandeira.

Orador: Escola normal em Guaratinguetá

Orador: Conseguiu?

Orador: Sim.

Orador: Posso fechar?

Orador: Pode.

(risos)

Orador B: Vamos embora que a Dona (inteligível) está me esperando lá, temos compromisso hoje à noite.

Orador A: Muito obrigado.

Entrevista ex aluno: Célio Filgueiras

Duração do Áudio: 1"41'30

Legenda

(-) Comentários do transcritor

(00:00:00) Marcação do tempo onde inicia a fala

{ } Trecho não compreendido com clareza

Ahãm, uhum Interjeição de afirmação, de concordância

Ãhn Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando

Hã Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa

TEXTO EM CAIXA ALTA Palavra ou expressão pronunciada com ênfase

Hí-fen Palavra dita de modo silábico

Orador A: Lucas Henrique

Orador B: Célio Filgueiras

Orador A: Seu Otávio?

Orador B: Seu Otávio, dona Olga, aqui são as primas...

(Mostrando fotografias)

Orador A: Três moças...

Orador B: É, o rapaz aqui é da família, aliás é da família da Vera. Aí vem o Fábio, que é nascido no Rio, eu que estou abaixo dele, o Antônio, o Zeca e a Maria Célia.

Orador A: Legal, a penúltima moça?

Orador B: É.

Orador A: Então, da esquerda para a direita...

Orador B: Faltou a Tereza, (inteligível) e a minha tia.

Orador A: Legal. Você tem fotos da sua formatura?

Orador B: Você sabe que eu não consegui achar? Eu sei que elas estão lá. Eu descii um monte de coisa do armário e eu não consegui achar, mas eu tenho que ter.

Orador A: A Maria Célia e a Maria Tereza estão difícil de conversar com elas.

Orador B: Nenhuma das duas está com a saúde perfeita. A Tereza perdeu a visão e a Célia está com um monte de problemas, principalmente para caminhar.

Orador A: Nossa.

Orador B: (inteligível) Ela mora praticamente praia, pra descer e andar um pouco na praia é um custo.

Orador A: Só para esclarecer para eu mesmo no futuro, eu estou aqui com o seu Célio Filgueiras, filho do Otávio Antônio Filgueiras. Hoje é dia 5 de dezembro, terça-feira e agora são 3:28. Você nasceu em que ano?

Orador B: 46.

Orador A: Data exatamente.

Orador B: 9 de novembro.

Orador A: 9 de novembro de 1946.

Orador B: Isso. Eu me considero a expressão viva do término da segunda guerra mundial.

Orador A: Que terminou...

Orador B: Terminou em 45, até o término depois teve um tempinho. Até que o meu pai deu baixa na guarda noturna chegou em casa... (risos) Então, foi aí que eu falei pra você, que ele conseguiu entrar na prefeitura, com aval de capitão do exército brasileiro. Ele foi buscar no Rio de Janeiro, porque o capitão de Santos comunicou no Rio de Janeiro que já tinha feito muito pra servir o exército, depois ele fez o tempo dele na guarda noturna e tinha acabado o tempo de guerra.

Então, foi considerado pelo serviço militar. Quem foi que entregou para ele? Quem era o comandante do exército? O irmão do Lampião.

Orador A: O irmão do Lampião?

Orador B: É, por incrível que pareça o irmão do Lampião era o chefe maior das forças armadas do Brasil.

Orador A: (risos)

Orador B: No Rio de Janeiro era marcado.

Orador A: Nossa, não sabia disso não.

Orador B: Pois é, são passagens que não sei se ele relatou alguma coisa.

Orador A: Não, sobre isso não.

Orador B: Mas foi assim que ele conseguiu ir para a prefeitura e na hora de mostrar os documentos (inteligível) na época ele veio de Minas Gerais para cá.

Orador A: Ninguém foi atrás?

Orador B: Ninguém foi atrás.

Orador A: No pós guerra?

Orador B: Governo, qualquer coisa que você vai fazer, ele tem que ter a autorização...Conseguiu ver aqui, foi para lá, voltou, apresentou, tomou a posse do cargo no Instituto Municipal do Comércio de Santos.

Orador A: Sim.

Orador B: A primeira escola comercial de Santos. Infelizmente eu não consegui me formar lá, eu fiz até o segundo ano, depois ele se aposentou e foi para o Santa Cecília, "estou precisando de aluno aqui" aí ele me tirou do municipal e fui para o Santa Cecília terminei, saí do Santa Cecília, fiz vestibular de direito, entrei.

Orador A: Lá no Santa Cecília ou aqui na Católica?

Orador B: Não, na Católica, saí da Santa Cecília, e fui pra Católica.

Orador A: Casa Amarela?

Orador B: Saí do Santa Cecília fui pra lá, pra católica, me inscrevi no vestibular, passei. O meu trajeto na faculdade foi meio complicado, porque eu trabalhava com o Vicente, meu cunhado, não era despachante aduaneiro ainda mais trabalhava na Nossa Senhora de Fátima nessa época o dólar estava (inteligível)

Orador A: Nossa.

Orador B: Dia 30, 31, e ele já pulava para o mês seguinte. Então, o que acontece se fosse baixar, tudo que tinha de despacho no escritório teria que ser arrumado,

ser batido pro primeiro dia... Aí imagina, chegava, saía do escritório, 7:30, 8:00 horas da noite, voava para faculdade para chegar “que prova vai ter hoje?”

Orador A: É difícil trabalhar e estudar.

Orador B: Eu fiquei dois anos, mas terminei a faculdade, saí da faculdade, fui para OAB, fiz o exame, passei. O único irmão que não era advogado era o Antônio, ele trabalhava na Petrobras, na contabilidade. Mesmo assim ele chegou a fazer quase um curso junto com o Cláudio, foi no interior. E um acidente que eles tiveram no motor, o Claudio e o Antônio, mais dois colegas e o motorista.

Orador A: nossa.

Orador B: Eles iam para lá e voltavam, iam e voltavam. Fazia fim de semana, era faculdade de fim de semana. Fazia as aulas todas sábado e domingo e voltava. Eles saíram e na estrada, na estrada do interior você encontra coisa pra comprar pra cacete, principalmente fruta que vem direto da fazenda os caras carregam no acostamento.

Orador A: Sim.

Orador B: Eles passaram em uma birosca lá que estava vendendo morango, porra velho, disseram que era era lindo os morango, uma coisa linda, coisa maluca, compraram quatro, cinco caixa de morango e enfiaram no carro. Quando você tem costume de dirigir um veículo, eu tomo cuidado quando estou com muita gente. Hoje em dia quase tudo, é tração dianteira, quase. Muita coisa ainda tem tração traseira, muda tudo. Muda tudo, porque? Porque você tem um peso maior na frente, só que a tração está aqui atrás. Quando você freia aqui, muitas vezes você freia aqui, e a roda traseira ainda está rodando. Aí falso ali, porque você segurou de vez. Eles vinham, saíram lá da Pouso Alegre, saíram de Pouso Alegre, pegaram a estrada e iam vindo. Aí o Otávio olhou, estava uma fila do cacete “ah cara, eu vou passar aqui do lado” “porra, meu isso é mão dupla” “está vendo do outro lado?” “não” “está longe pra cacete a curva lá, eu vou lá”. Pegou pela lateral e foi, quando ele chegou no ponto de entrar, ele não percebeu porque que aquela merda estava assim, a estrada estava sendo recapiada e justamente a parte que ele estava já tinha sido feita um degrau dessa altura. Na hora que ele passou, o volante do (inteligível) era uma manteiga, hidráulico, não igual os nossos aqui que é hidro vácuo. Você dá um toquezinho ele já sai fora. Na hora que ele entrou escapou o volante da mão dele, porque ele pegou e fez isso e

saiu pelo acostamento. Aí ele fez tudo o que não queria fazer, ele brecou, ele acelerou, ele não estava correndo, mas essa maluquice que aconteceu. Ele pegou uma árvore que era isso aqui (gestos com as mãos) a árvore ficou, o carro bateu ao meio.

Orador A: Nossa...

Orador B: Aí vem a parte gozada da história, o pessoal que via, conhecia, parou para... aí chama um monte de ambulância, vem um monte de viatura. Quando o pessoal perguntava que já não tinha mais ninguém ali, já havia levado todo mundo. “O que que houve aqui” “ah cara, o cara derrapou, saiu, bateu na árvore, estraçalhou o carro, acho que não sobrou ninguém”. Bom, o motorista, estava meio bobo, completamente desavorado, o passageiro do lado dele quebrou as duas pernas, os dois que estavam atrás, um foi parar quase embaixo do carro e o outro estava com o olho pendurado, pendurado... era o meu irmão... Olha a merda que acontece... diz que sangue tinha de monte, porra, era morango. Olha a merda que acontece. Então, por causa desse acidente o Antônio parou, ele terminou a faculdade em Pouso Alegre, se formou. Houve pelo menos 4 tentativas para conseguir a OAB eu tirei de primeiro. O remédio dele era vodka, mas deixa pra lá, nunca brigamos por causa disso. Mas o cara não gostava de estudar eu não gosto de estudar, mas se eu tiver presente na aula e conseguir assistir, primeira cadeira universitária, você chega, senta (gestos) daqui a pouco você está assim (gestos). O que aconteceu, teve a separação de grupos na sala e ficou um buraco no meio, exatamente no lugar do ventilador. Aí o ventilador nas costas do (inteligível) que já estava lá em baixo. Fui para casa, meio esquisito, deitei, já era casado, isso era uma sexta-feira, quando foi mais ou menos umas 4 e meia, 5 horas da manhã eu acordei com uma puta de uma dor, que eu tinha quase certeza que minha coluna vertebral estava partida no meio. Eu não conseguia, estava deitado não conseguia respirar doía tudo. O que eu fiz? Eu consegui me virar, joguei as pernas para fora da cama, levantei, minha mulher ajudou, levantei, aí eu saí fui até a cozinha, tomei um gole d’água, tentei sentar na sala e não consegui. Não podia ficar deitado, não podia ficar sentado, tinha que ficar em pé. Aí debrucei na área de serviço e fiquei “o que está acontecendo?” Quando foi 6 e meia da manhã, então tá, levantei e saí “o que está fazendo aqui?” aí contei para ela o que estava acontecendo “vamos já para

o hospital”. Sábado nós vamos em frente o cemitério onde hoje é pátio Ipiranga, o shopping, tem uma casa de saúde.

Orador A: Infantil Gonzaga? Não, é ali perto. Hospital São Lucas. Na Ana Costa, tem o hospital São Lucas.

Orador B: Eu acho que é Ana Costa.

Orador A: Hospital Ana Costa?

Orador B: Hospital Ana Costa era ali. Aí fui lá, fiquei em pé esperando o médico mandou entrar. Eu entrei “o que você está sentindo?” “assim, assado, está doendo para cacete, não da pra mexer, não da...” “vamos tirar uma radiografia”. Saí pra tirar a radiografia “cadê o operador da coisa?” levou mais de meia hora para o cara aparecer, devia estar dormindo. Na hora que ele chegou “deita aí na maca” como eu ia deitar na maca? Era altura disso aqui (gestos). Ainda tinha que subir uma escadinha sentar e deitar. Eu sentei, quando eu virei, doeu, puf caí. Na hora que eu caí, ele créu, tirou a chapa. Aí eu voltei lá, esperei a chapa, voltei no médico “ah, o senhor está com desvio de coluna”, meu pescoço estava assim, porque eu estava torto. Ele não arrumou para tirar a radiografia, bateu de qualquer jeito. O cara me deu um monte de remédio lá e me mandou embora. Eu tomei aquela merda de sábado, eu tomei aquela merda de domingo e continuo doendo do mesmo jeito. Segunda-feira voltei lá para chama-lo de filha da puta pra baixo, aí na hora que me chamaram, eu entrei era outro cara. “o que houve?” “aconteceu assim, assado, caí na mesa e o cara tirou do jeito que eu estava, eu estou com o pescoço torto aqui, se ele arrumasse não estaria assim”. “Infelizmente você pegou um estagiário, fica na minha frente, abre as pernas” abri as pernas “mão na cintura, vem pra frente, parou” “aqui não vai mais” “tá, agora vai pro lado” quase indo pro chão “pode parar, você está com uma tremenda distensão muscular nas costas” aí veio a lembrança da faculdade, era verão a gente suado, ia do escritório direto, aí você fica pegando vendo nas costas. Moral da história me deu três injeções para tomar, três doses, “você vai tomar um hoje, daqui a dois dias você toma outra, mais dois dias você toma a terceira senão passar você volta aqui”. Na segunda eu praticamente não sentia mais nada, era um relaxante muscular, já não tinha musculo que levantasse de jeito nenhum, morreu. Acabou o efeito dela, passou, voltou a funcionar. Eu tive

novamente isso no final do curso, mas aí eu já fui lá “pum, pum, duas e acabou, não vou tomar a terceira senão fica ruim”.

Orador A: Nossa.

Orador B: Nunca mais, por causa da porra do ventilador.

Orador A: Como que era o seu pai? Quer dizer o senhor não conviveu... Como ele era em casa?

Orador B: Bom, ele sempre foi linha dura, como todo pai do século retrasado, ele costumava dizer “eu sou do século passado” ele nasceu em 1898 em 1900 ele já era do século passado “eu sou do século passado” mais um pouquinho ele entrava nesse século.

Orador A: É verdade.

Orador B: Dizia ele quando perguntava “qual a sua religião” “eu sou ateu” “você é ateu?” “graças a Deus” quer dizer, não se sabe qual a resposta. Mas eles sempre nos chamava, todos nós somos católicos, existem variações quanto os espíritas, eu sou espírita, deveria ter sido espírita mais tempo senão fosse ele. Porque não tem ninguém do outro lado. Do lado da minha mãe não tinha ninguém, as sobrinhas da minha mãe, todas elas eram espíritas, além de espírita, ele era grão da maçonaria.

Orador A: Legal.

Orador B: Então, meu pai tinha uma certa reserva, naquela época você sabe que o espiritismo era macumbeiro, não quer saber...

Orador A: Até hoje tem um pessoal que fala ainda né.

Orador B: Até hoje.

Orador A: Eu fui criado no Esmênia, estudei lá também.

Orador B: Exatamente até hoje, se você pegar a quantidade de espírita que tem perto das outras religiões é muito pequeno. Agora, você veja que ainda era pequeno quando ia pra lá, nas festas dos primos e eles aproveitavam que minha mãe ia e gostava de frequentar, e fazia as reuniões quando ela estava. Então eles punham as mesas, giravam era o alfabeto inteiro e o médium punha a mão em cima do copo e o pessoal concentrava em volta da mesa e a hora que o médium sentia que tinha mais alguém na sala, ele começava a fazer as perguntas e o copo saía da mão ia pra cima, depois ia pra mão, na hora que fazia alguma pergunta ele corria para as letras e alguém já estava ali anotando

pra saber o que estava sendo escrito, dava a mensagem que tinha que dar até conseguir, como é que chama, a fala... A comunicação verbal. Então, dizia que o cara recebeu... Não recebe coisa nenhuma, o espírito vem encosta atrás do médium e o médium fala como ele fosse ele. Nessa hora o médium sai do ar, o espírito do médium fecha e o espírito presente dá o recado. Porra, a distância daí até conseguir a comunicação verbal, (inteligível) a coisa começou em 1883 senão me engano. E daí pra frente, de Alan Kardec pra cá, ela evoluiu, mas muito para cá. Porque espiritismo não tem uma ordem cronológica para você fazer as coisas.

Orador A: É ritualística né, a sequência de...

Orador B: É. Então, a fé em Jesus, Deus, Virgem Maria, mas sem imagens dentro do centro, não tem nada, as vezes no pátio você encontra um mural com imagem de Jesus Cristo, porque você sabe o que é que Deus o fez a sua imagem e semelhança. Luz, nós somos luz. Isso que nós temos aqui, o corpo, é emprestado, o espírito também fica tudo. Você só leva a luz. O espírito acompanha, porque a hora que você quer se materializar de alguma forma, em algumas encarnações que você já tenha tido, você vai daqui pra lá. Você já leu A Cabana?

Orador A: Não.

Orador B: É fantástico. Não é de religião, mas a história de desenvolve por causa de um sequestro de uma criança, se desenvolve de uma forma tal, que as coisas começar a acontecer com o cara. Então, ele vai para o lugar onde madam ele ir, é uma região com um lago, muito afastada da cidade onde tem um casebre. E ele resolveu pernoitar lá, senão acontecesse nada até o dia seguinte ele ia embora. Então, no dia seguinte ele levantou, saiu, deu uma volta, quando ele voltou tinha gente na casa Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo. Eu não vou contar mais nada, se você quiser ler, eu tenho o livro, eu posso te emprestar, é fantástico. Fantástico.

Orador A: Eu vi em um documento que o seu pai teria participado de 32, ele falou alguma coisa sobre isso?

Orador B: Ele participou de 32, mas como guarda noturno. Ele serviu como guarda noturno, ele não foi para o exército.

Orador A: Ah, então em 32, não na segunda guerra.

Orador B: Foi em 32.

Orador A: Certo.

Orador B: Não, peraí, 32...

Orador A: Teve uma Universidade, você não era nascido.

Orador B: A participação dele foi na segunda guerra.

Orador A: Porque aqui quando fala de 32, fala de uma Universidade da cidade, ele fala que participou dessa Universidade de odontologia, não sei se ele já comentou sobre essas coisas...

Orador B: Pode até ter comentado, mas não recordo.

Orador A: Que comentários ele fazia sobre o Instituto?

Orador B: O Instituto não tinha muito comentário, porque nós vivemos aquilo.

Orador A: Ah, eu achei uma coisa interessante, o Flávio ele tomou uma advertência e isso foi colocado no histórico dele, por indisciplina. (risos)

Orador B: Deve estar a assinatura do meu pai lá.

Orador A: Sim, sim.

Orador B: Não dava moleza, não. Não dava, não.

Orador A: Engraçado porque eu olhei todos os prontuários e o único prontuário que tinha alguma coisa de disciplina era justamente o dele.

Orador B: Por aí você vê. Ele era linha dura, mas era muita coisa boa. Era daqueles que, é aquele negócio da onde menos vocês espera, dali mesmo que não sai nada.

Orador A: (risos)

Orador B: É mole? Esse era o Otávio. Se ele tivesse (inteligível) pelo pé era uma boa, se ele tivesse pela cabeça, "opa" aí o bicho pega.

Orador A: Como que era a convivência com o Instituto para vocês? Devia ter coisas da escola, problemas da escola que ele falava...

Orador B: Ele fundou o Instituto e saiu de lá quando se aposentou.

Orador A: Ele saiu brigado, bravo?

Orador B: Não. Ele simplesmente se aposentou e saiu, ele ficou aborrecido quando mudaram, porque fizeram aquela merda e está lá jogado.

Orador A: Sério, porque?

Orador B: Ah, fechou, porque? Porque ali você tinha uma quantidade de alunos suficiente, foi sair daqui para a 7 de setembro. Aí tinha que pagar o transporte e o cacete para ir.

Orador A: Ah, entendi. Os alunos já estavam estabelecidos naquele bairro?

Orador B: Exatamente.

Orador A: Faz sentido.

Orador B: 90% de quem estudou ali é Marapé, Campo Grande, Vila Belmiro...

Orador A: Certo.

Orador B: Você precisa mais do que isso para lotar um colégio? Era difícil você pegar uma vaga...

Orador A: Tinha exame de admissão né. Mas era para o ginásio.

Orador B: (inteligível)

Orador A: Eu não tenho a documentação.

Orador B: Quando você entra para o primeiro ano, você entra de duas formas, no primeiro ano.

Orador A: Já para a contabilidade né, ou pro ginásio?

Orador B: Pra contabilidade.

Orador A: Certo.

Orador B: Então, você tinha mais uma opção de vaga, como era um curso noturno, somente quem trabalhava que ia estudar a noite. Tinha gente que não trabalhava e estudava a noite. Mas a maior parte era gente que trabalhava.

Orador A: Quando seu pai resolver escrever esse livro, você conviva com ele ainda? Você conversava?

Orador B: Sim.

Orador A: E quais eram as expectativas dele, ele comentava sobre o livro?

Orador B: Não. Não pegava a maquininha dele lá e ficava batucando aquilo que vinha na ideia.

Orador A: Aí um dia ele deu para vocês...

Orador B: Um dia ele mandou encadernar, fez cópia para todo mundo. Isso aqui é cópia...

Orador A: Mimeografada.

Orador B: Não é mimeógrafo, isto aqui é uma outra impressão.

Orador A: Tem uns textos que estão um pouco embaçados.

Orador B: É um outro tipo de impressão, isso aqui está falho...

Orador A: E está faltando uma página no final.

Orador B: Pois é, eu já procurei e não consegui encontrar. Pode até ser que esteja lá no meio dos outros livros, não consegui achar, 153...

Orador A: Falta 154, 155 e a 156 e 157 é a que tem ali solta.

Orador B: É. Como não tinha capa então ficou meio sujeito a acontecer isso.

Orador A: O seu pai não comentava sobre o que estava escrevendo, ele simplesmente entregou e... Introspecção.

Orador B: É.

Orador A: Que legal.

Orador B: Não perguntava nada para ninguém, aquilo ali era dele e acabou. Ele guardava em casa, trancado a chave, nunca ninguém leu antes dele entregar.

Orador A: Nossa.

Orador B: É. Não lembro, mas acho que foi no natal, porque o nosso natal era diferenciado, porque a família era muito grande, a maior parte já estava casada e tinha seus compromisso com a outra família. Então, nós fazíamos o nosso natal no aniversário de casamento deles que era no dia 20 de dezembro. Liberava o pessoal pro natal como quisesse.

Orador A: Eu nasci no dia 20 de dezembro.

Orador B: Você?

Orador A: É. Estou falando que estava sentado em cima da história. Todo mundo era liberado no natal e no ano novo quem quisesse passar em casa, passava, no ano novo enxia daquela porra de gente. Eu encontrava gente comendo em tudo que era canto, na escada que ia lá pra cima, na escada que ia pra rua, sentava, onde tivesse uma sarjentina lá sentava para comer, só ficava a velharada...

Orador B: Que legal. E ele comentava? Porque, por exemplo, eu sei que ele teve um envolvimento grande no Santa Cecilia e aqui ele conta sobre a história de um cara chamado peitudo. Que ele não fala exatamente.

Orador B: É o Milton.

Orador A: Eu tava pensando que era.

Orador B: Milton Teixeira.

Orador A: Só que ele também chama o pai dele de peitudo. E o cara peitudo e depois ele vai falar que o Milton no caso.

Orador B: Aí é que tá o negócio, o meu avô ele era escravagista.

Orador A: Aham.

Orador B: Só que quando ele foi trabalhar (inteligível) o que ele fez... Ele deu uma profissão para cada filho “o que você quer ser?” “eu quero ser sapateiro” “professor, jornalista, alfaiate” todos eles quando se formaram já era isso aí. Então, foi gente pro Rio de Janeiro, foi gente pra Minas, foi gente pra São Paulo, Campinas, se espalharam... Ele escorregou, caiu lá em Santos. Aí todos eles tinham seus (inteligível) saiu praticamente (inteligível) pra Minas Gerais, se estabeleceram, seguiram suas vidas. Meu pai largou tudo e saiu fora. Saiu, foi pra Belo Horizonte...

Orador A: E a família do senhor...

Orador B: Formados eram todos... a minha mãe veio com (inteligível) veio com ele, então ficou na casa de minha mãe e servia o pessoal lá. Porque a maior parte dos escravos saía e ia fazer o que?

Orador A: Acabava ficando.

Orador B: Então, formaram os Quilombos para poderem sobreviver. Eles não tinham nenhum contato com nada, o contato deles era a fazenda a senzala.

Orador A: O senhor Otávio falava muito sobre isso?

Orador B: Ele não gostava muito, não. Mas ele comentava. Comentava, principalmente as ocorrências dos irmãos na fazenda e tudo mais. O Heitor tinha que espantar o boi que estava fora do lugar e tinha que espantar ele para ir pra dentro do pasto. E ele com uma vareta para cutucar a bunda do boi e o pessoal gritava “é no sovaco Heitor, é no sovaco”. E ele cutucava a bunda do boi. Então era aquela farra... várias história tem pra contar. Mas é o tal negócio a época que mais contou histórias era antes. Quando tinha um reconto, uma coisa ainda pegava.

Orador A: Alguma coisa dele sobrou? Algum irmão? Fotos dele...

Orador B: Eu tenho a impressão que a maior parte acervo fotográfico dele, deve ter ficado com a Tereza ou com a Celia, provavelmente.

Orador A: E tá difícil falar com ela...

Orador B: Eu vou até perguntar. Vou dar uma ligada para elas e ver o que elas acham.

Orador A: Eu queria entrevistar elas, eu queria conversar...

Orador B: Sem problemas, ela mora ali na, próximo à praça da Independência, Marechal Deodoro, um pouco antes do Canal 3. E a outra na Marechal Teodoro, um pouco antes, e a outra mora... tem que lembrar qual a patente do cidadão, é Marechal e Marechal, tem aquela galeria na Marechal com Marechal. Então, ela mora ali perto do Canal 3.

Orador A: Você consegue marcar?

Orador B: Eu vou ligar, se ela disser “pode vir” eu já marco o horário e já te aviso.

Orador A: Tá legal.

Orador B: Tá bom?

Orador A: Deixa eu... Não sei se o senhor está com pressa. Nessa...

Orador B: Não...Jaques...

Orador A: Jacques como é que é?

Orador B: Jaques não está fazendo nada (risos)

Orador A: (risos) Porque eu queria saber mais sobre o seu pai, como ele era no dia a dia na escola, como ele agia com os alunos... Porque eu conheci algumas pessoas que trabalharam com ele. Uma pessoa que trabalhou com ele no Santa Cecilia e uma pessoa que deu aula quando ele era diretor no Instituto, mas já no final.

Orador B: Quem era?

Orador A: A professora Wilma Terezinha...

Orador B: Foi minha professora. Foi minha professora de português.

Orador A: Ela dá aula aqui ainda.

Orador B: Ainda?

Orador A: Uhum.

Orador B: Que maravilha.

Orador A: E o outro do Instituto histórico e geográfico, o Clóvis. É um barbudão assim, chamam ele de Dom Pedro II. Esse conviveu com ele no Santa Cecilia, falou que ele andava com um sino.

Orador B: Um sino que já era do municipal. Na hora que ele tinha que reunir o pessoal para fazer alguma comunicação ele abria a porta do pátio lá e “beem”

tocava aquela porra de sino e a turma se reunia lá. “O professor chamando lá.” Depois o casal ficou conhecido como o casal de cotonete, dois cabeça branca (risos).

Orador A: (risos)

Orador B: Essa é uma outra história da minha mãe. Por causa dele, já era pintado, o cabelo dela sempre foi preto. Então, ela usava Coleston número 1 e número 2 aquela meleca lá, ela mesmo passava, ela acertava, ela tinha a manha de fazer. Duas coisas não podiam faltar em casa metil e Atroveran ela tinha dor de fígado e estomago incrível. Passou o tempo e até que um dia, por um outro motivo ela foi no médico da família, porque antigamente a gente tinha um médico da família. Marcava, fazia a consulta... Então, esse médico da família, era amigo da família, ele estudou com o Fabio e os dois continuaram e eram sócios do tênis clube. Então, era (inteligível) ela foi lá pra fazer uma (inteligível) ai chegou lá no aparelho. Ele pegou a chapa, está tudo bem, não tem problema nenhum. “É não tem problema porque não está vendo aí, eu não aguento mais esse problema e fígado, não posso parar de tomar o Metil, não posso parar de tomar o Atroveran, senão aquelas crises malucas, eu fico doida” “a senhora pinta o cabelo?” “eu pinto o cabelo a mais de 30 anos, começou a ficar branco eu estava nos 20 e tantos...”

Orador A: imagino...

Orador B: (inteligível) e o que entrava ali pegava justamente o fígado “tudo o que a senhora põe, vai pra corrente sanguínea” “é? Tá bom” (inteligível) quando foi o dia, pegou as cosias... Ela tinha uma faixa branca o resto preto, aí ela deixou crescer mais dois centímetros, “tira na altura do branco” ficou com o cabelo baixinho... daí pra frente “se você quiser pintar o seu, você pinta, porque eu não pinto mais... pra mim chega” em seis meses ela deixou o Atroveran, sem tomar... Então, coisas que eu me lembro.

Orador A: Sim.

Orador B: Muitas passagens, que o pessoal, que eu fiquei sabendo, que comentavam “lembra quando aconteceu isso, aquilo?”. E a gente aprontava.

Orador A: Você aprontou muita coisa lá no Instituto? Você se lembra de alguma coisa que você aprontou no Instituto? O pessoal fazia alguma transgressão.

Orador B: Aprontava, Pular muro para sair da aula e voltar na hora do recreio, mas era o tal negócio, corria o risco de bater o sinal, a gente tinha que sair mais cedo, e ele saía (inteligível) as sete, oito horas da manhã e ia até as seis e voltava.

Orador A: E a noite ia pro Instituto?

Orador B: Até aposentar no Instituto. Então, nessa época eu já estudava lá, estudava no Rio. Então, eu soube disso no dia seguinte. Os colegas contavam o que aconteceu “o que foi? Saiu mais cedo ontem” “eu trabalho”... (inteligível) pegou “vem comigo” voltou, levou até a sala dele, fechou a porta, olhou pra cara dele, rachou o bico de rir... “eu estava escondido no bar” (inteligível) 1:00:20 Não aguentou, aí os dois... Eu estava meio aborrecido, com dor de cabeça, passou. Então, vão embora, aí saíram andando.

Orador A: É que o ensino noturno é diferente em alguns aspectos, geralmente trabalhador. Por ser noturno é estranho a escola estar trancada para o aluno não poder sair.

Orador B: Era o tal negócio, era mais pra forçar o cara a acompanhar. Ainda bem porque (inteligível) Naquela época...

Orador A: Rolava muito namoro na escola?

Orador B: Sim, muita coisa. Então, se ligava, chegava a orientadora (inteligível) tinha que fazer...

Orador A: E era no Olavo Bilac né, a noite.

Orador B: No Olavo Bilac.

Orador A: Mesmo sendo no mesmo prédio, não rolava, algumas salas ficavam fechadas.

Orador B: Sim. O ensino técnico não tinha tanta. Porque são 3 anos, então no máximo tinha 6 salas, duas por ano. O prédio tinha muito mais que 6 salas, eu estudei tanto em um, como no outro. Agora a pior coisa que tinha, pra você ver quanto tempo faz, já escreveu com caneta de pau?

Orador A: Não.

Orador B: Caneta de pena?

Orador A: Não.

Orador B: Em cima da carteira que era para dois, duas pessoas, no meio ela tinha um tinteiro. Então, você pegava a sua caneta, tirava do estojo, limpava a

pena, molhava e escrevia. Assinatura dele já era... A hora que você ia molhar, filho da puta sentou a minha mãe...pegava giz, quebrava em pedacinho e punha na hora que punha a pena fazia assim "tóim".

Orador A: Nossa...

Orador B: Pegar todos os tinteiros e depois colocar... os professores usavam giz de lousa, não deixavam que pegasse o giz.

Orador A: O tinteiro não caía da mesa ou era fixo?

Orador B: Não, era preso dentro da mesa. Então, tinha a parte do plástico em volta que você cutucava e tirava, ele saía pra lavar, essas coisas, desencaixava em baixo aí você lavava, encaixava e punha tinta.

Orador A: Entendi, devia ser meio perigoso com tinta...

Orador B: E olha, era uma porra de uma tinta preta que puta que o pariu... Que nem aquela merda da expressão digital.

Orador A: Não saía?

Orador B: Ficava uma semana. Hoje é de silicone, passa o Gelsinho de silicone já fez a biometria?

Orador A: Já...

Orador B: Passaram silicone?

Orador A: Foi digital, com um computadorzinho, passei o dedo, já é aquela telinha que você coloca o dedo.

Orador B: (inteligível) Eu já fiz o meu título novo, provavelmente se tudo der certo, estaria saindo como deputado estadual.

Orador A: Nossa, que legal.

Orador B: Porque eu já estou de saco cheio desses filhos da puta, ladrão do caralho, tudo cara de pau. Nega até morrer. Mentiroso do caralho.

Orador A: Mas depois do Antônio Bento, ele não fez nenhum vereador, filho, coisa, assim...

Orador B: Foi o único.

Orador A: Não tentou fazer o filho, geralmente...

Orador B: Não, o filho formou-se em área médica, mas não é medicina. Ele foi pra França. (inteligível)

Orador A: Nossa...

Orador B: Foi contratado um tempo depois, nunca mais eu vi. Até onde eu sei ele não (inteligível) Sempre foi um cara esquisito, na formalidade. Até onde eu sei (inteligível) depois pra exumação. Chegou não falou nada...

Orador A: Ele era amigo do seu pai, eles eram bem próximos, seu pai fala bastante nele.

Orador B: Sim, pro meu pai qualquer problema que ele tinha, com a prefeitura “dá um jeito...” ele ia lá, consertava, arranjava o que ele queria e organizava de tal forma que ele conseguia, nós sempre moramos muito próximos, eu nasci na (nome da rua), 1303 na última quadra da João Caetano até (nome de rua) aonde passa o VLT lá... O 313 era aqui, você andava 50 metros tinha um terreno, esse terreno tinha uma casa e no fundo era a casa do meu tio justamente encostada, minha tia foi lá, que ela dirigia também, aí deu uma porrada lá, um disco desse tamanho na frente, assim redondo, formando a grade. Bateu na parede, fez um buraco na parede. Muito tempo atrás.

Orador A: Caramba. O carro era bom mesmo.

Orador B: Porra. O carro durava muito.

Orador A: Os carros hoje é tudo de papel.

Orador B: Eu não levantava o para-choque sozinho, era um na frente outro atrás. Era um para-choque, bateu (inteligível)

Orador A: (risos)

Orador B: E eu saí de casa, peguei o canal 2 e entrei na Carvalho de Mendonça. Entrei na Carvalho de Mendonça para vim para o canal 1, só que eu não me toquei que ali a ponte era mais alta, que a parte amassada. Na hora que ele parou, eu olhei, eu já estava em cima... (inteligível)

Orador A: Nossa.

Orador B: E o cara quando viu, mandou eu não mexi tirou aquela porra daquela manivela... ele veio pegou a ponta do para-choque, depois fez assim e o carro foi lá em cima.

Orador A: (risos) Caraco.

Orador B: Aí dei uma ré, saí por trás dele e abri... No dia seguinte, eu me lembro, a base de baixo dele, porque ali tem a parte debaixo e no meio é só alumínio eu vi uma parte de folha aqui e aqui no meio, não sei se você já percebeu era só (inteligível). Então, o que aconteceu, quando bateu nela (inteligível) justamente

para se fosse uma pessoa, um cachorro, alguma coisa, levantasse e ficasse preso ali. Não deu pra (inteligível)

Orador A: (risos)

Orador B: Mas é isso é pra você... (inteligível)

Orador A: Vai ser muito bom, tenho muitas fotos.

Orador B: (inteligível) gosta de falar, depois teve a porra do banco (inteligível) devolveu, está um pau do cassete, Motorola... Aquele barulho que faz... Travava, não fazia mais nada não conseguia digitar... essa motorolazinho não tira a bateria e então ele descarregava... no dia seguinte você pegava, estava quente o telefone... Aí eu consegui levar ele em São Francisco ali onde tem um monte e loja, loja de som...

(Conversa paralela)

Orador A: O senhor fez o primário no Carmo?

Orador B: Em São Vicente.

Orador A: Aí no ginásio, o senhor fez ginásio comercial?

Orador B: Fiz ginásio comercial, também no municipal.

Orador A: Era o secundário ou ginásio comercial? O senhor se lembra?

Orador B: Era ginásio comercial.

Orador A: O senhor sabe que houve um ínterim né. Eles tiraram o ginásio comercial em 49, colocaram o ginásio secundário ficou até 1961. Aí em 1961 voltou o ginásio comercial, isso lá no Instituto né... O senhor tem alguma informação sobre isso?

Orador B: Esse tipo de coisa, como ninguém lá em casa seguiu carreira, a não ser o (nome) que foi professor do municipal continuou no caso e aposentou-se também. Ele é advogado.

Orador A: Ele ainda está vivo?

Orador B: A tá, está pra São Paulo...

Orador A: Tem como o senhor me passar o contato dele? Qualquer coisa...

Orador B: Eu posso... mas eu vou ter que pegar porque está lá, tem um apartamento aqui em Santos, naqueles prédios lá na frente praia, na equina da Rebouças, no terreno atrás tem um prédio na frente, ele tem um apartamento lá que ele pagou uma nota e o cara vendeu com preço fechado, o que estava lá dentro ficou, mobiliado.

Orador A: Nossa...

Orador B: Vendeu o apartamento, pagou caro... Mas não teve tristeza para mobiliar, nem coisa nenhuma...

Orador A: Sem dor de cabeça...

Orador A: Então, não foi assim tão cara, quando o vejo “mas tu gasta mesmo hein... Tem mó nota preta nesse quadro aí” “É, eu comprei com tudo” “o cara te vendeu com o quadro aí?” “vendeu” “então, manda levar” um Benedito Calixto, original.

Orador A: Nossa...

Orador B: Original.

Orador A: Nossa...

Orador B: Se está lá ainda, eu não sei, mas como ele viajava muito deve ter levado.

Orador A: E o senhor não chegou a fazer o ginásio lá no Instituto, certo?

Orador B: Isso.

Orador A: Era muito diferente o pessoal do ginásio com o pessoal do técnico?

Orador B: Não.

Orador A: Que a idade era diferente né.

Orador B: É.

Orador A: Mas o horário eles dividiam os mesmos horários, assim?

Orador B: Sim, os mesmos horários.

Orador A: Quando houve a fundação do Instituto eu sei que a ideia era que o instituto virasse Universidade.

Orador B: Sim.

Orador A: Seu pai já comentou alguma coisa sobre isso?

Orador B: Não, nunca... Eu acho que a coisa demorou demais no Instituto também não dava mais, na hora que ele se aposentou o Milton comprou o colégio lá...

Orador A: Marçal.

Orador B: Marçal. Fundou o colégio e chamou no bairro e pra ajudar a administrar o colégio, porque as classes estava assim tinha o primeiro ano, não tinha segundo, não tinha terceiro... o primeiro passava pro segundo, no terceiro “não tem” aí ficava complicado, ele colocou no quadro, você entrava no colégio

tinha aquele corredor comprido e na hora que você entrava, tinha a secretaria do lado e no começo da entrada pra sala. Nessa parede aqui, ficava de frente pro corredor e pra quem entrava. Ele colocou no quadro “matriculão”

Orador A: Matriculão?

Orador B: A subida das matrículas... A aceitação do pessoal foi matricular, então, chegou no segundo ano... ferreamente do terceiro (inteligível) palavra...

Orador A: (risos)

Orador B: (inteligível)

Orador B: Ele passou na frente (inteligível)

Orador A: Certo...

Orador B: Ele não estava porque o Milton, antes de (inteligível) vai (inteligível). Ele conseguiu um bom negócio, o que ele fazia, que ele era fiscal da receita federal. A coisa foi tão boa que ele comprou o Marçal e isso aí todo mundo sabia que tinha sido ele. (inteligível) porque motivo, eu não sei.

Orador A: Nossa...

Orador B: Mas que foi um bom negócio, foi.

Orador A: (risos) Entendi.

Orador B: Ele (inteligível) peitudo.

Orador A: Peitudo? (risos)

Orador B: Era um barato.

Orador A: O Milton devia gostar dele, porque conseguiu fazer, não?

Orador B: Depois que ele entrou no Santa Cecíliaele foi chamado para diretor, administrador... Ele foi chamado para começar, ele começou e terminou como chefe de cerimonial, aí vou te contar uma passagem também. Em uma das solenidades o cara ia lá fazer a palestra e de repente o meu pai estava (toc-toc) Aí ele foi “E o senhor...” “Ilustríssimo” “E o senhor...” “ilustríssimo” “E o...” “Ilustríssimo sua besta”

Orador A: (risos)

Orador B: Era assim, não se tocou, vai tomar porrada. Era bom, ele até aceitava que você ficasse se fosse para melhorar, mas não queria prejudicar. Não tenho nenhuma queixa do meu pai e nem da minha mãe criou todos, filha espanhola, nenhum deles (inteligível) ninguém sabe o que é isso, (inteligível) E eu estava matutando no outro dia, não existe coincidência, tudo é uma sequência lógica,

tudo o que tem para acontecer, acontece... uma das coisas que... você costuma ver novela?

Orador A: Não muito.

Orador B: (inteligível) você imagina o que deve ser a novela. A história, com a música que não foi feita para a novela... cara, e o refrão dela é “tudo o que você faz, um dia volta para você”.

Orador A: Hum...

Orador B: Ação e reação...

Orador A: Sim.

Orador B: Porque o que está ali nessa novela, não está escrito nos livros.

Orador A: (risos)

Orador B: Puta que o pariu... E (inteligível) solteiro (inteligível) eu tenho que assistir a novela porque meu computador está na sala... eu casei e tive duas mulheres da primeira, sendo que a primeira é adotada e a segunda é natural. Porque eu casei a primeira vez, fiquei 8 anos, então 8 anos noivo dela. (inteligível) até que ela falou “vamos esquecer esse povo e vamos pelo menos se juntar” Eu, dois anos depois nós adotamos e eu cheguei a uma outra conclusão, onde é que você tem o maior índice de nascimento no Brasil?

Orador A: Você está falando de forma regional? Nos lugares mais pobres geralmente tem mais filhos, no Nordeste.

Orador B: Por que?

Orador A: Ah, porque não tem tanto método contraceptivo...

Orador B: Errado...

Orador A: Não tem televisão, sei lá...

Orador B: Não tem água. Portanto, levanta o povo toma um goró... e vai... minha filha nasceu, chegamos a (inteligível) no dia seguinte levantamos quatro horas da tarde.

Orador A: Isso é verdade.

Orador B: (inteligível)

Orador A: Nossa...

Orador B: Porque o que acontece, minha mãe teve nove, eu casei... primeiro divórcio da família foi o meu... eu casei, durou cinco anos... me ajeitando... aí tive

dois filhos cada um, tem um casal. As duas juntas, a Fernanda tinha duas meninas, a Ana tinha dois meninos.

Orador A:

Orador B: Eram quatro casais, oito netos aí a Ana tem uma condição física muito boa, tem um tempo que ela está esperando para fazer uma cirurgia das veias que estava enrolando, principalmente por causa do tamanho dela e ela vai tentar fazer uma hiperbárica, ela não sai de casa para ir atender um problema, dá dor na perna dela, foi na UPA. E ela foi sete horas da manhã, saiu de casa e foi na beneficência Portuguesa, aí ela foi lá, quando foi 11 horas da manhã, ela ligou do antigo estivadores... Que havia mais uma neta...

Orador A: Nossa...

Orador B: A é... "Vou dar um recado para vocês..." Foi essa neta que apareceu com problema... sacanagem...

Orador A: Como assim?

(Corte na gravação)

Orador B: A tal ponto que cochilava e dormia, caía e acordava o menino. Puta que o pariu (inteligível)

Orador A: Ah, a menina era dela.

Orador B: É. Do primeiro ao último. Então, o que a gente fez, cansou de ficar segurando a cama principalmente que tinha que ficar dormindo ali e segurando... Ela ficava na cama, e se eu paro ela fica... Ele fez, madeira, essas coisas que você vê para segurar a bíblia. Aí quando dormia, ficava lá em cima, não caía...

Orador A: Era um intelectual mesmo...

Orador A: Eu vou, no comecinho de março, 1, 2, 3 e 4 pro Uruguai, e o meu texto é justamente sobre o seu pai o eixo temático é trajetória de intelectuais...

Orador B: Você tem o meu telefone?

Orador A: Tenho.

Orador B: Meu celular?

Orador A: Uhum...

Orador B: Não esquece, de vez em quando tira foto e manda pra mim.

Orador A: Tá legal. Você tem whatsapp?

Orador B: Tenho.

Orador A: Ah é verdade.

Orador B: Me manda mensagem que já fico com o teu.

Orador A: (risos) que legal.

Orador B: Não precisa, eu tenho o seu número de telefone aqui e te ligo, você tem zap?

Orador A: Tenho, te mandei mensagem.

Orador B: Eu passo. Você viu que eu mudei...

Escolas de ensino primário da cidade de Santos, segundo o Relatório da Divisão Regional de Ensino de 1943:

1ª. Escola Mista da Bacia do Macuco

2ª. Escola Mista da Bacia do Macuco

Externato Santa Rita

Ateneu São Benedito

2ª. Escola Mista de Vila Hayden

Escola Sindicato Operários dos Serviços Portuários

Escola Sindicato Trabalhadores em Café

Escola Tiradentes

Grupo Escolar da Pompéia

Grupo Escolar Bartolomeu de Gusmão

Grupo Escolar Azevedo Junior

Grupo Escolar Treze de Maio

Grupo Escolar Visconde de São Leopoldo

Grupo Escolar Cesário Bastos

Escola Mista do Boqueirão

Escola mista do Alto da Nova Cintra

Escola Mista Cruzada das Senhoras Católicas

Escola Mista Orfanato Santista

Escola Feminina Asilo de Maria Imaculada

Escola Privadas:

Ateneu Imaculado Coração de Maria

Ateneu Independência

Ateneu Progresso Brasileiro

Ateneu Santo Antônio

Ateneu São Benedito

Colégio Alemão

Colégio Coração de Maria

Educandário Santista

Escola Bernardino de Campos

Escola Israelita Brasileira

Escola Japonesa de Santos

Escola Martins Fontes

Escola Munhoz

Escola Piratininga

Escola União Japonesa

Externado Antoninho Marmo

Externato Carlos Gomes

Externato Lameira

Externato Santa Rita

Externato Vera Cruz

Instituto Brasileiro de Preparatórios

Asilo de Órfãos

Colégio São Luiz

Colégio Santo Antônio de Pádua

Educandário Paulista

Escola Alberto Veiga

Escola Castro Alves

Escola Fileta Presgrave do Amaral
Escola Nossa Senhora do Carmo
Escola Noturna de Alfabetização "Almachio Diniz"
Escola Noturna Santos Inácio
Escola Part.an.às Esc.Reun.Brasileiras de Corte
Escola Santa Cecília
Escola Santa Helena
Escola de Saúde
Escola Vera Cruz
Externato Boas Novas
Ext. Casa Pia de São Vicente de Paulo
Externato Luso Americano Externato Martins Fontes
Externato Santa Cecília
Externato Santa Terezinha
Grupo Escolar Barão do Rio Branco
Liceu Brasil
Liceu São Paulo
Assistência ao Litoral de Anchieta
Asilo Maria Imaculada
Ateneu Santa Vitoria
Ateneu São José
Colégio Rui Barbosa
Colégio Tobias Barreto
Educandário Maria Imaculada
Escola Bandeirantes Escola de Itatinga
Escola Maria Imaculada
Escola Progressiva
Escola São José
Escola Sul de São Paulo
Escola Tiradentes
Escola União Operaria

Externato Embaré

Externato Brasil

Externato Rio Branco

Externato Nossa Senhora da Pompéia

Externato Sagrado Coração de Jesus

Externato Santa Teresa

Externato Santo Antônio

Colégio Stella Maris

Grupo Escolar Docas de Santos

Instituto Brás Cubas

Instituto Cruzeiro do Sul

Instituto Pestalozzi

Seminário Preparatório de Santos

Os Principais Assuntos Tratados No Livro De Otávio Antunes Filgueiras:

1. Histórias familiares: p.0; p. 1; p.2; p.3 até 13; p.17 até 21; p.25; p.26 até 28; p.31; p.33; p.32; p. 34; p.58; p.59; p.65; p.82; p.84; p.85; p.89; p.122 a 124; p.151.

2. História profissional: p.41; p.43; p.44; p. 51; p.56; p. 68 até 81; p.95; p.96; p.106 a 111.

3. Dedicar algumas páginas:

A textos em Inglês: p.22 até 24; p.30; p.92; p.143.

Faz um guia sobre os tempos verbais em inglês: p.97 até 105.

A textos em Francês: p.35 até 38.

Texto sobre os índios: p.112 a 119.

4. Produções literárias, principalmente poesias e acrósticos: p.39; p.40; p.42; p.45; p.57; p.60; p.62; p.63; p.64; p.66; p.67; p.83; p.86; p.87; p.88; p.90; p.91; p.93; p.94; p.120; p.121; p.125; p.138; p.139; p. 142; p.144; p.145; p.146; p.147; p.152; p.156.

Escreva uma poesia crítica sugerindo novos bancos para os jardins da orla da praia, vide desenho p.61; p.61A.

5. Textos e frases que o inspiram: p.14; p.15; p.16; p.46 a 50; p.126; p.137; p. 140; p.141; p.150.

6. Texto a seus colegas de trabalho: p.153

7. Documentos anexados:

Além dos seus escritos memorialistas anexa materiais documentais de seu acervo como: narrativas diversas, gráficos genealógicos, fotos, desenhos, documentos oficiais (correspondências), artigos de jornais etc.).

Escritos na “coluna do leitor” do jornal "A tribuna", de Santos sobre a questão do menor infrator: p. 127 até 133; p.135; p.136.

Cartas: p.29; p.134.

8. Epitáfio: p.157

CURSOS DO INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO “ACÁCIO DE PAULA LEITE SAMPAIO”

ANO	CURSO
1949	-Comercial Básico -Técnico em Contabilidade
1950	-Ginásio Secundário -Técnico em Contabilidade - Madureza - Esperanto
1951	-Ginásio Secundário - Técnico em Contabilidade - Madureza - Esperanto
1952	-Ginásio Secundário - Técnico em Contabilidade

	- Madureza - Esperanto
1953	-Ginásio Secundário - Técnico em Contabilidade - Madureza - Esperanto
1954	-Ginásio Secundário - Técnico em Contabilidade
1955	-Ginásio Secundário - Técnico em Contabilidade
1956	-Ginásio Secundário - Técnico em Contabilidade
1957	-Ginásio Secundário - Técnico em Contabilidade
1958	-Ginásio Secundário - Técnico em Contabilidade
1959	-Ginásio Secundário - Técnico em Contabilidade
1960	-Ginásio Secundário - Técnico em Contabilidade
1961	-Ginásio Secundário - Técnico em Contabilidade
1962	-Ginásio Comercial - Técnico em Contabilidade
1963	-Ginásio Comercial - Técnico em Contabilidade

1964	-Ginásio Comercial - Técnico em Contabilidade
1965	-Ginásio Comercial - Técnico em Contabilidade
1966	-Ginásio Comercial - Técnico em Contabilidade
1967	-Ginásio Comercial - Técnico em Contabilidade
1968	-Ginásio Comercial - Técnico em Contabilidade
1969	-Ginásio Comercial - Técnico em Contabilidade
1970	-Ginásio Comercial - Técnico em Contabilidade
1971	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade
1972	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade
1973	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade
1974	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade

1975	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade
1976	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade - Técnico em Serviços Bancários - Técnico em Comercialização e Mercadologia
1977	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade - Técnico em Serviços Bancários - Técnico em Comercialização e Mercadologia
1978	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade - Técnico em Serviços Bancários - Técnico em Comercialização e Mercadologia
1979	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade - Técnico em Serviços Bancários - Técnico em Comercialização e Mercadologia
1980	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade

	<ul style="list-style-type: none">- Técnico em Serviços Bancários- Técnico em Comercialização e Mercadologia
1981	<ul style="list-style-type: none">- Ensino médio com habilitação em Contabilidade- Técnico em Serviços Bancários- Técnico em Comercialização e Mercadologia
1982	<ul style="list-style-type: none">- Ensino médio com habilitação em Contabilidade- Técnico em Serviços Bancários- Técnico em Comercialização e Mercadologia
1983	<ul style="list-style-type: none">- Ensino médio com habilitação em Contabilidade- Técnico em Serviços Bancários- Técnico em Comercialização e Mercadologia
1984	<ul style="list-style-type: none">- Ensino médio com habilitação em Contabilidade

1985	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade
1986	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade
1987	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade
1988	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade
1989	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade
1990	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade
1991	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade
1992	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade - Ensino médio com habilitação em Magistério
1993	- Ensino médio com habilitação em Contabilidade - Ensino médio com habilitação em Magistério

1994	<ul style="list-style-type: none">- Ensino médio com habilitação em Contabilidade- Ensino médio com habilitação em Magistério
1995	<ul style="list-style-type: none">- Ensino médio com habilitação em Contabilidade- Ensino médio com habilitação em Magistério
1996	<ul style="list-style-type: none">- Ensino médio com habilitação em Contabilidade- Ensino médio com habilitação em Magistério
1997	<ul style="list-style-type: none">- Ensino médio com habilitação em Contabilidade- Ensino médio com habilitação em Magistério
1998	<ul style="list-style-type: none">- Ensino médio com habilitação em Contabilidade- Ensino médio com habilitação em Magistério- Curso Técnico de Contabilidade
1999	<ul style="list-style-type: none">- Ensino médio com habilitação em Contabilidade- Ensino médio com habilitação em Magistério- Curso Técnico de Contabilidade
2000	<ul style="list-style-type: none">- Ensino médio com habilitação em Magistério

	- Curso Técnico de Contabilidade
2001	- Curso Técnico de Contabilidade
2002	- Curso Técnico de Contabilidade - E.J.A. - Ensino Fundamental
2003	- Curso Técnico de Contabilidade - Curso Técnico de Contabilidade – Área Gestão - E.J.A. - Ensino Fundamental
2004	- Curso Técnico de Contabilidade - Curso Técnico de Contabilidade – Área Gestão - E.J.A. - Ensino Fundamental - Normal em Nível Médio
2005	- Ensino Fundamental - Curso Técnico de Contabilidade – Área Gestão - Normal em Nível Médio
2006	- Ensino Fundamental - Curso Técnico de Contabilidade – Área Gestão - Normal em Nível Médio

	- Curso Técnico em Logística
2007	- Normal em Nível Médio - Curso Técnico de Contabilidade – Área Gestão - Curso Técnico em Gestão de Logística - Ensino Fundamental
2008	- Normal em Nível Médio - Curso Técnico de Contabilidade – Área Gestão - Curso Técnico em Gestão de Logística
2009	- Normal em Nível Médio - Curso Técnico de Contabilidade – Área Gestão - Curso Técnico em Gestão de Logística - Curso de Petróleo e Gás
2010	- Normal em Nível Médio - Curso Técnico de Contabilidade - Curso Técnico em Gestão de Logística - Curso de Petróleo e Gás
2011	- Curso Técnico de Contabilidade - Curso Técnico em Gestão de Logística

	- Curso de Petróleo e Gás
2012	- Curso Técnico de Contabilidade - Curso Técnico em Gestão de Logística - Curso de Petróleo e Gás
2013	- Curso Técnico de Contabilidade - Curso Técnico em Gestão de Logística - Curso de Petróleo e Gás
2014	- Curso de Petróleo e Gás

FONTE: DIVERSOS

1 ANO 1950

	Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai
1	Antônio Carlos Amaral	Gonzaga	Brasil	1930	Ribeirão Preto	Brasil	Ferroviário
2	Ademar de Carvalho Aécio de Oliveira	Marapé	Brasil	1936	Santos	Brasil	Motorista
3	Paes Leme	Campo Grande	Brasil	1934	Santos	Brasil	Falecido
4	Alamir Torres Lamas	Embaré	Brasil	1920	Santos	Brasil	Falecido
5	Americo de Ornellas Benedito Ramos de Oliveira	Castelo ²⁶	Brasil	1929	Santos	Portugal	Vidraceiro
6	Dirce de Brito Lopes	Centro	Brasil	1907	Ilha Bela	Brasil	Lavrador
7	Flavio Tenório dos Santos	Jabaquara	Brasil	1931	Santos	Brasil	Operário Funcionário Público
8	Hélio de Castillo	Areia Branca	Brasil	1932	Santos	Brasil	Público
9	Helvécio Pupo	Campo Grande	Brasil	1935	Santos Eldorado	Brasil	Falecido
0	Hugo Gonçalves	Embaré	Brasil	1918	Paulista	Não Consta	Não Consta
1							Conf. Casq. E Dese.
1		Encruzilhada	Brasil	1929	Santos	Brasil	

²⁶ Os nomes em vermelho são locais aproximados ou incompreensíveis.

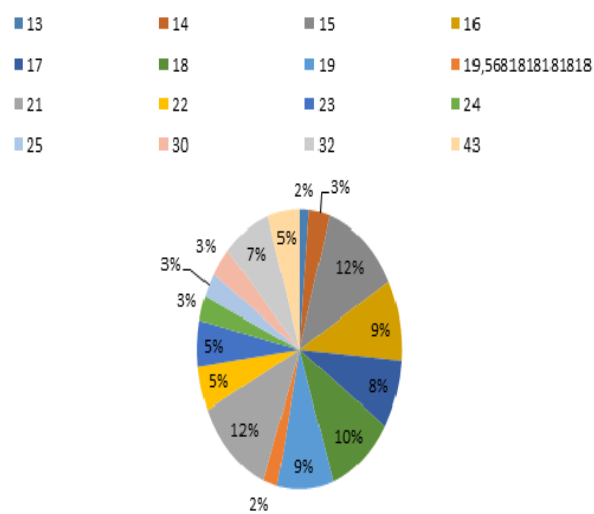
1							
2	Jandir Rodrigues Feio	Vila Belmiro	Brasil	1934	Santos	Brasil	Bancário
1		Esplanada dos Barreiros					
3	José Fernandes Vieira	- São Vicente	Brasil	1933	Bahia	Brasil	Falecido
1							
4	José Perreira Sotelo	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Comerciante
1							
5	José Pereira Lima	Centro	Brasil	1918	Mato Grosso	Brasil	Lavrador
1	Lauro Mariano						
6	Ferreira	Marapé	Brasil	1935	Santos	Brasil	Escriturário
1	Lucy Amparo Pedroso						
7	de Oliveira	Campo Grande	Brasil	1927	Santos	Brasil	Doqueiro
1							
8	Luis Carlos Quiroga	Vila Belmiro	Brasil	1935	Santos	Brasil	Barbeiro
1							
9	Luis Salles de Oliveira	Centro	Brasil	1932	Santos	Brasil	Militar
2							
0	Luzia Virginia Costa	Gonzaga	Brasil	1926	São Paulo	Brasil	Falecido
2	Maria da Conceição						
1	Nascimento	Encruzilhada	Brasil	1931	Guaruja Santa	Portugal	Marceneiro
2							
2	Maria Luiza da Silva	Centro	Brasil	1925	Catarina	Brasil	Falecido
2							Corretor de
3	Marlene Borgomoni	Marapé	Brasil	1935	São Paulo	Brasil	Imóveis
2	Mamoru						
4	Meinamitani	Campo Grande	Brasil	1933	Santos	Japão	Tintureiro
2	Mario Franco de						
5	Andrade	Embaré	Brasil	1936	Santos	Brasil	Conferente
2							
6	Nair Maria Larrubia	SANTA CASA	Brasil	1931	São Paulo	Brasil	Ferrovário
2							
7	Newton Ferreira	Marapé	Brasil	1932	Santos	Brasil	Alfaiate
2							
8	Nelson Martins	Marapé	Brasil	1929	São Paulo	Espanha	Aposentado
2							
9	Nilo Rovai	Embaré	Brasil	1933	Santos	Italiano	Aposentado
3	Nivaldo Acomforado						
0	Dias	Vila Mathias	Brasil	1933	São Paulo	Brasil	Falecido
3							
1	Norberto Marcelino	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Militar
3							
2	Norma Soli Rubino	Vila Belmiro	Brasil	1935	Santos	Brasil	Eletricista
3							
3	Olga Pereira Costa	Gonzaga	Brasil	1934	São Paulo	Brasil	Falecido
3							
4	Oswaldo Alipio	Embaré	Brasil	1929	Santos	Portugal	Portuário
3							
5	Oswaldo Coimbra	Marapé	Brasil	1931	Santos	Portugal	Falecido
3	Oswaldo Rodrigues	Vila Cascatinha - São					Funcionário
6	de Lima	Vicente	Brasil	1928	Santos	Brasil	Público
3	Ramon Fernandes de						
7	Freitas	Marapé	Brasil	1932	Santos	Espanha	Comerciário
3							
8	Regina dos Santos	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Portugal	Comerciante
3	Regina Martins						Construtor
9	Malavasi	Encruzilhada	Brasil	1935	Santos	Brasil	Naval
4		Vila Cascatinha - São					
0	Roberto Rinaldi	Vicente	Brasil	1929	São Vicente	Brasil	Falecido
4	Ubirajara Brasil de						
1	Souza Teixeira	Ponta da Praia	Brasil	1932	Paraná	Brasil	Contador
4	Waldemar Fernandes						
2	Figueiredo	Estuário	Brasil	1928	Santos	Portugal	Aposentado
4	Oswaldo Rodrigues						
3	Perez	Vila Mathias	Brasil	1937	Santos	Espanha	Ferrovário
4	Enor Alves do						
4	Nascimento	Boqueirão	Brasil	1927	São Paulo	Brasil	Lavrador

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

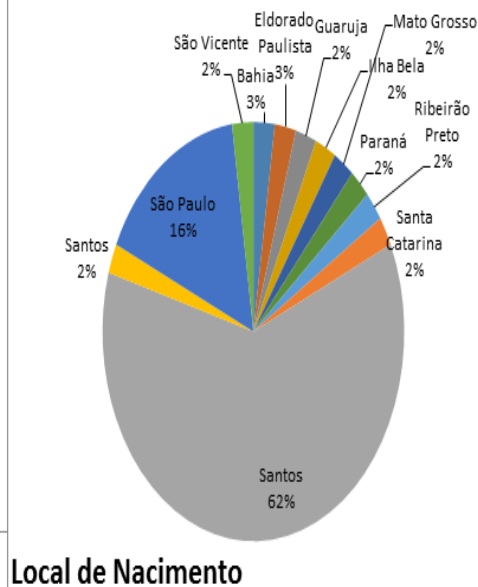
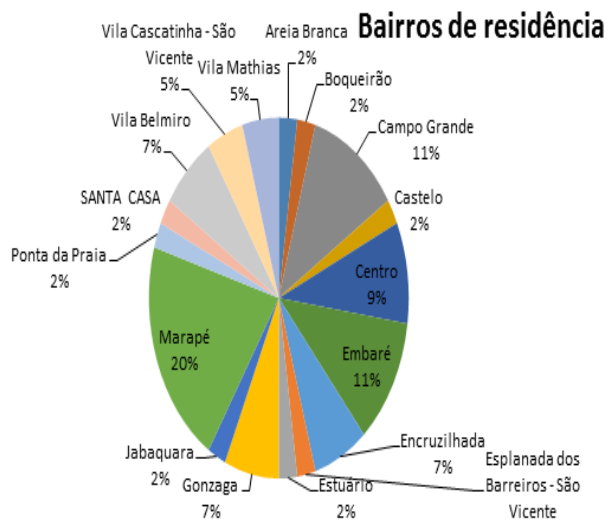
Figura 41 – 1 ano 1950 ginásio secundário



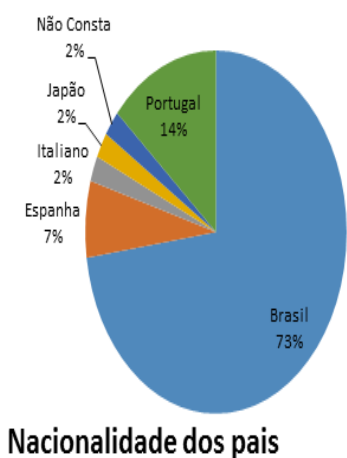
Idade dos alunos no primeiro ano do curso



Bairros de residência



Local de Nascimento



Nacionalidade dos pais

1 ANO 1950 Ginásio Secundário

Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

2 ANO 1951

	Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai
1	Aécio de Oliveira Paes Leme	Campo Grande	Brasil	1934	Santos	Brasil	Falecido
2	Alamir Torres Lamas	Embaré	Brasil	1920	Santos	Brasil	Falecido
3	Alfredo Gabrielesche Filho	Vila Mathias	Brasil	1925	Santos Ribeirão	Itália	Aposentado
4	Antonio Carlos Amaral	Gonzaga	Brasil	1930	Preto	Brasil	Ferrovieário
5	Benedito Ramos de Oliveira	Centro	Brasil	1907	Ilha Bela	Brasil	Lavrador
6	Carlos Dias de Carvalho	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Portugal	Escriturário
7	Cesár Augusto Lopo	Vila Belmiro	Brasil	1937	Santos	Portugal	Condutor
8	Dirce de Brito Lopes	Jabaquara	Brasil	1931	Santos	Brasil	Operário
9	Flavio Tenorio dos Santos	Areia Branca	Brasil	1932	Santos	Brasil	Funcionário Público
10	João Dias Martins Netto	Pompéia	Brasil	1935	Santos	Brasil	Comerciário
11	José Dias de Carvalho Junior	Embaré	Brasil	1918	Eldorado Paulista	Não Consta	Não Consta
12	José Fernandes Vieira	Esplanada dos Barreiros - São Vicente	Brasil	1933	Bahia	Brasil	Falecido
13	José Luis Krone Martins	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Comerciário
14	José Meude Serrão	Areia Branca	Brasil	1934	Santos	Portugal	Portuário
15	José Pereira Lima	Centro	Brasil	1918	Mato Grosso	Brasil	Lavrador
16	José Perreira Sotelo	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Comerciante

1	José Roberto						Ensacad
7	Fernandes	Marapé	Brasil	1937	Santos	Argentina	or de
1	Lauro Mariano						Café
8	Ferreira	Marapé	Brasil	1935	Santos	Brasil	Escriturá
	Lucy Amparo						rio
1	Pedroso de						
9	Oliveira	Campo Grande	Brasil	1927	Santos	Brasil	Doqueiro
2							Funcioná
0	Luis Oliveira	Macuco	Brasil	1934	Santos	Brasil	rio
2	Luis Salles de						Público
1	Oliveira	Centro	Brasil	1932	Santos	Brasil	Militar
2	Luzia Virginia						
2	Costa	Gonzaga	Brasil	1926	São Paulo	Brasil	Falecido
2	Mamoru						Tintureir
3	Meinamitani	Campo Grande	Brasil	1933	Santos	Japão	o
2	Maria Luiza da				Santa		
4	Silva	Centro	Brasil	1925	Catarina	Brasil	Falecido
2	Mario						Aposent
5	Gabrielechi	Vila Mathias	Brasil	1933	Santos	Itália	ado
2	Nair Maria						Ferroviár
6	Larrubia	SANTA CASA	Brasil	1931	São Paulo	Brasil	io
2							Aposent
7	Nelson Martins	Marapé	Brasil	1929	São Paulo	Espanha	ado
2							Aposent
8	Nilo Rovai	Embaré	Brasil	1933	Santos	Itália	ado
2							Portuári
9	Oswaldo Alipio	Embaré	Brasil	1929	Santos	Portugal	o
3	Oswaldo						
0	Coimbra	Marapé	Brasil	1931	Santos	Portugal	Falecido
3	Regina Martins						Construt
1	Malavasi	Encruzilhada	Brasil	1935	Santos	Brasil	or Naval
3		Vila Cascatinha -			São		
2	Roberto Rinaldi	São Vicente	Brasil	1929	Vicente	Brasil	Falecido
3	Serafin Sita						Ladrilhei
3	Lunardelli	Vila Belmiro	Brasil	1928	São Paulo	Brasil	ro
	Waldemar						
3	Fernandes						Aposent
4	Figueiredo	Estuário	Brasil	1928	Santos	Portugal	ado
3							Comerci
5	Waldir Cardoso	Encruzilhada	Brasil	1936	Santos	Brasil	ante
3							Comerci
6	Walter Cardoso	Encruzilhada	Brasil	1936	Santos	Brasil	ante
3	Walter						Não
7	Carvalho	Campo Grande	Brasil	1937	Santos	Portugal	Consta
3	Linneu Pires				Araraqua		Comerci
8	Nogueira	Vila Mathias	Brasil	1936	ra	Brasil	ário

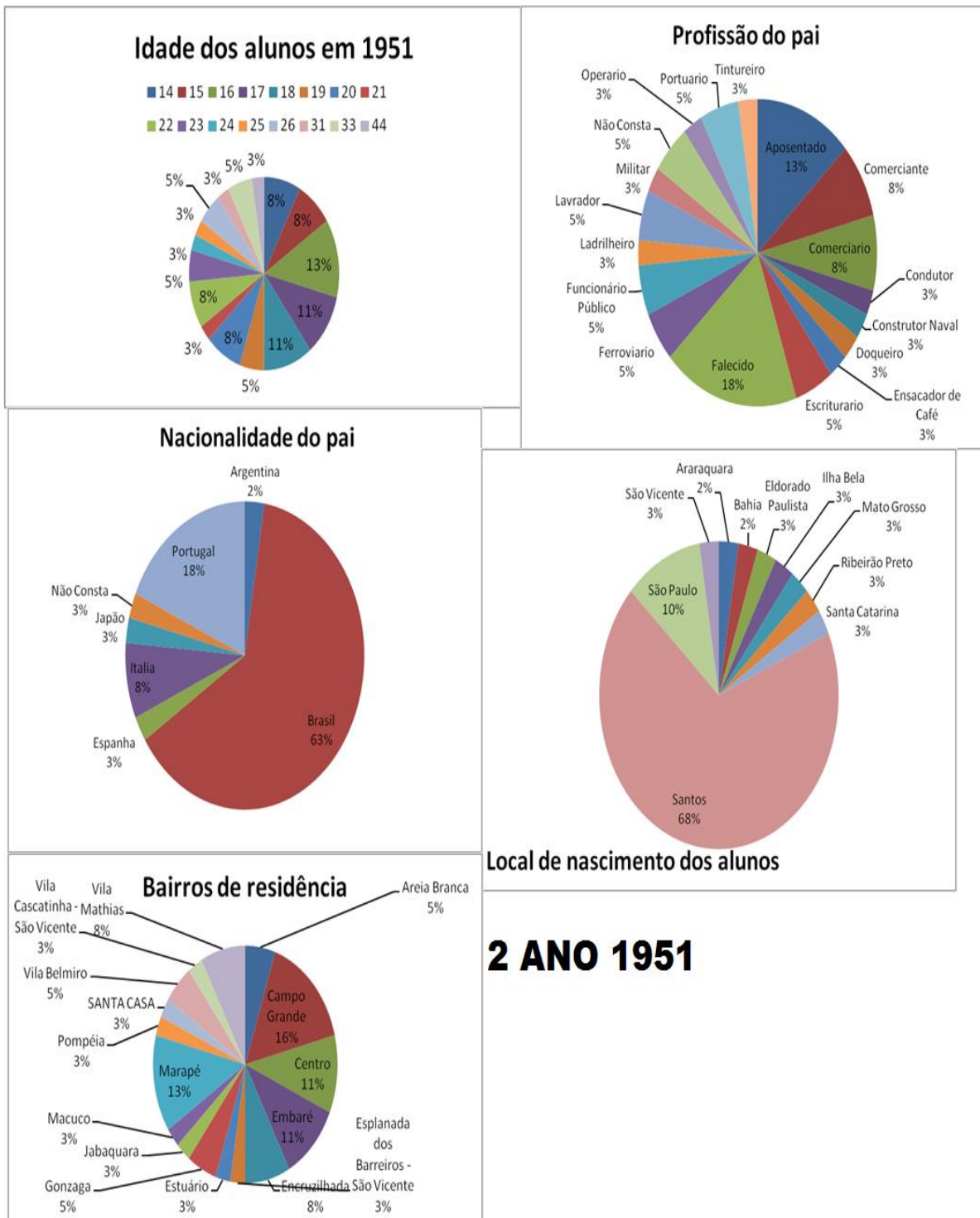
FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Idade em 1951

Nome	Idade
Aecio de Oliveira Paes Leme	17
Alamir Torres Lamas	31
Alfredo Gabrielesche Filho	26
Antonio Carlos Amaral	21
Benedito Ramos de Oliveira	44
Carlos Dias de Carvalho	16
Cesár Augusto Lopo	14
Dirce de Brito Lopes	20
Flavio Tenorio dos Santos	19
João Dias Martins Netto	16
José Dias de Carvalho Junior	33
José Fernandes Vieira	18
José Luis Krone Martins	16
José Meude Serrão	17
José Pereira Lima	33
José Perreira Sotelo	17
José Roberto Fernandes	14
Lauro Mariano Ferreira	16
Lucy Amparo Pedroso de Oliveira	24
Luis Oliveira	17
Luis Salles de Oliveira	19
Luzia Virginia Costa	25
Mamoru Meinamitani	18
Maria Luiza da Silva	26
Mario Gabrielechi	18
Nair Maria Larrubia	20
Nelson Martins	22
Nilo Rovai	18
Oswaldo Alipio	22
Oswaldo Coimbra	20
Regina Martins Malavasi	16
Roberto Rinaldi	22
Serafin Sita Lunardelli	23
Waldemar Fernandes Figueiredo	23
Waldir Cardoso	15
Walter Cardoso	15
Walter Carvalho	14
Linneu Pires Nogueira	15
Média	20,52632

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Figura 42- Alunos 2 ano 1951



2 ANO 1951

Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

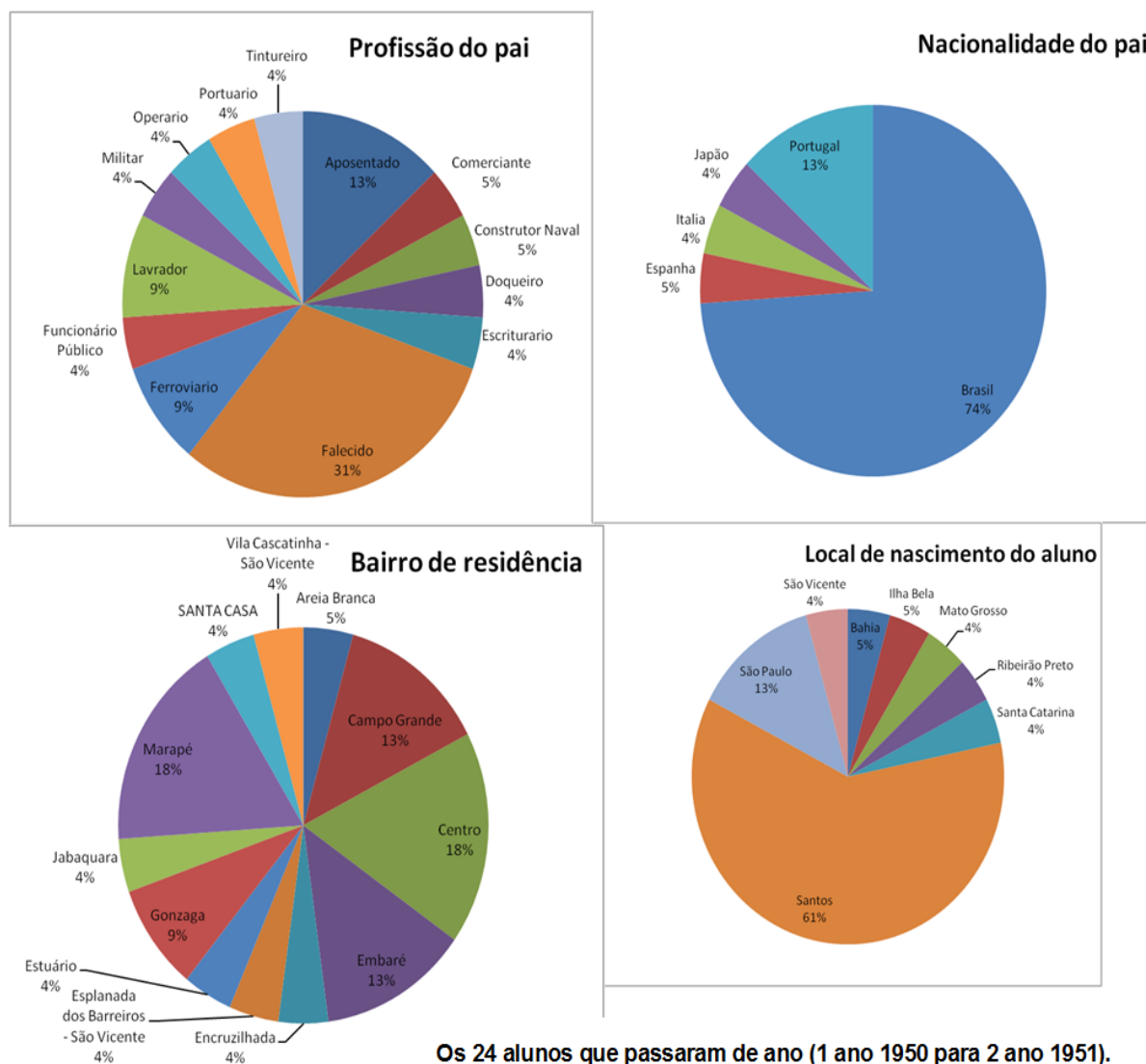
Os 24 alunos que passaram de ano (1 ano 1950 para 2 ano 1951).

Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade do Pai	Profissão do Pai	Idade em 1951
Aécio de Oliveira Paes Leme Alamir Torres	Campo Grande	Brasil	1934	Santos	Brasil	Falecido	17
Lamas Antonio Carlos Amaral Benedito Ramos de Oliveira Dirce de Brito Lopes Flavio Tenório dos Santos José Fernandes Vieira José Pereira Lima José Perreira Sotelo Lauro Mariano Ferreira Lucy Amparo Pedroso de Oliveira Luis Salles de Oliveira Luzia Virginia Costa Mamoru Meinamitani Maria Luiza da Silva	Embaré Gonzaga Centro Jabaquara Areia Branca Esplanada dos Barreiros - São Vicente Centro Marapé Marapé Campo Grande Centro Gonzaga Campo Grande Centro	Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil	1920 1930 1907 1931 1932 1933 1918 1934 1935 1927 1932 1926 1933 1925	Santos Ribeirão Preto Ilha Bela Santos Santos Bahia Mato Grosso Santos Santos Santos São Paulo Santos Santa Catarina	Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Brasil Japão Brasil	Falecido Falecido Ferroviário Lavrador Operário Funcionário Público Falecido Lavrador Comerciante Escriturário Doqueiro Militar Falecido Tintureiro Falecido	31 21 44 20 19 18 33 17 16 24 19 25 18 26

Nair Maria Larrubia Nelson Martins	SANTA CASA	Brasil	1931	São Paulo	Brasil	Ferrov ário	20
Nelson Martins	Marapé	Brasil	1929	São Paulo	Espanha	Aposen tado	22
Nilo Rovai Osvaldo	Embaré	Brasil	1933	Santos	Itália	Aposen tado	18
Alípio Osvaldo Coimbra Regina Martins Malavasi	Embaré	Brasil	1929	Santos	Portugal	Portuár io	22
Roberto Rinaldi Waldemar Fernandes Figueiredo	Marapé	Brasil	1931	Santos	Portugal	Falecid o	20
Roberto Rinaldi Waldemar Fernandes Figueiredo	Encruzilhada Vila	Brasil	1935	Santos	Brasil	Naval	16
Roberto Rinaldi Waldemar Fernandes Figueiredo	Cascatinha - São Vicente	Brasil	1929	São Vicente	Brasil	Falecid o	22
Roberto Rinaldi Waldemar Fernandes Figueiredo	Estuário	Brasil	1928	Santos	Portugal	Aposen tado	23
						Média de idade	22

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Figura 43 – Alunos que passaram de ano (1 ano 1950



Fonte: Livro de matrículas do ensino secundário do IMCS

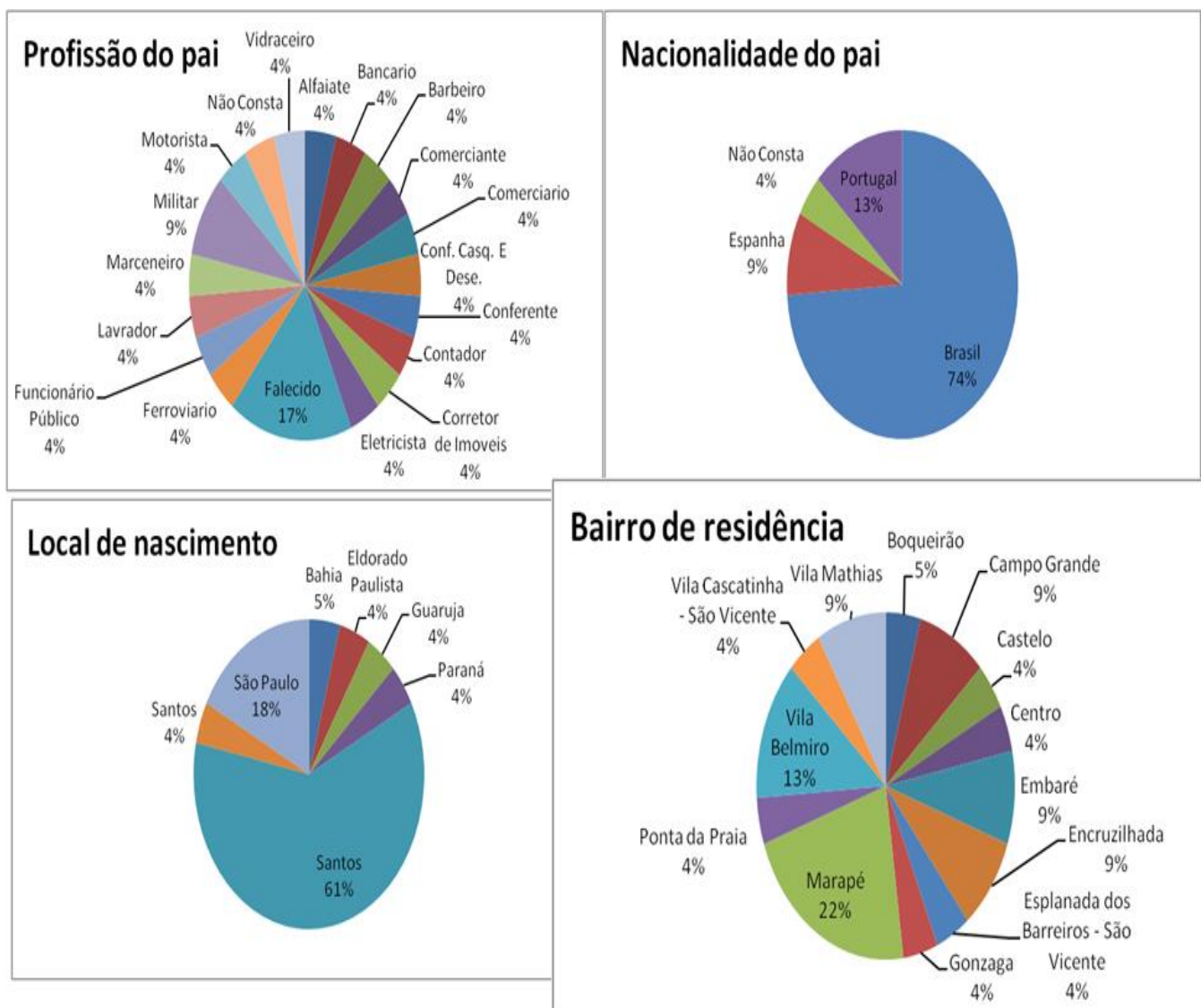
Reprovados e ou transferidos da turma de 1950.

Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade do Pai	Profissão do Pai	Idade em 1951
Ademar de Carvalho	Marapé	Brasil	1936	Santos	Brasil	Motorista	15
Américo de Ornellas	Castelo	Brasil	1929	Santos	Portugal	Vidraceiro	22
Helio de Castillo	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Falecido	16

Hervercio Pupo	Embaré	Brasil	1918	Eldorado Paulista	Não Consta	Não Consta	33
Hugo Gonçalves Jandir Rodrigues Feio	Encruzilhada	Brasil	1929	Santos	Brasil	Conf. Casq. E Dese.	22
José Fernandes Vieira	Vila Belmiro Esplanada dos Barreiros - São Vicente	Brasil	1934	Santos	Brasil	Bancário	17
Luis Carlos Quiroga	Vila Belmiro	Brasil	1933	Bahia	Brasil	Falecido	18
Luis Salles de Oliveira	Centro	Brasil	1935	Santos	Brasil	Barbeiro	16
Maria da Conceição Nascimento	Encruzilhada	Brasil	1932	Santos	Brasil	Militar	19
Marlene Borgomoni	Marapé	Brasil	1931	Guaruja	Portugal	Marceneiro Corretor de Imóveis	20
Mario Franco de Andrade	Embaré	Brasil	1935	São Paulo	Brasil	Confere nte	16
Newton Ferreira	Marapé	Brasil	1936	Santos	Brasil	Alfaiate	15
Nivaldo Acomforado Dias	Vila Mathias	Brasil	1932	Santos	Brasil	Alfaiate	19
Norberto Marcelino	Marapé	Brasil	1933	São Paulo	Brasil	Falecido	18
Norma Soli Rubino	Vila Belmiro	Brasil	1934	Santos	Brasil	Militar Eletricista	17
Olga Pereira Costa	Gonzaga	Brasil	1935	Santos	Brasil	Alfaiate	19
Oswaldo Rodrigues de Lima	Vila Cascatinha - São Vicente	Brasil	1932	Santos	Brasil	Falecido Funcionário Público	17
Ramon Fernandes de Freitas	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Funcionário Público	23
Regina dos Santos	Marapé	Brasil	1932	Santos	Espanha	Comerciário	19
Ubirajara Brasil de Souza	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Portugal	Comerciário	16
Teixeira Osvaldo Rodrigues Perez	Ponta da Praia	Brasil	1932	Paraná	Brasil	Contador	19
Enor Alves do Nascimento	Vila Mathias	Brasil	1937	Santos	Espanha	Ferrovário	14
	Boqueirão	Brasil	1927	São Paulo	Brasil	Lavrador	24
						Média de idade	18

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Figura 44 – Reprovados ou transferidos da turma de 1950



Reprovados e ou transferidos da turma de 1950.

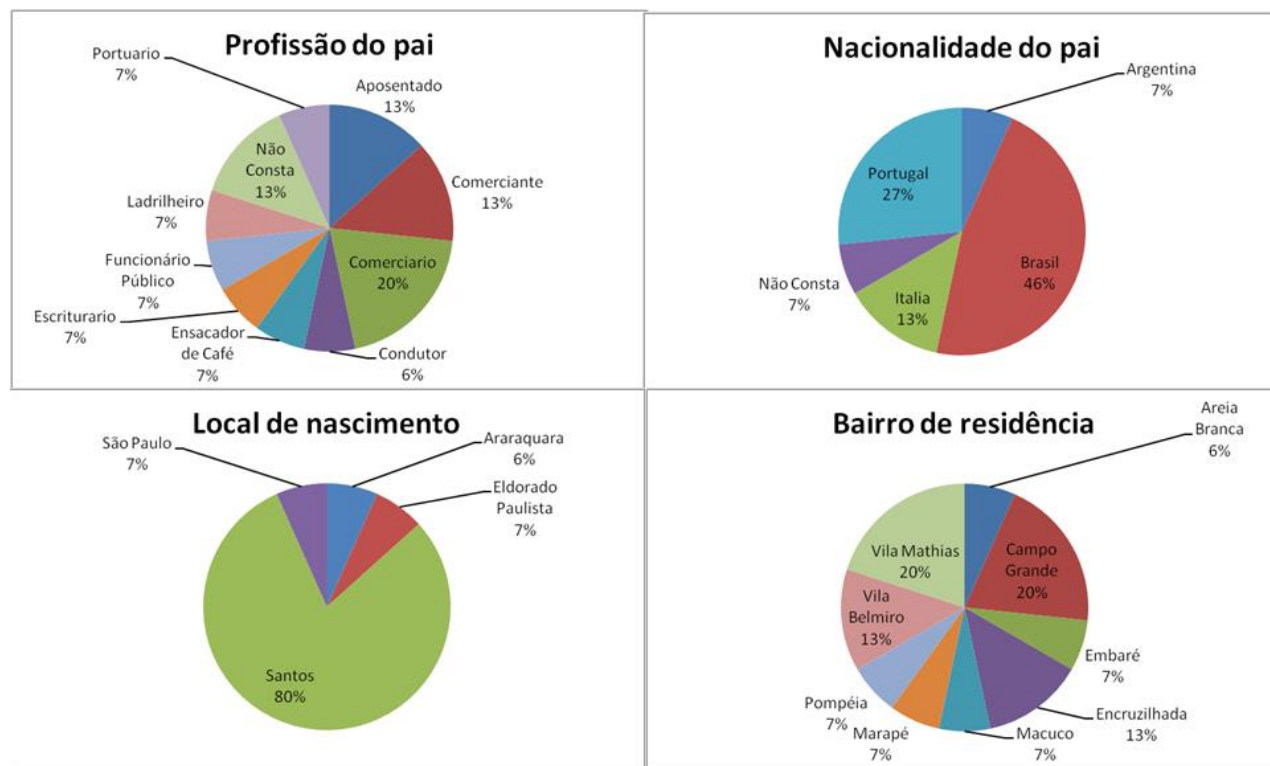
Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

Alunos que entraram em 1951, no segundo ano do ginásio secundário.

Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai	Idade em 1951
Alfredo Gabrielelesch e Filho	Vila Mathias	Brasil	1925	Santos	Itália	Aposentado	26
Carlos Dias de Carvalho	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Portugal	Escritor	16
Cesár Augusto Lopo	Vila Belmiro	Brasil	1937	Santos	Portugal	Condutor	14
João Dias Martins Netto	Pompéia	Brasil	1935	Santos	Brasil	Comerciante	16
José Dias de Carvalho Junior	Embaré	Brasil	1918	Eldorado Paulista	Não Consta	Não Consta	33
José Luis Krone Martins	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Comerciante	16
José Meude Serrão	Areia Branca	Brasil	1934	Santos	Portugal	Portuário	17
José Roberto Fernandes	Marapé	Brasil	1937	Santos	Argentina	Ensacador de Café	14
Luis Oliveira	Macuco	Brasil	1934	Santos	Brasil	Funcionário Público	17
Mario Gabrielechi	Vila Mathias	Brasil	1933	Santos	Italia	Aposentado	18
Serafin Sita Lunardelli	Vila Belmiro	Brasil	1928	São Paulo	Brasil	Ladrilheiro	23
Waldir Cardoso	Encruzilhada	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comerciante	15
Walter Cardoso	Encruzilhada	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comerciante	15
Walter Carvalho	Campo Grande	Brasil	1937	Santos	Portugal	Não Consta	14
Linneu Pires Nogueira	Vila Mathias	Brasil	1936	Araraquara	Brasil	Comerciante	15
Média							17

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Figura 45 – Alunos que entraram em 1951, no 2º ano do



Alunos que entraram em 1951, no segundo ano do ginásio secundário.

3 ANO 1952

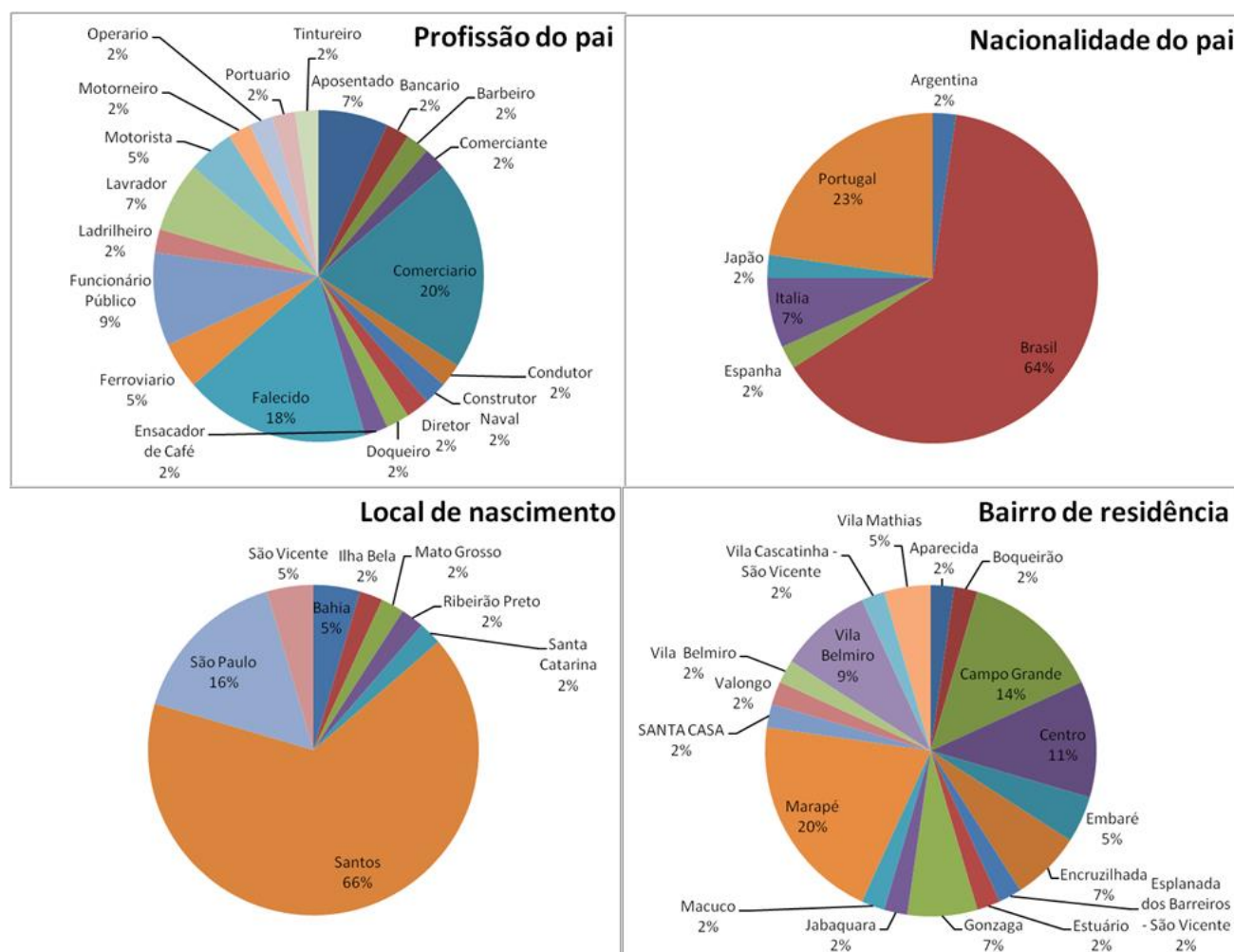
Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai	Idade
1 Aécio de Oliveira Paes	Leme	Brasil	1934	Santos	Brasil	Falecido	18
2 Aginaldo Eduardo Gomes	Centro	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comerciaro	16
3 Gabrielesche Filho	Vila Mathias	Brasil	1925	Santos	Italia	Aposentado	27
4 Antonio Carlos Amaral	Gonzaga	Brasil	1930	Preto	Brasil	Ferrovirio	22
5 Antonio Tavares Filho	Marapé	Brasil	1935	Santos	Portugal	Funcionario Público	17

6	Benedito Ramos de Oliveira Benito	Centro	Brasil	1907	Ilha Bela	Brasil	Lavrador	45
7	Galante Cesar	Marapé	Brasil	1932	Santos	Brasil	Comercário	20
8	Augusto Lopo Clovis Benedito Almeida	Vila Belmiro	Brasil	1937	Santos	Portugal	Condutor	15
9	Dirce de Brito Lopes	Centro	Brasil	1937	Santos	Portugal	Falecido	15
0	Dirceu Reis	Jabaquara	Brasil	1931	Santos	Brasil	Operário	21
1	Eduardo Brasil Pereira	Campo Grande	Brasil	1934	Santos São Paulo	Brasil	Comercário	18
2	Elisa Fernandes Fernando	Vila Mathias	Brasil	1932	Paulo	Portugal	Comercário	20
3	Álvares da Silva	Encruzilhada	Brasil	1936	Santos	Espanha	Comercário	16
4	Flavio Tenório dos Santos	Vila Belmiro	Brasil	1934	Santos	Portugal	Motoneiro	18
5	Jacyra da Silveira Lima	Marapé	Brasil	1932	Santos São Paulo	Brasil	Funcionário Público	20
6	José Fernandes Vieira	Esplanada dos Barreiros - São Vicente	Brasil	1936	Paulo	Brasil	Barbeiro	16
7	José Luis Krone Martins	Campo Grande	Brasil	1933	Bahia	Brasil	Falecido	19
8	José Otavio Antunes	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Comercário	17
9	Filgueiras	Campo Grande	Brasil	1935	Santos Mato	Brasil	Diretor	17
0	José Pereira Lima	Centro	Brasil	1918	Grosso	Brasil	Lavrador	34
2	José Roberto Fernandes	Centro	Brasil	1937	Santos	Argentina	Ensacador de Café	15
1	Lourival	Marapé	Brasil	1937	Santos	Argentina	Motorista	22
2	Elesbão	Marapé	Brasil	1930	Santos	Brasil	Comercário	18
2	Luiz Gonzaga França	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Funcionário	18
3	Luis Oliveira Lucy Amparo	Macuco	Brasil	1934	Santos	Brasil	Público	18
4	Pedroso de Oliveira	Campo Grande	Brasil	1927	Santos São Paulo	Brasil	Doqueiro	25
5	Luzia Virginia Costa	Campo Grande	Brasil	1927	Santos São Paulo	Brasil	Falecido	26
6	Mamorú Meinamitani	Gonzaga	Brasil	1926	Paulo	Brasil	Tintureiro	19
7	Maria Celia de A. Lopes	Campo Grande	Brasil	1933	Santos São Paulo	Japão	Bancário	16
8	Maria Luiza da Silva	Marapé	Brasil	1936	Paulo	Brasil	Falecido	27
9	Nair Maria	Centro	Brasil	1925	Catarina São	Brasil	Falecido	27
0	Larrubia	SANTA CASA	Brasil	1931	Paulo	Brasil	Ferrovário	21

3							Aposentado	19
1	Nilo Rovai	Embaré	Brasil	1933	Santos	Italia		
3	Nivio de Carvalho						Comerciante	22
2	Borges	Boqueirão	Brasil	1930	Santos	Portugal	Portuário	
3								23
3	Oswaldo Alipio	Embaré	Brasil	1929	Santos	Portugal		
3	Oswaldo						Falecido	21
4	Coimbra	Marapé	Brasil	1931	Santos	Portugal		
3	Paulo Rubens Mesquita							
5	Pinto	Marapé	Brasil	1933	Santos	Brasil	Falecido	19
3	Regina Martins						Construtor Naval	17
6	Malavasi	Encruzilhada	Brasil	1935	Santos	Brasil		
3	Roberto	Vila Cascatinha -			São			
7	Rinaldi	São Vicente	Brasil	1929	Vicente	Brasil	Falecido	23
3	Serafin Sita				São		Ladrilheiro	24
8	Lunardelli	Vila Belmiro	Brasil	1928	Paulo	Brasil		
3	Therézinha de				São		Comerciante	
9	Jesus Varella	Gonzaga	Brasil	1936	Vicente	Brasil		16
4	Waldemar							
4	Fernandes						Aposentado	24
0	Figueiredo	Estuário	Brasil	1928	Santos	Portugal		
4	Waldyr dos						Comerciante	
1	Santos	Encruzilhada	Brasil	1935	Santos	Portugal		17
4	Mauricio						Funcionário	
2	Gonçalves	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Público	18
4					São		Motorista	
3	José Celestino	Valongo	Brasil	1935	Paulo	Itália		17
4	Augusto							
4	Chagas						Lavrador	
4	Gonçalves	Vila Belmiro	Brasil	1931	Bahia	Brasil		21

20**Média**,**FONTE:** LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Figura 46 – 3º ano 1952



3 ANO 1952

Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário.

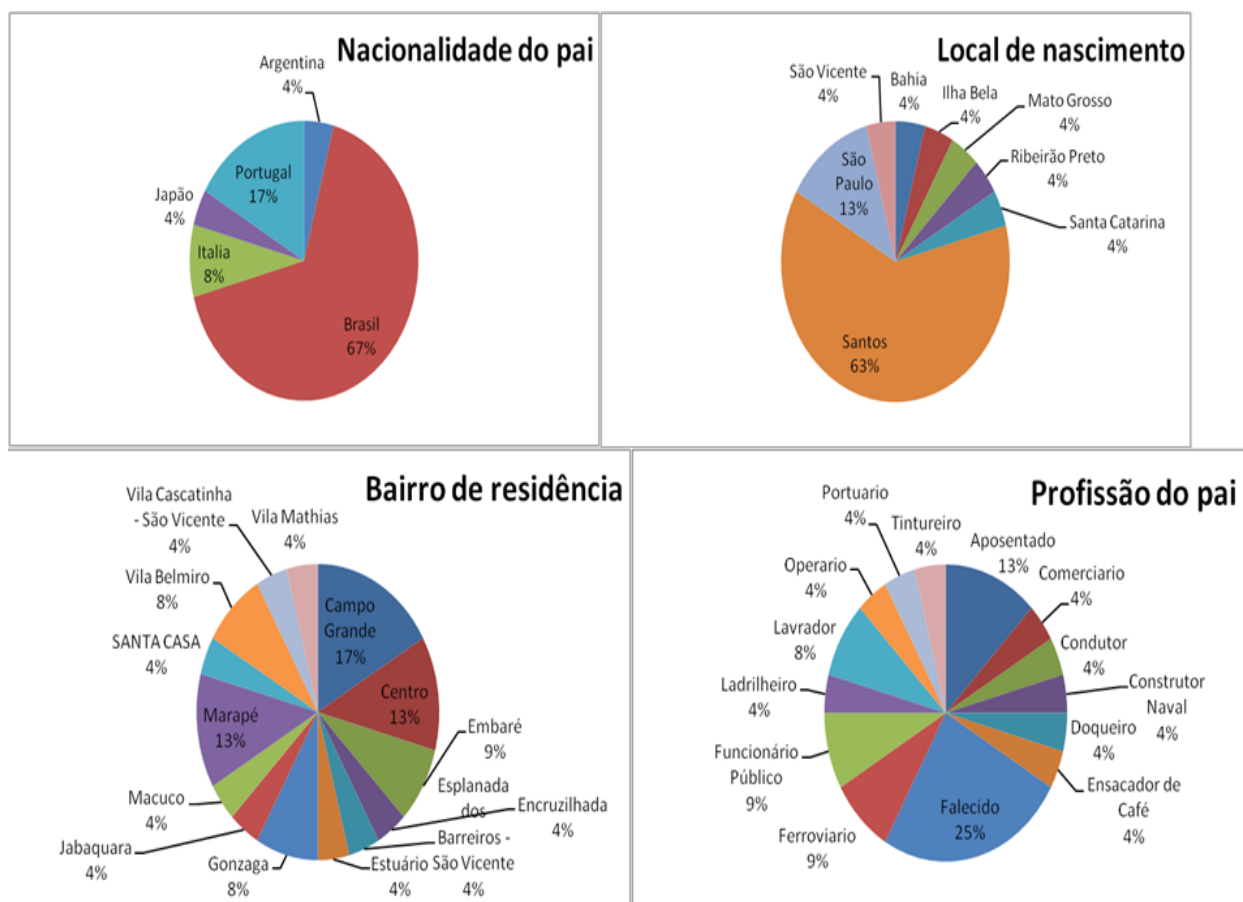
Os aprovados do 2º ano 1951 para 3º ano 1952, no ginásio secundário.

Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai	Idade
Aecio de Oliveira Paes Leme	Campo Grande	Brasil	1934	Santos	Brasil	Falecido	18
Alfredo Gabrielesche Filho	Vila Mathias	Brasil	1925	Santos Ribeirão	Itália	Aposentado	27
Antonio Carlos Amaral	Gonzaga	Brasil	1930	Preto	Brasil	Ferrovário	22
Benedito Ramos de Oliveira	Centro	Brasil	1907	Ilha Bela	Brasil	Lavrador	45
Cesár Augusto Lopo	Vila Belmiro	Brasil	1937	Santos	Portugal	Condutor	15
Dirce de Brito Lopes	Jabaquara	Brasil	1931	Santos	Brasil	Operário	21
Flavio Tenório dos Santos	Marapé	Brasil	1932	Santos	Brasil	Funcionário Público	20
José Fernandes Vieira	Esplanada dos Barreiros - São Vicente	Brasil	1933	Bahia	Brasil	Falecido	19
José Luis Krone Martins	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Comerciante	17
José Pereira Lima	Centro	Brasil	1918	Mato Grosso	Brasil	Lavrador	34
José Roberto Fernandes	Marapé	Brasil	1937	Santos	Argentina	Ensacador de Café	15
Luis Oliveira	Macuco	Brasil	1934	Santos	Brasil	Funcionário Público	18
Lucy Amparo Pedroso de Oliveira	Campo Grande	Brasil	1927	Santos	Brasil	Doqueiro	25
Luzia Virginia Costa	Gonzaga	Brasil	1926	São Paulo	Brasil	Falecido	26
Mamoru Meinamitani	Campo Grande	Brasil	1933	Santos	Japão	Tintureiro	19
Maria Luiza da Silva	Centro	Brasil	1925	Santa Catarina	Brasil	Falecido	27
Nair Maria Larrubia	SANTA CASA	Brasil	1931	São Paulo	Brasil	Ferrovário	21
Nilo Rovai	Embaré	Brasil	1933	Santos	Italia	Aposentado	19
Oswaldo Alipio	Embaré	Brasil	1929	Santos	Portugal	Portuário	23
Oswaldo Coimbra	Marapé	Brasil	1931	Santos	Portugal	Falecido	21
Regina Martins Malavasi	Encruzilhada	Brasil	1935	Santos	Brasil	Construtor Naval	17

Roberto Rinaldi Serafin Sita Lunardelli Waldemar Fernandes Figueiredo	Vila Cascatinha - São Vicente Vila Belmiro Estuário	Brasil Brasil Brasil	1929 1928 1928	São Vicente São Paulo Santos	Brasil Brasil Portugal	Falecido Ladrilheiro Aposentado	23 24 24
						Média	,5

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Figura 47 – Os aprovados do 2º ano 1951 para o 3º ano 1952. no ginásio secundário



Os aprovados do 2º ano 1951 para 3º ano 1952, no ginásio secundário.

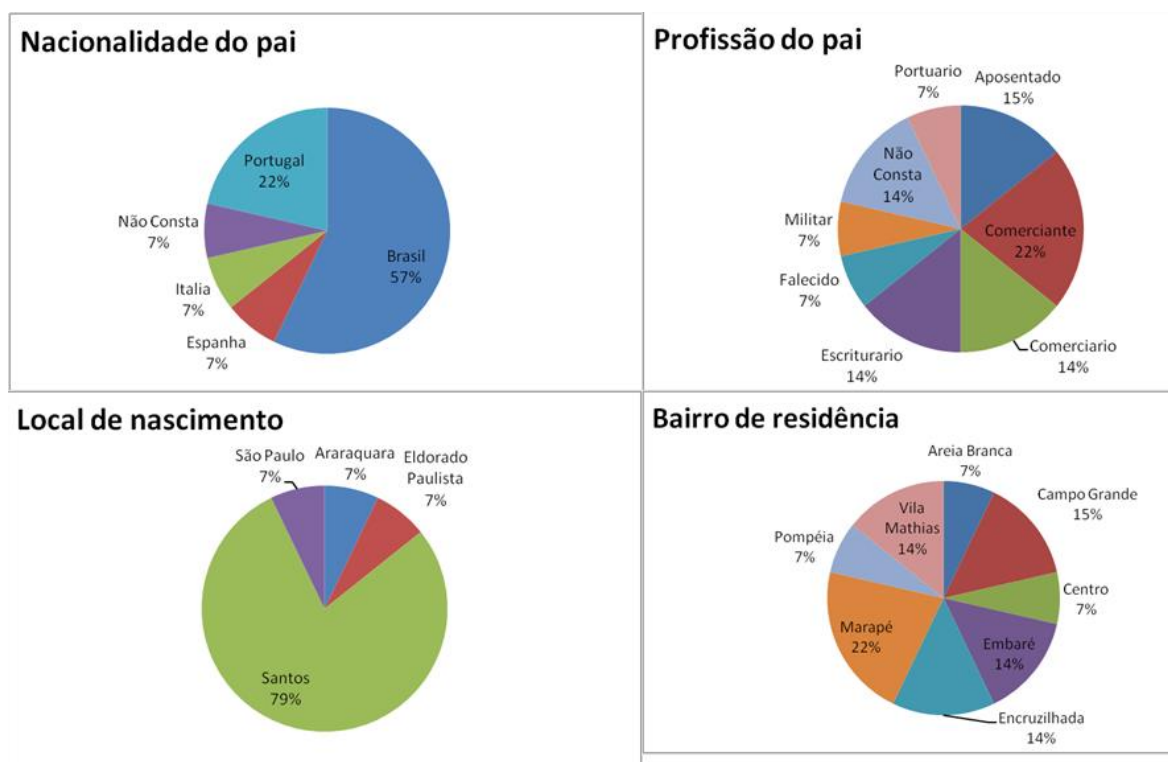
Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário

Alunos reprovados e ou transferidos da turma de 2º ano ginásial 1951.

Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai	Idade em 1952
Alamir Torres Lamas	Embaré	Brasil	1920	Santos	Brasil	Falecido	32
Carlos Dias de Carvalho	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Portugal	Escriturário	17
João Dias Martins Netto	Pompéia	Brasil	1935	Santos	Brasil	Comerciante	17
José Dias de Carvalho Junior	Embaré	Brasil	1918	Eldorado Paulista	Não Constante	Não Constante	34
José Meude Serrão	Areia Branca	Brasil	1934	Santos	Portugal	Portuário	18
José Pereira Sotelo	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Comerciante	18
Lauro Mariano Ferreira	Marapé	Brasil	1935	Santos	Brasil	Escriturário	17
Luis Salles de Oliveira	Centro	Brasil	1932	Santos	Brasil	Militar	20
Mario Gabrielechi	Vila Mathias	Brasil	1933	Santos	Italia	Aposentado	19
Nelson Martins	Marapé	Brasil	1929	São Paulo	Espanha	Aposentado	23
Waldir Cardoso	Encruzilha da	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comerciante	16
Walter Cardoso	Encruzilha da	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comerciante	16
Walter Carvalho	Campo Grande	Brasil	1937	Santos	Portugal	Não Constante	15
Linneu Pires Nogueira	Vila Mathias	Brasil	1936	Araraquara	Brasil	Comerciante	16
						Média	19

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Figura 48 – Alunos reprovados e ou transferidos da



Alunos reprovados e ou transferidos da turma de 2º ano ginásial 1951.

Fonte: Livro de matrículas do ensino secundário

Alunos que ingressaram transferidos em 1952 para o 3º do ginásial.

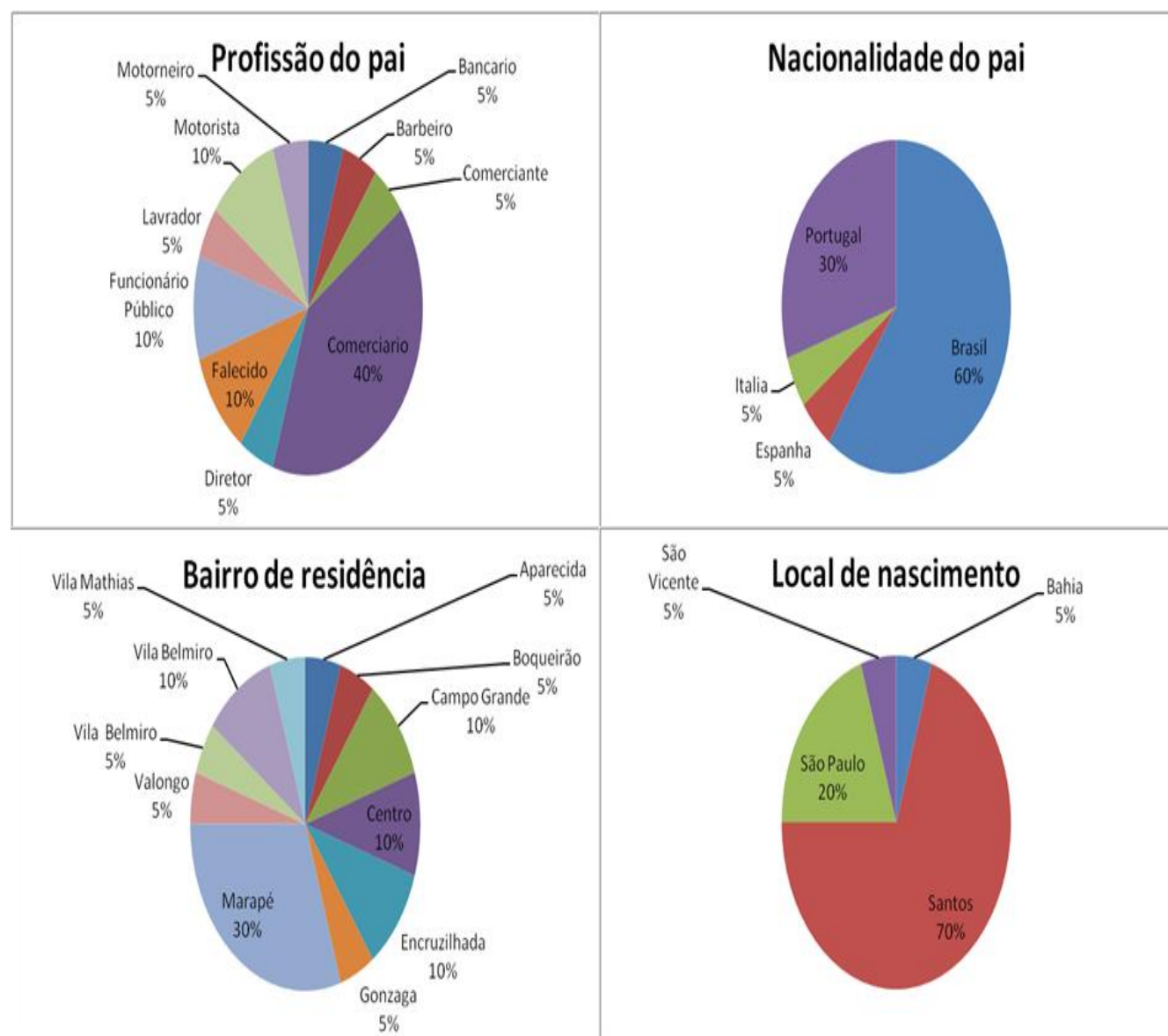
Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai	Idade em 1952
Aguinaldo Eduardo Gomes	Centro	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comerciarior	16
Antonio Tavares Filho	Marapé	Brasil	1935	Santos	Portugal	Funcionário Público	17
Benito Galante	Marapé	Brasil	1932	Santos	Brasil	Comerciarior	20
Clovis Benedito Almeida	Centro Campo Grande	Brasil	1937	Santos	Portugal	Falecido	15
Dirceu Reis	Centro Campo Grande	Brasil	1934	Santos	Brasil	Comerciarior	18

Eduardo Brasil Pereira	Vila Mathias	Brasil	1932	São Paulo	Portugal	Comerci ário	20
Elisa Fernandes	Encruzilh ada	Brasil	1936	Santos	Espanha	Comerci ário	16
Fernando Alvares da Silva	Vila Belmiro	Brasil	1934	Santos	Portugal	Motornei ro	18
Jacyra da Silveira Lima	Vila Belmiro	Brasil	1936	São Paulo	Brasil	Barbeiro	16
José Otavio Antunes	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Diretor Motorist a	17
Filgueiras Lourival	Aparecid a	Brasil	1930	Santos	Brasil	Motorist a	22
Elesbão Luiz Gonzaga						Comerci ário	
França Maria Celia	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Comerci ário	18
de A. Lopes	Marapé	Brasil	1936	São Paulo	Brasil	Bancári o	16
Nivio de Carvalho	Boqueirã o	Brasil	1930	Santos	Portugal	Comerci ante	22
Borges Paulo Rubens Mesquita							
Pinto	Marapé	Brasil	1933	Santos	Brasil	Falecido	19
Therezinha de Jesus				São		Comerci ário	
Varella	Gonzaga	Brasil	1936	Vicente	Brasil	Comerci ário	16
Waldyr dos Santos	Encruzilh ada	Brasil	1935	Santos	Portugal	Comerci ário	17
Mauricio Gonçalves	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Funcion ário Público	18
José Celestino	Valongo	Brasil	1935	São Paulo	Italia	Motorist a	17
Algusto Chagas Gonçalves	Vila Belmiro	Brasil	1931	Bahia	Brasil	Lavrado r	21

Méda 17,95

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Figura 49 – Alunos que ingressaram transferidos em 1952



Alunos que ingressaram transferidos em 1952 para o 3º do ginásial.

Fonte: Livro de matrículas do ensino secundário do IMCS

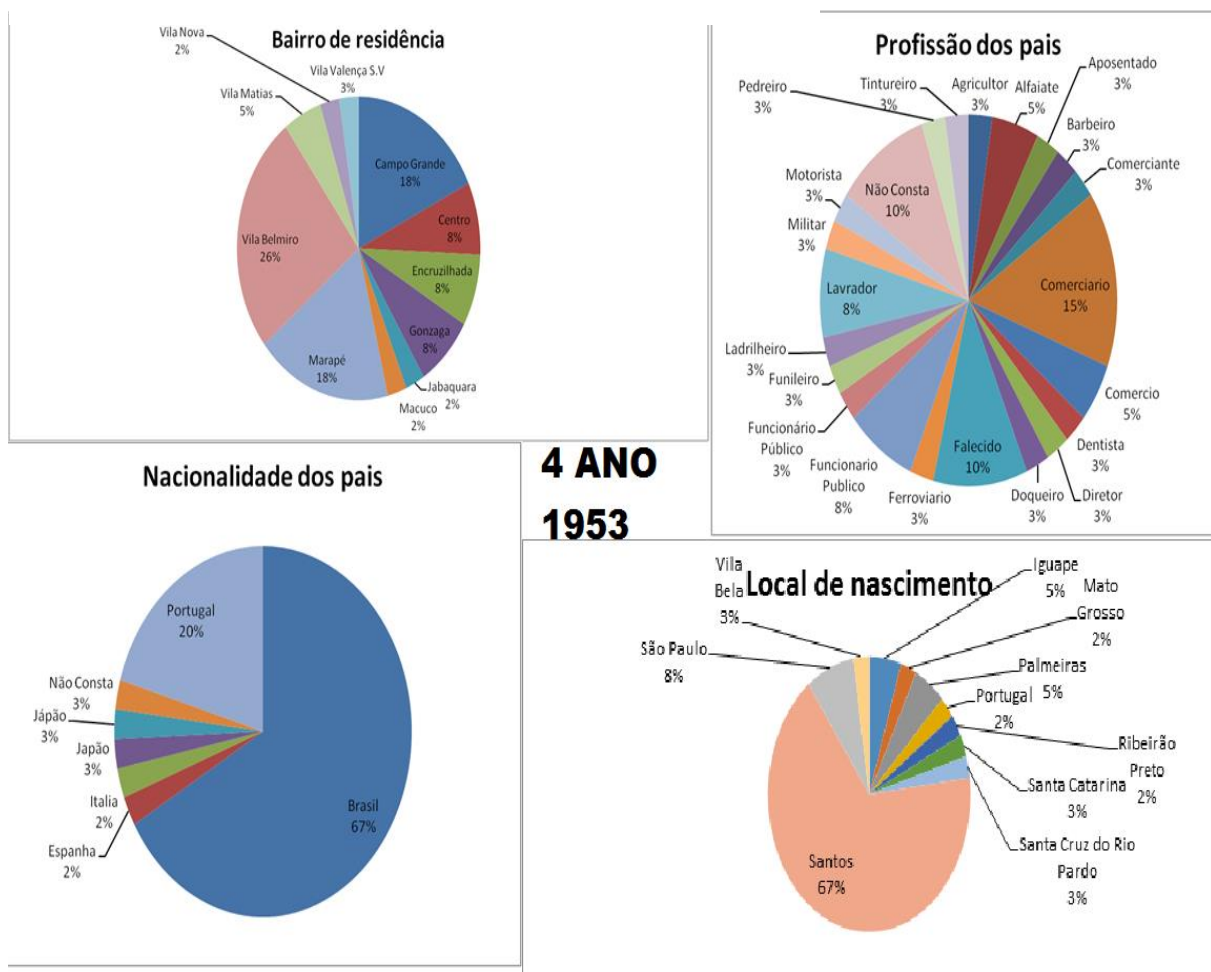
4 ANO 1953

Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade do Pai	Profissão do Pai	Idade em 1953
Ademar Severo de Bomfim	Vila Belmiro	Brasil	1935	Santos	Brasil	Não Constante	18
Aécio de Oliveira Paes Leme	Vila Belmiro	Brasil	1934	Santos	Brasil	Não Constante	19
Alfredo Gabrieleleschi Filhos	Vila Matias Campo Grande	Brasil	1925	Santos	Italia	Aposentado Comerciário	28
Alice Parreira Alvaro Borges dos Santos	Vila Nova	Brasil	1938	Santos	Portugal		15
Antonio Carlos Amaral	Gonzaga	Brasil	1931	Vila Bela Ribeirão Preto	Brasil	Militar Ferroviário	22
Antonio Carlos dos Santos	Vila Belmiro	Brasil	1930	Preto	Brasil		23
Antonio Tavares Filho	Marapé	Brasil	1937	Santos	Portugal	Pedreiro Funcionário Publico	16
Augusto Chagas Gonçalves	Vila Belmiro	Brasil	1935	Santos	Portugal		18
Basilio Chagas Gonçalves	Vila Belmiro	Brasil	1931	Palmeiras	Brasil	Lavrador	22
Benito Galante Dilma Diniz Alves Garcia	Marapé Campo Grande	Brasil	1934	Palmeiras	Brasil	Lavrador Comerciário	19
Dirce de Brito Lopes	Marapé Jabaquara	Brasil	1932	Santos	Brasil	Barbeiro	21
Eduardo Brasil Pereira	Vila Matias Encruzilhada	Brasil	1935	Santos	Brasil	Funileiro	22
Elisa Fernando	Vila Matias Encruzilhada	Brasil	1932	São Paulo	Portugal	Não Constante Comerciário	21
Helena Alves Helio dos Santos	Campo Grande Vila Belmiro	Brasil	1936	Santos	Espanha	Comerciário	17
Ildefonso Paz Dias	Campo Grande Vila Belmiro	Brasil	1937	Santos	Brasil	Motorista Funcionário Publico	16
Isao Yano	Vila Belmiro	Brasil	1938	Santos	Portugal		15
João Diniz Pina José Jaime Duarte	Vila Belmiro	Brasil	1935	Santos	Brasil	Publico	18
José Otavio Antunes Filgueiras	Centro	Brasil	1934	Santa Cruz do Rio Pardo	Japão	Comerciante	19
José Pereira Lima	Marapé	Brasil	1934	Santos	Consta	Não Constante	19
	Gonzaga	Portugual	1938	Portugal	Portugal	Alfaiate	15
	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Diretor	18
	Centro	Brasil	1918	Mato Grosso	Brasil	Lavrador	35

Lucy Amparo Pedroso de Oliveira	Campo Grande	Brasil	1927	Santos	Brasil	Doqueiro	26
Luiz Carlos da Silva Batista	Vila Belmiro	Brasil	1936	Santos	Brasil	Alfaiate	17
Luiz Gonzaga F. da Silva	Encruzilha da	Brasil	1931	São Paulo	Brasil	Funciona rio Publico	22
Luiz Gonzaga França	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Comerci ario Funcioná rio	19
Luis Oliveira Mamoru	Macuco Campo	Brasil	1934	Santos	Brasil	Público Tintureir o	19
Meinamitani Maria Luiza da Silva	Grande Centro	Brasil	1933	Santos Santa	Japão		20
Nair Alvares de Freitas	Gonzaga	Brasil	1925	Catarina	Brasil	Falecido Agriculto r	28
Oswaldo Coimbra	Marapé	Brasil	1927	Iguape	Brasil		26
Paulo Rubens Mesquita Pinto	Marapé	Brasil	1931	Santos	Portugal	Falecido	22
Serafin Sita Lunardelli	Marapé Vila	Brasil	1933	Santos	Brasil	Falecido Ladrilheir o	20
Waldyr dos Santos	Belmiro Encruzilha da	Brasil	1928	São Paulo	Brasil	Comerci ario	25
Luizete Fernades de Aguiar	Marapé Vila	Brasil	1935	Santos	Portugal	Comerci ario	18
Nilton Monegalia Dias	Belmiro	Brasil	1938	Santos	Brasil		15
Erasmus Fortes Munis	Campo Grande Vila	Brasil	1935	Santos	Brasil	Dentista	18
Jaceguay Cunha	Valença S.V	Brasil	1936	Iguape	Brasil	Falecido	17
						Comerci ario	16
						Média	20

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Figura 50 – Alunos do 4º ano 1953



Fonte: Livro de matrículas do ensino secundário do IMCS

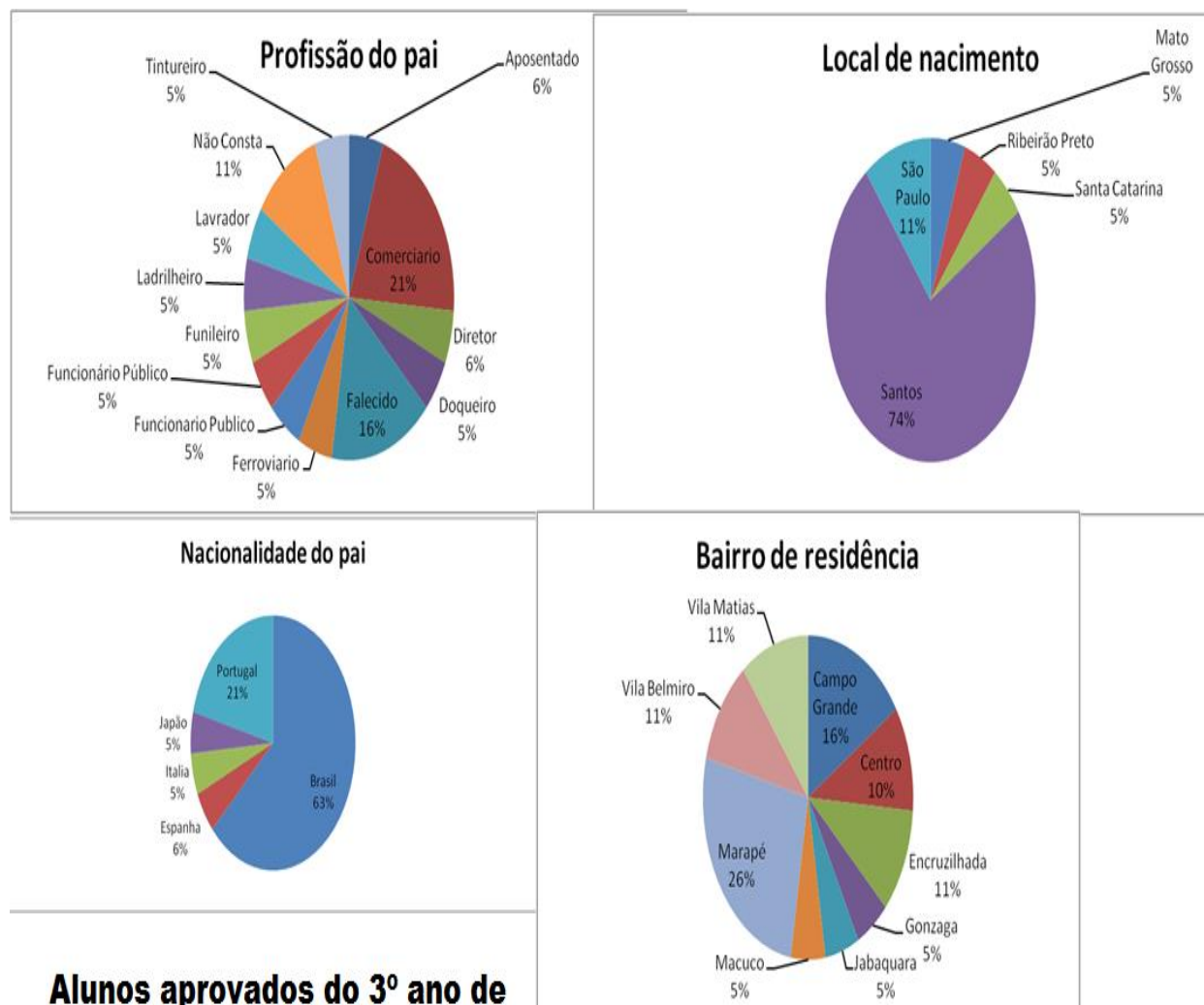
Alunos aprovados do 3º ano de 1952 para o 4º 1953.

Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade do Pai	Profissão do Pai	Idade em 1953
Aécio de Oliveira Paes Leme	Vila Belmiro	Brasil	1934	Santos	Brasil	Não Consta	19
Alfredo Gabrieleleschi Filhos	Vila Matias	Brasil	1925	Santos	Itália	Aposentado	28
Antonio Carlos Amaral	Gonzaga	Brasil	1930	Preto	Brasil	Ferroviano	23

Antonio Tavares Filho	Marapé	Brasil	1935	Santos	Portugal	Funcionário Público Comerciário	18
Benito Galante Dirce de Brito Lopes	Marapé	Brasil	1932	Santos	Brasil	Funileiro Não	21
Eduardo Brasil Pereira	Jabaquara Vila Matias Encruzilha da	Brasil	1931	Santos	Brasil	Consta Comerciário	22
Elisa Fernando José Otavio	Matias Encruzilha da	Brasil	1932	São Paulo	Portugal	Comerciário	21
Antunes Filgueiras	Campo Grande	Brasil	1936	Santos	Espanha		17
José Pereira Lima	Centro	Brasil	1935	Santos Mato Grosso	Brasil	Diretor	18
Lucy Amparo Pedroso de Oliveira	Campo Grande	Brasil	1918	Grosso	Brasil	Lavrador	35
Luiz Gonzaga França	Marapé	Brasil	1927	Santos	Brasil	Doqueiro Comerciário	26
Luis Oliveira Mamoru Meinamitani	Macuco Campo Grande	Brasil	1934	Santos	Brasil	Funcionário Público Tintureiro	19
Maria Luiza da Silva	Centro	Brasil	1933	Santos	Japão		20
Oswaldo Coimbra	Marapé	Brasil	1925	Santa Catarina	Brasil	Falecido	28
Paulo Rubens Mesquita Pinto	Marapé	Brasil	1931	Santos	Portugal	Falecido	22
Serafin Sita Lunardelli	Vila Belmiro	Brasil	1933	Santos	Brasil	Falecido Ladrilheiro	20
Waldyr dos Santos	Encruzilha da	Brasil	1928	São Paulo	Brasil	Comerciário	25
			1935	Santos	Portugal	Comerciário	18
						Média	22

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Figura 51 – Alunos aprovados do 3º ano de 1952 para o 4º



Alunos aprovados do 3º ano de 1952 para o 4º 1953.

Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

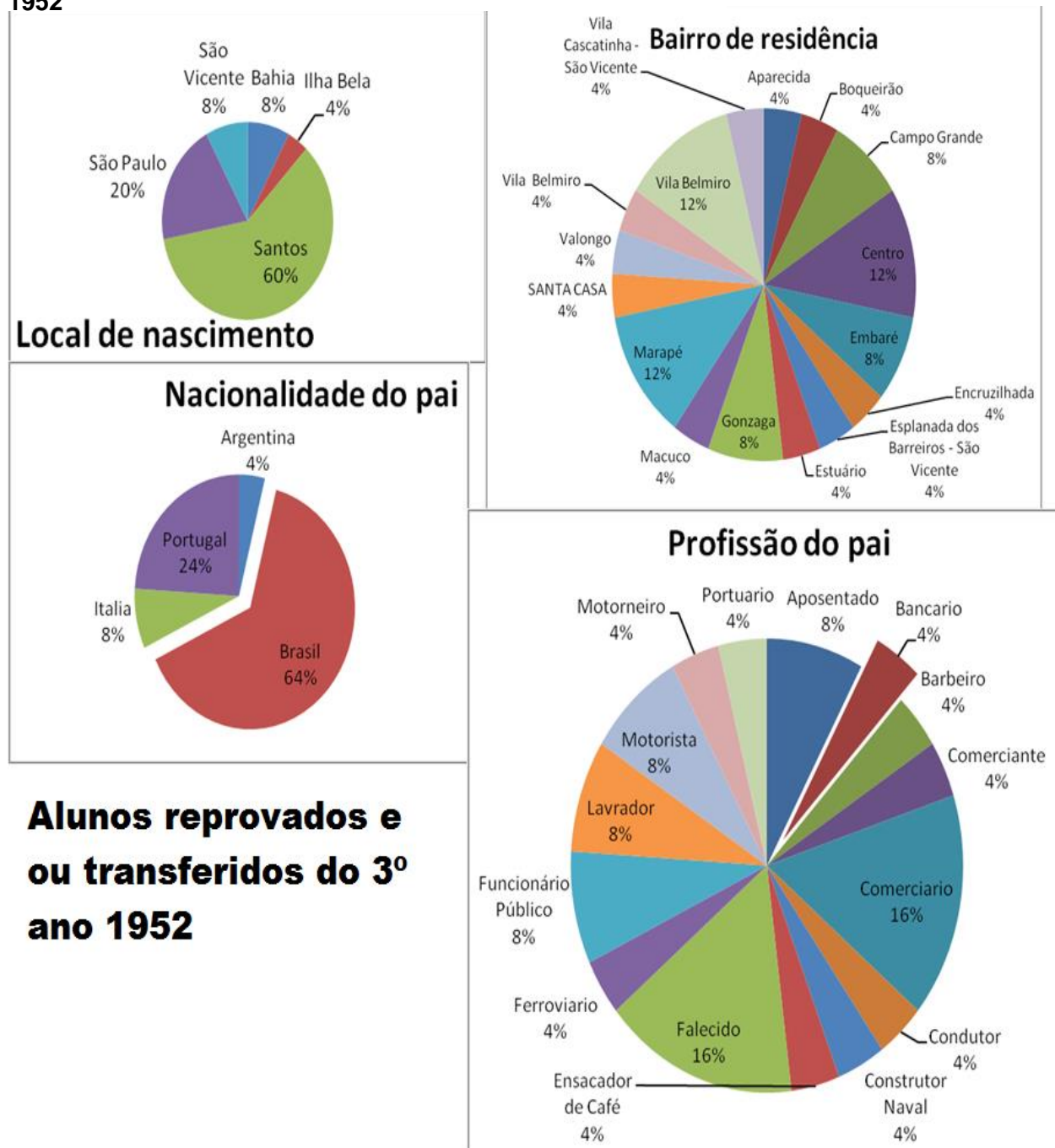
Alunos reprovados e ou transferidos do 3º ano 1952.

Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai	Idade em 1952
Aguinaldo Eduardo Gomes	Centro	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comerciário	16
Benedito Ramos de Oliveira	Centro	Brasil	1907	Ilha Bela	Brasil	Lavrador	45
Cesár Augusto Lopo Clovis	Vila Belmiro	Brasil	1937	Santos	Portugal	Condutor	15
Benedito Almeida	Centro	Brasil	1937	Santos	Portugal	Falecido Comerciário	15
Dirceu Reis Fernando	Campo Grande	Brasil	1934	Santos	Brasil	Comerciário	18
Alvares da Silva	Vila Belmiro	Brasil	1934	Santos	Portugal	Motoneiro	18
Jacyra da Silveira Lima	Vila Belmiro	Brasil	1936	São Paulo	Brasil	Barbeiro	16
José Fernandes Vieira	Esplanada dos Barreiros - São Vicente	Brasil	1933	Bahia	Brasil	Falecido Comerciário	19
José Luis Krone Martins	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Enscador de Café	17
José Roberto Fernandes	Marapé	Brasil	1937	Santos	Argentina	Motorista	15
Lourival Elesbão	Aparecida	Brasil	1930	Santos	Brasil	Funcionário	22
Luis Oliveira	Macuco	Brasil	1934	Santos	Brasil	Público	18
Luzia Virginia Costa	Gonzaga	Brasil	1926	São Paulo	Brasil	Falecido Bancário	26
Maria Celia de A. Lopes	Marapé	Brasil	1936	São Paulo	Brasil	Ferrovário	16
Nair Maria Larrubia	SANTA CASA	Brasil	1931	São Paulo	Brasil	Aposentado	21
Nilo Rovai	Embaré	Brasil	1933	Santos	Itália		19
Nivio de Carvalho Borges	Boqueirão	Brasil	1930	Santos	Portugal	Comerciante	22
Oswaldo Alipio	Embaré	Brasil	1929	Santos	Portugal	Portuário	23
Regina Martins						Construtor Naval	
Malavasi Roberto	Encruzilhada	Brasil	1935	Santos	Brasil		17
Rinaldi	Vila Cascatinha - São Vicente	Brasil	1929	São Vicente	Brasil	Falecido	23

Therezinha de Jesus Varella	Gonzaga	Brasil	1936	São Vicente	Brasil	Comerciário	16
Waldemar Fernandes Figueiredo	Estuário	Brasil	1928	Santos	Portugal	Aposentado	24
Mauricio Gonçalves José	Marapé	Brasil	1934	Santos	Brasil	Funcionário Público	18
Celestino Augusto Chagas	Valongo	Brasil	1935	São Paulo	Itália	Motorista	17
Gonçalves	Vila Belmiro	Brasil	1931	Bahia	Brasil	Lavrador	21
Média							19,88

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Figura 52 – Alunos reprovados e ou transferidos do 3º ano 1952



Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

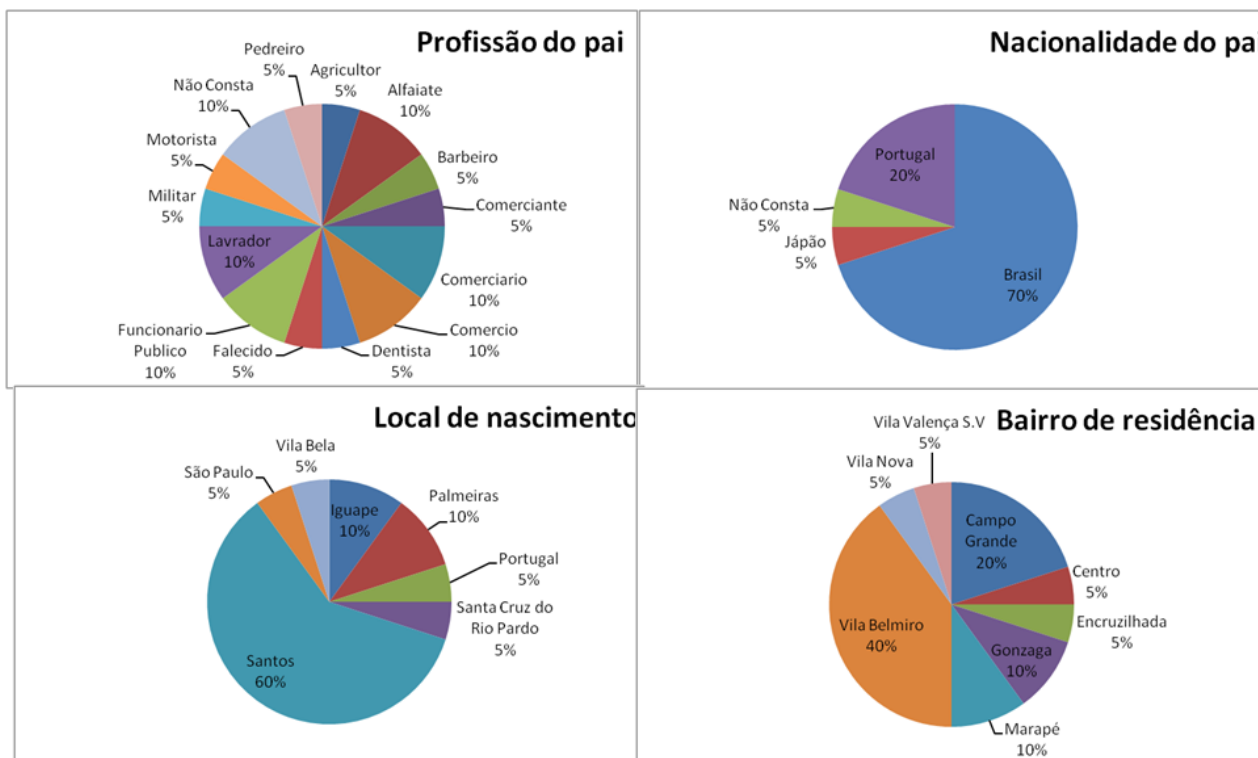
Alunos que vieram transferidos para o 4º ano 1953 do Instituto Municipal de Comércio de Santos.

Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade do Pai	Profissão do Pai	Idade em 1953
Ademar Severo de Bomfim	Vila Belmiro	Brasil	1935	Santos	Brasil	Não Constante Comercio	18
Alice Parreira Alvaro	Campo Grande	Brasil	1938	Santos	Portugal		15
Borges dos Santos Antonio	Vila Nova	Brasil	1931	Vila Bela	Brasil	Militar	22
Carlos dos Santos Augusto	Vila Belmiro	Brasil	1937	Santos	Portugal	Pedreiro	16
Chagas Gonçalves Basilio	Vila Belmiro	Brasil	1931	Palmeiras	Brasil	Lavrador	22
Chagas Gonçalves Dilma Diniz	Vila Belmiro	Brasil	1934	Palmeiras	Brasil	Lavrador	19
Alves Garcia Helena Alves	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Barbeiro Comercio	18
Helio dos Santos	Campo Grande	Brasil	1937	Santos	Brasil		16
Ildefonso Paz Dias	Vila Belmiro	Brasil	1938	Santos	Portugal	Motorista Funcionário	15
Isao Yano	Vila Belmiro	Brasil	1935	Santos Santa Cruz do Rio Pardo	Brasil	Publico Comercio	18
João Diniz Pina	Centro	Brasil	1934	Pardo	Japão	Não Comercio	19
José Jaime Duarte	Marapé	Brasil Portugal	1934	Santos	Consta	Consta	19
Luiz Carlos da Silva Batista	Gonzaga		1938	Portugal	Portugal	Alfaiate	15
Luiz Gonzaga F. da Silva	Vila Belmiro	Brasil	1936	Santos	Brasil	Alfaiate Funcionário	17
Nair Alvares de Freitas	Encruzilhada	Brasil	1931	São Paulo	Brasil	Publico	22
Luizete Fernandes de Aguiar	Gonzaga	Brasil	1927	Iguape	Brasil	Agricultor	26
Nilton Monegalia Dias	Marapé	Brasil	1938	Santos	Brasil	Comercário	15
Erasmus Fortes Munis	Vila Belmiro	Brasil	1935	Santos	Brasil	Dentista	18
	Campo Grande	Brasil	1936	Iguape	Brasil	Falecido	17

Jaceguay Cunha	Vila Valença S.V	Brasil	1937 Santos	Brasil	Comerciário	16	
						Média	18,15

Figura 53 - Alunos que vieram transferidos para o 4º ano 1953 do Instituto Municipal de Comércio de Santos.

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO



Alunos que vieram transferidos para o 4º ano 1953 do Instituto Municipal de Comércio de Santos.

Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

ANÁLISE DOS ALUNOS QUE PERMANECERAM OS 4 ANOS. (De 1950 a 1953)

Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade do Pai	Profissão do Pai	Idade em 1953
------	----------------------	---------------	-------------------	---------------------	----------------------	------------------	---------------

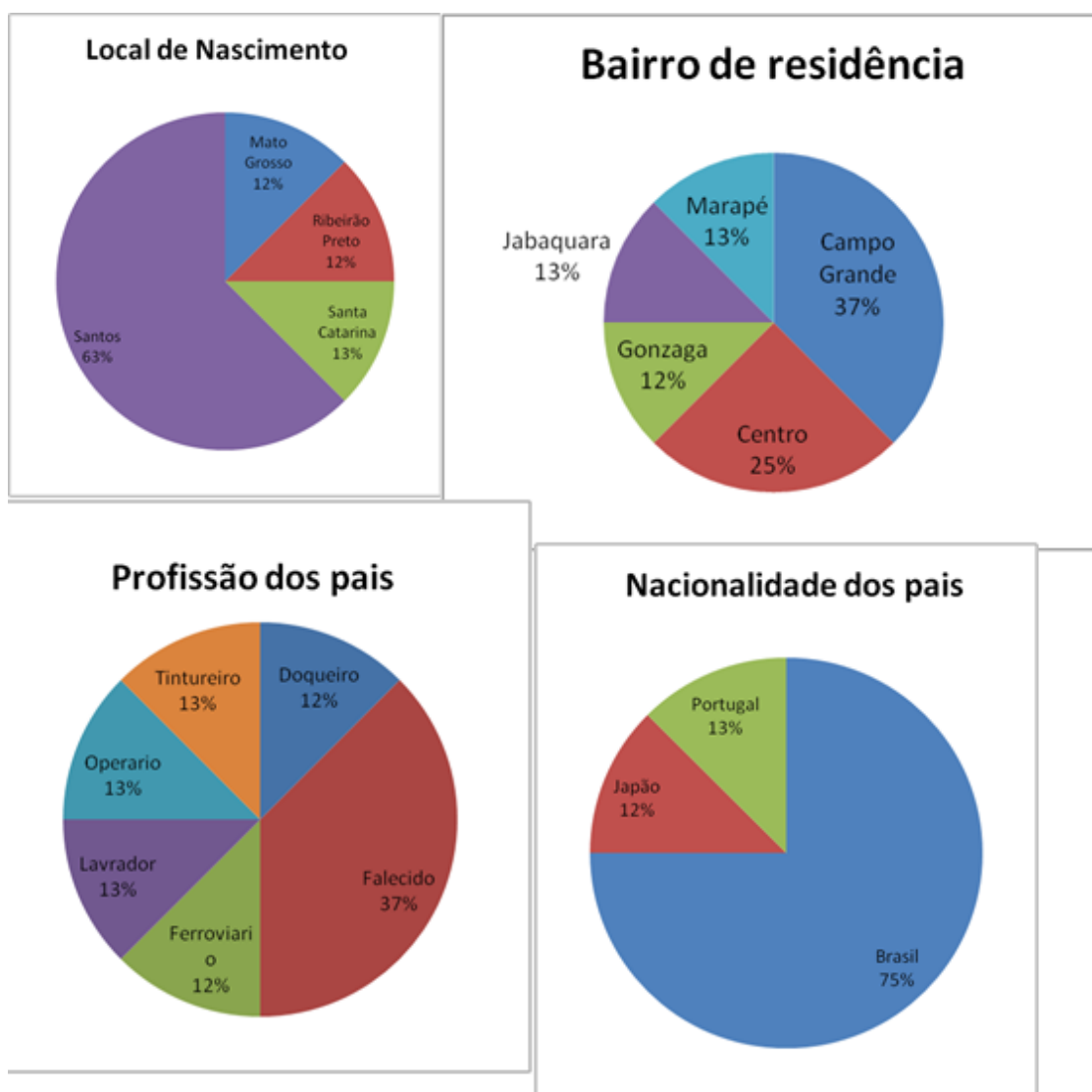
Aécio de Oliveira Paes Leme	Campo Grande	Brasil	1934	Santos	Brasil	Falecido	19
Antonio Carlos Amaral	Gonzaga	Brasil	1930	Ribeirão Preto	Brasil	Ferrovário	23
Dirce de Brito Lopes	Jabaquara	Brasil	1931	Santos	Brasil	Operário	22
José Pereira Lima	Centro	Brasil	1918	Mato Grosso	Brasil	Lavrador	35
Lucy Amparo Pedroso de Oliveira	Campo Grande	Brasil	1927	Santos	Brasil	Doqueiro	26
Mamoru Meinamitani	Campo Grande	Brasil	1933	Santos	Japão	Tintureiro	20
Maria Luiza da Silva	Centro	Brasil	1925	Santa Catarina	Brasil	Falecido	28
Oswaldo Coimbra	Marapé	Brasil	1931	Santos	Portugal	Falecido	22
Média							24,375

FONTE: LIVRO DE MATRICULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

onte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

onte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

Figura 54- Alunos que permaneceram os 4 anos



ALUNOS QUE PERMANECERAM OS 4 ANOS.(de 1950 a 1953)

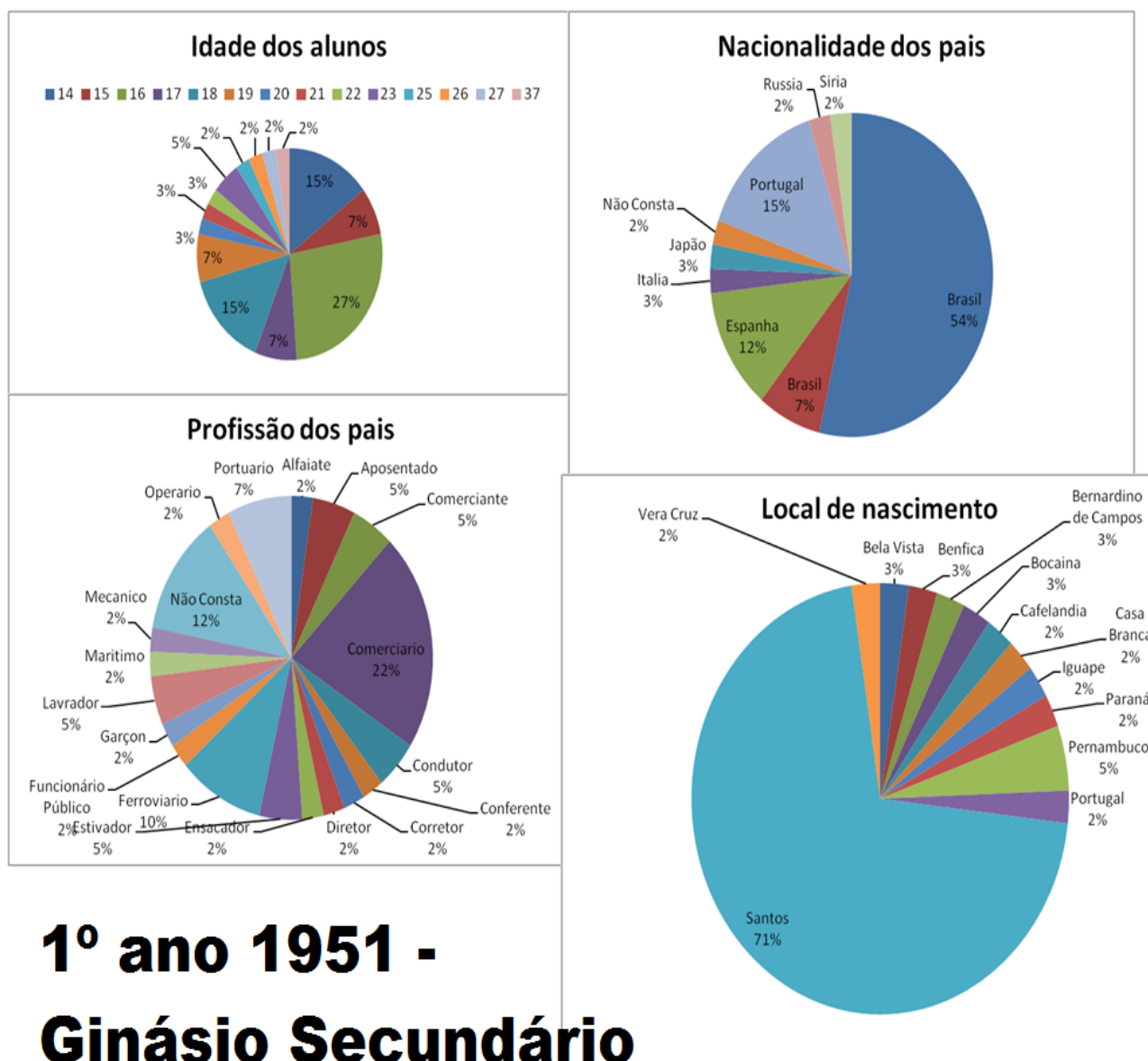
Ginásio Secundário

Fonte: Livro de matriculas no ensino secundário

Turmas de Ginásio Secundário 1951 a 1961

1 ANO 1951

Figura 55 – 1º ano 1951 ginásio secundário



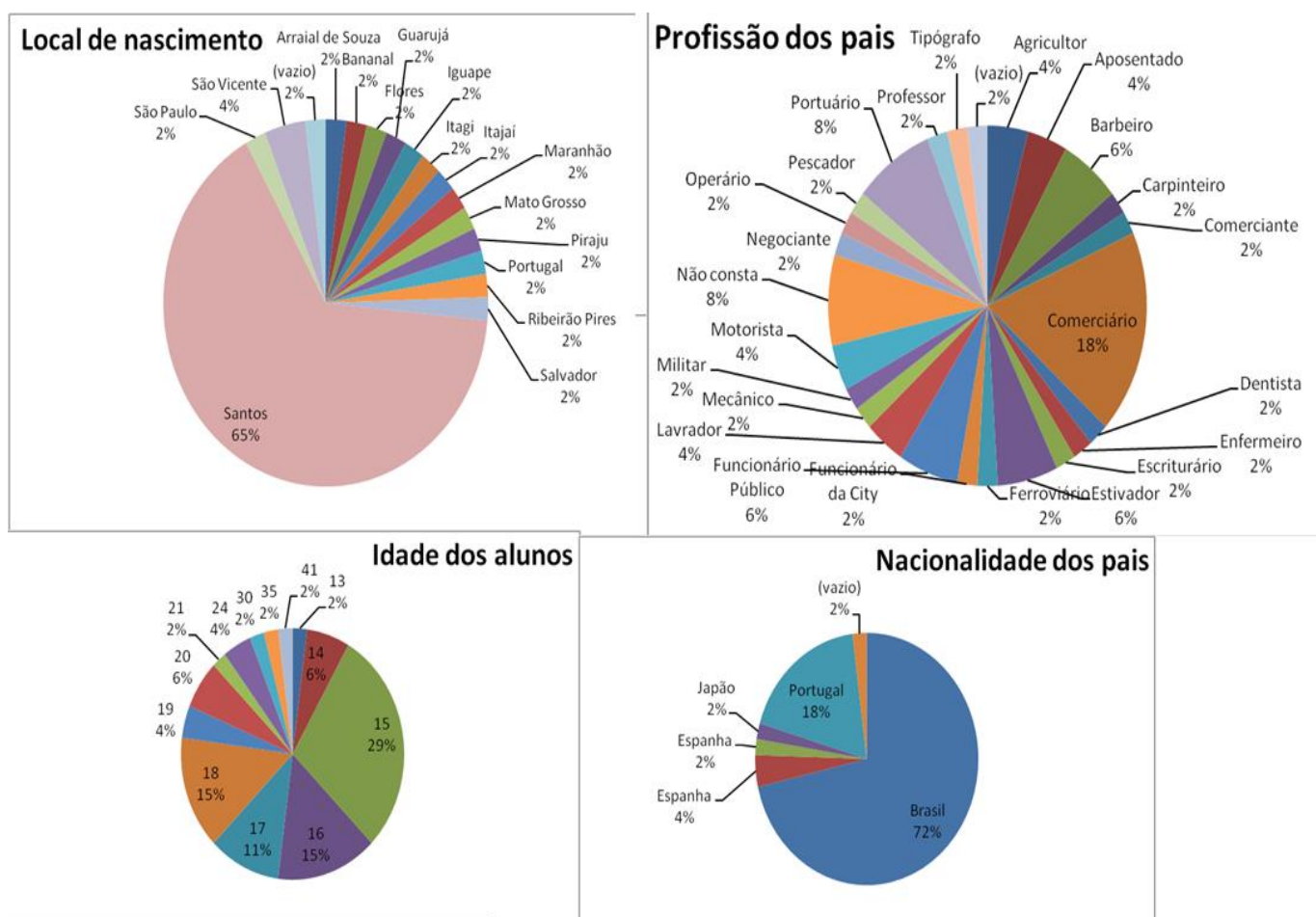
Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

	Nome	Bairro de Residencia	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai
1	Almerinda Francisco	Vila Matias	Brasil	1934	Santos	Brasil	Estivador
2	Alvaro Manoel Pereira Garcia do Ó	Campo Grande	Portugal	1937	Benfica	Portugal	Comerciarior
3	Amelia da Costa Figo	Marapé	Brasil	1928	Santos	Brasil	Aposentado
4	Ananias Calixto de Almeida	Valongo	Brasil	1926	Pernambuco	Não Consta	Não Consta
5	Avelino Martins da Silva Netto	Paqueta	Brasil	1937	Bela Vista	Brasil	Ferroviano
6	Brasilino Cardoso	Castelo	Brasil	1929	Santos	Brasil	Não Consta
7	Carlos Alberto Geujo	Marapé	Brasil	1935	Santos	Portugal	Não Consta
8	Carlos Armando D'Alessandro	Centro	Brasil	1933	Santos	Italia	Alfaiate
9	Dirceu Stoffel Saame	Vila Matias	Brasil	1935	Santos	Brasil	Ferroviano
10	Djalma França Carneiro	Boqueirão	Brasil	1936	Iguape	Brasil	Funcionário Público
11	Esoaldo Benedito Nascimento	Marapé	Brasil	1930	Bernardino de Campos	Brasil	Lavrador
12	Eugenio Francisco Marques Cação	Campo Grande	Portugal	1933	Portugal	Portugal	Operario
13	Fernando Lopes da Silva	Vila Matias	Brasil	1937	Santos	Brasil	Comerciarior
14	Hatsumi Taheuti	Marapé	Brasil	1932	Santos	Japão	Não Consta
15	Helio de Castilio	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Não Consta
16	Iracly da Silva	Estuario	Brasil	1937	Bocaina	Brasil	Maritimo
17	Jamil José Haieh	Vila Belmiro	Brasil	1928	Santos	Siria	Comerciante
18	Joel Gonsalves de Oliveira	Marapé	Brasil	1935	Santos	Brasil	Comerciarior
19	Lourdes Fernades	Marapé	Brasil	1934	Santos	Espanha	Comerciante
20	Manuel Trivinho Mouri	Campo Grande	Brasil	1931	Santos	Espanha	Garçon
21	Maria Piedade Luiz	Campo Grande	Brasil	1925	Santos	Portugal	Aposentado
22	Marene Borgomoni	Marapé	Brasil	1935	Vera Cruz	Brasil	Corretor
23	Nelson de Moraes	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Comerciarior
24	Nilson Loureiro de Oliveira	Vila Matias	Brasil	1935	Santos	Brasil	Estivador
25	Nilton Figueira	Vila Belmiro	Brasil	1935	Santos	Brasil	Portuario
26	Orlando Blanco	Valongo	Brasil	1933	Santos	Espanha	Ferroviano
27	Oswaldo Aranha	Encruzilhada	Brasil	1933	Santos	Brasil	Comerciarior
28	Oswaldo Rodrigues Peres	Marapé	Brasil	1937	Santos	Espanha	Ferroviano
29	Roberto Fialho	Vila Matias	Brasil	1932	Santos	Brasil	Portuario
30	Salles Silva	Valongo	Brasil	1914	Casa Branca	Brasil	Comerciarior
31	Sergio Brait Pisani	Marapé	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comerciarior
32	Vladimir Chomachenco	Castelo	Brasil	1933	Paraná	Russia	Mecanico
33	Waldemar Correia Bonfim	Macuco	Brasil	1934	Santos	Brasil	Portuario
34	Walter Camilo de Lemos	Marapé	Brasil	1935	Cafelandia	Portugal	Comerciarior
35	Walter Domingos Branco	Areia Branca	Brasil	1933	Santos	Portugal	Ensacador
36	Walter Santos Negrão	Marapé	Brasil	1935	Santos	Brasil	Condutor
37	Wilma Santos Negrão	Marapé	Brasil	1935	Santos	Brasil	Condutor
38	Zacarias Gonsalves de Siqueira	Vila Nova	Brasil	1924	Pernambuco	Brasil	Lavrador
39	Mario Franco de Andrade	Embaré	Brasil	1936	Santos	Brasil	Conferente
40	Ramon Fernandes de Freitas	Marapé	Brasil	1932	Santos	Espanha	Comerciarior
41	Antonio Bento de Amorim Filgueiras	Campo Grande	Brasil	1937	Santos	Brasil	Diretor

Fonte: Livro De Matriculas Do Ensino Secundário.

1 ANO 1952

Figura 56 – 1º ano 1952 ginásio secundário



1º ano 1952 - Ginásio Secundário

Fonte: Livro de matrículas do ensino secundário do IMCS

	Nome	Bairro de Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai
1	Ademar Ferreira de Mattos	Macuco	Brasil	1933	Santos	Portugal	Não consta
2	Antonio Bento de Amorim	Campo Grande	Brasil	1937	Santos	Brasil	Professor
3	António de Godoy	Campo Grande	Brasil	1936	Arraial de Souza	Brasil	Barbeiro
4	Antônio Gomes Filho	Rua Projetada 11	Brasil	1937	Santos	Portugal	Aposentado
5	Avelino José dos Santos	Centro	Brasil	1922	Salvador	Brasil	Pescador
6	Cyro Dias dos Santos	Embaré	Brasil	1938	Santos	Brasil	Portuário
7	Claudionor Pereira Santo	Vila Nova	Brasil	1928	Itagi	Brasil	Lavrador
8	Dirceu Stoffel Soane	Vila Matias	Brasil	1935	Santos	Brasil	Ferroviano
	Djalma França						Funcionário
9	Carneiro	Boqueirão	Brasil	1936	Iguape	Brasil	Público
1	Erasmão Soares				São		Comerciante
0	Ferreira	Marapé	Brasil	1934	Vicente	Brasil	Comerciante
1	Elizir Camargo						Comerciante
1	Lima	Encruzilhada	Brasil	1934	Piraju	Brasil	Comerciante
1	Fernando Lopes						Comerciante
2	da Silva	Encruzilhada	Brasil	1917	Santos	Brasil	Comerciante
1	Hélio Fernandes						Comerciante
3	Lobo	Encruzilhada	Brasil	1937	Santos	Brasil	Comerciante
1		Campo					Comerciante
4	Iomar Carneiro	Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Comerciante
1					São		Carpinteiro
5	Ioshiharu Mori	Marapé	Brasil	1936	Vicente	Japão	Motorista
1	João Marques						Comerciante
6	Rainho	Marapé	Brasil	1934	Santos	Portugal	Comerciante
1	Joaquim Luiz						Comerciante
7	Dias	Vila Matias	Brasil	1937	Santos	Portugal	Comerciante
		Rua					
1	Joel Carlos dos Santos	Rua Projetada 14 a 30	Brasil	1937	Guarujá	Brasil	Estivador
8	José Carlos						
1	Ferraz do						Comerciante
9	Amaral	Marapé	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comerciante
2	José Rodrigues						
0	Ângelo Júnior						
		Rua					Funcionário da
2		Rua					City
1	Júlio das Neves	Rua Projetada 108 casa 49	Brasil	1937	Santos	Portugal	Comerciante

2	Licínio Lourenço						
2	de Oliveira	Marapé	Brasil	1932	Bananal	Brasil	Lavrador
2	Luiz Carlos						
3	Quiroga	Vila Belmiro	Brasil	1931	Santos	Espanha	Barbeiro
2	Manoel						Aposenta do
4	Bernardino	Marapé	Brasil	1934	Santos	Portugal	
2	Manoel João						Negocian te
5	Caldas filho	Embaré	Brasil	1938	Santos	Brasil	
2			Portu gal				Agriculto r
6	Mario da Silva	Macuco		1932	Portugal	Portugal	
2	Martin Ramos						
7	Gomes	Vila Belmiro	Brasil	1932	Santos	Espanha	Portuário
2							
8	Milton Antunes	Encruzilhada	Brasil	1934	Santos	Portugal	Portuário
		Rua					
2	Nayland Batista	Projetada					
9	de Menezes	118 casa 29	Brasil	1936	Santos	Brasil	Estivador
3		Campo					
0	Nelson Borges	Grande	Brasil	1937	Santos	Brasil	Operário
3	Nelson de	Campo					Comerciá rio
1	Moraes	Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Mecânic o
3							
2	Nelson Martins	Vila Belmiro	Brasil	1937	Santos	Brasil	
3	Nelson Nei						Enfermei ro
3	Rodrigues Alves	Encruzilhada	Brasil	1937	Santos	Brasil	
3	Nivaldo				Ribeirão		não consta
4	Aconforado Dias	Vila Matias	Brasil	1933	Pires	Brasil	
3							
5	Nívio Marcellino	Marapé	Brasil	1937	Santos	Brasil	Militar
3	Oswaldo de	Campo					Escriturár io
6	Moraes	Grande	Brasil	1937	Santos	Brasil	
	Oswaldo						Funcioná rio
3	Rodrigues de	Vila					Público
7	Lima	Cascatinha	Brasil	1928	Santos	Brasil	
3	Raimundo Brito						Agriculto r
8	dos Santos	Vila Matias	Brasil	1911	Flores	Brasil	
3							
9	Rosa Leutz	Vila Belmiro	Brasil	1937	Itajaí	Brasil	Estivador
4	Sérgio Brait						Comerciá rio
0	Pisani	Marapé	Brasil	1936	Santos	Brasil	
	Ubirajara						
4	Guedes dos						
1	Santos	Vila Belmiro	Brasil	1934	Santos	Brasil	Portuário
	Valdemar						
4	Ferreira de						Comerciá rio
2	Almeida	Aparecida	Brasil	1937	Santos	Brasil	
4		Campo					Comerciá rio
3	Waldyr Ferreira	Grande	Brasil	1936	Santos	Brasil	

4		Campo					Motorist
4	Wilson Martins	Grande	Brasil	1934	São Paulo	Portugal	a
4	Danilo Ascenção	Campo					
5	Worcemann	Grande	Brasil	1939	Santos	Brasil	Barbeiro
4	Carmen Lídia						Funcioná
6	Neves	Vila Belmiro	Brasil	1938	Santos	Brasil	rio
4	Maria Iris				Maranhã		Público
7	Pimentel Rocha	Vila Nova	Brasil	1935	o	Brasil	Tipógrafo
4	Rubens Peres						não
8	Lopes	Vila Nova	Brasil	1937	Santos	Espanha	consta
4	Marina Morais				Mato		não
9	Lima	Boqueirão	Brasil	1935	Grosso	Brasil	consta

Fonte: Livro De Matrículas Do Ensino Secundário.

Nome	Idade na matricula
Ademar Ferreira de Mattos	19
Antonio Bento de Amorim	
Filgueiras	15
António de Godoy	16
Antônio Gomes Filho	15
Avelino José dos Santos	30
Cyro Dias dos Santos	14
Claudionor Pereira Santo	24
Dirceu stoffel Soane	17
Djalma França Carneiro	16
Erasmio Soares Ferreira	18
Elizir Camargo Lima	18
Fernando Lopes da Silva	35
Hélio Fernandes Lobo	15
Iomar Carneiro	17
Ioshiharu Mori	16
João Marques Rainho	18
Joaquim Luiz Dias	15
Joel Carlos dos Santos	15
José Carlos Ferraz do Amaral	16
Júlio das Neves	15
Licínio Lourenço de Oliveira	20
Luiz Carlos Quiroga	21

Manoel Bernardino	18
Manoel João Caldas filho	14
Mario da Silva	20
Martin Ramos Gomes	20
Milton Antunes	18
Nayland Batista de Menezes	16
Nelson Borges	15
Nelson de Moraes	17
Nelson Martins	15
Nelson Nei Rodrigues Alves	15
Nivaldo Aconforado Dias	19
Nívio Marcellino	15
Oswaldo de Moraes	15
Oswaldo Rodrigues de Lima	24
Raimundo Brito dos Santos	41
Rosa Leutz	15
Sérgio Brait Pisani	16
Ubirajara Guedes dos Santos	18
Valdemar Ferreira de Almeida	15
Waldyr Ferreira	16
Wilson Martins	18
Danilo Ascensão Worcemann	13
Carmen Lídia Neves	14
Maria Iris Pimentel Rocha	17
Rubens Peres Lopes	15
Marina Morais Lima	17
Média	17,9375

Fonte: Livro De Matriculas Do Ensino Secundário.

	Nome	Bairro de Residencia	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade dos Pais	Profissão do Pai
1	Amândio Teixeira Vieira	Itapema	Brasil	1939	Santos	Brasil	Funcionário Público
2	Antônio Gomes Filho	Rua Projetada 11 a casa 14	Brasil	1937	Santos	Portugal	Aposentado
3	Arnaldo Rodrigues	Vila Belmiro	Brasil	1937	Santos	Brasil	Operário
4	Ascensão Alvarenga Bitencourt	Encruzilhada	Brasil	1935	Santos	Brasil	Ferrovário
5	Carlos Costa	Cubatão	Brasil	1937	Santos	Portugal	Chofeur
6	Danilo Ascensão Worsemann	Campo Grande	Brasil	1939	Santos	Brasil	Barbeiro
7	Domingos José de Oliveira	Morro do Marapé	Brasil	1931	Santos	Brasil	Operário
8	Erasmoo Soares Ferreira	Marapé	Brasil	1934	São Vicente	Brasil	Comerciário
9	Fernando Lopes da Silva	Vila Matias	Brasil	1937	Santos	Brasil	Comerciário
10	Francisco Garcia Damião	Marapé	Brasil	1937	Santos	Portugal	Doqueiro
11	Francisco Lacerda	Vila Belmiro	Brasil	1938	Santos	Portugal	Motorneiro
12	Gilberto Moraes Longone	Campo Grande	Brasil	1936	Santos	Brasil	não consta
13	Helena da Silva	Marapé	Brasil	1927	Santos	não consta	não consta
14	Helena Takeuti	Marapé	Brasil	1929	Santos	Japão	não consta
15	Hélio de Sousa	Centro	Brasil	1937	Santos	Brasil	Comerciário
16	Hilda da Silva Gomes	Rua Projetada 113 A casa 14	Brasil	1933	Santos	Portugal	Aposentado
17	João Avelino Dantas	Vila Matias	Brasil	1918	Picuí	Brasil	Comerciário
18	João Carlos A dos Santos	Rua Projetada 91 casa 17	Brasil	1938	Santos	Portugal	não consta
19	Joaquim Fernandes	Vila Voturuá - São Vicente	Brasil	1930	Santos	Portugal	Pedreiro
20	Joaquim Martins	Cubatão	Brasil	1934	Cubatão	Portugal	Chefe Tecelão
21	Joel Iosada Escobar	Encruzilhada	Brasil	1937	Santos	Espanha	Carpinteiro
22	Júlio das Neves	Rua Projetada 108 casa 49	Brasil	1937	Santos	Portugal	Funcionário City
23	Leonel Moraes Gomes Rosa	Vila Voturuá - São Vicente	Portugal	1931	Porto - Portugal	Portugal	Comerciário
24	Luiz Antônio dos Santos	Vila Nova	Brasil	1934	Santos	Portugal	Motorista
25	Luiz Carlos Pereira da Silva	Marapé	Brasil	1932	Santos	Brasil	comerciário
26	Manoel Lima Pires	Campo Grande	Brasil	1933	Santos	Brasil	não consta
27	Manoel Pereira Dias	Marapé	Brasil	1928	Santos	Portugal	não consta
28	Maria Baptista	Campo Grande	Brasil	1929	Campinas	Brasil	Ferrovário
29	Nelson Borges	Campo Grande	Brasil	1937	Santos	Brasil	Operário
30	Nelson de Moraes	Campo Grande	Brasil	1935	Santos	Brasil	Comerciário
31	Nilton Araújo	Marapé	Brasil	1930	Corumbá - Minas Gerais	Brasil	Funcionário Público
32	Nivaldo aforado dias	Vila Matias	Brasil	1933	Ribeirão Pires	Brasil	Pedreiro
33	Olair Júlio da Silva	Marapé	Brasil	1938	Uberaba	Brasil	não consta
34	Olésio Paes Leme Barreiros	Marapé	Brasil	1928	Santos	Brasil	não consta
35	Otávio Bernardes pinto	Vila Cascatinha - São Vicente	Brasil	1929	Uberaba	Brasil	não consta
36	Oswaldo de Moraes	Campo Grande	Brasil	1937	Santos	Brasil	Escriturário
37	Rose Mary Pires fazzio	Vila Belmiro	Brasil	1939	Santos	Estados Unidos	Comerciante
38	Sérgio Brait Pisani	Embaré	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comerciário
39	Waldemar Lima	Morro do São Bento	Brasil	1927	Santos	Portugal	Comerciário
40	Waldir Ferreira	Campo Grande	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comerciário
41	Wanderley Fernandes Peres	Campo Grande	Brasil	1939	Santos	não consta	não consta
42	Wilson Martins	Campo Grande	Brasil	1934	São Paulo	Portugal	Motorista
43	Antônio Passos	Marapé	Brasil	1938	Santos	Brasil	Funcionário Público
44	Paulo Marques	Campo Grande	Brasil	1938	Santos	Brasil	Carpinteiro
45	Potiguara Alves da Costa	Campo Grande	Brasil	1938	Santos	Brasil	não consta
46	João de Souza Lima	Paquetá	Brasil	1928	Campina Grande - Paraíba	Brasil	Comerciante

Fonte: Livro De Matriculas Do Ensino Secundário.

Figura 57 – 1º ano 1953 Ginásio Secundário



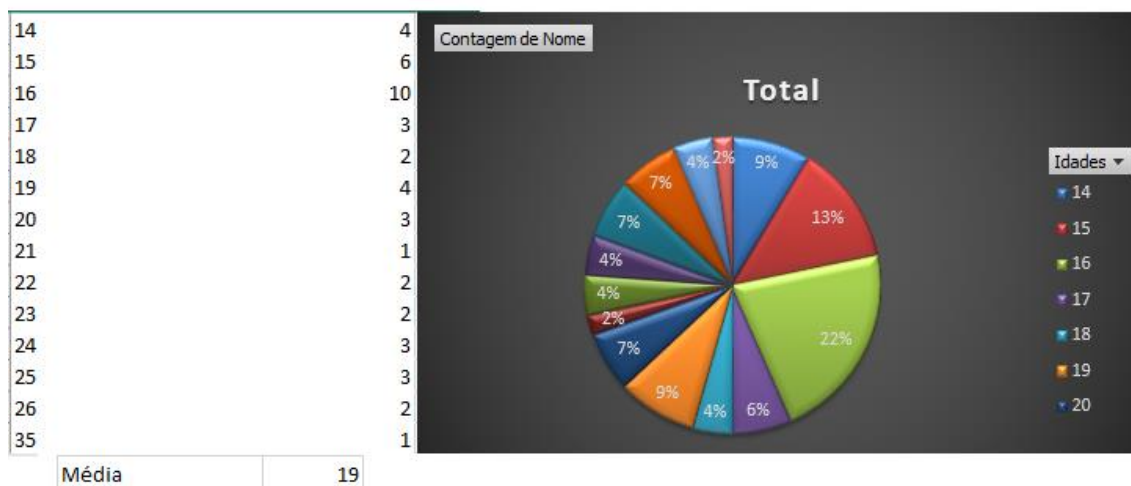
1º ano 1953 Ginásio Secundário

Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

Figura 58

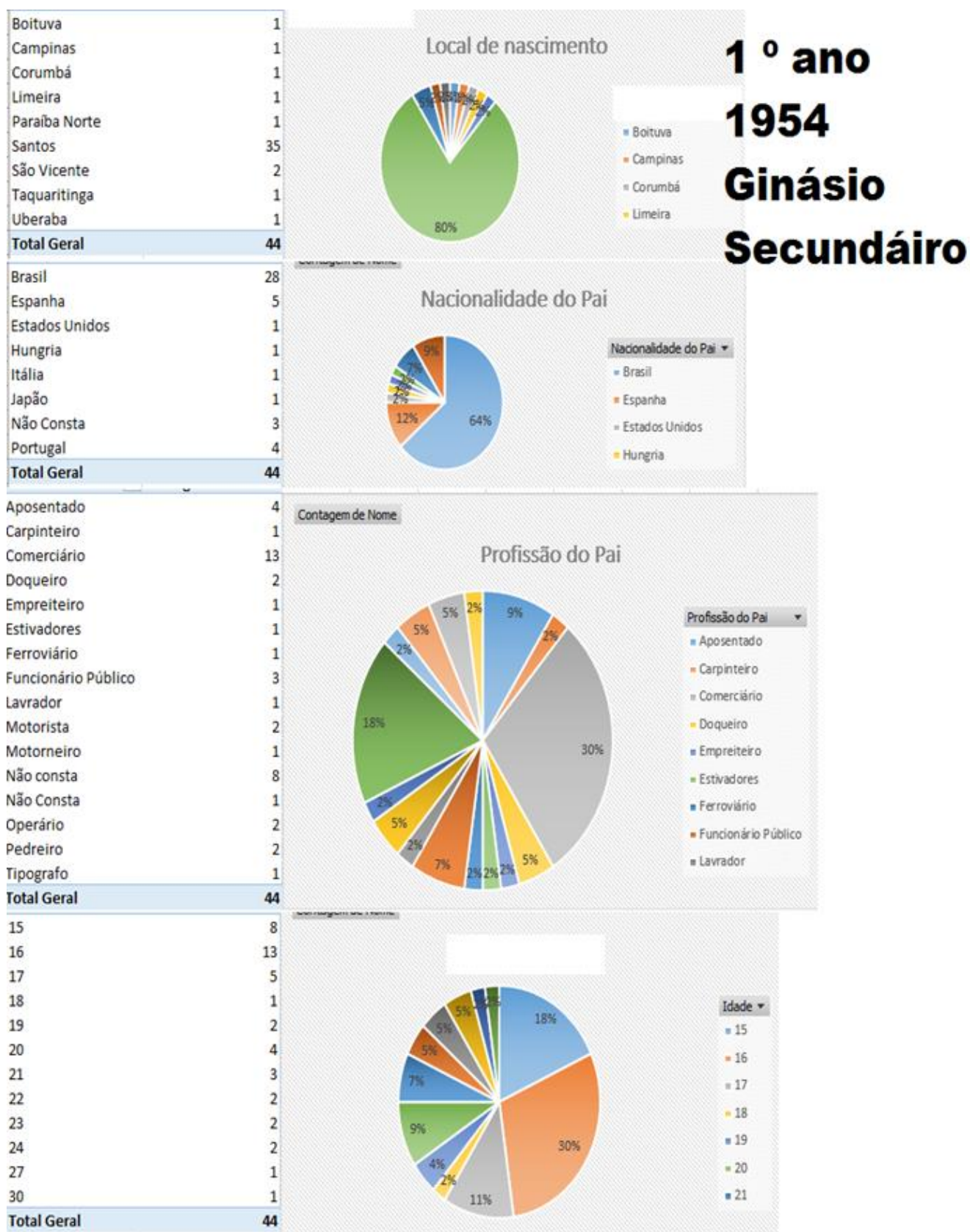
Figura 59 – Idade dos alunos em 1953

Idade dos alunos em 1953



Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

Figura 60 – 1º ano 1954 ginásio secundário



Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

Nome	Bairro de Residencia	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade do Pai	Profissão do Pai	Idade
1 Amândio Teixeira Vieira	Itapema	Brasil	1939	Santos	Brasil	Funcionário Público	15
2 Antônio dos Santos	Rua Rio de Janeiro 136	Brasil	1936	Santos	Brasil	Pedreiro	18
3 Antonio Passos	Rua Saturnino de Brito 279	Brasil	1938	Santos	Brasil	Funcionário Público	16
4 Antônio Walter Rodrigues	Rua Saturnino de Brito 84	Brasil	1939	Santos	Portugal	Comerciário	15
5 Ariosto Diniz caseiro	Rua Alfredo Chamas 62	Brasil	1938	Santos	Brasil	Aposentado	16
6 Armando Alves	Rua Tenente Durval Amaral 13	Brasil	1935	São Vicente	Portugal	Pedreiro	19
7 Arnaldo Rodrigues	Rua Princesa Isabel 252	Brasil	1937	Santos	Brasil	Operário	17
8 Áurea Ramos	Rua Evaristo da Veiga 190	Brasil	1939	Santos	Brasil	Estivadores	15
9 Darcy de Oliveira	Rua Projetada 187 casa 14	Brasil	1938	Santos	Brasil	Tipógrafo	16
10 Domingos José de Oliveira	Morro do Marapé	Brasil	1931	Santos	Brasil	Operário	23
11 Ermelinda F Hermenegildo	Rua almir Martins	Brasil	1930	Limeira	Brasil	Não consta	24
12 Francisco Garcia Damião	Rua Carvalho de Mendonça 683	Brasil	1937	Santos	Brasil	Doqueiro	17
13 Francisco Lacerda	Rua Delfino Stockler de Lima 84	Brasil	1938	Santos	Portugal	Motorreiro	16
14 Geraldo Ramos Gomes	Rua Princesa Isabel 48	Brasil	1937	Santos	Espanha	Doqueiro	17
15 Gil Álvares Fernandes	Rua Tarquinio Silva 46	Brasil	1938	Santos	Espanha	Comerciário	16
16 Helena da Silva	Rua Carlos Gomes	Brasil	1927	Santos	Não Consta	Não consta	27
17 Hermenegildo Passos	Rua 5 casa 4 São Vicente	Brasil	1933	Santos	Brasil	Comerciário	21
18 Isa Herzog	Rua Gonçalves Ledo 190	Brasil	1934	Santos	Hungria	Comerciário	20
19 Ivo Fernandes	Rua Alfredo Albertini 193	Brasil	1932	Santos	Espanha	Comerciário	22
20 Joana Ferreira de Lima	Rua Xavier Toledo 707	Brasil	1934	Paraíba Norte	Brasil	Comerciário	20
21 João Carlos dos Santos	Rua Alberto Veiga 17	Brasil	1938	Santos	Não Consta	Não consta	16
22 José Gesteira Garcia Filho	Rua Godofredo Fraga 36	Brasil	1938	Santos	Espanha	Aposentado	16
23 José Guenkei Kohatsu	Rua Comendador Martins 394	Brasil	1939	Santos	Japão	Comerciário	15
24 José Roberto Martins	Rua Doutor Moura Ribeiro 46	Brasil	1938	Santos	Brasil	Empreiteiro	16
25 Lisete Rubino	Rua Dom Pedro primeiro 9	Brasil	1931	Santos	Itália	Comerciário	23
26 Luiz Antônio dos Santos	Rua Doutor Soter de Araújo 16	Brasil	1934	Santos	Portugal	Motorista	20
27 Luiz Carlos Pereira da Silva	Rua Joaquim Távora 491	Brasil	1932	Santos	Brasil	Comerciário	22
28 Manoel Lima Pires	Rua José Clemente Pereira 42	Brasil	1933	Santos	Brasil	Não consta	21
29 Manoel Lima Pires	Rua José Clemente Pereira 42	Brasil	1933	Santos	Brasil	Não Consta	21
30 Marivaldo Aggio	Rua Visconde de Faria 18	Brasil	1939	Santos	Brasil	Comerciário	15
31 Marly Aparecida Spósito	Rua Duque de Caxias 59	Brasil	1937	Campinas	Estados Unidos	Motorista	17
32 Nilton Araújo	Rua Saturnino de Brito 282	Brasil	1930	Corumbá	Brasil	Funcionário Público	24
33 Olair Júlio da Silva	Rua Bento de Barros 15	Brasil	1938	Uberaba	Brasil	Não Consta	16
34 Paulo Marques	Rua Carlos Gomes 120	Brasil	1938	Santos	Brasil	Carpinteiro	16
35 Pérsio Paes Pereira	Rua Teodoro Sampaio 6	Brasil	1937	Santos	Brasil	Comerciário	17
36 Potiguara Alves da Costa	Rua Arnaldo de Carvalho 56	Brasil	1938	Santos	Brasil	Não Consta	16
37 Ruy Mauro Quiroga	Rua Álvares Cabral 108	Brasil	1938	Santos	Espanha	Aposentado	16
38 Severiano Lopes	Avenida Doutor Moura Ribeiro 6	Brasil	1939	Santos	Brasil	Comerciário	15
39 Vilma Barreto Foguet	Rua Conselheiro Nébias 116	Brasil	1934	Santos	Não Consta	Não Consta	20
40 Vivaldo Bordinhão	Avenida Ana Costa 306	Brasil	1935	Boituva	Brasil	Aposentado	19
41 Waldyr Lourenço	Rua Marques Herval 127	Brasil	1939	Santos	Brasil	Ferrovário	15
42 Walter de Oliveira	Rua Carvalho de Mendonça 400	Brasil	1938	São Vicente	Brasil	Comerciário	16
43 Vanderlei Fernandes Peres	Rua Espírito Santo 132	Brasil	1939	Santos	Brasil	Não Consta	15
44 Zacarias g de Siqueira	Rua Bittencourt 70	Brasil	1924	Taquaritinga	Brasil	Lavrador	30
						MÉDIA	18,34091

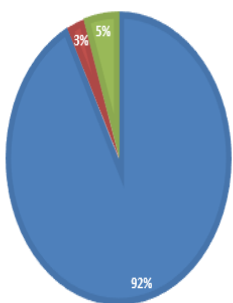
1 ° ANO 1955

Nome	Bairro de Residencia	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade do Pai	Profissão do Pai
1 Adhemar Villani	Rua Godofredo Fraga 33	Brasil	1938	Santos	Brasil	Pedreiro
2 Alfredo de Souza Viegas	Rua Carlos Gomes 284	Brasil	1940	Santos	Brasil	Comércio
3 Angelo Souza	Morro São Bento 5	Brasil	1933	São Vicente	Brasil	Comércio
4 Antônio dos Santos	Rua Rio de Janeiro 136	Brasil	1936	Santos	Brasil	Pedreiro
5 Arthur dos Santos Lopo	Rua Álvares Cabral 47	Brasil	1940	Santos	Portugal	Condutor
6 Áurea Ramos	Rua Evaristo da Veiga 190	Brasil	1939	Santos	Brasil	Estivador
7 Dawdsira Ribeiro	Rua Nove de Julho 95	Brasil	1939	Santos	Brasil	Comércio
8 Dirce Tumoli	Rua Visconde de Cairu 73	Brasil	1940	Dois Córregos	Brasil	Comércio
9 Getúlio Cury	Rua Arnaldo de Carvalho 116	Brasil	1940	Santos	Síria	Alfaiate
10 Gil Alvarez Fernandez	Rua Tarquínio Silva 46	Brasil	1938	Santos	Espanha	Comércio
11 Inácio Felipe Claro Eduardo	Rua Duque de Caxias 52	Portugal	1940	Olhão	Portugal	Comércio
12 Ivonne Requeijo	Rua José C Pereira 30	Brasil	1940	Santos	Brasil	Motorista
13 João Ribeiro F Barateiro	Rua Alfredo Albertini 189	Portugal	1939	Foz do Cobrão	Portugal	Carpinteiro
14 José Alves Martins	Avenida Conselheiro Nébias 815	Brasil	1930	Brotas	Brasil	Comércio
15 José Carlos dos Santos Neto	Rua Paraná 30	Brasil	1941	Guarujá	Brasil	Estivador
16 José Gesteira Garcia Filho	Rua Godofredo Fraga 36	Brasil	1938	Santos	Espanha	Aposentado
17 José Roberto Martins	Avenida Doutor Moura Ribeiro 46	Brasil	1938	Santos	Brasil	Empreiteiro
18 José Rodrigues Filho	Rua Almirante Barroso 178	Brasil	1929	Senhor Bonfim	Brasil	Comércio
19 Júlio Antunes	Avenida do Contorno 410	Brasil	1935	Santos	Portugal	Comércio
20 Laurentino I Bullejos	Machado 465	Espanha	1940	Madri	Espanha	Marceneiro
21 Luidalga dias	Rua Alfredo Albertini 334	Brasil	1940	Santos	Brasil	Motorista
22 Maria Rosa dos Santos	Rua José Pereira 161	Brasil	1936	Santos	Portugal	Comércio
23 Mário Pereira Baecarat	Rua Joaquim Távora 492	Brasil	1939	Santos	Brasil	Comércio
24 Marivaldo Aggio	Rua Visconde de Faria 18	Brasil	1939	Santos	Brasil	Comércio
25 Onofre Lourenço dos Santos	Rua Princesa Isabel 271	Brasil	1937	Santos	Brasil	Comércio
26 Roberto Fernandes de Freitas	Rua Godofredo Fraga 196	Brasil	1941	Santos	Espanha	Comércio
27 Rosa Passos Colmenero	Rua Visconde de Farias 53	Brasil	1941	Santos	Espanha	Portuário
28 Rubens Lima de Almeida	Rua Godofredo Fraga 194	Brasil	1939	Santos	Brasil	Eletricista
29 Ruy Mauro Quiroga	Rua Álvares Cabral 108	Brasil	1938	Santos	Espanha	Aposentado
30 Theresa Diegues Fernandes	Rua Evaristo da Veiga 73	Brasil	1940	Santos	Espanha	Ferrovário
31 Valdir Ferreira	Rua Alfredo Albertini 239	Brasil	1940	Santos	Brasil	Comércio
32 Waldir Alves Pedro	Rua João Caetano 157	Brasil	1935	Santos	Portugal	Motorista
33 Valdir Lourenço	Rua Marquês do Herval 127	Brasil	1939	Santos	Brasil	Ferrovário
34 Wanderlei F Peres	Rua Espírito Santo 132	Brasil	1939	Santos	Brasil	Não Consta
35 Zoltan Stekhardt	Rua Japuia, lig.531	Brasil	1930	Santos	Não Consta	Não Consta
36 Pinheiro de Miranda	Rua Nove de Julho 68	Brasil	1940	Santos	Portugal	Comerciário
37 Alcyr Meirelles	Rua Joaquim Nabuco 45	Brasil	1941	Santos	Brasil	Estivador
38 Geci Batista de Souza	Segundo BC São Vicente	Brasil	1934	Aracati Goiás	Brasil	Lavrado
39 José Carlos Teixeira	Rua Cesário Bastos 26	Brasil	1938	Santos	Brasil	Lançador
40 Tereza Domingues Queija	Avenida Bernardino de Campos	Brasil	1936	Santos	Espanha	Comerciário

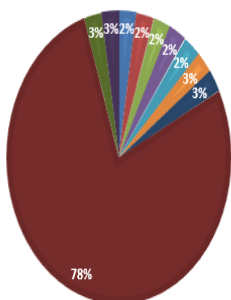
Figura 61 – 1º ano 1955

NACIONALIDADE DOS ALUNOS

Brasil	37
Espanha	1
Portugal	2
(vazio)	
Total Geral	40

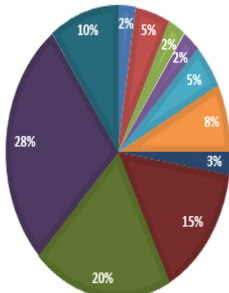


LOCAL DE NASCIMENTO



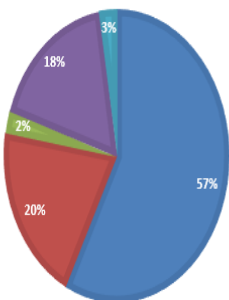
Aracati Goiás	1
Brotas	1
Dois Córregos	1
Foz do Córrego	1
Guarujá	1
Madri	1
Olhão	1
Santos	31
São Vicente	1
Senhor Bonfim	1
(vazio)	
Total Geral	40

ANO DE NASCIMENTO



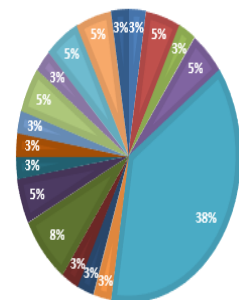
1929	1
1930	2
1933	1
1934	1
1935	2
1936	3
1937	1
1938	6
1939	8
1940	11
1941	4
(vazio)	
Total Geral	40

NACIONALIDADE DO PAI



Brasil	23
Espanha	8
Não Consta	1
Portugal	7
Síria	1
(vazio)	
Total Geral	40

Profissão do Pai



Alfaiate	1
Aposentado	2
Carpinteiro	1
Comerciário	2
Comércio	15
Condutor	1
Eletricista	1
Empreiteiro	1
Estivador	3
Ferrovário	2
Lançador	1
Lavrado	1
Marceneiro	1
Média	
Motorista	2
Motorista	1
Não Consta	2
Pedreiro	2
Portuário	1
Total Geral	40

Idade em 1955	
Adhemar Villani	17
Alfredo de Souza Viegas	15
Angelo Souza	22
Antônio dos Santos	19
Arthur dos Santos Lopo	15
Áurea Ramos	16
Dawdsira Ribeiro	16
Dirce Tumoli	15
Getúlio Cury	15
Gil Alvarez Fernandez	17
Inácio Felipe Claro Eduardo	15
Ivonne Requeijo	15
João Ribeiro F Barateiro	16
José Alves Martins	25
José Carlos dos Santos Neto	14
José Gesteira Garcia Filho	17
José Roberto Martins	17
José Rodrigues Filho	26
Júlio Antunes	20
Laurentino I Bullejos	15
Luidalga dias	15
Maria Rosa dos Santos	19
Mário Pereira Baecarat	16
Marivaldo Aggio	16
Onofre Lourenço dos Santos	18
Roberto Fernandes de Freitas	14
Rosa Passos Colmenero	14
Rubens Lima de Almeida	16
Ruy Mauro Quiroga	17
Theresa Diegues Fernandes	15
Valdir Ferreira	15
Waldir Alves Pedro	20
Valdir Lourenço	16
Wanderlei F Peres	16
Zoltan Stekhardt	25
Pinheiro de Miranda	15
Alcyr Meirelles	14
Geci Batista de Souza	21
José Carlos Teixeira	17
Tereza Domingues Queija	19
Média	17,125

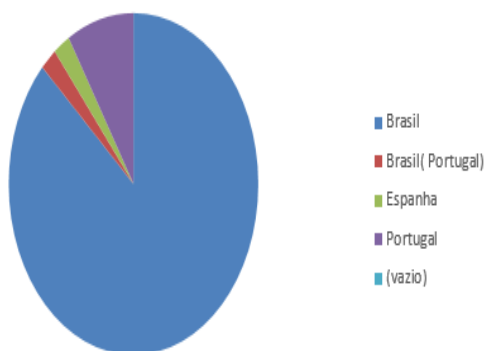
1º ano 1955
Ginásio Secundário

1º ANO 1956

Nome	Bairro de Residencia	Nacionalidade	Ano de Nacime	Local de Nascimento	Nacionalidade do Pai	Profissão do Pai	Idade
Augustinho Ribeiro barateiro	Rua Alfredo Albertini 189	Portugal	1937	Foz do cobrão	Portugal	Comércio	19
Álvaro Gonçalves	Rua Antônio Malheiro Júnior 6	Brasil	1933	Santos	Portugal	Comércio	23
Altemburgo Caetano de Jesus	Rua Minas Gerais 39	Brasil	1939	Bocaina	Brasil	Funcionário Públ	17
Américo Falbo	Rua Cap. Francisco Leua	Brasil	1938	Santos	Brasil	Comércio	18
Ana Maria Francisco	Rua Visconde de Cairu 91	Brasil	1942	Santos	Portugal	Aposentado	14
Ângelo Gonçalves	Rua Senador Feijó 641	Brasil	1939	Santos	Brasil	Comércio	17
Antônio Augustinho	Avenida Anita Costa	Brasil	1939	Santos	Portugal	Comércio	17
Antônio dos Santos ferrão	Rua Princesa Isabel 56	Portugal	1942	Santo Coimbra	Portugal	Comércio	14
Armando Alcântara Santos	Rua Projetada NN casa 77 apart 4	Brasil	1940	Ponta da Areia	Brasil	Comércio	16
Arnaldo Branco Feijó	Rua Napoleão Lourcacio 170	Brasil	1939	Santos	Espanha	Estivador	17
Arthur dos Santos Lopo	Rua Álvares Cabral 47	Brasil	1940	Santos	Portugal	Condutor	16
Alcyr Meirelles	Rua Joaquim Nabuco 45	Brasil	1941	Santos	Brasil	Estivadores	15
Ângelo Souza	Morro do São Bento 5	Brasil	1933	São Vicente	Brasil	Comércio	23
Carlos da Costa Fernandes	Rua Constituição 600	Brasil	1937	Santos	Portugal	Pedreiro	19
Carlos de Mattos	Rua Evaristo da Veiga 77	Brasil	1940	Santos	Não Consta	Não Consta	16
Cláudio Martins	Rua Moura Ribeiro 46	Brasil	1940	Santos	Brasil	Comércio	16
Cleide Fernandes Mendes	Rua Joaquim Távora 457	Brasil	1941	Santos	Brasil	Motorista	15
Dirce Tumoli	Rua Visconde Cairu 73	Brasil	1940	Dois Córregos	Brasil	Comércio	16
Dylson Dias	Rua Joaquim Távora 459	Brasil	1930	Tijucas Santa Catarina	Brasil	Comércio	26
Enéas Nunes	Rua Alfredo Albertini 132	Brasil	1939	Santos	Portugal	Ferroviário	17
Enedina Simões Jorge	Rua Carlos Gomes 143	Brasil	1936	Vargem Grande	Brasil	Comércio	20
Getúlio Hitoshi Kihara	Rua Napoleão Laureano 32	Brasil	1942	Bastos	Japão	Alfaiate	14
Hélio de Souza	Rua Senador Feijó 309	Brasil	1937	Santos	Brasil	Comerciários	19
Jaime Vargas dos Santos	Rua Monteiro Lobato 282	Brasil	1919	Vitória Espírito Santo	Brasil	Comércio	37
João Carlos Locatelli	Rua Projetada 113 A casa 34	Brasil	1942	Santos	Brasil	Comércio	14
João Walter Neves	Rua Joaquim Távora 459	Brasil	1936	Santos	Brasil	Comércio	20
José Torquato Barbosa	Rua São Francisco 115	Brasil	1928	Alagoas	Brasil	Comércio	28
Maria O Dominguez Alvarez	Rua Professor Tarquinio Silva 46	Espanha	1941	ourence-esp	Espanha	Comércio	15
Marival Carneiro da Silva	Rua Carvalho de Mendonça 839	Brasil	1941	Itapicuru Bahia	Brasil	Comércio	15
Maryland de Oliveira	Rua Carvalho de Mendonça 567	Brasil	1941	Santos	Brasil	Portuário	15
Milton Coelho	Rua Nove de Julho 84	Brasil	1941	Santos	Portugal	Comércio	15
Milton Nóvoa Filho	Rua Carvalho de Mendonça 529	Brasil	1942	Santos	Brasil	Comércio	14
Moacir Carlos Serrana	Rua Álvaro Guilherme 32	Brasil	1920	João Pessoa	Brasil	Comércio	36
Mário Pereira Bacará	Rua Joaquim Távora 492	Brasil	1939	Santos	Brasil	Comércio	17
Odair de Faria	Rua Dom Duarte Leopoldo e Silva 160	Brasil	1940	Santos	Brasil	Comércio	16
Onofre Lourenço dos Santos	Rua Princesa Isabel 271	Brasil	1937	Santos	Brasil	Comércio	19
Ovidio Teixeira Leite	Rua Aviator Bittencourt 5	Brasil	1914	Barbalha	Brasil	Não Consta	42
Roberto dos Santos Vidal	Rua Godofredo Fraga 208	Brasil(Portugal	1938	Santos	Portugal	Não Consta	18
Roberto Fernandes de Freitas	Rua Godofredo Fraga 196	Brasil	1941	Santos	Espanha	Não Consta	15
Telmo Augusto Gomes Pereira	Rua Maranhão 56	Portugal	1930	Vila Vinho	Portugal	Não Consta	26
Tereza Cunha	Avenida Senador Pinheiro Machado 823	Brasil	1938	Santo Anastácio	Brasil	Não Consta	18
Victor Hugo de Souza	Rua Alfredo Albertini 12	Brasil	1941	Santos	Brasil	Não Consta	15
Vitor Manuel Ribeiro Marapé	Rua Alfredo Albertini 189	Portugal	1942	Foz do Cobrão	Portugal	Não Consta	14
Valdir Ferreira	Rua Alfredo Albertini 239	Brasil	1940	Santos	Brasil	Não Consta	16
Zoila Novoa Caseiro	chama 62	Brasil	1941	Santos	Portugal	Não Consta	15
Aristóteles Ferreira Lima	Rua Cesário Bastos 18	Brasil	1942	São Paulo	Brasil	Comercial	14
						Média	18,65217

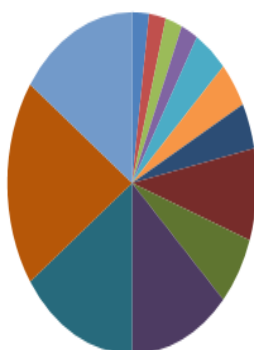
Figura 62 – 1º ano 1956

Nacionalidade do aluno



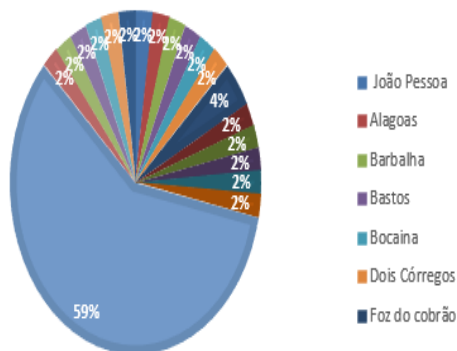
Brasil	40
Brasil(Portugal)	1
Espanha	1
Portugal	4
(vazio)	
Total Geral	46

Ano de nascimento



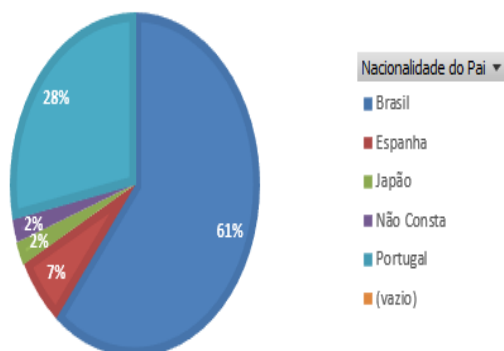
1914	1
1919	1
1920	1
1928	1
1930	2
1933	2
1936	2
1937	4
1938	3
1939	6
1940	7
1941	9
1942	7
(vazio)	
Total Geral	46

LOCAL DE NASCIMENTO



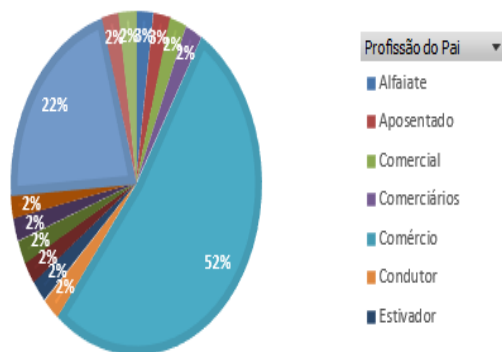
João Pessoa	1
Alagoas	1
Barbalha	1
Bastos	1
Bocaina	1
Dois Córregos	1
Foz do cobrão	2
Itapicuru Bahia	1
ourence-esp	1
Ponta da Areia	1
Santo Anastácio	1
Santo Coimbra	1
Santos	27
São Paulo	1
São Vicente	1
Tijucas Santa Catarina	1
Vargem Grande	1
Vila Vinho	1
Vitória Espírito Santo	1
(vazio)	
Total Geral	46

NACIONALIDADE DO PAI



Brasil	28
Espanha	3
Japão	1
Não Consta	1
Portugal	13
(vazio)	
Total Geral	46

PROFISSÃO DO PAI



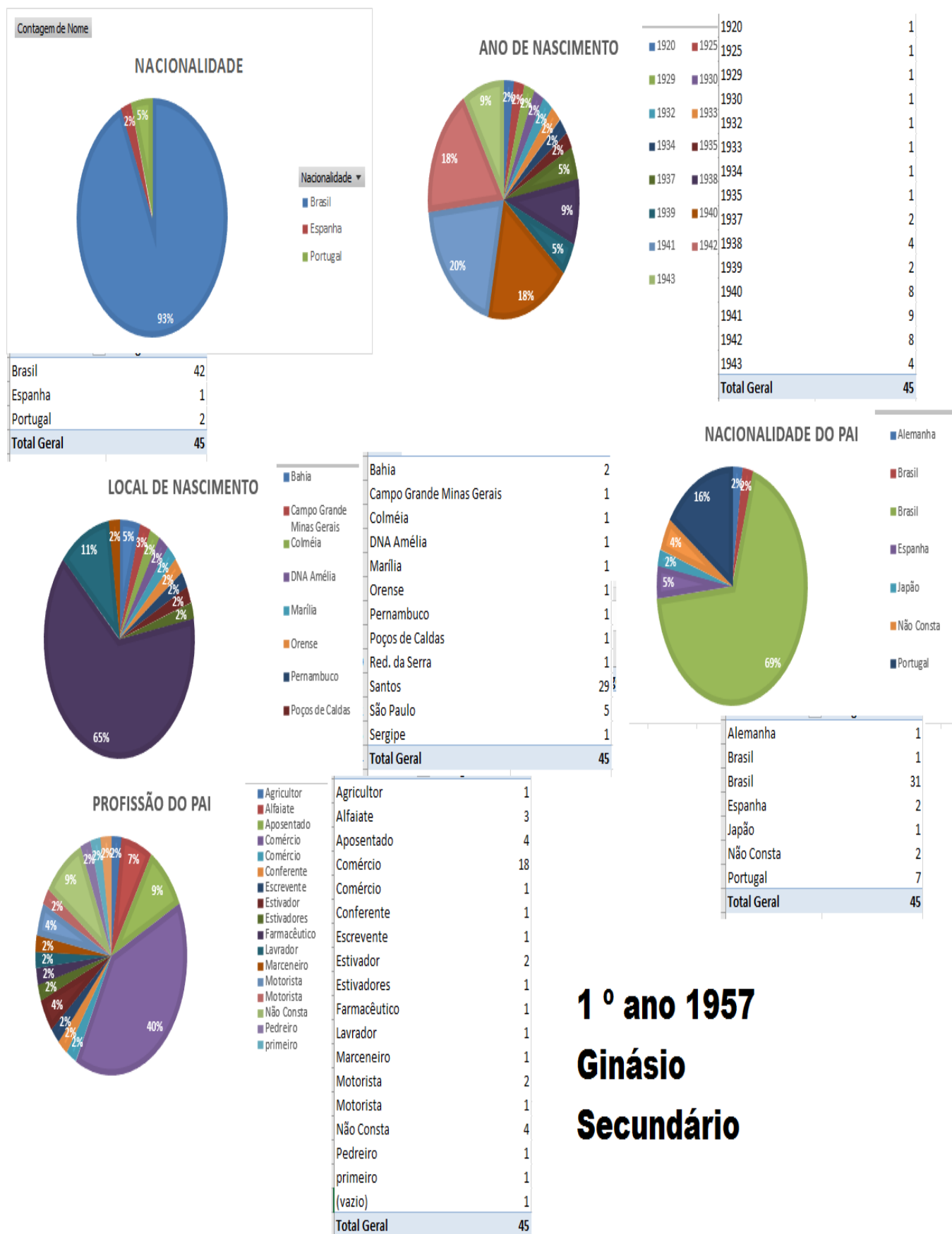
Alfaiate	1
Aposentado	1
Comercial	1
Comerciários	1
Comércio	24
Condutor	1
Estivador	1
Estivadores	1
Ferroviário	1
Funcionário Público	1
Média	
Motorista	1
Não Consta	10
Pedreiro	1
Portuário	1
Total Geral	46

1º ANO 1956
Ginásio
Secundário

1º ANO 1957

Nome	Bairro de Residencia	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade do Pai	Profissão do Pai	Idade
Aldo B s Bustamante	Rua Projetada 398 casa 94	Brasil	1938	Santos	Brasil	Comércio	19
Antônio dos Santos	Rua Visconde de Farias 52	Brasil	1929	Santos	Brasil	Comércio	28
Antônio dos Santos Ferrao	Rua Princesa Isabel 56	Portugal	1942	Santos	Portugal	Comércio	15
Aristóteles f Lima	Rua Castro Alves 130	Brasil	1942	São Paulo	Brasil	Comércio	15
Armando P Carvalho Filho	Rua Carvalho de Mendonça 89	Brasil	1941	Santos	Brasil	Aposentado	16
Arnaldo Branco Feijó	Rua Napoleão Laureano 170	Brasil	1939	Santos	Espanha	Estivador	18
Benedita Zélia de Castro	Rua Bened. E. Guim 78	Brasil	1941	DNA Amélia	Brasil	Farmacêutico	16
Braulio Diniz Caseiro	Rua Alfredo Chamas 62	Brasil	1942	Santos	Brasil	Aposentado	15
Carlos de Mattos	Rua Alfredo Ximenes 25	Brasil	1940	Santos	Não Consta	Não Consta	17
Cleide Fernandes Mendes	Rua Joaquim Távora 457	Brasil	1941	Santos	Brasil	Motorista	16
Fany Francys Scheurer	Rua Evaristo da Veiga 279	Brasil	1940	São Paulo	Alemanha	Alfaiate	17
Ivo Dantas	Avenida Moura Ribeiro 65	Brasil	1930	São Paulo	Portugal	Não Consta	27
Jader Marques Anacleto	Rua Luiz de Camões 10	Brasil	1940	Santos	Brasil	Motorista	17
Jane Ferreira Aguiar	Rua São Judas Tadeu 88	Brasil	1942	Santos	Brasil	Escrevente	15
João Carlos Locatelli	Rua Projetada 113 casa 34	Brasil	1942	Santos	Brasil	Comércio	15
José Francisco Guedes	Rua do túnel	Brasil	1935	Sergipe	Brasil	Comércio	22
José Luiz Pereira	Rua Brás Cubas 256	Brasil	1925	Pernambuco	Brasil	Agricultor	32
José Rodrigues Vasques	Rua Manoel Covas Raia 696	Brasil	1940	Santos	Brasil		17
Martins	Rua Dom João sexto 2	Brasil	1933	Poços de Caldas	Brasil	Aposentado	24
Luiz Carlos Pereira da Silva	Rua Joaquim Távora 491	Brasil	1932	Santos	Brasil	Comércio	25
Luiz de Jesus dos Santos	Rua Dom Pedro primeiro 61	Portugal	1940	Colméia	Não Consta	Não Consta	17
Maria de Los anjos Domingue	Rua Marquês de São Vicente 6	Espanha	1941	Orense	Espanha	Comércio	16
Maria Tavares	Rua Francisco Souza Dantas 91	Brasil	1934	Santos	Portugal	Comércio	23
Marival Carneiro da Silva	Rua Carvalho de Mendonça 839	Brasil	1941	Bahia	Brasil	Comércio	16
Marilând de Oliveira	Rua Carvalho de Mendonça 567	Brasil	1941	Santos	Brasil	Conferente	16
Nilton Coelho	Rua Nove de Julho 84	Brasil	1941	Santos	Portugal	Comércio	16
Milton Novoa Filho	Rua Carvalho de Mendonça 529	Brasil	1942	Santos	Brasil	Comércio	15
Nicia N Rodrigues	Rua Dom João sexto 21	Brasil	1943	Santos	Brasil	Comércio	14
Nilza Tenório dos Santos	Rua Franc. Souza Dantas 54	Brasil	1943	Santos	Brasil	Comércio	14
Onofre L dos Santos	Avenida Francisco Glicério 566	Brasil	1937	Santos	Brasil	Comércio	20
Orlando g. Bellinomimi	Rua M Elias Ruiz 11	Brasil	1940	Santos	Brasil	Motorista	17
Osmar José	Rua Divisória 121 São Vicente	Brasil	1938	Santos	Brasil	Comércio	19
Paulo Thomaz da Costa	Rua Santos Dumont 31	Brasil	1939	Marília	Brasil	Pedreiro	18
Raimundo N Bahia	Rua Álvares Cabral 102	Brasil	1937	Bahia	Brasil	Alfaiate	20
Roberto Gomes da Cruz	Rua Guararapes 34	Brasil	1940	Santos	Portugal	Marceneiro	17
Thiago de Oliveira	Rua Brás Cubas 333	Brasil	1920	Red. da Serra	Brasil	Lavrador	37
Valdir Ferreira	Rua Alfredo Albertini 239	Brasil	1940	Santos	Brasil	Comércio	17
Victor Hugo de Sousa	Rua Alfredo Albertini 12	Brasil	1941	Santos	Brasil	Estivadores	16
Walter Rodrigues	Vila Suíssa Santista 28	Brasil	1938	São Paulo	Brasil	Estivador	19
Yasuhide Moromizato	Rua Álvares Cabral 106	Brasil	1938	Santos	Japão	Não Consta	19
Zoila Novoa Caseiro	Rua Alfredo Chamas 62	Brasil	1941	Santos	Portugal	Comércio	16
Frederico Scheurer Junior	Rua Evaristo da Veiga 279	Brasil	1942	São Paulo	Brasil	Alfaiate	15
Manoel Soares da Silva	Rua Carvalho de Mendonça 541	Brasil	1943	Campo Grande Minas	Brasil	primeiro	14
Edna Palmira Tavares	Rua Carvalho de Mendonça 733	Brasil	1943	Santos	Portugal	Aposentado	14
Reinaldo Furtado	Rua Godofredo Fraga 64	Brasil	1942	Santos	Brasil	Comércio	15
						Média	18,35556

Figura 63 – 1º ano 1957



1º ano 1957
Ginásio
Secundário

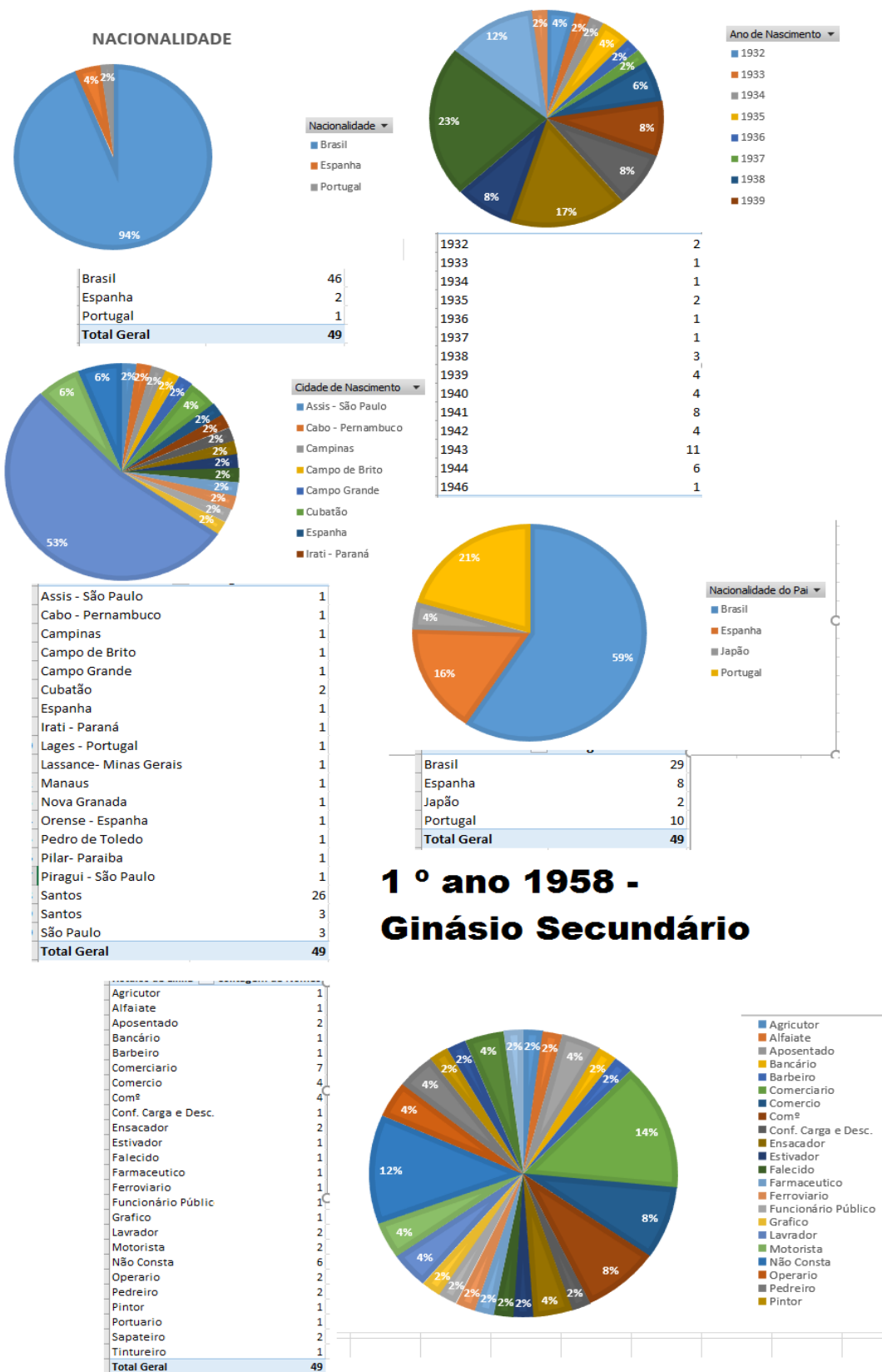
1º ANO 1958

Nomes	Bairros	Nacionali	Ano de N	Cidade de Nascimen	Nacionali	Profissão do Pai	Idade
Adão Ferrarezi	Vila Belmiro	Brasil	1943	Santos	Brasil	Lavrador	15
Alvaro Ramos	Marapé	Brasil	1938	Santos	Brasil	Não Consta	20
Angelo Peres	Marapé	Brasil	1942	Santos	Espanha	Aposentado	16
Anibal Jorge de Andrade Junior	Campo Grande	Brasil	1941	Santos	Brasil	Bancário	17
Antonio Alves Pereira	Marapé	Portugal	1939	Lages - Portugal	Portugal	Operario	19
Antonio Esteves Escada	Marapé	Brasil	1940	Santos	Portugal	Comercio	18
Antonio Pereira Viegas	Vila Belmiro	Brasil	1940	Santos	Portugal	Pedreiro	18
Antonio Vieira Junior	Vila Belmiro	Brasil	1939	Santos	Portugal	Comerciario	19
Argemiro Antunes	Marapé	Brasil	1941	Santos	Portugal	Operario	17
Cecilia Menzyski	Rua 397, n117	Brasil	1935	Irati - Paraná	Brasil	Pedreiro	23
Claudio Alonso Alba	Marapé	Brasil	1944	Santos	Brasil	Comercio	14
Creusa Pena Carvalho	Gonzaga	Brasil	1934	Santos	Brasil	Agricutor	24
Diego Fernandes Martins	Centro	Brasil	1932	Nova Granada	Espanha	Lavrador	26
Durval Germano Coimbra	Vila Belmiro	Brasil	1943	Santos	Brasil	Motorista	15
Eliane Lino de Barros	Rua K 405	Brasil	1943	Cabo - Pernambuco	Brasil	Funcionário Público	15
Elza Benedicta de Souza Lima	Jabaquara	Brasil	1943	Santos	Brasil	Motorista	15
Gilberto Ruas	Marapé	Brasil	1941	Santos	Espanha	Não Consta	17
Ginés Dominguez Alvares	Vila Matias	Espanha	1944	Espanha	Espanha	Aposentado	14
Helenice Marcos Antonio	Marapé	Brasil	1939	São Paulo	Brasil	Comercio	19
Jorge Raimundo Chaves Bessa	Campo Grande	Brasil	1943	Manaus	Brasil	Não Consta	15
José Alberto Vitorino	Marapé	Brasil	1939	Santos	Portugal	Não Consta	19
José Carlos Malta	Vila Matias	Brasil	1943	Campinas	Brasil	Pintor	15
Julio Fernandes	Vila Belmiro	Brasil	1944	Santos	Brasil	Estivador	14
Laureano Forjanés Alvares	Vila Matias	Brasil	1941	Santos	Espanha	Ensacador	17
Manoel Soares da Silva	Marapé	Brasil	1943	Campo Grande	Brasil	Barbeiro	15
Manuel Eustáquio Damacena	Morro da Penha lig. 28	Brasil	1941	Campo de Brito	Brasil	Sapateiro	17
Maria Aparecida de Castro	Marapé	Brasil	1944	Assis - São Paulo	Brasil	Farmacêutico	14
Maria de Los Angeles Dominguez Luis	Campo Grande	Espanha	1941	Orense - Espanha	Espanha	Comerciario	17
Maria de L. Pereira da Silva	Marapé	Brasil	1943	Pilar- Paraíba	Brasil	Não Consta	15
Mario Moromizato	Vila Belmiro	Brasil	1942	Santos	Japão	Não Consta	16
Milton Fagundes Nunes	Marapé	Brasil	1940	Piragui - São Paulo	Brasil	Sapateiro	18
Myrian do R. M. Tenente	Vila Belmiro	Brasil	1941	Santos	Brasil	Alfaiate	17
Osmar José	Av. Divisoria n121	Brasil	1938	Santos	Brasil	Comercio	20
Reinaldo Hurtado	Marapé	Brasil	1942	Santos	Brasil	Comerciario	16
Roberto Correia	Boqueirão	Brasil	1944	Santos	Brasil	Portuario	14
Roberto de Souza Munhoz	Marapé	Brasil	1942	Santos	Brasil	Ferroviano	16
Rubens Ruas	Marapé	Brasil	1933	Santos	Espanha	Grafico	25
Setsuko Fogawa	Centro	Brasil	1938	Pedro de Toledo	Japão	Tintureiro	20
Vera Lucia Janeiro dos Santos	Vila Belmiro	Brasil	1943	Santos	Brasil	Comerciario	15
Waltemiro dos Anjos	Rua Projetada 113	Brasil	1937	Santos	Portugal	Comerciario	21
José Roberto Ferreira de Moraes	Campo Grande	Brasil	1943	São Paulo	Brasil	Comerciario	15
Antonio Diniz	Av. 4 nº28 - Cubatão	Brasil	1940	Santos	Portugal	Falecido	18
Dilson Castanheiro	Bairro Olaria- Cubatão	Brasil	1936	Cubatão	Espanha	Comº	22
José Ferreira dos Santos	Via Anchieta- Cota 200 - Cubatão	Brasil	1935	Lassance- Minas Ger.	Brasil	Comº	23
Orlando Raymundo	Bairro Olaria- Cubatão	Brasil	1932	Cubatão	Portugal	Comº	26
José Roberto Fernandes	Vila Belmiro	Brasil	1944	Santos	Brasil	Conf. Carga e Desc.	14
Getulio Carmona de Azevedo	Marapé	Brasil	1943	Santos	Portugal	Comº	15
Carlos Alberto Ramos	Marapé	Brasil	1941	Santos	Brasil	Ensacador	17
Maria José Marcondes dos Santos	Marapé	Brasil	1946	São Paulo	Brasil	Comerciario	12
						Média	17,53061

Fonte: Livro De Matriculas Do Ensino Secundário.

Figura 64 – 1º ano 1958

Fonte: Livro de matrículas do ensino secundário do IMCS

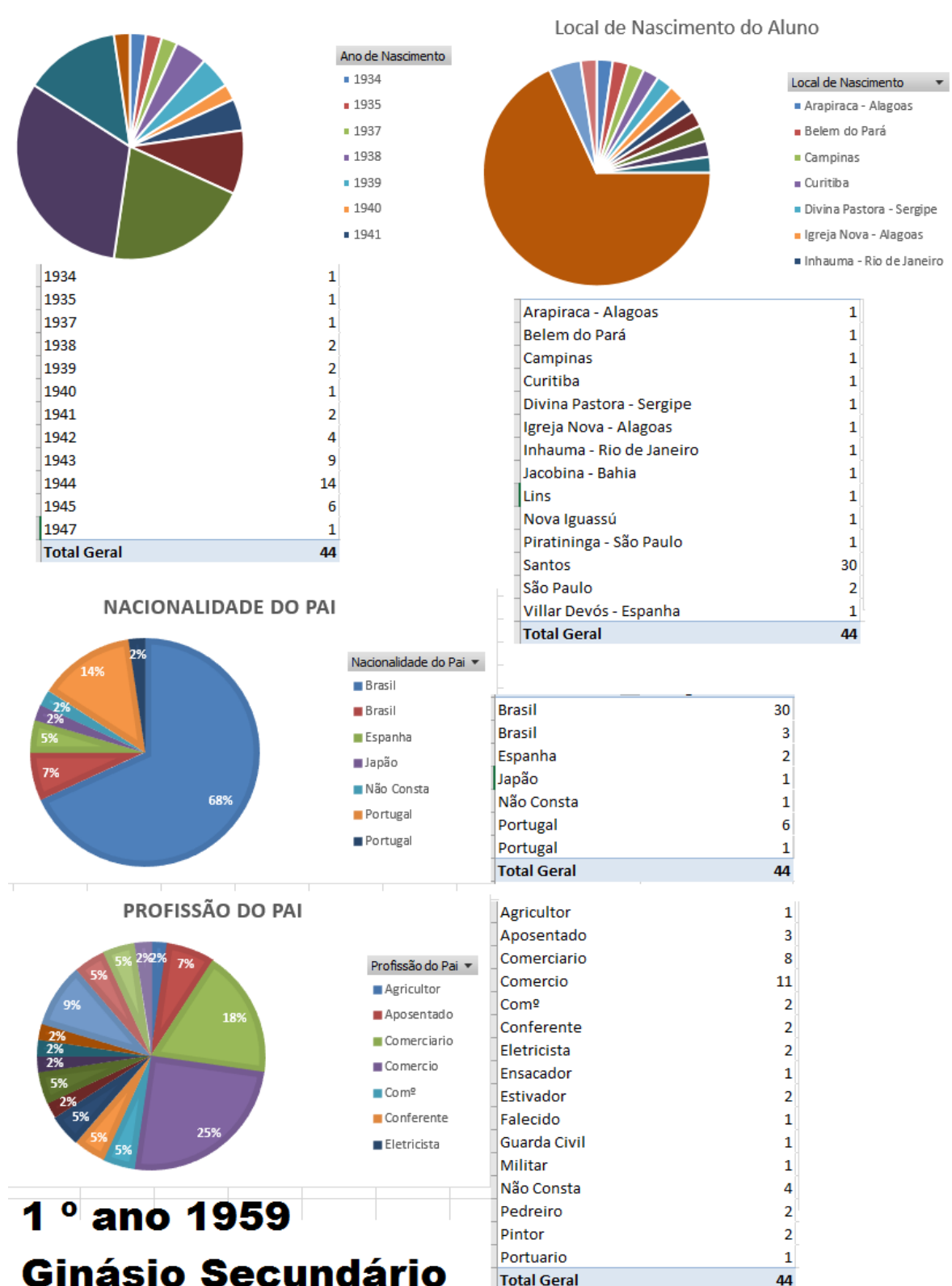


1º ANO 1959

Nome	Residência	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade	Profissão do Pai	Idade
Acacio Pereira	Rua Delfino Stockler de Lima 28	Brasil	1944	Santos	Portugal	Pedreiro	15
Adilson Colon Fernandes	Rua Braz Cubas 50	Brasil	1940	Santos	Brasil	Comercio	19
Agostinho Pereira	Rua Saturnino de Brito 35	Brasil	1944	Santos	Portugal	Aposentado	15
Almir Mendes Gouveia	Rua Carvalho de Mendonça 612	Brasil	1943	Santos	Brasil	Comerciarior	16
Angelo Peres	Rua Saturnino de Brito 42	Brasil	1942	Santos	Espanha	Aposentado	17
Antonio Pinto Filho	Rua Comendador Martins 301	Brasil	1945	Santos	Brasil	Conferente	14
Armindo de Jesus Machado	Rua Carvalho de mendonça 458	Brasil	1943	Curitiba	Brasil	Não Consta	16
Avani Carneiro da Silva	Rua Carvalho de Mendonça 855	Brasil	1945	Jacobina - Bahia	Brasil	Comerciarior	14
Carlos Alberto Ramos	Rua Carvalho de Mendonça 498	Brasil	1941	Santos	Brasil	Ensacador	18
Claudio Alonso Alba	Rua Heitor Penteado 111	Brasil	1944	Santos	Brasil	Comercio	15
Claudio de Souza	Rua Carlos de Campos 34	Brasil	1939	Igreja Nova - Alagoas	Brasil	Comercio	20
Creusa Pena Carvalho	Av. Francisco Glicerio 672	Brasil	1934	Santos	Brasil	Agricultor	25
Doroty Aparecida Marcos Antonio	Av. Pinheiro Machado 730	Brasil	1944	São Paulo	Brasil	Comerciarior	15
Durval de Freitas	Rua 9 de julho 107	Brasil	1944	Santos	Brasil	Eletricista	15
Francisco Manoel Gonçalves	Rua Vital Brasil 71	Brasil	1943	Santos	Portugal	Comerciarior	16
Getulio de Medeiros Carceles	Rua Julio Prestes 762	Brasil	1942	Lins	Brasil	Militar	17
Ginés Dominguez Alvares	Rua Lucas Fortunato 15	Espanha	1944	Villar Devós - Espanha	Espanha	Aposentado	15
Janete de Souza Faulin	Rua Pedro Americo 233	Brasil	1944	Piratininga - São Paulo	Brasil	Guarda Civil	15
João Bezerra Pereira	Rua Espirito Santo 91	Brasil	1942	Arapiraca - Alagoas	Brasil	Comercio	17
João Gualberto de Oliveira Neto	Rua Carvalho de Mendonça 567	Brasil	1944	Santos	Brasil	Comercio	15
João Leite de Araujo Campos Neto	Rua Princesa Isabel 214	Brasil	1944	Santos	Brasil	Comercio	15
José Carlos Malta	Av. Bernardino de Campos 397	Brasil	1943	Campinas	Brasil	Pintor	16
José Roberto Fernandes	Rua D. João VI 12	Brasil	1944	Santos	Brasil	Conferente	15
José Roberto Ferreira de Moraes	Rua Evaristo da Veiga 159	Brasil	1943	São Paulo	Brasil	Comerciarior	16
Julio Fernandes	Av. Vital Brasil 6	Brasil	1944	Santos	Brasil	Estivador	15
Lucio Moreira Lima	Rua Ministro Xavier de Toledo 79	Brasil	1943	Santos	Brasil	Comerciarior	16
Manoel Sousa de Freitas	Rua Francisco de Souza 76	Brasil	1944	Santos	Portugal	Estivador	15
Manoel Tavares da Ascenção	Morro da penha lig.128	Brasil	1935	Santos	Portugal	Pintor	24
Maria do Patrocinio Santos	Rua Adolfo Assis 74	Brasil	1938	Divina Pastora - Sergipe	Brasil	Comercio	21
Mario Moromizato	Rua Saturnino de Brito	Brasil	1942	Santos	Japão	Não Consta	17
Nelson Diegues	Rua Bras Cubas 288	Brasil	1938	Santos	Brasil	Comercio	21
Nilton Botelho Duarte	Rua Visconde do Embaré 72	Brasil	1943	Santos	Portugal	Comercio	16
Olavo Alves Coelho	Rua Carvalho de Mendonça 514	Brasil	1937	Belem do Pará	Não Consta	Não Consta	22
Oscar Leite Junior	Rua Arnaldo de Carvalho 88	Brasil	1939	Santos	Brasil	Não Consta	20
Oscar Senega	Rua Delfino Stockler de Lima 15	Brasil	1941	Santos	Brasil	Comercio	18
Reynaldo Bock Neto	Rua Saturnino de Brito 158	Brasil	1945	Santos	Brasil	Pedreiro	14
Roberto Correia	Rua Nabuco de Araujo 70	Brasil	1944	Santos	Brasil	Portuario	15
Roberto Gonçalves	Rua Alfredo Albertine 245	Brasil	1943	Santos	Brasil	Eletricista	16
Sueli Costa Roman	Rua Heitor Penteado 71	Brasil	1945	Santos	Brasil	Comerciarior	14
Vera Helena Corrêa Moron	Rua Visconde Faria 216	Brasil	1945	Santos	Brasil	Comercio	14
Vera Lucia Janeiro dos Santos	Rua Vital Brasil 6	Brasil	1943	Santos	Brasil	Comerciarior	16
Waldir Moraes de Lima	Av. Bernardino de Campos 432	Brasil	1944	Santos	Portugal	Falecido	15
Ivan Madeira	Rua São Judas Tadeu	Brasil	1945	Nova Iguassú	Brasil	Comº	14
Ivani Madeira	Rua São Judas Tadeu	Brasil	1947	Inhauma - Rio de Janeiro	Brasil	Comº	12
						Média	16,5

Fonte: Livro De Matriculas Do Ensino Secundário.

Figura 65 – 1º ano 1959



1º ano 1959
Ginásio Secundário

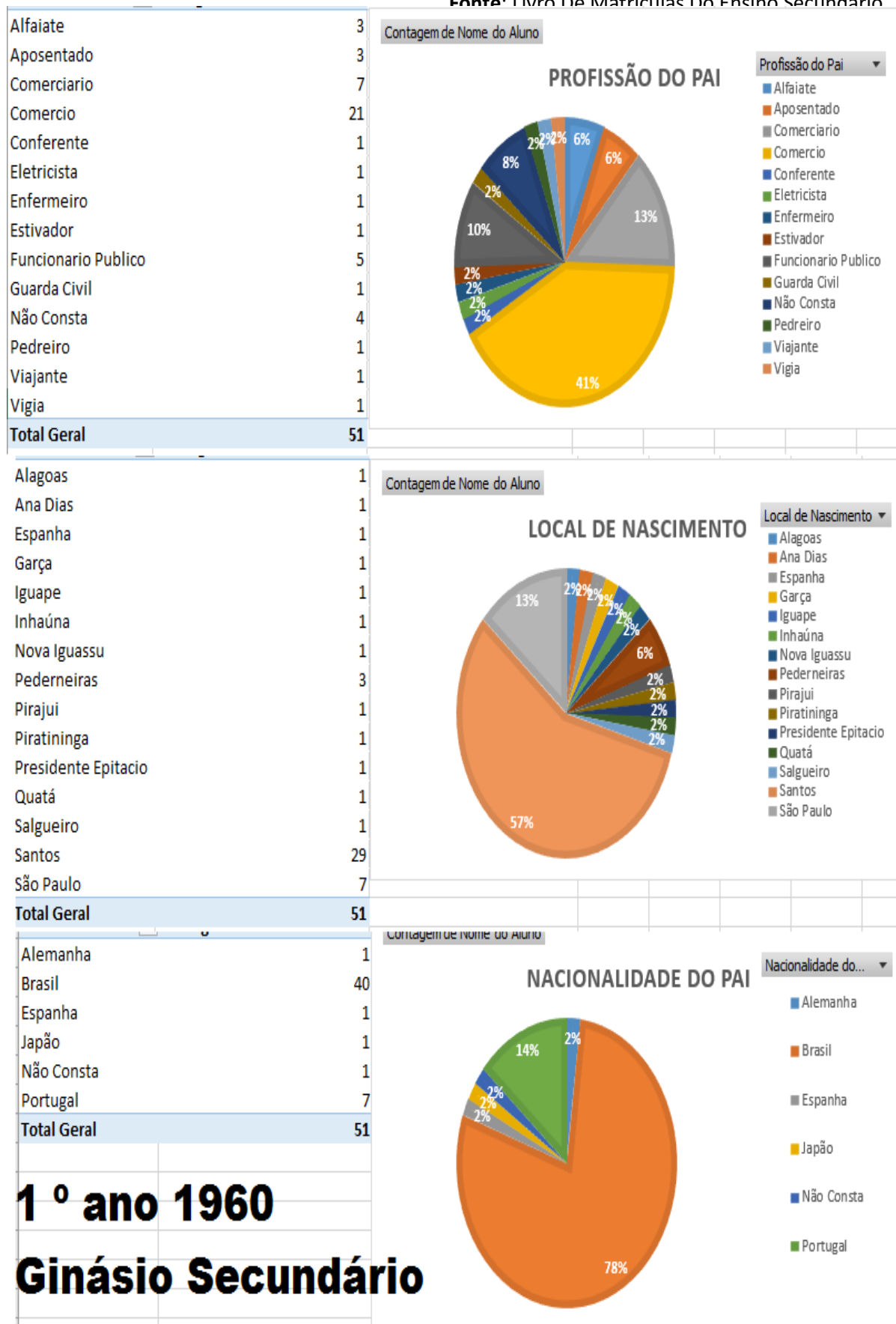
Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

1º ANO 1960

Nome do Aluno	Endereço	Nacionalidade	Ano de Nascimento	Local de Nascimento	Nacionalidade	Profissão do Pai	Idade
Acacio Pereira Viegas	Rua Delfino Stockler de Lima 28	Brasil	1944	Santos	Portugal	Pedreiro	16
Alzira do Carmo	Rua Reynaldo Porchat 85	Brasil	1940	Santos	Brasil	Aposentado	20
Angelina Andrade Duarte	Rua Carvalho de Mendonça 466	Brasil	1940	Santos	Portugal	Alfaiate	20
Antonio Batista	Rua Projetada, 112, casa 58	Brasil	1942	Santos	Brasil	Comerciaro	18
Antonio Bento Filho	Rua Comendador Martins 301	Brasil	1945	Santos	Brasil	Conferente	15
Arlindo Ferreira Roxo	Rua Nilo Peçanha 296	Brasil	1934	Quatá	Portugal	Aposentado	26
Cesar Luiz Cardoso Abade	Rua Teixeira de Freitas 185	Brasil	1944	Santos	Brasil	Comercio	16
Claudio de Sousa	Rua Carlos Gomes 34	Brasil	1939	Alagoas	Brasil	Comercio	21
Durval de Freitas	Rua 9 de julho 107	Brasil	1944	Santos	Brasil	Eletricista	16
Durval Rodrigues	Rua Gonçalves Iedo 9	Brasil	1944	São Paulo	Brasil	Comercio	16
Edson Julio Dela Casa	Av. Washington Luiz 92	Brasil	1944	Santos	Brasil	Comercio	16
Flavio Barbosa Campos	Rua Luiz de Faria 151	Brasil	1944	Santos	Brasil	Funcionario P	16
Francisca Tibiriça Chagas	Rua Saturnino de Brito 53	Brasil	1948	Santos	Brasil	Comercio	12
Francisco Benito Tozzi	Rua Rangel Pestana 236	Brasil	1940	Santos	Brasil	Comercio	20
Francisco Manoel Gonçalves	Rua Vital Brasil 71	Brasil	1943	Santos	Portugal	Comercio	17
Gerson da Silva Mesquita	Rua Bento de Barros 4	Brasil	1945	Santos	Brasil	Funcionario P	15
Ivan Madeira	Rua São Judas Tadeu 56	Brasil	1945	Nova Iguassu	Brasil	Comercio	15
Ivani Madeira	Rua São Judas Tadeu 56	Brasil	1947	Inhaúna	Brasil	Comercio	13
Janete de Souza Faulin	Rua Pedro Americo 253	Brasil	1944	Piratininga	Brasil	Guarda Civil	16
João Candido Bala	Av Antonio Emerick	Brasil	1943	Santos	Brasil	Comercio	17
João Pereira Matos	Morro da Penha 53	Brasil	1943	Presidente E	Brasil	Comercio	17
José Carlos Oroni	Praça dos Andradas 62	Brasil	1944	Santos	Brasil	Enfermeiro	16
José Roque	Rua Gonçalves Ledo 70	Brasil	1947	Santos	Brasil	Comercio	13
Lourival Motta	Rua Carvalho de Mendonça 79	Brasil	1938	Santos	Brasil	Funcionario P	22
Luiz Carlos Francini	Rua Luiza Macuco 98	Brasil	1945	Santos	Brasil	Comercio	15
Monoel Mota de Carvalho	Rua Senador Dantas 164	Brasil	1938	Salgueiro	Brasil	Comercio	22
Manoel Sousa de Freitas	Rua Francisco Sousa 70	Brasil	1944	Santos	Portugal	Estivador	16
Marcos Antonio Bruço	Rua Ministro Xavier de Toledo 10	Brasil	1945	Santos	Portugal	Comercio	15
Maria Aparecida Remigio da	Rua Clemente Pereira 187	Brasil	1944	Santos	Brasil	Funcionario P	16
Maria Ayala Pérez	Rua Floriano Peixoto 310	Espanha	1944	Espanha	Espanha	Comercio	16
Maria Suez Bernardes Araujo	Rua Espirito Santos 77	Brasil	1943	Santos	Brasil	Funcionario P	17
Mario Ferreira Nunes Filho	Rua Gonçalves Ledo 23	Brasil	1945	Santos	Brasil	Não Consta	15
Milton Corrêa	Rua Carvalho Mendonça 602	Brasil	1941	São Paulo	Brasil	Comercio	19
Nair de Oliveira	Praça Com. Semimba 2	Brasil	1944	Santos	Brasil	Comercio	16
Oscar Leite Junior	Rua Orivaldo de Carvalho 88	Brasil	1939	Santos	Brasil	Não Consta	21
Paulo Quaza	Rua Orivaldo de Carvalho 40	Brasil	1946	Ana Dias	Japão	Comercio	14
Reinaldo Arrua	Não Consta	Brasil	1942	Santos	Não Consta	Não Consta	18
Sueli Costa Roman	Rua Carvalho de Mendonça 679	Brasil	1945	Santos	Brasil	Comercio	15
Therlia Regina Gonçalves	Rua Arnaldo de Carvalo 82	Brasil	1945	Santos	Brasil	Aposentado	15
Waldir Moraes de Lima	Av. Bernardino de Campos 432	Brasil	1944	Santos	Portugal	Não Consta	16
Waldomiro Marcos Antonio	Av. Pinheiro Mchado 930	Brasil	1946	São Paulo	Brasil	Comercio	14
Euia Luize Scheurer	Rua Carlos Gomes 187	Brasil	1944	São Paulo	Alemanha	Alfaiate	16
Antonio Luiz Thyrso de Lara	Av. Pinheiro Machado 879	Brasil	1947	São Paulo	Brasil	Viajante	13
Erivaldo Rodrigues	Rua José Clemente Pereira 39	Brasil	1946	Pirajui	Brasil	Alfaiate	14
Alcides Sita	Rua Carvalho de Mendonça 93	Brasil	1937	Garça	Brasil	Comerciaro	23
Antonio Creado Mazzini	Av Pinheiro Machado 466	Brasil	1933	Pederneiras	Brasil	Comerciaro	27
Inez Sita	Rua Carvalho de Mendonça 95	Brasil	1940	Pederneiras	Brasil	Comerciaro	20
Isabel Criado Mazzini	Rua Carvalho de Mendonça 93	Brasil	1937	Pederneiras	Brasil	Comerciaro	23
Mauricio Chediack Zangrand	Rua Euclides Cunha 224	Brasil	1947	São Paulo	Brasil	Comerciaro	13
Cesar Augusto Pimental Jose	Rua Carvalho de Mendonça 728	Brasil	1947	São Paulo	Brasil	Comerciaro	13
Natanael Nunes Barbosa	Rua São Jorge, 84- São Vicente	Brasil	1943	Iguape	Brasil	Vigia	17
						Média	17,01961

Figura 66 – 1º ano 1960

Fonte: Livro De Matrículas Do Ensino Secundário



1º ano 1960
Ginásio Secundário

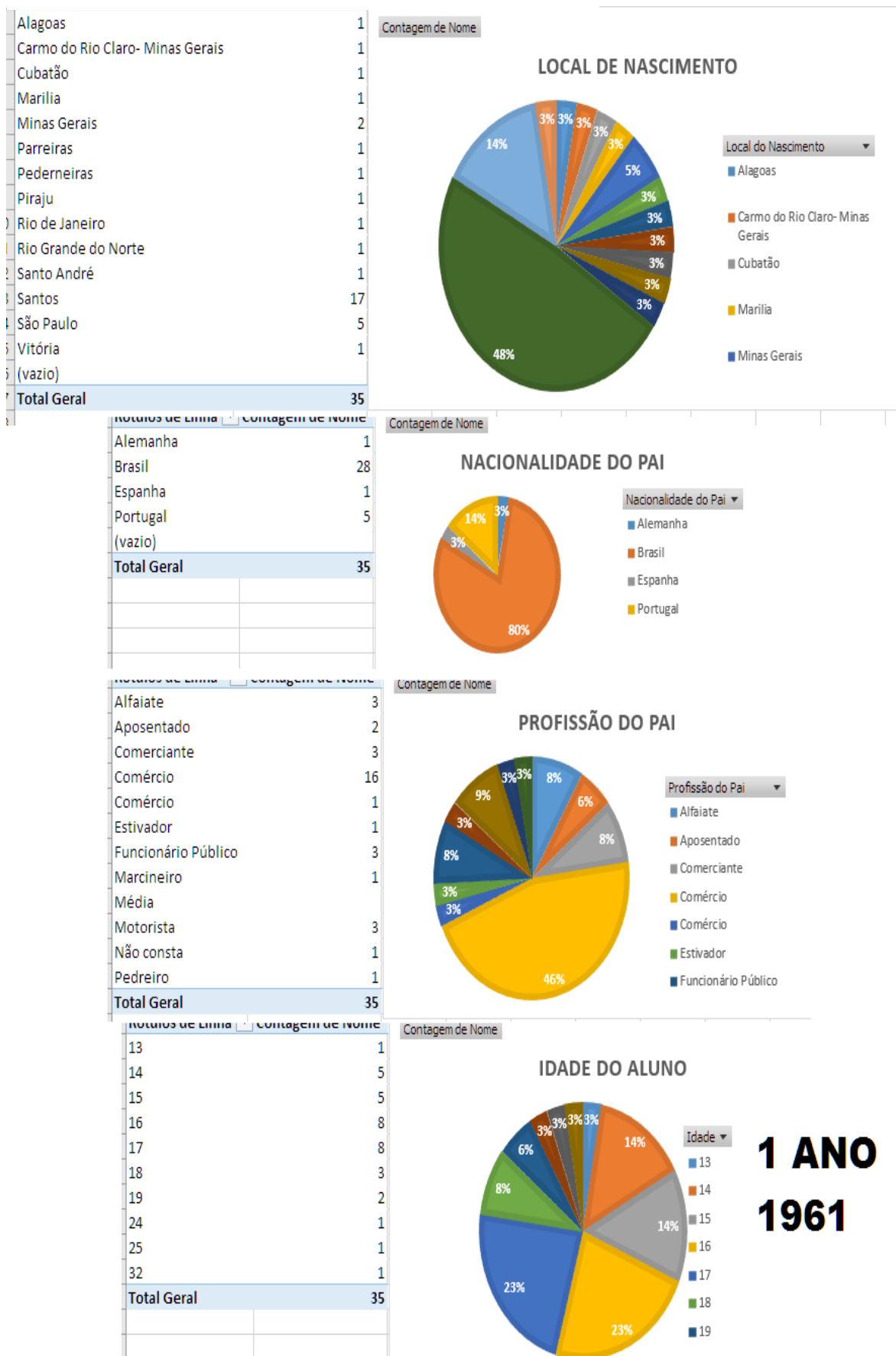
1º ANO 1961

Nome	Residência	Nacionalidade	Data de Nascimento	Local do Nascimento	Nacionalidade do Pai	Profissão do Pai	Idade
Antonio Carlos Pereira	Rua Adolfo Assis 73	Brasil	1945	Santos	Brasil	Estivador	16
Antonio Luiz Thyrso Lara	Av Sem. P. Machado 956	Brasil	1947	São Paulo	Brasil	Comércio	14
Cicero Pereira da Silva	Rua Progresso 8, Vicente de Carvalho	Brasil	1945	Alagoas Carmo do Rio Claro- Minas Gerais	Brasil	Comércio	16
Darci Maimoni	Rua Jose C. Pereira 16	Brasil	1943	Santos	Brasil	Comércio	18
Edson Julio Dela Casa	Av. Washington Luiz 92	Brasil	1944	Santos	Brasil	Comerciante	17
Elinah Gomes Pereira	Rua Newton Prado, 10	Brasil	1944	Minas Gerais	Brasil	Comerciante	17
Elisa dos Santos Rodrigues	Rua Tarquinio Silva 30	Brasil	1944	Santos	Espanha	Não consta	17
Ema Luize Scheurer	Rua Carlos Gomes 187	Brasil	1944	São Paulo	Alemanha	Alfaiate	17
Evaldo Rodrigues Flavio	Rua José C. Pereira 39	Brasil	1946	Piraju	Brasil	Alfaiate	15
Barbosa Campos Francisca Tibiriça Chagas	Rua Euclides da Cunha	Brasil	1944	Santos	Brasil	Funcionário Público	17
Gerson C. Silva	Rua Saturnino de Brito 53	Brasil	1948	Santos	Brasil	Comércio	13
Mesquita Humberto Chiandotti	Rua Bento de Barros 24	Brasil	1945	Santos	Brasil	Funcionário Público	16
Irineu Moreira dos Santos	Rua Cidade de Santos 52	Brasil	1945	São Paulo	Brasil	Pedreiro	16
Izabel Creado Mazzini	Rua Marechal F. Peixoto 289	Brasil	1943	São Paulo	Brasil	Comércio	18
Jaime Tomaz da Costa	Rua Carvalho de Mendonça 93	Brasil	1937	Pederneiras	Brasil	Comércio	24
Jayme do Nascimento	Rua Santos Dumont 31	Brasil	1942	Marilia	Brasil	Aposentado	19
	Av. Bernardino de Campos 215	Brasil	1929	Cubatão	Brasil	Motorista	32

João Alberto Rodrigues	Rua Tarquinio Silva 16	Brasil	1947	Santos	Portugal	Motorista	14
João Candido Bala	Rua Visconde Embaré 16	Brasil	1943	Santos	Brasil	Comércio	18
Joaquim Cazé Filho	Rua Soter de Araujo 31	Brasil	1936	Rio Grande do Norte	Brasil	Comércio	25
José Augusto Soares	Rua Evaristo da Veiga 187	Brasil	1944	Santos	Portugal	Comércio	17
José Carlos Costa	Rua Evaristo da Veiga 288	Brasil	1946	Minas Gerais	Brasil	Comércio	15
José Roque Lucila	Rua Gonçalves Ledo 70	Brasil	1947	Santos	Portugal	Comércio	14
Teixeira dos Santos	Rua Napoleão Laureano 63	Brasil	1946	Vitória	Brasil	Comércio	15
Luiz Carlos Francini	Rua Luiza Macuco 98	Brasil	1945	Santos	Brasil	Funcionário Público	16
Marco Antonio Bruço	Rua Ministro Xavier de Toledo 101	Brasil	1945	Santos	Portugal	Comerciante	16
Mario Cesar de Souza	Rua João Caetano 80	Brasil	1947	Santos	Brasil	Marceneiro	14
Mario Ferreira Nunes Filho	Rua Gonçalves Ledo 23	Brasil	1945	Santos	Brasil	Comércio	16
Nair de Oliveira Nilza S. Passos	Praça Conselheiro Sinimbu, 2	Brasil	1944	Santos	Brasil	Aposentado	17
Monteiro Orlando M. Santos Jr.	Rua Martim Francisco 190	Brasil	1942	Rio de Janeiro	Portugal	Comércio	19
Paulo Amorim	Rua Floriano Peixoto 289	Brasil	1944	Santo André	Brasil	Comércio	17
Paulo Roberto Ramires	Rua Duque de Caxias 55	Brasil	1946	Santos	Brasil	Comércio	15
Sandra B. Camargo	Rua B. Ernesto Guimarães 181	Brasil	1945	São Paulo	Brasil	Comércio	16
Wandernéa Alves	Rua Gonçalves Ledo 188	Brasil	1946	Parreiras	Brasil	Alfaiate	15
	Rua Manoel Elias Ruy 29	Brasil	1947	Santos	Brasil	Motorista	14
						Média	17

Fonte: Livro De Matriculas Do Ensino Secundário.

Figura 67 – 1º ano 1961



Fonte: Livro de matriculas do ensino secundário do IMCS

OS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS:

Nome	Léo José Ladeira de Mattos
Estado civil	Casado
Data de nascimento	25/06/1918
Local de nascimento	Distrito federal
Data em que começou a trabalhar	01/03/1950
Curso/Serie	Português- 1º ,2º, 3º (Tecnico)
Demissão	Decreto nº 1.474 de 18 de fevereiro de 1959
Observações:	Em seu contrato de locação e serviço foi contratado como um professor de madureza. /Frequentou CAEC. Estudantes de Sociologia da Escola Normal de Pirassununga. Foi professor de aulas gerais do curso de Ferroviários em Rio Claro (SP) ²⁷ , em 1938.
Disciplinas que podia ministrar	Português
Faculdade e curso que fez	Não consta
Número de aulas semanais	Nove
Residência	Avenida ana costa, 482, ap 304.

²⁷ Correio Paulistano, 04.12.1938, p.4

Figura 68 - Prof. Leo José Ladeira Mattos



Fonte: Prontuários dos professores do IMCS

Nome	Nicolino Ferrari
Estado civil	Casado
Data de nascimento	21/02/1910
Local de nascimento	Cruzeiro-SP
Data em que começou a trabalhar:	14/03/1949
Curso/Serie	Português- 1º ,2º, 3º e 4º (Ginásio)
Demissão	Decreto nº 1.474 de 18 de fevereiro de 1959
Observações:	/Contratado para dar aulas de português no primeiro ano no ensino técnico. / Em janeiro, de 1941 o jornal ²⁸ anunciava a remoção do Sr. Nicolino Ferrari da escola masculina de Álvaro de Carvalho, em Garça para o grupo escolar de Itápolis, onde ficou até março do mesmo ano. Quando foi designado como professor substituto das aulas de português, no Gymnasio do Estado, em Santos. ²⁹ / Era poeta e escreveu um livro chamado “Alma Errante”, em 1939 ³⁰ .
Disciplinas que podia ministrar	Português
Faculdade e curso que fez	Normalista RD -6798
Número de aulas semanais	Doze
Residência	Rua Cesário Bastos, 18.

²⁸ Correio Paulistano, 24.01.1941, p.7

²⁹ Correio Paulistano, 19.03.1941, p.9

³⁰ Gazeta de Notícias, 09.04.1939, p.10

Figura 69 - Prof. Nicolino Ferrari



Fonte: Prontuários dos professores do IMCS

Nome	João Guido Negrelli
Estado civil	Casado
Data de nascimento	21/11/1906
Local de nascimento	Auto da Serra - Santo André
Data em que começou a trabalhar:	01/03/1950
Curso/Serie	Trabalhos Manuais- 1° e 2° (Ginásio)
Demissão	Contrato cancelado em 13/08/1953, Processo 9848/53
Observações:	Foi presidente da associação “João Otavio dos Santos”, constiuída pelos alunos do Instituto Escolastica Rosa em 1941 ³¹ .
Disciplinas que podia ministrar	Trabalhos Manuais
Faculdade e curso que fez	RD 5365
Número de aulas semanais	Quatro
Residência	Avenida Eptácio Pessoa, 79

³¹ Correio Paulistano, 11.04.1941, p.11

Figura 70 - Prof. João Guido Negrelli



Fonte: Prontuários dos professores do IMCS

Nome	Elpidio Pessoa de Almeida
Estado civil	Viúvo
Data de nascimento	01/06/1905
Local de nascimento	Poços de Caudas MG
Data em que começou a trabalhar:	14/03/1949
Curso/Serie	Matemática-1°, 2°, 3° e 4°(GINÁSIO)
Demissão	Decreto nº 1.474 de 18 de fevereiro de 1959

Observações:

Foi contratado para cadeira de matemática no primeiro ano do técnico e no primeiro ano do básico de comercio. Era filiado ao PSP(Partido Social Progressista).³² Fundou um curso de especialização³³. Foi diretor da Escola de Comércio Visconde de Mauá.³⁴ Foi professor do curso de Guarda Livros Prático no Instituto Floriano Cruz.³⁵ Estudou por volta dos anos 1920, na Escola de Comércio Alvares Penteado, no curso noturno.³⁶ Estudou no Gymnasio da Capital em 1917³⁷. Fez o primário em Poços de Caldas, na escola São João da Escócia³⁸.

Disciplinas que podia ministrar	Matemática
Faculdade e curso que fez	RD 5016
Número de aulas semanais	Doze

³² Jornal de Notícias(SP), 12.03.1950, p.4

³³ Correio de S. Paulo, 19.12.1933, p.3

³⁴ Correio de São Paulo, 30.03.1935, p.6

³⁵ A Gazeta (SP), 30.09.1931, p.7

³⁶ Correio Paulistano, 04.12.1920, p.9

³⁷ Correio Paulistano 11.07.1917, p.4

³⁸ Correio Paulistano 11.07.1917, p.5

Residência

Rua Dr. Carvalho de Mendonça, 448

Figura 71 - Prof. Elpidio Pessoa de Almeida



Fonte: Prontuários dos professores do IMCS

Nome	Paulo de Arruda Penteado
Estado civil	Casado
Data de nascimento	28/01/1915
Local de nascimento	São Paulo -Brasil
Data em que começou a trabalhar:	14/03/1949
Curso/Serie	Geografia-3° e 4° (Ginásio)/Geografia humana do Brasil- 3°(Técnico)
Demissão	Decreto nº 1.474 de 18 de fevereiro de 1959
Observações:	Foi contratado para a cadeira de geografia geral no primeiro ano do básico de comercio. Era aluno do Gymnasio Luso-Brasileiro, provavelmente em São Paulo capital, em 1929. ³⁹
Disciplinas que podia ministrar	História/ História do Brasil/ Geografia /Geografia do Brasil
Faculdade e curso que fez	Reg. Definitivo 947 e 1970
Número de aulas semanais	Quatro (Ginásio) duas (Técnico)

³⁹ A Gazeta, 14.03.1929, p. 14

Residência

Rua Paraguaçu 46

**Figura 72 - Prof. Paulo de Arruda
Penteado**



Fonte: Prontuários dos professores do IMCS

Nome	Lauro Jorge de Oliveira
Estado civil	Casado
Data de nascimento	17/01/1910
Local de nascimento	Santos- SP
Data em que começou a trabalhar:	14/03/1949
Curso/Serie	Inglês- 2º,3º e 4º (Ginásio). / Inglês 1º e 2º (Técnico)
Demissão	Decreto nº 1.474 de 18 de fevereiro de 1959
Observações:	Consta o Registro Definitivo. Participou do congresso esperantista em 1936. ⁴⁰ Era membro da Sociedade União Operária, em 1937. ⁴¹ Foi fundador, junto com Otávio e Luis Carranca da Associação dos Professores de Santos, em 1937 ⁴² . Participou do X Congresso Brasileiro de Esperanto, em 1945. ⁴³
Disciplinas que podia ministrar	Inglês e Esperanto
Faculdade e curso que fez	Cert. "SENIOR" da Camara Com. Britanica de S. Paulo
Número de aulas semanais	Nove(Ginásio)- Quatro(Técnico)
Residência	Rua Bahia, 57

⁴⁰ Correio da Manhã (RJ), 23.08.1936, p.5

⁴¹ Correio Paulistano, 25.05.1937, p.13

⁴² Correio Paulistano, 25.06.1937, p.6

⁴³ Diario de Noticias(SP), 18.04.1945, p.8

Figura 73 - Prof. Lauro Jorge de Oliveira



Fonte: Prontuários dos professores do IMCS

Nome	Irene Ramos Soares
Estado civil	Viúva
Data de nascimento	07/04/1897
Local de nascimento	Franca- SP
Data em que começou a trabalhar:	01/03/1950
Curso/Serie	Trabalhos Manuais- 1° e 2° (Ginásio)
Demissão	Contrato cancelado em 5/5/1951 - Processo 6697
Observações:	Era professora de economia doméstica, do Instituto Escolástica Rosa, em 1940. ⁴⁴ / Passou em um concurso para professora adjunta de Economia Doméstica e Puericultura, no curso de confecções da Escola do Profissional Carlos de Campos, provavelmente em São Paulo, em 1929 ⁴⁵ . / Em 1935 foi removida da Escola Profissional Secundária de Sorocaba, para o Instituto Escolástica Rosa, em Santos. ⁴⁶
Disciplinas que podia ministrar	Trabalhos Manuais
Faculdade e curso que fez	Registro D- 6482
Número de aulas semanais	Quatro
Residência	Rua Alexandre Herculano, 197

⁴⁴ Correio Paulistano, 09.10.1940, p.7

⁴⁵ Diário Nacional, 18.10.1929, p. 6

⁴⁶ Correio Paulistano, 24.09.1935, p.6

Figura 74 - Profa. Irene Ramos Soares



Fonte: Prontuários dos professores do IMCS

Nome	Rubens Rodrigues Junot
Estado civil	Casado
Data de nascimento	20/09/1918
Local de nascimento	Santos-SP
Data em que começou a trabalhar:	12/02/1949
Curso/Serie	Secretario
Demissão	Não consta
Observações:	
Disciplinas que podia ministrar	
Faculdade e curso que fez	
Número de aulas semanais	
Residência	Avenida Pinheiro Machado, 460 ap 5

Figura 75 - Rubens Rodrigues Junot



Fonte: Prontuários dos professores do IMCS

Nome	Arina Penellas Baeta
Estado civil	Solteira
Data de nascimento	02/10/1921
Local de nascimento	Santos- SP
Data em que começou a trabalhar:	01/03/1950
Curso/Serie	Desenho- Trabalhos Manuais Economia Domestica, 1°, 2°, 3° e 4° (Ginásio)
Demissão	Decreto nº 1.474 de 18 de fevereiro de 1959
Observações:	Foi contratada para dar aula de desenho no curso de madureza e na primeira serie ginásial. Foi oradora da turma, no Instituto Escolástica Rosa, em Santos, em 1940. ⁴⁷
Disciplinas que podia ministrar	Economia domestica/ Desenho/ Trabalhos Manuais
Faculdade e curso que fez	Diploma do instituto Escolástica Rosa Economia domestica
Número de aulas semanais	Catorze
Residência	Avenida Bernardino de Campos, 78

⁴⁷ Correio Paulistano, 28.11.1940, p.12

Figura 76 - Arina Panellas Baeta



Fonte: Prontuários dos professores do IMCS

Nome	Joaquim Rebouças de Carvalho neto
Estado civil	Casado
Data de nascimento	11/10/1910
Local de nascimento	Queluz-SP
Data em que começou a trabalhar:	01/03/1950
Curso/Serie	Latim-1°, 2°, 3° e 4°(Ginásio)
Demissão	Falecido
Observações:	Era direto do Gymnasio e Escola Normal da cidade de Cruzeiro, em 1941. ⁴⁸
Disciplinas que podia ministrar	Latim- 1° e 2° ciclo
Faculdade e curso que fez	RD 3193
Número de aulas semanais	Oito
Residência	Rua Paraná, 322

⁴⁸ Correio Paulistano, 23.11.1941, p. 31

Figura 77 - Prof. Joaquim Rebouças de Carvalho



Fonte: Prontuários dos professores do IMCS

Nome	Maria Amélia Piffer Sarmento
Estado civil	Casado
Data de nascimento	23/03/1903
Local de nascimento	Belo Horizonte-MG
Data em que começou a trabalhar:	14/03/1949
Curso/Serie	Frances- 1º, 2º, 3º e 4º(GINÁSIO)
Demissão	Decreto nº 1.474 de 18 de fevereiro de 1959
Observações:	Foi contratada para a cadeira de francês do primeiro ano básico. /Venceu concurso de Frances, realizado pela aliança francesa para ser interprete do Inspetor Federal Luiz Fernandes Carranca, em 1951, em Paris. A viagem tinha o objetivo de estudar a organização dos institutos de ensino comercial. O município custeou a viagem onde foram gastos 30 mil cruzeiros. ⁴⁹
Disciplinas que podia ministrar	Frances
Faculdade e curso que fez	RD 14017
Número de aulas semanais	Dez
Residência	Avenida Conselheiro Nebias, 661 ap 9

⁴⁹ Câmara Municipal de Santos, Processo 391/1951.

Figura 78 - Profa. Maria Amélia Piffer Sarmiento



Fonte: Prontuários dos professores do IMCS

CONCURSOS E ATIVIDADES EXTERNAS:

Figura 79 - Concurso para eleição da Rainha dos Estudantes de 1952 - Foto tirada do IMCS

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DA RAINHA DOS ESTUDANTES DE 1952

Dá seu integral apoio ao movimento o Instituto Municipal de Comércio



Fotografia apanhada no Instituto Municipal de Comércio quando, em reunião movimentada, apoiam as suas candidatas

Emprestando sua solidariedade ao movimento que ora empolga os nossos estudantes, no sentido de elegerem a "Rainha Estudantil" de 1952, os alunos do Instituto Municipal de Comércio também manifestam seu entusiasmo por esse pleito, com a apresentação de suas candidatas, as Jovens Yara Rasmussen Schuetze, Ivanda dos Santos Leque e Vanda Verde Itange.

Val assim despertando o maior interesse no seio da grande classe estudantil a iniciativa do "Centro dos Estudantes de Santos", apoiada pela "A Tribuna", com o altruístico objetivo de se beneficiar a campanha pró-construção da Casa do Estudante Santista.

Dando maior relevo à competição, terão as candidatas de São Vicente oportunidade de reunir-se numa vespéral dançante, a realizar-se no próximo domingo, 16 no corrente, na sede do "Atlântico Clube Brasileiro".

Nessa reunião, terão ingresso os associados do "Centro dos Estudantes de Santos, com 10 votos a favor da jovem preferida para o título de "Rainha dos Estudantes" de 1952.

A partir de hoje, serão apresentadas, juntamente, as moças estudantes que irão participar da interessante competição, destinada a alcançar o brilho entre nós. Por intermédio do seu comitê em Santos, sr. Cleomar Gonçalves, a Companhia Brasileira acaba de ofertar uma bicicleta, para ser entre os principais prêmios do concurso. Todas as jovens inscritas deverão telefonar para 2-7884, no período das 8 às 11 horas, afim de receberem instruções necessárias à sua participação no pleito.

PROBLEMAS

PROVA 13 (1) ...

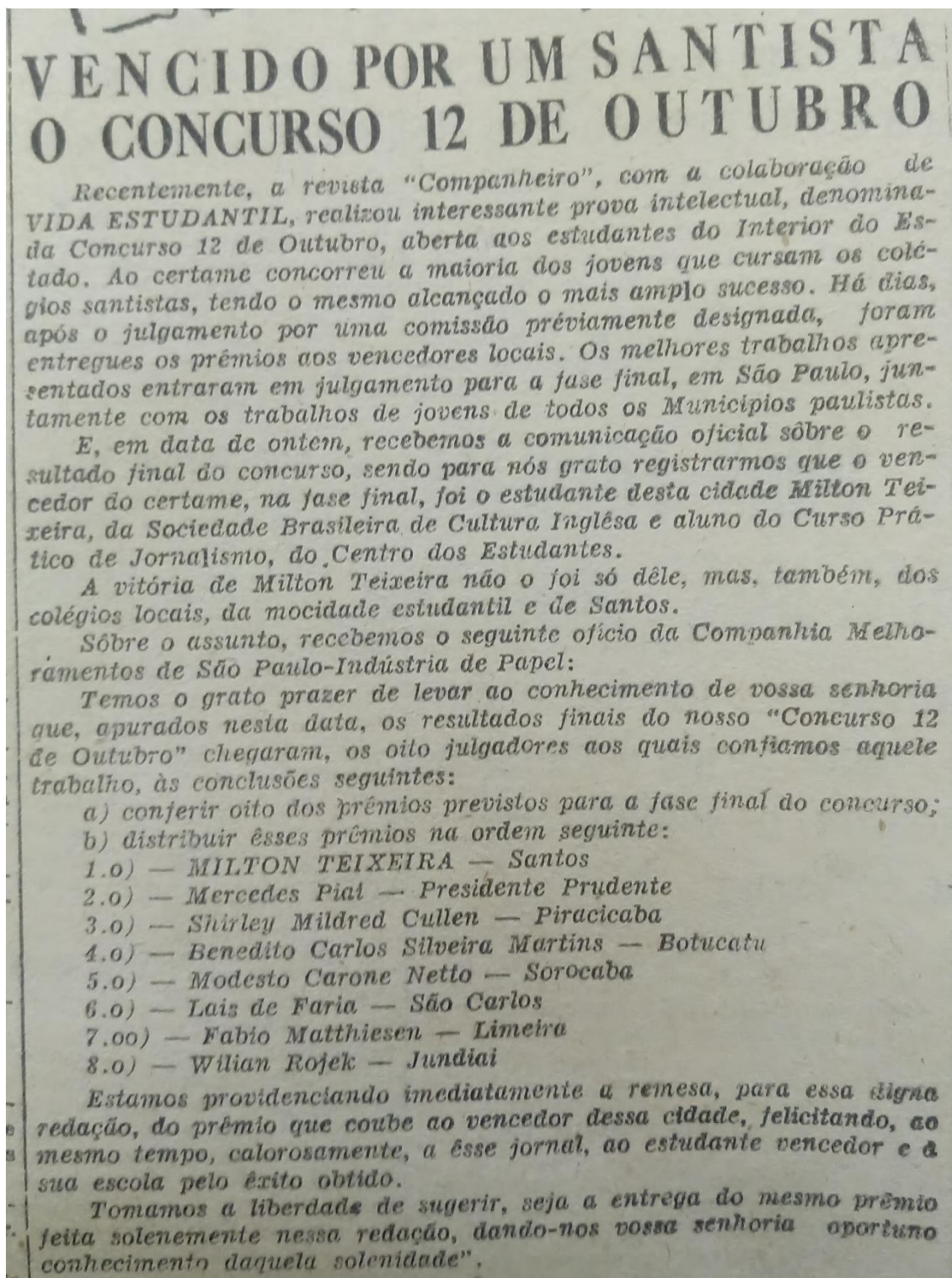
PROVA 13 (2) ...

PROVA 13 (3) ...

Figura 80 - Time de bola ao cesto do IMCS em 1949

Fonte: TEIXEIRA, Milton, Máquina Do Tempo O Inexorável Da Vida. Santos: UNISANTA, 2002.

Figura 81 - O aluno Milton Teixeira da 1ª turma de contabilidade do IMCS ganha prêmio intelectual estadual.



Fonte: TEIXEIRA, Milton, Máquina Do Tempo O Inexorável Da Vida. Santos: UNISANTA, 2002.

ANEXOS

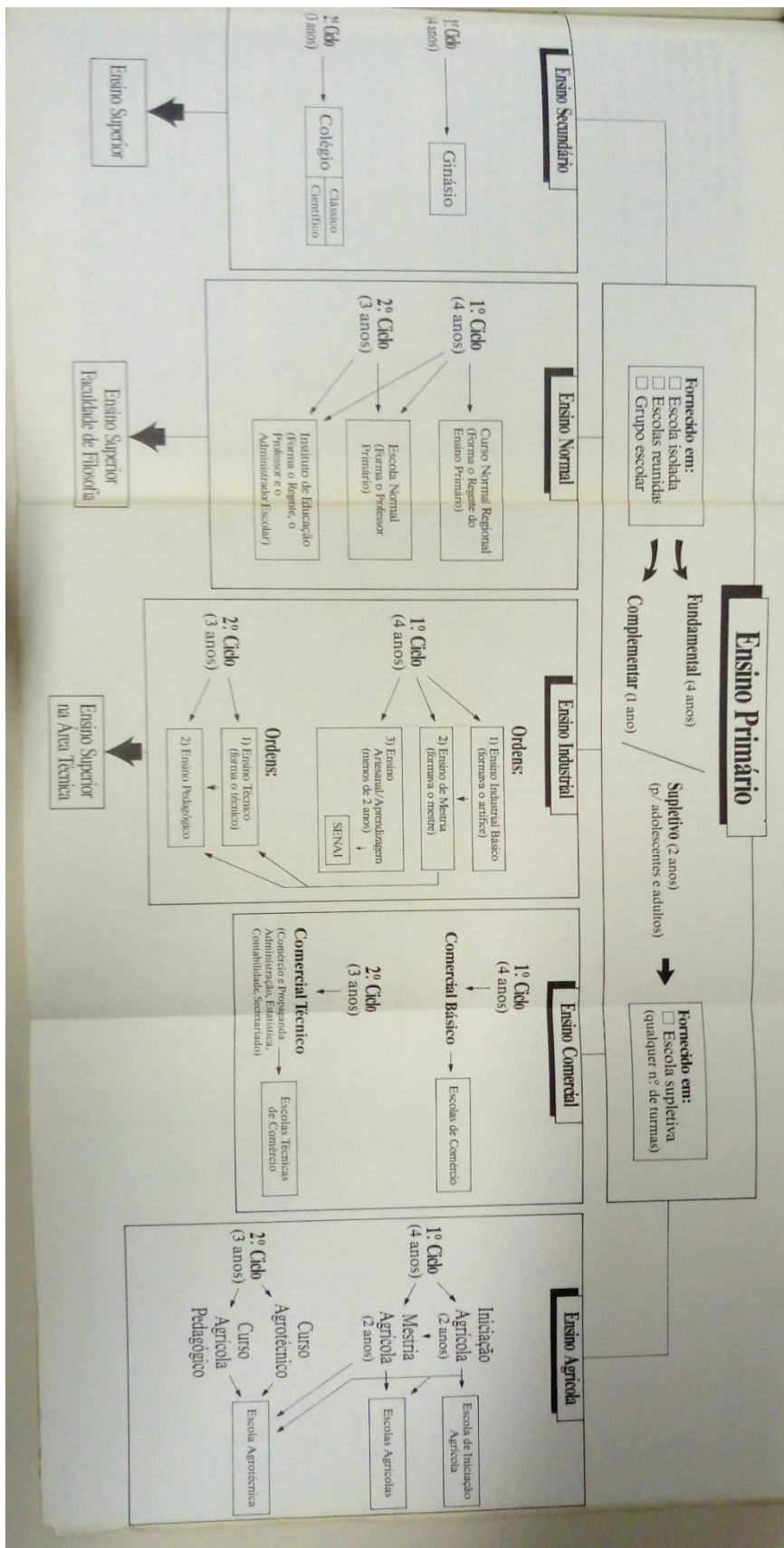


Figura 82 – Esquema Reforma Capanema

Fonte: Desconhecido

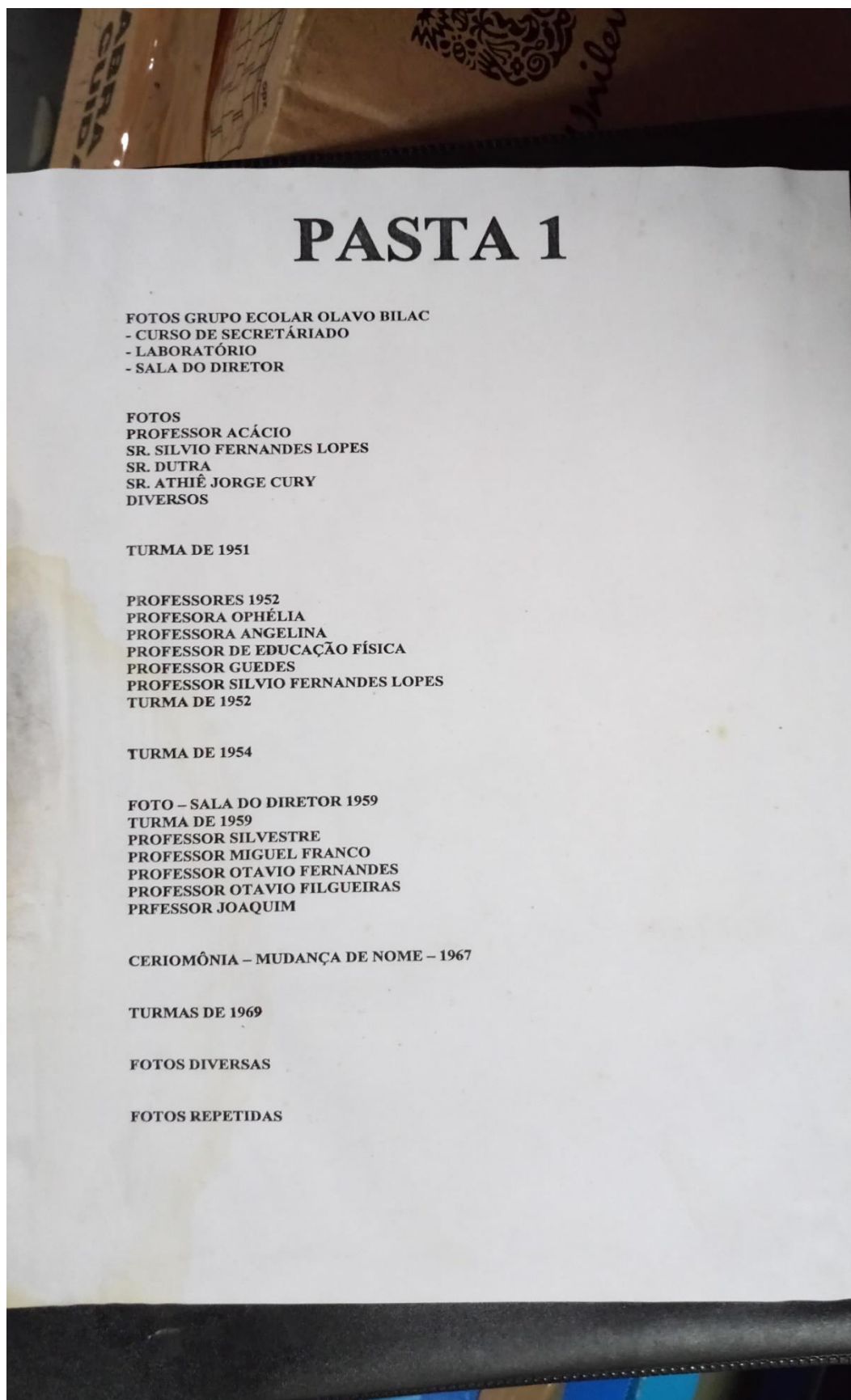
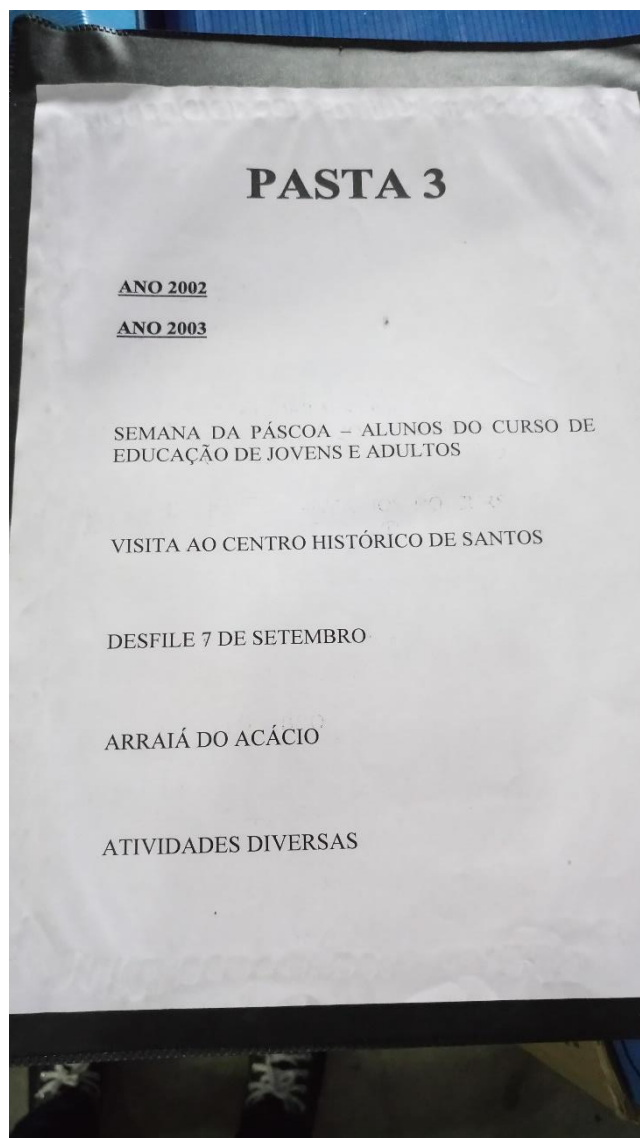
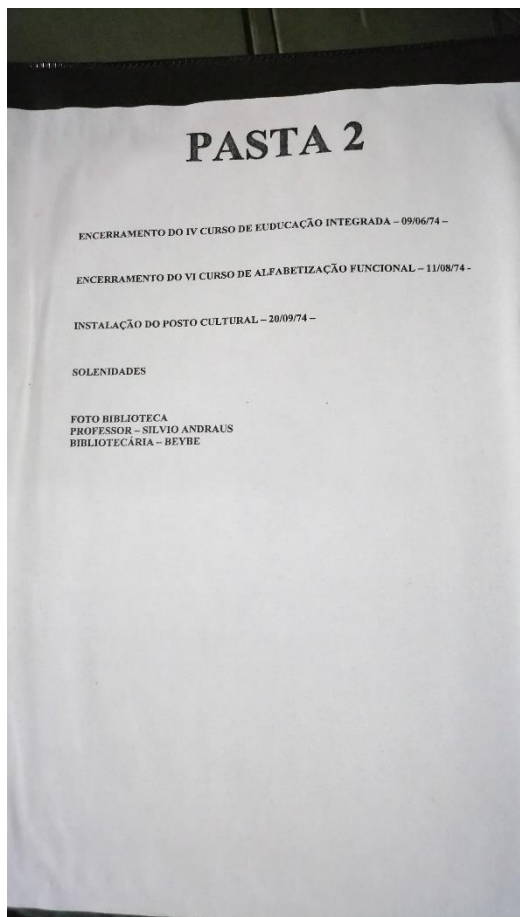


Figura 83 – Conteúdo da Pasta de Recortes do IMCS, parte 1

Figura 84 – Conteúdo da Pasta de Recortes do IMCS, parte 2**Figura 85 – Conteúdo da Pasta de Recortes do IMCS, parte 3**

A LUTA POR UM CURSO QUE VAI ACABAR

Continua a repercutir negativamente a aprovação pela Câmara, por decurso de prazo, do projeto, já sancionado ontem pelo interventor federal titular, que o propusera ao Legislativo, extinguindo gradativamente o curso técnico de contabilidade do Colégio Comercial Accacio de Paula Leite Sampaio.

Dois ex-veredores falaram sobre o assunto: o primeiro, sr. Mariano Laet Gomes, autor do projeto de criação da escola; outro, sr. Antonio Bento de Amorim Filho, principal responsável pela aprovação do trabalho no Legislativo. Ambos estão contra a medida e fazem sugestões.

INSPIRADA NAS LAGRIMAS

"Se o ilustre interventor federal me permitisse uma sugestão, inspirada nas lágrimas comovidas e comovidas dos numerosos estudantes que enchem as dependências da Câmara na noite de quinta-feira, eu falaria agora um veemente apelo, apelo de quem já colaborou com real entusiasmo cívico na criação de exatamente dez escolas em Santos: rasgue esse projeto ou não o sancione sem um profundo reexame. Não poderá imaginar quantas mãos se erguerão para saudá-lo."

Essas palavras são do sr. Mariano Laet Gomes, ex-vereador, atualmente oficial de gabinete do Legislativo, autor do primeiro projeto de criação do Colégio Comercial Accacio de Paula Leite Sampaio, em 1936, que ainda não sabia da sanção do projeto pelo Executivo.

O ex-vereador, membro efetivo de várias entidades culturais e educacionais da cidade, inclusive a Sociedade Visconde de São Leopoldo, afirma-se "desconsolado" com o fechamento gradativo do curso e relembra as lutas plenárias para aprovação do seu projeto, o que só ocorreria em 1948, após o Estado Novo, por iniciativa de outro vereador, Antonio Bento de Amorim Filho: "Congregamos as forças vivas da cidade e o apoio ao projeto foi tão grande que nem pode ser imaginado. Infelizmente, logo a seguir, veio o golpe do Estado Novo e o meu projeto, juntamente com outros, foi arquivado automaticamente com o fechamento das Câmaras.

"Retirado do arquivo em 1948 pelo notável vereador Antonio Bento de Amorim Filho, o projeto tornou-se vitorioso e o colégio ergueu-se em realidade, funcionando há mais de 20 anos e já tendo diplomado cerca de mil estudantes, até agora".

O FECHAMENTO

"Lamento, modesta mas sinceramente, a iniciativa de fechamento progressivo do curso. Conheço as razões alegadas, respeitáveis sem dúvida, mas penso como o saudoso professor Lourenço Filho, um dos expoentes da nossa educação, que "no Brasil jamais se deveria fechar uma escola". Como autor do primeiro projeto de criação dessa escola, na velha Câmara de 1936, sinto que, com o fechamento pretendido, perde-se alguma coisa do que fiz como representante do povo santista no nosso Legislativo. Lamento e bastante".

Câmara Municipal, em 1948, que criou o Instituto Municipal de Comércio, o atual Colégio Municipal Accacio de Paula Leite Sampaio.

"Afastado das lides políticas, desconheço, em detalhes, as razões apresentadas para justificar a medida. Acho que outro deveria ser o setor da administração sacrificado, jamais uma escola como o Instituto. Lamento a ocorrência e volto a afirmar: nunca se deve fechar uma escola".

RECORDANDO A LUTA

"Sou o autor do projeto de lei, aprovado pela Câmara, em 1948, criando o Instituto Municipal de Comércio. O estudo do projeto — lembra o ex-vereador Antonio Amorim Filho — a sua redação, os pontos técnicos, foram feitos por mim com a assessoria de dois ilustres professores locais: Luis Carranca e Otavio Antunes Filgueiras, que foram, praticamente, os seus autores. Apresentei o projeto à deliberação da Câmara e, politicamente, acompanhei a sua marcha pelas comissões técnicas. No plenário, fiz os contatos que me permitiram a situação política.

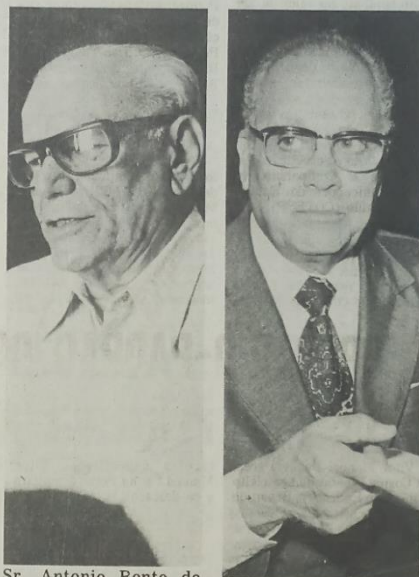
"Estávamos em minoria e dificilmente o projeto seria aprovado, porque tinha um vício de origem: fora apresentado pelo líder da oposição. O projeto dispunha que a cada ano se criasse uma classe para o Instituto, que assim foi crescendo ano a ano até que ficou completo. Depois de obter licença à imprensa, cobertura impressionante, aguardei a discussão da matéria. Assim que foi apresentado, o projeto contou desde logo com a desaprovação dos situacionistas, embora a bancada do prefeito na Câmara contasse com ilustres professores, tais como Mario de Almeida Alcantara, André Freire e Laurindo Chaves.

"Toda a bancada ademarista, que era a situação, estava contrária ao projeto. E contava com a maioria, porque sempre tinha caudatários em grande número. Inabilmante, o situacionismo, que também naquela época comandava a Câmara Municipal, ou talvez por habilidade do autor do projeto, este foi pautado para uma sessão noturna e era isso que estava nos meus planos e dos meus assessores.

ESTUDANTES AJUDAM

"Na noite da sessão, grande número de estudantes, sob a liderança do então presidente do Centro Estudantil, Ynel Alves de Camargo, marchou para o Paço Municipal e lotou as galerias da Câmara. Os colegiais portaram-se ali com entusiasmo e o ardor comum a estudantes. E tanto protestaram, tanto ameaçaram, tanto gritaram, que o grupo governista resolveu recuar — eram políticos, sabiam por que recuavam — e acabou sendo aprovado o projeto.

"Nas escadarias do Paço, antes da sessão, sucederam-se os oradores governistas, jurando à fé dos Evangelhos que aprovariam o projeto. E fizeram mais: aumentaram a verba destinada ao custeio do projeto, por entenderem, professores que eram, que os cálculos eram modestíssimos e o professorado a contratar seria muito mal pago", concluiu o ex-vereador.



Sr. Antonio Bento de Amorim Filho

Sr. Mariano Laet Gomes

Preços: altas e baixas

Estes são os preços medios que vigoraram ontem nas feiras, mercados e supermercados da cidade, dos principais alimentos e artigos usados pelas donas de casa:

Arroz em pacote	3,50 o quilo	— em alta.
Arroz solto extra	2,70 o quilo	— em alta.
Feijão preto	7,00 o quilo	— baixa.
Feijão rosinha	5,50 o quilo	— baixa.
Feijão rosinha	3,50 o quilo	— baixou 0,70.
Feijão chumbinho	4,50 o quilo	— baixa.
Feijão opaquinho	3,50 o quilo	— baixou 0,30.
Feijão bico de ouro	3,50 o quilo	— baixa.
Batata holandesa	2,80 o quilo	— estavel.
Cebola	1,30 o quilo	— baixou 0,20.
Alho	3 cabeças pequenas	— 1,00 estavel.
Ovos extra	4,00 a dúzia	— estavel.
Coxão mole e duro	17,00 o quilo	— estavel.
Musculo, paleta	13,00 o quilo	— estavel.
Tomate	3,00 o quilo	— alta.
Alface	1,00 o pé	— estavel.
Sabão em pedra	1,00 a unidade	— baixa.
Sabão em pó	600 gramas	— 4,30 — baixa.

LEITE

Praticamente não é mais problema comprar leite tipo C: mesmo à noite, os supermercados vendem à vontade, de dois a três litros por família. O leite condensado e o em pó também podem ser encontrados com maior facilidade, mas ainda há racionamento: leite condensado — de 2,55 a 3,00 a lata, 4 unidades a casa consumidor; em pó, 2 latas cada. Os gerentes dos supermercados justificam essa medida para impedir a formação de estoques pelos consumidores, que, temerosos de ficar sem o produto, compram mais do que precisam, o que resulta "numa falta artificial".

NOVAS BAIXAS: FEIJÃO E BATATA

A batata continua baixando no atacado, mas no varejo, inexplicavelmente, ainda está cara. Para o consumidor, o argumento de que a procura aumentou, devido a alta da carne bovina, e, por isso, os preços da batata não baixaram, "é um absurdo".

Só o feijão continua acompanhando a queda de preços no atacado. Nos pregões de ontem da Bolsa de Cereais, houve mais uma baixa do feijão, de Cr\$10,00 a Cr\$20,00 por saca de 60 quilos e no feijão, enquanto a batata animal sofreu uma ligeira alta. A batata baixou Cr\$10,00 por volume de 80 quilos; a lisa especial foi cotada a Cr\$ 70,00/80,00; a de primeira Cr\$ 40,00/50,00, a de segunda Cr\$ 20,00/30,00; a comum especial Cr\$ 50,00/60,00; comum de primeira Cr\$ 30,00/40,00; de segunda Cr\$ 20,00/25,00.

A batata animal teve alta de Cr\$1,00 por quilo: caixa com 30 pacotes de um quilo, Cr\$155/58 e com 15 latas de dois quilos Cr\$ 158/162; por caixa. Cotações do feijão da safra das águas: bico de ouro Cr\$ 135/140; carioguinha Cr\$ 110/120; chumbinho Cr\$ 125/130; jalo Cr\$ 170/180; opaquinho Cr\$ 135/140; rosinha Cr\$ 135/140; rosinha Cr\$ 210/220 a saca de 60 quilos.

INTENTONA COMUNISTA

Cerimônia cívico-militar, em frente ao monumento constitucionalista da praça José Bonifácio, relembra hoje, às 9 horas, as lutas travadas em novembro de 1935, contra as ideologias políticas de esquerda, que culminaram em 27 de novembro, com a fracassada Intentona Comunista. A solenidade é programada pela AD/2, que está sob o comando do general de brigada Joaquim Antonio de Fontoura Rodrigues.

A tentativa de implantação do comunismo no Brasil, que causou em poucos dias, 200 mortos no Recife e 20 em Natal, teve como líderes Luis Carlos Prestes e Harry Berger, alemão enviado ao Brasil para dirigir o Partido Comunista, em 23 de novembro no Norte e Nordeste, determinou o "estado de sitio" no dia 26 pelo governo de Getúlio Vargas e foi este o motivo do fracasso da Intentona, em 27 de novembro, na Praia Vermelha — Rio de Janeiro.

A INTENTONA

Declarados inconstitucionais por Getúlio Vargas os movimentos Aliança Pão e Terra, União Feminina do Brasil e a Aliança Libertadora Nacional (ALN), liderada por Luis Carlos Prestes, estava aos comunistas a imediata tomada do poder democrático. Mas, quando cumprindo ordens de Prestes, o capitão Agildo Barata tentou esta insurreição o quartel do 3.º RI, Regimento de Infantaria, para a tomada do Palácio do Catete e do Arsenal da Marinha, o levante foi combatido pelas forças aliadas ao governo, com um total de 23 mortos e os comunistas confinados na Ilha das Flores.

Comercio já abre à noite

Algumas lojas do centro começaram a abrir ontem até às 22 horas, para as compras de fim de ano, prometendo obedecer a esse horário de segunda à sexta-feira: Casas Bahia, do Disco, do Rádio, José Araujo, Pernambucanas, Regente, Domus, Duca, Fitão (Show Room), Gutierrez Presentes Finos, José Wenceslau Ventura, Loja Santista de Utilidades Domesticas, Lojas Gomes, Nova Regional, Sears, Tapeçaria Rio de Janeiro. A Zogbi deveria ter começado ontem a fechar mais tarde mas, por causa da ornamentação para o Natal, marcou o novo funcionamento a partir de hoje. A grande maioria dos estabelecimentos comerciais abrirá à noite a partir do dia 3.

Foi adiada a Noite de Arte

Foi transferida para o dia

Figura 86 — Reportagem sobre a fundação do IMCS

Fonte: Diário de Santos, 27.11.1973, p.3

Figura 87 – Turma 3ª série ginásial 1969



Fonte: Livro de recortes do IMCS

Figura 88 – Turma desconhecida

Fonte: Livro de recortes do IMCS



ACÁCIO É NOTÍCIA

*Santos, 06 de novembro de 2002 (quarta-feira).
"A TRIBUNA DE SANTOS"
Coluna de Luiz Alca de Sant'Anna (Social)*



Valentina Leonel Vieira entre os professores Mario da Conceição de Souza Correia e Tex Jones, na palestra que fez no Café do Acácio de Paula Leite Sampaio sobre seu livro *Existem fogos entre nós*

Na ordem:

Professora Maria da Conceição de Sousa Correia

Sra. Valentina Leonel Vieira (escritora e professora de etiqueta)

Professor Tex Jones - Coordenador Pedagógico

Figura 89 – Reportagem de 2002, sobre a escola

Fonte: Livro de Recortes do IMCS

Figura 90 – Bandeira da escola Acácio de Paula Leite Sampaio



Fonte: Arquivo da SEDUC

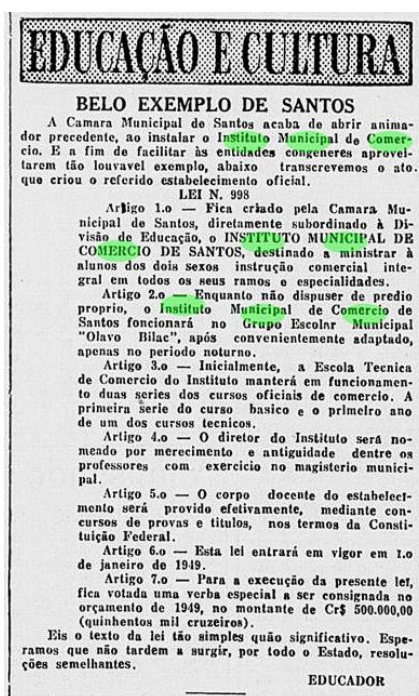


Figura 91 – Lei de fundação do IMCS

Fonte: JORNAL DE NOTÍCIAS, São Paulo, 13.11.1948, p.7

Figura 93- Anuncio de jornal sobre a construção do prédio do IMCS

Fonte: JORNAL "A TRIBUNA", de Santos, 11.04.1969.

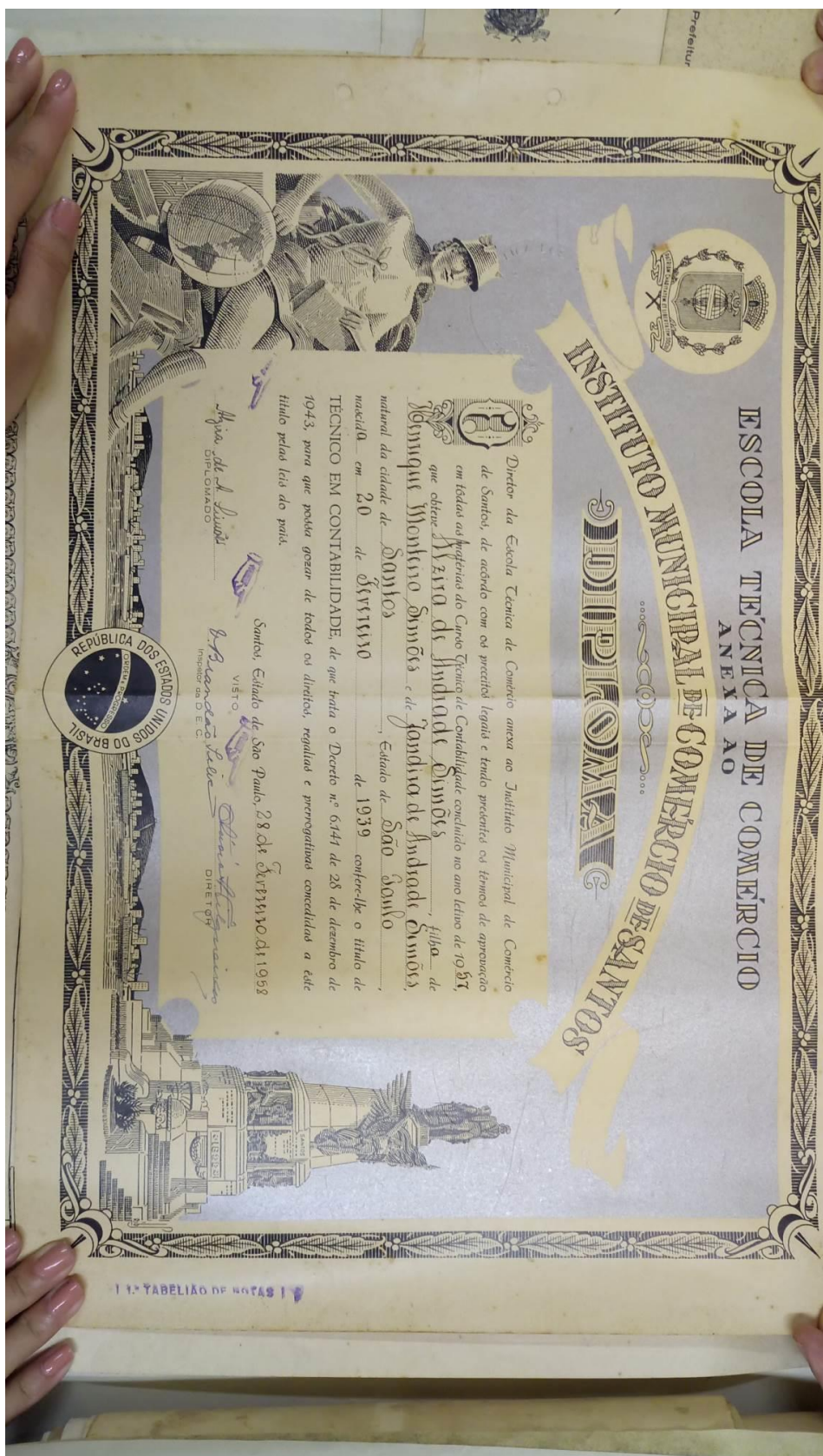



Figura 94 – Diploma de Contabilidade do IMCS

Fonte: Acervo José Filgueiras

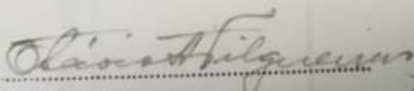

 REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
 Instituto Municipal de Ensino de Santos
 INSTITUTO MUNICIPAL DE COMÉRCIO DE SANTOS
 (Nome do estabelecimento)

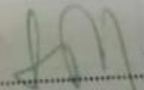
Santos (Cidade) São Paulo (Estado)

Certificado de Conclusão do Curso Ginásial

Certificamos que AECIO DE OLIVEIRA PAES LEME
 filho de Junius Pinheiro Paes Leme (falec.
 e de Olivia de Oliveira Paes Leme natural de
Santos - Estado de São Paulo nascido em 30
Abril de 1934 tendo em vista os resultados das
 provas prestadas no ano letivo de 1.953 na quarta série do
 Curso Ginásial é considerado habilitado no Primeiro Ciclo
 Secundário, nos termos da LEI ORGÂNICA DO ENSINO SECUN-
 DÁRIO (Decreto-leis n.º 4.244, de 9 de Abril de 1942 e 8.347,
 de 10 de Dezembro de 1945).

Santos, 17 de Dezembro de 1953


 Diretor
 Otávio Antunes Filgueiras


 Inspeção
 Luiz Fernandes Carranca



 "Isento de selo, ex-vi do Decreto-lei n.º 8.029 de 2-10-1945"
 Modelo D. E. Sec. 501-2-A.

Figura 95 – Primeiro Certificado de Conclusão do Curso Ginásial

Fonte: Prontuário dos alunos do ginásio secundário



Figura 96 – Exemplo de documentos constantes nos prontuários

Fonte: Prontuário dos alunos do ginásio secundário